

IV ENCONTRO DO PIBID UNIOESTE

Caderno de Resumos



Cascavel | 21 de novembro | 2016

ISSN: 2448-4334

Catálogo na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNIOESTE

E56c	<p>Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - UNIOESTE (4.: 2016 : Cascavel - PR) Caderno de resumos do IV Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - UNIOESTE. / Coordenação de Dulcyene Maria Ribeiro. – Cascavel, 2016. Online</p> <p>ISSN: 2448-4334 Disponível em: http://www5.unioeste.br/portal/pibid/eventos</p> <p>1. Professores - Formação. I. Ribeiro, Dulcyene Maria, (coord.). II. Título.</p> <p>CDD 20. ed – 370.71</p>
------	--

Sandra Regina Mendonça CRB 9/1090

Cadernos de Resumos do IV Encontro do Pibid - Unioeste

21 de novembro de 2016
Cascavel – PR

Realização:



Editado por:

Jaqueline do Nascimento
Susana Lazzaretti Padilha

Comissão Organizadora

Dulcyene Maria Ribeiro
Lourdes Aparecida Della Justina
Dulce Maria Strieder
Andréa Cristina Martelli
Susana Lazzaretti Padilha
Ângela Maria Silveira Portelinha
Miriam Schröder
Marco Antonio Arantes
Juliana Moreira Prudente de Oliveira
Andreia Nakamura Bondezan

Coordenadores de área do Pibid-Unioeste

Celso Aparecido Polinarski	Najla Mehanna Mormul
Juliana Moreira Prudente de Oliveira	Ângela Maria Silveira Portelinha
Gicelle Galvan Machineski	Janaina Damasco Umbelino
Rosa Maria Rodrigues/Solange	Douglas Roberto Borella
Greice da Silva Castela	Marli Terezinha Szumilo Schlosser
Juci Mara Cordeiro	Aparecida Darc de Souza
Sanimar Busse	Nelza Mara Pallú
Tânia Stella Basso	Miriam Schröder
Jean Sebastian Toillier	Marco Antonio Arantes
Adrian Alvarez Estrada	Osmir Dombroski
Fábio Lopes Alves	Célia Machado Benvenho
Ana Maria Kaust	Nelsi Kistemacher Welter
Marcos Lübeck	Douglas Antonio Bassani
Andreia Nakamura Bondezan	Márcia Borin da Cunha
Rosana Cristina Biral Leme	Rosana Franzen Leite

Os resumos contidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores

APRESENTAÇÃO

Apresentamos ao grande público o Caderno de Resumos do IV ENCONTRO DO PIBID UNIOESTE, ocorrido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *campus* de Cascavel-PR, no dia 21 de novembro de 2016.

O evento, que ocorre anualmente, constitui-se num momento importante para a integração dos vinte subprojetos que compõem o projeto institucional PIBID Unioeste, cujo objetivo é o de intercambiar as experiências nas atividades realizadas no ano de 2016, bem como refletir sobre as dificuldades encontradas. A organização dessa edição do evento esteve sob a responsabilidade não só da Coordenação Institucional, mas também das Coordenações de Área dos subprojetos em cada *campi*, visto que, devido a diversos fatores, o evento ocorreu simultaneamente em todos os *campi* da Universidade, diferentemente das edições anteriores, as quais contaram com um *campus* sede.

A temática do **IV Encontro do PIBID Unioeste** abordou alguns elementos do trabalho docente, como: currículo, cultura e sociedade; planejamento escolar e avaliação escolar; relação professor-aluno; e produção de material didático. Estas temáticas possibilitaram aos pibidianos apresentarem as diversas opções teóricas e metodológicas de seus subprojetos para a iniciação à docência, bem como instigaram o debate de outros temas complexos e atuais: a interdisciplinaridade; a transdisciplinaridade; a multidisciplinaridade; e as tecnologias aplicadas ao contexto escolar e questões sobre a formação docente.

Organizado em torno desse leque temático, a programação contou com discussões dos subprojetos em cada *campi*, palestra cujo tema foi “Escola sem partido”, apresentações sob a forma de comunicação oral e mostra dos materiais didáticos criados pelos subprojetos ao longo do ano de 2016. Este caderno é composto pelos 129 resumos aprovados e apresentados no evento.

Sumário

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NAS AULAS DE E/LE	13
REFLETINDO SOBRE REVOGAÇÃO DA OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E HETEROSEMÂNTICOS EM UMA ESCOLA OCUPADA.....	15
USO DE VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AS AULAS DE E/LE..	17
A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PIBID E AS MUDANÇAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VAMOS OUVIR OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?	19
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: USO DE TEATRO E LUDICIDADE.....	21
PRÁTICA DE ENSINO: INTERVENÇÃO DE GRAFFITI NAS INTERFACES COM A SOCIOLOGIA	23
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	25
CONTOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA	27
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: DINÂMICAS E EXPERIÊNCIAS.....	29
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: HISTÓRIA, TRABALHO E EDUCAÇÃO	31
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR E OS DESAFIOS RELACIONADOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	33
MÍDIAS E TECNOLOGIAS INTERATIVAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	35
DEBATE SOBRE A ESCOLA SEM PARTIDO EM UMA ESCOLA OCUPADA	37
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO REFORÇO ESCOLAR	39
PRESSÃO EM LÍQUIDOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA ABORDAGEM CTS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	41
QUEM É QUEM NA HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE JOGO NARRATIVO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	43
DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DO USO DE JOGOS NO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA	45
AS ADVERSIDADES DO VÍNCULO ENTRE O AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR	47
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE INVESTIGATIVA PARA DESMISTIFICAR AS IDEIAS DE ESTUDANTES SOBRE O GLÚTEN	49

PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO: O LÚDICO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE.....	51
PLANEJAMENTO E REFLEXÃO: INSTRUMENTOS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	53
PROCESSO METODOLÓGICO DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS PELO SUBPROJETO PIBID/MAT/FOZ NO ANO DE 2016.....	55
LUDICIDADE EM ATIVIDADES DE ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	57
BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS DESENVOLVIDAS EM UMA TURMA DE 2º ANO NA ESCOLA DILAIR SILVÉRIO FOGAÇA....	59
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM.....	61
CARTOGRAFANDO AS MIGRAÇÕES DO COLÉGIO ESTADUAL MONTEIRO LOBATO	63
REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL.....	65
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA..	67
ESTRATÉGIAS DE ANDAIMES NO PROJETO PIBID	69
RELATO DE INSERÇÃO NO PIBID SUBPROJETO ENFERMAGEM UNIOESTE	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA REGÊNCIAS MINISTRADAS EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	73
BRINCANDO COM CONCEITOS GEOGRÁFICOS.....	75
COORDENADAS GEOGRAFICAS: LOCALIZAÇÃO A PARTIR DO ENSINO CARTOGRÁFICO.....	77
PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI): VIVENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	79
PROPOSTA DE OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO: D&G MÁQUINA DE GUERRA X APARELHO DO ESTADO de 198481	
O PIBID FILOSOFIA AUXILIANDO OS ALUNOS A CONHECER E ENTENDER O FUNCIONAMENTO DOS MECANISMOS DO ENEM.....	83
CLONAGEM HUMANA NA ABORDAGEM DO FILME “A ILHA”	85
ATIVIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVENDO ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
O USO DE DIÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGELSA NO PIBID	89

O CÍRCULO DE VIENA.....	91
EXPERIÊNCIAS DO SUBPROJETO PIBID/GEOGRAFIA-FB.....	93
BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS REGÊNCIAS DESENVOLVIDAS EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	95
REFLETINDO SOBRE A ABORDAGEM DE KRAMSCH NA PESQUISA E NAS EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA INGLESA	97
HEAVY METAL E ENSINO: ALTERNATIVAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO MÉDIO.....	99
O ENSINO DOS RECURSOS ENERGÉTICOS	101
DESAFIOS VIVENCIADOS NO SUBPROJETO PEDAGOGIA COM O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS - PIBID	102
MARCHA DOS PRIVILÉGIOS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS.....	104
CONCEITO DE BANALIDADE DO MAL (ARENDR) NO HOLOCAUSTO BRASILEIRO: UM PROBLEMA ÉTICO-POLÍTICO.....	106
BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS REALIZADAS EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	109
A TAREFADE CASA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS: UM ESTUDO DE CASO DO SUBPROJETO PEDAGOGIA/ PIBID	111
A ATUAÇÃO DO PIBID/QUÍMICA EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR.....	113
TRABALHO COM JOGOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - FÁBULA.....	115
PLANEJAMENTO: REPENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA	116
OBSERVAÇÃO COMPARTILHADA: UMA PRÁTICA IMPORTANTE A SER REALIZADA ANTES DA REGÊNCIA	118
“KANT E O ESCLARECIMENTO: A CÔMODA MENORIDADE” - OFICINA DIDÁTICA APRESENTADA PELO PIBID FILOSOFIA NA SEMANA ACADÊMICA DE FILOSOFIA DA UNIOESTE.....	120
A INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID DE GEOGRAFIA	122
O USO DE MAQUETES COMO RECURSO METODOLÓGICO	124
UTILIZAÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA CTS	126
APTIDÃO EM MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	128

RELATO DE EXPERIENCIA EM SALA DE AULA “O MOVIMENTO NEGRO EA DISCULSAO SOBRE COTAS NAS UNIVERSIDADES”	131
RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS DIDÁTICOS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	133
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS REGÊNCIAS REALIZADAS EM UMA TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	135
DENGUE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA ABORDAGEM CTS.....	137
UMA ATIVIDADE CIENTÍFICA SOBRE O FILME “O CÉU DE OUTUBRO”	139
ONDE ESTOU? NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE LOCALIZAÇÃO	141
A DIVERSIDADE DENTRO DE SALA DE AULA	142
UTILIZANDO MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO CONTEÚDO DE EXPRESSÕES NUMÉRICAS	144
O QUE É RELIGIÃO?	146
ABORDAGEM DISCURSIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	148
“SARTRE: A CULPA NÃO É DAS ESTRELAS” – RELATO DA OFICINA APLICADA PELO PIBID FILOSOFIA COM DIFERENTES PÚBLICOS	150
ESCOLA DEMOCRÁTICA.....	152
A ORIENTAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	154
PIBID NA ESCOLA: INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA.....	156
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	158
A IMPORTÂNCIA DO ATO DE PLANEJAR	160
A PERCEPÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	162
ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	164
A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	166
USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	168
TRABALHO SOBRE INDÍGENAS FEITO COM ALUNOS DA REDE ESTADUAL	170
AVES E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	172
A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O SUCATEAMENTO DO ENSINO PÚBLICO.....	174
DILEMAS ÉTICOS: ABORTO EM DISCUSSÃO	176

OFICINA SOBRE MAX WEBER NO COLÉGIO NOVO HORIZONTE, JARDIM COOPAGRO NO DIA 02/09/2016	178
RELATO DE EXPERIÊNCIA:	179
CULTURA: PLURALIDADE E RESPEITO AO PRÓXIMO	179
FILOSOFIA E TRANSVERSALIDADE, PENSAR O PRECONCEITO PELAS LINHAS DA ÉTICA DA ALTERIDADE.....	181
BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA PRÉ-ESCOLA.....	183
TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL ATUALMENTE	185
TRATAMENTO DAS QUESTÕES INDÍGENAS DA PRÉ-ESCOLA AO ENSINO MÉDIO: ORIENTALISMO E A CONSTRUÇÃO DO ÍNDIO GENÉRICO	186
LITERATURA COMO INSTRUMENTO INTERCULTURAL QUE CONTRIBUI NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS ATRAVÉS DA ABORDAGEM INSTRUMENTAL	188
SIMULADO COM QUESTÕES DE FILOSOFIA DO ENEM	190
DINÂMICA: DESPERTANDO INTERESSE PARA A PRÁTICA SOCIOLÓGICA	192
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AEDES AEGYPTI, DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA	194
TRABALHANDO CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA BÁSICA DE FORMA LÚDICA	196
O TEATRO COMO FORMA LÚDICA PARA ABORDAR A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE	198
RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELOS ACADÊMICOS GABRIEL DURANTE E LUIZ CARLOS SILVA NO COLÉGIO ESTADUAL TANCREDO NEVES, FRANCISCO BELTRÃ-PR, PIBID 2016.....	200
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE ENVOLVENDO HISTÓRIA DA TABELA PERIÓDICA.....	202
OCUPAR E RESISTIR!	205
A ATUAÇÃO DO PIBID EM ESCOLAS OCUPADAS.....	205
RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PIBID/FILOSOFIA DO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM EUROPA EM 2016.....	207
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA: ATIVIDADE ESSENCIAL PARA A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	209
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULATIVOS NO ENSINO DE GEOMETRIA ESPACIAL.....	211
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA ATIVIDADE DOCENTE.....	213
OCUPAÇÕES DE OUTUBRO E A ANÁLISE DOS PAPÉIS DE GÊNERO.....	215

A ATUAÇÃO DOCENTE PERANTE O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE OCUPAÇÃO DOS COLÉGIOS ESTADUAIS DE CASCAVEL	216
MANIPULANDO FRAÇÕES	218
PIBID NA ESCOLA: PALESTRA DE ESCLARECIMENTOS SOBRE A REFORMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO	220
DOMINÓ E BINGO: JOGOS LÚDICOS PARA IDENTIFICAR AS TERMINAÇÕES SONORAS DAS PALAVRAS E A ORTOGRAFIA PADRÃO	221
REFORMA NO ENSINO MÉDIO: PIBID FILOSOFIA PROMOVENDO OFICINAS E PALESTRAS DE LEITURA E DISCUSSÃO DA MP 746 NAS ESCOLAS	223
UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE GEOMETRIA ESPACIAL	225
LATERALIDADE? PARA QUE? QUANDO?	227
UMA PERSPECTIVA ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO EM MARTIN HEIDEGGER	229
PIBID FILOSOFIA NAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS DE TOLEDO: RELATO DA ATIVIDADE OFICINA DE RAP	231
AULA TEÓRICO-PRÁTICA: ASSOCIANDO O CONTEÚDO CÉLULA COM O COTIDIANO DOS ALUNOS POR MEIO DA ABORDAGEM CTS.....	233
INTERVENÇÕES	235
ANÁLISE SOBRE MAPAS CONCEITUAIS	237
MERLEAU-PONTY E O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	239
OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA: MERLEAU-PONTY: ENTRE O CORPO E A ALMA	242
PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E ADOLESCENTE.....	244
RELATO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE PIBID/FILOSOFIA NO COLÉGIO ESTADUAL AYRTON SENNA DA SILVA DURANTE O ANO DE 2016.....	246
RELATO DA OFICINA DESENVOLVIDA PELO GRUPO PIBID/FILOSOFIA DO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM EUROPA EM 2016.....	248
PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO DE ENFERMAGEM	250
OFICINA DE CHARGES SOBRE O TEMA DA REDUÇÃO DA MAIOR IDADE PENAL.....	252
PALESTRA SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA DO ENSINO MÉDIO.....	254

TRABALHANDO ASPECTOS GENÉTICOS COM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA ABORDAGEM CTS	256
MATERIAIS ALTERNATIVOS – PROPOSTA DIFERENCIADA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	258
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO – ÉTICA PRÁTICA	260
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ALÉM DO LÁPIS E CADERNO: PROPOSTA LÚDICA.....	262

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NAS AULAS DE E/LE¹

Vânia Travaglia Rodrigues²
Jucélia Hurtiah de Oliveira³
Camila Ramos de Paula⁴
Greice da Silva Castela⁵
Líria Maria Unser de Carvalho⁶

Resumo: Esta breve comunicação apresenta algumas reflexões sobre a oficina do subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. A oficina ocorreu no segundo semestre do ano de 2016 com uma turma de Espanhol de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), que funciona no Colégio Estadual Jardim Santa Felicidade, na cidade de Cascavel. A turma estava composta por seis alunos com faixa etária entre 9 e 12 anos. Para a realização da oficina nos baseamos em diversos autores que discutem a elaboração de materiais didáticos, que comentam sobre o uso de sequências didáticas nas aulas, que falam sobre a importância da leitura e sobre os benefícios da contação de histórias. Também nos fundamentamos nos documentos norteadores para o ensino de língua estrangeira. Os principais autores consultados para a execução deste trabalho foram: Baladeli (2009); Silvia e Almeida (2014); PCNs (BRASIL, 1998) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008). A metodologia consistiu primeiramente em: averiguar qual o nível de conhecimento de língua espanhola em que se encontrava a turma e qual a faixa etária dos alunos; escolha do conto que seria utilizado na contação de histórias, elaboração de atividades relacionadas ao conto escolhido e posterior aplicação da oficina em sala de aula. Para aplicação da oficina, optou-se por utilizar um conto popular entre os alunos – João em Maria, denominado em espanhol de Hansel y Gretel. Preferiu-se uma história já conhecida pelos alunos, para que sua compressão se desse de maneira muito mais satisfatória, uma vez que a contação de histórias aconteceu em espanhol. A contação de histórias amplia a criatividade e a imaginação do aluno, auxilia no desenvolvimento da sua capacidade de interpretação e de compreensão auditiva, aumenta sua competência comunicativa na língua estrangeira, estimula o interesse do aluno

13

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (vaniatravaglia@gmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (camilah-depaula@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (hurtyake@hotmail.com)

⁵ Orientadora, Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Espanhol do PIBID na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. Professora dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL) e nível de mestrado profissional (PROFLETRAS) na UNIOESTE E-mail: (greicecastela@yahoo.com.br)

⁶ Professora supervisora, Bolsista da CAPES no PIBID. Professora do Colégio Estadual Jardim Santa Felicidade. E-mail: (profeliria@gmail.com)

pela leitura, além de colaborar na formação global do estudante. Uma das dificuldades encontradas num primeiro momento foi a timidez dos alunos, pelo fato de não ser o professor com o qual eles estavam acostumados que estava contando a história. No entanto, com o tempo os alunos se tornaram mais receptivos e começaram a participar da aula, respondendo a todos os exercícios e fazendo perguntas a respeito da história que tinham escutado. Concluindo, a pesar da timidez inicial, os alunos estavam interessados no conteúdo e gostaram da história que lhes foi contada. Portanto, a experiência foi extremamente positiva tanto para eles como para quem ministrou a oficina, pois ela possibilitou ver como é importante a contação de histórias, como ela estimula o interesse dos alunos pela leitura e como ela pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: PIBID; Espanhol; Contação de Histórias; Ensino.

Referências Bibliográficas

BALADELI, Ana Paula. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 2, Número 4, Jan. -Abr. 2011.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28/10/2016.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 28/10/2016.

SILVA, Fábio Junior da; ALMEIDA, Priscila Rosane Pereira. A importância do uso da leitura em sala de aula: uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento ensino aprendizagem. Anais VI FIPED. Santa Maria, 2014. 11 p. Disponível em:

<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_05_2014_22_00_45_idinscrito_1661_d16848100481588acc2a7726d587ffb9.pdf>. Acesso em: 28/10/2016

REFLETINDO SOBRE REVOGAÇÃO DA OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E HETEROSEMÂNTICOS EM UMA ESCOLA OCUPADA¹

Adriana Felix da Silva²
Antonio Filho³
Higor Miranda Cavalcante⁴
Liria Maria Unser de Carvalho⁵
Greice da Silva Castela⁶

Resumo: Considerando os acontecimentos políticos ocorridos no Brasil no segundo semestre de 2016, em que o governo deseja realizar uma mudança no ensino médio, por meio da não obrigatoriedade do ensino de disciplinas relevantes para formação dos sujeitos, e a ocupação de escolas por todo país, inclusive em Cascavel –Pr, o presente trabalho propõe-se a apresentar a aplicação e o desenvolvimento das oficinas sobre heterosemânticos e a revogação da obrigatoriedade do ensino da língua estrangeira no Ensino Fundamental e Médio, pelos bolsistas do PIBID-Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, no mês de outubro de 2016. As oficinas foram aplicadas no Colégio Estadual Santa Felicidade, na cidade de Cascavel – PR, em uma turma em nível variado em Língua Espanhola, durante a ocupação do Colégio Santa Felicidade. Os bolsistas em primeiro momento apresentaram e contextualizaram, juntamente com os estudantes a Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que prevê o ensino obrigatório de Língua Espanhola nas escolas brasileiras, revogada em 22 de setembro de 2016. Em segundo momento, foram trabalhadas algumas atividades referentes aos heterosemânticos, para reconhecer o nível de ciência dos alunos sobre Espanhol. E, para finalizar, analisamos a música Color Esperanza, de Diego Torres, enquadrando-a com o momento político atual vivido pelos estudantes e contextualizando-a ainda à época em que a canção foi composta pelo músico mencionado. O objetivo principal foi de proporcionar um momento de discernimento, sobre o contexto político-social que o Brasil está presenciando em 2016, por meio de atividades e de uma aula em forma de roda de bate-

15

¹ Trabalho realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade do governo brasileiro, voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (adrianafelixsfa@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (antonioaafilho@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (contato.hmc@live.com)

⁵ Pós-graduada em Língua Espanhola, professora da Rede Estadual do Paraná e Professora Supervisora no PIBID-Espanhol na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Cascavel. E-mail: (profeliria@gmail.com)

⁶ Orientadora, Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Espanhol do PIBID na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. Professora dos Programas de Pós-graduação em Letras, nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL) e nível de mestrado profissional (PROFLETRAS) na UNIOESTE E-mail: (greicecastela@yahoo.com.br.)

papo um momento descontraído e dinâmico de aprendizagem, em que não só os bolsistas oficinairos participaram ativamente do processo, mas também os discentes militantes, que discutiram todas as questões propostas pelo pibidianos. A oficina foi realizada, por três discentes e teve participação de 20 alunos da escola, resultando em um momento de discussão e ponderações, em que cada estudante pôde se posicionar criticamente diante das questões políticas colocadas na oficina, além de praticarem conhecimentos em torno da língua espanhola.

Palavras-chave: Ensino médio; Heterosemânticos; Língua Espanhola; PIBID.

USO DE VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AS AULAS DE E/LE¹

Vânia Travaglia Rodrigues²
Rosângela Alves da Silva³
Greice da Silva Castela⁴

Resumo: Esta comunicação apresenta algumas reflexões sobre algumas oficinas do subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. As oficinas ocorreram no primeiro semestre do ano com uma turma de Espanhol de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), que funciona em um colégio da rede pública estadual de ensino da cidade de Cascavel. Para a realização das oficinas nos baseamos em diversos autores que discutem a elaboração de materiais didáticos e que comentam sobre o uso de sequências didáticas nas aulas. Também nos fundamentamos nos documentos norteadores para o ensino de língua estrangeira. Os principais autores consultados para a execução deste trabalho foram: Baladeli (2009); Tavares (2007); Serra (2009); Américo (2012); PCNs (BRASIL, 1998) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008). A metodologia consistiu primeiramente em: observação, para averiguar qual o nível de conhecimento de língua espanhola em que se encontrava a turma e qual a faixa etária dos alunos; elaboração de uma proposta pedagógica de cinco oficinas com a duração de uma hora e trinta minutos cada uma e posterior aplicação das oficinas em sala de aula. Para aplicação das oficinas foram utilizados dois vídeos chilenos que apresentavam narrativas com humor. O uso de materiais audiovisuais em sala de aula amplia a criatividade e a imaginação do aluno, auxilia no desenvolvimento da sua capacidade de interpretação e de compreensão auditiva, aumenta sua competência comunicativa na língua estrangeira, além de colaborar na formação global do estudante. O propósito desta sequência didática foi ensinar a língua espanhola com atividades auditivas, orais, escritas e gramaticais. Para isso, foram utilizados vídeos como um recurso de multiletramento na escola. O maior desafio foi a seleção dos vídeos e a preparação das atividades relacionadas a eles. A dificuldade se deu por dois fatores: a quantidade de alunos em sala (cerca 35) e a faixa etária, que variava de 12 a 70 anos. Por ser uma turma tão extensa e com uma faixa etária tão mista, procurou-se escolher vídeos e elaborar atividades que pudessem agradar a todos, tanto os mais

17

¹ Texto produzido com auxílio financeiro da CAPES ao PIBID de Espanhol da UNIOESTE e da Fundação Araucária ao projeto de pesquisa “Novas tecnologias na educação: análise de sites para ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira”, coordenados pela prof^a Dr^a Greice Castela.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (vaniatravaglia@gmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (hay_hay@hotmail.com)

⁴ Orientadora, Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Espanhol do PIBID na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. Professora dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL) e nível de mestrado profissional (PROFLETRAS) na UNIOESTE. E-mail: (greicecastela@yahoo.com.br)

jovens, quanto os mais maduros. Concluindo, durante todas as oficinas os alunos tinham grande vontade de aprender, estavam interessados no conteúdo, adoraram os vídeos que assistiram, efetuando, ao longo da oficina, diversos comentários positivos a respeito. Logo, a experiência foi extremamente positiva tanto para eles como para quem ministrou as oficinas, pois ela possibilitou ver como os recursos audiovisuais podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Vídeo; Espanhol; PIBID.

Referências Bibliográficas

AMÉRICO, Rebeca Martínez. O uso de TIC's como mediadoras da contextualização no ensino de E/LE - Espanhol Língua Estrangeira. Porto Alegre: 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado).

BALADELI, Ana Paula. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 2, Número 4, Jan. -Abr. 2011.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28/10/2016.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 28/10/2016.

SERRA, Glades Miquelina Debei. Contribuições das TIC no ensino e aprendizagem de Ciências: tendências e desafios. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. 383 f. Dissertação (Mestrado).

TAVARES, Arice Cardoso. O papel dos Objetos de Aprendizagem no ensino de línguas: uma análise em cursos on-line de espanhol como língua estrangeira. Pelotas, 2007.

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PIBID E AS MUDANÇAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VAMOS OUVIR OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?¹

Eliete Woitowicz²
Marli Terezinha Szumilo Schlosser³

Resumo: Este trabalho apresenta alguns resultados da dissertação de mestrado desenvolvida sobre o tema da formação inicial de professores de Geografia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo Subprojeto é desenvolvido desde 2011, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon (MCR). Pretende-se analisar as mudanças proporcionadas pelo PIBID na relação professor-aluno e no ensino de Geografia, por meio das percepções dos alunos da Educação Básica que participam do Subprojeto. Buscou-se ouvir esses sujeitos para confrontar os impactos positivos observados pelos bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores. Para tanto, selecionou-se a pesquisa qualitativa, mediante estudo de caso, com a participação de 49 alunos da rede básica de ensino do município de MCR, através de questionário. Como se trata de turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, optou-se por desenvolver questionários abertos com duas turmas de 7º anos, uma de cada instituição de ensino participante do PIBID-Geografia: Colégio Estadual Antonio Maximiliano Ceretta (22 alunos) e Colégio Estadual Monteiro Lobato (27 alunos). Este critério baseou-se no tempo de participação desses alunos no PIBID, sendo selecionadas as turmas que estavam a mais de 1 ano e 6 meses integradas nas atividades. No que se refere às mudanças nas aulas de Geografia, 94% dos alunos participantes afirmaram que as aulas ficaram mais atrativas, diferenciadas e divertidas. Assim, notou-se que as ações do Programa conseguiram atrair a atenção desses alunos e atribuir significado à Geografia ensinada, pelo fato de diferenciar as aulas e desenvolver atividades práticas. Quanto à relação professor-aluno, 84% dos alunos alegaram que houveram mudanças positivas, visto que constataram proximidade com os professores no que tange o diálogo em sala de aula. De acordo com os alunos, eles se sentem confortáveis para esclarecer as dúvidas com os professores, devido à aproximação que as atividades práticas do PIBID exigem. Em relação à influência das atividades do PIBID perante a motivação para a aprendizagem, 90% dos alunos responderam que as ações do Subprojeto os motivaram a aprender Geografia mais do que antes. Uma das respostas chamou a atenção, e evidencia a importância das intervenções pedagógicas dos licenciandos em sala de aula: “Sim, pois antes não levava muito a sério as aulas de Geografia. Depois que o PIBID nos mostrou e nos ensinou, vi que não era só as outras matérias que iriam me ajudar” (Aluna do 7º ano do

19

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Mestre em Geografia, professora da Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED), e colaboradora-voluntária do Subprojeto do PIBID-Geografia da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: (eliete_wgeo@hotmail.com)

³ Doutora em Geografia e Coordenadora de área do Subprojeto do PIBID-Geografia da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: (marlisch20@hotmail.com)

Colégio Estadual Monteiro Lobato/2015). Nos questionários abertos, ficou explícito que a maioria dos alunos (94%) gosta das atividades do PIBID, pois escreveram que elas são “legais, interessantes, diferentes, divertidas, inspiradoras, alegres e interativas”. Além disso, numa outra questão, 82% dos educandos afirmaram que o seu aprendizado e desempenho em Geografia melhorou depois das intervenções pedagógicas do PIBID nas escolas, visto que, segundo eles, as notas na disciplina melhoraram. Os alunos indicaram as atividades que mais os agradam, com destaque para as aulas de campo (39%) e gincanas (32%). Outras atividades como o desenvolvimento de maquetes (10%), visita aos laboratórios da UNIOESTE (6%) e atividades práticas diferenciadas (8%) também foram ressaltadas. Cabe destacar que, 14% dos alunos afirmaram que se sentem motivados a serem futuros professores de Geografia, devido às influências das atuações do PIBID. Diante do que foi apresentado, é possível afirmar que o PIBID está, aos poucos, conseguindo romper com o descrédito que é atribuído a Geografia, fazendo com que o aluno exercite suas próprias lógicas de pensamento sobre a sociedade em que vive. Daí a importância da formação inicial docente acontecer no âmbito da escola, uma vez que se ampliam as habilidades a respeito da transposição didática dos conteúdos da academia para os conteúdos escolares. Logo, é imprescindível saber Geografia. Entretanto, é preciso saber ensiná-la. Este é o foco do PIBID no processo formativo da docência, junto ao Curso de Licenciatura. O que via de regra, não é nada fácil. Os dados expostos demonstram o potencial do PIBID na formação inicial de professores de Geografia e na qualidade desse ensino. O trabalho docente ultrapassa as matrizes teóricas, devido sua complexidade. Por isso, defende-se que refletir sobre a prática do magistério inclui pensar no educando e no educador.

20

Palavras-chave: PIBID-Geografia; Alunos da Educação Básica; Relação professor-aluno; Ensino de Geografia.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: USO DE TEATRO E LUDICIDADE¹

Bruna Padilha²
Cinthia Magro³
Cristheler Teixeira⁴
Greice da Silva Castela⁵

Resumo: Neste trabalho, buscaremos, à priori, comentar a respeito da experiência obtida com a aplicação de oficina de contação de história no primeiro ano do ensino do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) de Espanhol que foi possibilitada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em língua espanhola da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PIBID ESPANHOL-UNIOESTE). A oficina foi realizada no Colégio Estadual Professora Julia Wanderley, na cidade de Cascavel. Faremos o relato de como se deu a contação de história apresentada aos alunos e das atividades propostas posteriormente que nortearam o trabalho lúdico. O objetivo que se tinha com a história contada e as atividades propostas se baseava em levar o aluno a compreender as diferenças entre as pessoas em favor à aceitação de cada um perante a sua individualidade. A forma de expor o conteúdo na oficina foi por meio do gênero discursivo teatro. Após esse relato realizaremos uma contextualização sobre as atividades propostas e apresentadas para os alunos atreladas ao propósito que tínhamos de conscientizá-los a respeito das diferenças de cada ser, inserindo também o conteúdo sobre as partes do corpo humano em língua espanhola como vocabulário a ser trabalhado em conjunto com a contação de histórias. Sendo assim, buscaremos expor a importância da utilização do lúdico em sala de aula, como um recurso que contribui para a aquisição e fixação dos conteúdos. Para explicar e embasar esses fatores, utilizamos alguns teóricos como Assmann (2007) que nos apresenta ideias a serem seguidas no ensino que contribuem para a construção do saber. Em seguida, explanaremos sobre o gênero discursivo carta, que foi utilizado em sala de aula como uma proposta de atividades realizada pelos alunos. Com base em todo o conteúdo exposto e discutido, dissertaremos a respeito da importância em se trabalhar com o lúdico nas aulas de língua espanhola e de fazer o aluno refletir sobre a importância de cada pessoa na sociedade, respeitando suas características e individualidade. Estaremos ainda expondo os resultados de todo o processo, dando ênfase

21

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do campus de Cascavel. E-mail: (brunapadilha@outlook.com.br)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do *campus* de Cascavel. E-mail: (cinthiamagro@gmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras (Português-Espanhol), do campus de Cascavel. E-mail: (cristhelergomes@hotmail.com)

⁵ Orientadora, Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Espanhol do PIBID na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. Professora dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL) e nível de mestrado profissional (PROFLETRAS) na UNIOESTE E-mail: (greicecastela@yahoo.com.br)

aos pontos positivos que a contação de história proporcionou para o ambiente de aprendizagem e de que forma o lúdico contribui para as aulas de língua espanhola. Finalizaremos nosso trabalho apresentando diferentes formas de se trabalhar com o lúdico em sala de aula, buscando mostrar, a partir da experiência obtida, que essa metodologia vem a contribuir com todo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Língua espanhola; Contação de história; Lúdico.

Referências Bibliográficas

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. – Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar*, Curitiba, n. 36, 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>> Acesso em: 30 de outubro de 2016.

SPINELLI, M. F. O lúdico no ensino de espanhol como língua estrangeira. Araraquara: 2011. Disponível em:
<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121473/spinelli_jmf_tcc_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 30 de outubro de 2016

PRÁTICA DE ENSINO: INTERVENÇÃO DE GRAFFITI NAS INTERFACES COM A SOCIOLOGIA¹

Caroline Andressa Momente Melo²
Marco Antonio Arantes³
Anderson Hilgert⁴
Jhonathan Matheus Dias⁵

Resumo: O presente resumo objetiva relatar a prática de ensino de intervenção artístico-cultural de graffiti, que foi realizada em setembro de 2016, no Colégio Estadual Novo Horizonte, Toledo – PR. Esta intervenção é oriunda de uma parceria do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID de Ciências Sociais, e do Grêmio Estudantil, gestão 2016-2017. Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2012, estabelece no Artigo 5º que o Ensino Médio baseia-se, sinteticamente, na formação integral do estudante, para tanto é necessária a integração entre a educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, no que tange a cultura ela é conceituada no Artigo 5º, § 4º enquanto “o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam normas de conduta da sociedade” (CNE, 2012, p. 02). Para além da fundamentação jurídica o graffiti, articula-se aos conteúdos estruturantes de Sociologia, consideram-se Cultura e Indústria Cultural; e Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais, de modo mais específico, as teorias produzidas pela Escola de Frankfurt expuseram a mercantilização da cultura, opostamente a arte urbana por ser realizado no espaço público nega, sumariamente, a comercialização, uma vez que, é acessível a todos. No que se refere a relação aos Movimentos Sociais, o graffiti é um dos elementos que compõe o “Movimento Hip Hop”, que por sua vez, origina-se nas periferias enquanto forma de resistência e contestação social por parte do Movimento Social Negro, este insere-se na teorização proposta por Gohn (1997) dos Novos Movimentos Sociais que possuem um direcionamento a pautas identitárias, sendo possível compreender o graffiti como uma manifestação artístico-cultural dos atores sociais deste movimento. Metodologicamente, a intervenção se deu do seguinte modo, foi solicitada a verba de custeio dos materiais ao PIBID, paralelamente, realizou-se o contato com grafiteiros de Cascavel – PR, assim que a verba foi liberada o material (latas de spray, tinta, rolos de tinta) foi comprado; viabilizando a realização da intervenção por oito grafiteiros, no muro

23

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: (carolmomente@hotmail.com)

³ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: (marcoarantes66@gmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: (andernews@hotmail.com)

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: (matheus10_dias@hotmail.com)

externo do colégio, garantindo à integração da escola a comunidade; a duração foi das 8 horas às 17 horas, neste período um dos bolsistas de iniciação a docência ofereceu o suporte técnico, outro realizou o registro fotográfico. Evidencia-se que o estilo musical Rap é outro elemento que compõe o Movimento Hip Hop, sendo assim, foram convidados Mcs e Djs do bairro, para apresentarem músicas enquanto ocorria a grafiteagem. No que se refere ao estilo grafiteado, prevaleceu as “letras” que sintetizam e simbolizam ideologias do movimento, mas também foram realizados desenhos, totalizando um painel de, em média, 50 metros. Considera-se que o espaço público foi ocupado de forma artística cultural, garantindo o convívio humano, além de promover uma valorização às expressões artísticas de grupos marginalizados e criminalizados socialmente, conforme se estimulou o respeito à identidade e diversidade cultural; notou-se o envolvimento dos estudantes oportunizando o desenvolvimento do protagonismo juvenil, em suma, atingiu-se uma articulação entre teoria sociológica e a prática.

Palavras-chave: Sociologia; Graffiti; Cultura; Movimento Social.

Referências Bibliográficas

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2 de janeiro de 2012. Brasília, Seção 1, p. 20.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPAÑHOLA¹

Quézia C M Ramos²
Solange G M Pizzatto³
Greice da Silva Castela⁴

Resumo: O propósito do presente trabalho reside em relatar o desenvolvimento de oficinas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), realizadas no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Colégio Estadual José Ângelo Baggio Orso, na cidade de Cascavel/PR, por meio da discussão e da reflexão acerca dos encaminhamentos metodológicos utilizados e das experiências obtidas. Discorre-se, especificamente, sobre a proposta de oficina cujo foco era a contação de história, em Língua Espanhola. A prática realizada visou à aquisição e ao aprendizado da língua estrangeira em questão, recorrendo a uma abordagem lúdica que resultasse em uma aula atrativa e interativa. A oficina preparada, com duração aproximada de 2 horas, foi ministrada, no segundo semestre de 2016, pelas acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e acompanhada pela professora supervisora do colégio. O grupo de alunos atendidos pertence a uma turma de segundo do CELEM/Espanhol. Utilizou-se uma metodologia pautada no trabalho com o lúdico e com ênfase na compreensão oral dos aprendizes de língua. Ademais, buscou-se envolver os alunos na temática abordada na história, bem como instigá-los a fazer parte do enredo apresentado. Foram, também, utilizados diferentes recursos para o desenvolvimento do trabalho, como a prática teatral e a utilização de recursos audiovisuais. Para elaboração do trabalho, anterior à aplicação em sala de aula, foram tomadas como basilares as teorias que abordam as práticas de leitura nas aulas de língua estrangeira e as atividades que exercitam a imaginação e expandem o vocabulário, ao mesmo tempo em que incentivam a leitura. As atividades lúdicas e as variadas práticas as que se recorre para instigar o gosto pela leitura têm papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo para que a aquisição do conhecimento ocorra com sucesso, envolvendo o aluno fisicamente e afetivamente em tal processo (OGAWA, 2007). Após haver contado a história “Los secretos de la princesa”, de Hilary Robinson e Mandy Stanley, com a apresentação de um teatro breve, propôs-se uma atividade de produção escrita, a partir do tema “segredos”. Os alunos escreveram e compartilharam, em Língua Espanhola, segredos e brincadeiras de infância, participando, então, de um momento de exposição oral e de interação com os companheiros de classe. Todos os aprendizes participaram da atividade proposta, questionaram e se interessaram

25

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel/PR. E-mail: (queziacavalheiro06@hotmail.com).

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel/PR. E-mail: (solange_pizzatto@hotmail.com).

⁴ Bolsista coordenadora de área do Subprojeto de Espanhol, do *campus* de Cascavel/PR. E-mail: (greicecastela@yahoo.com.br).

pela história contada. Parte-se do entendimento de que utilizar textos agradáveis e práticas pedagógicas variadas, auxilia o professor a despertar o gosto de ler e a criatividade dos alunos. Ademais, sabe-se que, para a aquisição e a compreensão de uma nova língua, a leitura é um exercício indispensável. Ler incentiva, em grande medida, a prática escrita, melhorando, pois, a produção de textos na língua estrangeira que se está aprendendo. Com a aplicação da oficina de contação de história, na aula de Língua Espanhola, observaram-se novas vias para estimular o aluno a buscar novos conhecimentos, a interessar-se pela leitura, bem como pela aula de língua estrangeira, além de desenvolver suas habilidades de compreensão oral e prática escrita.

Palavras-chave: PIBID; Língua Espanhola; leitura; contação de história.

Referências Bibliográficas

OGAWA, A. C. S. Produção e implementação de material didático para o ensino de língua inglesa: o papel da ludicidade no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa nas séries finais do Ensino Fundamental. 2007. Disponível em:
<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ana_cristina_sayuri_ogawa.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016

CONTOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA¹

Camila Ramos de Paula²
Jucelia Hurtiah de Oliveira Pires³
Greice da Silva Castela⁴
Maria Salete Calixto⁵

Resumo: O presente resumo tem como objetivo relatar e refletir sobre nossa experiência na aplicação das oficinas pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As duas oficinas, de uma hora e meia cada, foram aplicadas para uma turma do primeiro ano de Espanhol do Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (CELEM), que funciona no Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis, na cidade de Cascavel – Pr, no mês de agosto de 2016. A turma tinha aproximadamente quinze alunos, na faixa etária entre onze e dezessete anos. Abordamos nas oficinas o gênero textual conto, o qual foi trabalhado por meio dos contos: “Instrucciones Para Subir Una Escalera”, de Julio Cortázar, e “Celebración De La Desconfianza”, de Eduardo Galeano. Utilizamos contos de autores diferentes, assim pudemos trabalhar um pouco da biografia de cada autor para que os alunos tivessem conhecimento sobre eles. Foram realizadas atividades de interpretação e compreensão leitora referente aos dois textos. Primeiro, realizamos atividades de pré-leitura para analisarmos o conhecimento prévio dos alunos, em seguida realizamos: a leitura, a interpretação e a compreensão leitora dos contos, oralmente. Por fim, entregamos aos alunos atividades impressas sobre os contos. Além desses dois, na última oficina mostramos aos alunos, por meio de vídeos disponíveis no canal Youtube < <https://www.youtube.com/> >, dois contos considerados clássicos: “Hangel y Gretel” e “Los tres Cerditos”. Utilizamos como embasamento teórico para a produção das oficinas autores como: Marcuschi (2002), Bakhtin (2013), Araújo (2015) e Teixeira (2013). O material elaborado para a aplicação das oficinas foi positivo para os alunos que participaram delas e, também, para os bolsistas do PIBID, professores em formação inicial, pois mais uma vez por meio do projeto foi possível se aproximar da realidade escolar. Trabalhar contos em sala de aula, normalmente, torna-se uma aula cansativa, pois os alunos apenas veem as histórias que já conhecem, as consideradas clássicas. Por isso, optamos por trazer dois contos clássicos apenas no final da última oficina e em vídeo, para que a audição fosse

27

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Graduanda em Letras (Português-Espanhol), UNIOESTE, Bolsista da CAPES no PIBID. E-mail: (camilah-depaula@hotmail.com)

³ Graduanda em Letras (Português-Espanhol), UNIOESTE, Bolsista da CAPES no PIBID. E-mail: (hurtyake@hotmail.com)

⁴ Orientadora, Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Espanhol do PIBID na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. Professora dos Programas de Pós-graduação em Letras, nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL) e nível de mestrado profissional (PROFLETRAS) na UNIOESTE E-mail: (greicecastela@yahoo.com.br)

⁵ Professora supervisora, Bolsista da CAPES no PIBID. Professora do Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis. E-mail: (msaletec@hotmail.com)

trabalhada. Portanto, mais uma vez por meio do PIBID, conseguimos na prática aumentar nossa experiência pedagógica. Preparar nosso próprio material para a regência possibilitou que trabalhássemos de maneira didática com as quatro competências linguísticas que são tão importantes em uma aula de língua estrangeira: expressão escrita, a expressão oral, a compreensão oral e a leitura.

Palavras-chave: Ensino de E/LE; Contos; PIBID.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Maria José Fernandes da Silva. Práticas literárias na escola a partir do gênero conto. In: Letra Magna. Ano 11, n.18, 2º semestre de 2015.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. p. 261-306.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

TEIXEIRA, Juçara Moreira. Ensino do gênero conto por meio de sequência didática: relato de uma experiência no ensino fundamental. In: Letras Escreve. Macapá, v. 3, n. 1, 1º semestre, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>. Acesso em 21 mar. 2016.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: DINÂMICAS E EXPERIÊNCIAS¹

Aparecida Darc de Souza

Resumo: A criação do PIBID coincidiu com um outro contexto histórico, também marcante: o de crescente desprestígio da profissão docente, especialmente daquela exercida no âmbito da educação básica. Os elementos mais evidentes deste quadro podem ser identificados na baixa procura pelos cursos de Licenciatura (DINIZ PEREIRA, 2011) e também na insatisfação generalizada dos profissionais da educação, o que tem redundado, em muitos casos, no abandono da profissão. Parte importante desta crise que atinge a profissão está articulada a um processo histórico caracterizado pela massificação da educação de nível fundamental e médio realizado a partir da década de 1970 – muito evidente nas políticas públicas voltadas às mudanças curriculares no ensino de História e no embate entre a proletarização e a profissionalização docente. Diante deste quadro paradoxal ao qual o programa encontra-se inserido, levantamos a seguinte questão: como seria possível colocar em prática uma proposta de valorização da docência na Educação Básica indicada pelo Pibid? Para construir a resposta a esta questão tomamos como ponto de partida a compreensão de que os debates acerca dos sentidos da educação e da formação docente estão intimamente ligados àqueles referentes aos sentidos da História e do ensino de História. Em termos gerais acreditamos que discutir uma perspectiva didática no campo do ensino de História represente, sobretudo, discutir sua lógica e seu sentido. Contudo, seja pela ação do Estado ou das classes dirigentes, o conhecimento histórico tem servido, nos espaços das escolas e das universidades, para a reprodução da ordem social. Revestida da autoridade do saber científico e objetivo a história ensinada na escola guarda em sua formulação diversos elementos de manipulação e ocultação das contradições que constituem o processo histórico de formação da sociedade atual (CHESNEAUX, 1995). Esta concepção de História se desdobra concretamente na conhecida fórmula de que a História é uma ciência que estuda o passado e, em consequência, provoca o desinteresse sistemático dos alunos. O que isso significa? Que a História é uma ciência que, enquanto saber escolar, não dialoga com o presente e muito menos com um presente vivido pelos alunos. Podemos afirmar que tem prevalecido no campo da história uma didática orientada pela busca pelo passado, desconectado das questões do tempo presente. Marc Bloch (1997) foi um dos primeiros historiadores a afirmar que o objeto da História não é o passado, mas os homens, os homens no tempo – um tempo concreto e vivido que informa, forma e constrói as experiências humanas. A partir desta perspectiva, o professor de História deve manter uma relação problematizadora com o tempo presente sob uma perspectiva social capaz de incluir a si e seus alunos. Assim, é possível almejar outro sentido para o ensino de História, alicerçado numa concepção dialética e dialógica já presente em Freire (1987). Nos campos da Didática e da Prática de Ensino de História, os estudos de Pimenta (2006), Fonseca (2009) têm revelado que a valorização das aprendizagens passa pela questão das modalidades de processos formativos oferecidos aos futuros docentes: neste caso, a

29

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

capacidade de mobilizarem, além dos saberes específicos de sua área de formação, os da experiência, os pedagógicos, os curriculares e os saberes da prática. Deste modo, procuramos orientar que a prática docente se inicia quando o professor observa e questiona o mundo a sua volta. Para alcançar este objetivo as estratégias adotadas incluíram atividades de “pesquisa social” (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 1986) para conhecer o universo social e cultural do público escolar das escolas parceiras. O resultado alcançado por esta dinâmica é a definição do conteúdo programático construída a partir do trabalho de investigação na qual educador e educando participam mediados sempre pela realidade a ser conhecida e transformada.

Palavra-chave: História, Ensino, Formação.

Referências Bibliográficas

BLOCH, Marc. Introdução à História. Edição Lisboa: Publicações Europa-América, 1997.

CHESNEAUX, J. Devemos fazer tabula rasa da História? São Paulo, Ática, 1995.

DINIZ-PEREIRA, J E. O ovo ou galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva da educação brasileira. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, 2011.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 8ª. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, R. & OLIVEIRA, M. Pesquisa social e ação educativa In BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1986, p. 17-33.

PIMENTA, S.G. A didática como mediação na construção da identidade do professor In: ANDRÉ, M. E. de. & OLIVEIRA, M. R. N. (orgs.). Alternativas no ensino de didática. Campinas: Papyrus, 2006, p. 37-69.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: HISTÓRIA, TRABALHO E EDUCAÇÃO¹

Alessandra Bastos da Silva²
Ana Karoline Biavati Pagno³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar o resultado de uma experiência desenvolvida no ano de 2015 pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto de História de Marechal Cândido Rondon - Paraná, que levou a produção de um material cinematográfico. No ano de 2015 foi realizada uma greve dos professores da rede estadual básica junto com os demais servidores públicos do Paraná atuando contra os ataques promovidos pelo governo do Estado e pela garantia de direitos conquistados historicamente. Nós do PIBID participamos ativamente da greve registrando e documentando os acontecimentos, entendendo que isto também é parte do processo de formação docente. O nosso objetivo ao acompanhar e documentar esse momento foi o de compreender a dimensão política da nossa futura profissão, para além da formação teórica e pedagógica proposta pelo regimento do PIBID. Entendemos que a greve de 2015 foi um momento de formação política, pois nos foi oportunizado conhecer e refletir sobre a natureza do trabalho docente e as dinâmicas de luta e enfrentamentos dela decorrentes. Nesse sentido, produzimos um curta metragem em que se avalia historicamente as experiências de luta dos professores da rede estadual do ensino no ano de 1988, momento em que o então governador do Estado Álvaro Dias atacou os professores em frente à praça Nossa Senhora Salete e no ano de 2015, quando novamente os professores foram atacados com repressão e violência sob o comando do atual governador do Paraná, Beto Richa. O documentário tem como eixo uma entrevista realizada nos dias que antecederam o massacre de 29 de abril de 2015, esta entrevista foi feita por uma das bolsistas do projeto com uma professora da rede estadual de ensino da cidade de Francisco Beltrão - Paraná. Durante o curta metragem, são apresentadas imagens e vídeos produzidos no momento do enfrentamento entre policiais e professores de 1988 e 2015, dando enfoque especial ao acontecimento de 2015, que demonstram como se deu o conflito tanto do lado da força policial, como os equipamentos utilizados para evitar que os professores e servidores conseguissem ter acesso a ALEP – Assembleia Legislativa do Estado do Paraná enquanto os deputados estaduais votavam as medidas de ataque aos direitos conquistados pelos servidores durante todo o dia 29, bem como, a reação dos professores a esses atentados, percebendo qual foi o comportamento dos mesmos e quais foram as consequências físicas e psicológicas deste atentado ocorrido em Curitiba - Paraná. Sendo assim, buscamos trazer elementos que possibilitassem perceber a realidade vivida por todos os sujeitos envolvidos

31

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: alebastos-@hotmail.com.

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto História, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. Email: ana_biavati@hotmail.com.

no acontecimento que ficou marcado na história de luta dos professores do estado do Paraná.

Palavras-chave: História; Educação; Documentário.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR E OS DESAFIOS RELACIONADOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Nelise Daniele Moçinski²
Ana Claudia Lima e Silva³
Ana Paula Borges da Silva⁴

Resumo: No contexto educacional, a prática docente necessita estar relacionada a estratégias metodológicas que proporcionem um ensino qualificado e favorável ao processo de aprendizagem dos alunos. Diante disso, o objetivo desse trabalho é conceber teoricamente a importância da interdisciplinaridade como uma forma de organizar e planejar o trabalho docente, sendo possível refletir sobre as dificuldades encontradas em desenvolver tais encaminhamentos. Muitos são os desafios encontrados na prática pedagógica para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, essa concepção nem sempre é seguida pelos docentes, devido às dificuldades em efetivar a interação entre os conteúdos das diversificadas áreas do conhecimento, encontrar atividades, tempo e disponibilidade para a realização do trabalho. Diante desses obstáculos, os conteúdos são trabalhados de maneira isolada e fragmentada, sem conceber a importância de relações mais amplas e complementares entre os conteúdos. Desse modo, questionamos: Porque trabalhar com a interdisciplinaridade é considerado um desafio na prática docente? Como saber articular os conteúdos e as disciplinas de maneira interdisciplinar? De que forma a prática interdisciplinar contribui para a aprendizagem dos alunos? Esses elementos se apresentaram como problemática diante do contato e observação em uma sala de aula do 1º ano do 2º ciclo (4º ano), de uma Escola do Ensino Fundamental do Município de Francisco Beltrão, a instituição participa do Subprojeto PIBID - Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, juntamente com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE do Curso de Pedagogia. Nesse contato com a turma, o professor realizou algumas tentativas de desenvolver atividades interdisciplinares e procurou relacionar os conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Frente a essa vivência, tivemos por experiência a proposta de construir um plano de aula a ser desenvolvido na turma, assim o professor nos repassou os conteúdos de quatro áreas distintas: Geografia, Português, Ciências e Matemática, para então planejarmos e trabalharmos em sala de aula. Na disciplina de Geografia o conteúdo a ser explorado foi sobre a Paisagem Natural e Cultural, na área de Português os adjetivos, em Ciências as mudanças do estado físico da água e na área de matemática as medidas de massa. O trabalho de planejamento foi desenvolvido e seguido pela prática do exercício da docência. Tendo a clareza da importância do trabalho desempenhado, nos envolvemos para construir um planejamento interdisciplinar que contribuísse para um entendimento mais unitário e integrado entre os

33

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (nelisedaniele@gmail.com)

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (anaclauu2012@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto PIBID, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (ana.borgs.paula@hotmail.com)

conteúdos. Desse modo, a interdisciplinaridade é pensada como “[...] um processo integrador, articulado, orgânico, de tal modo que, em que pese as diferenças de formas, de meios, as atividades desenvolvidas levam o mesmo fim. Sempre uma articulação entre totalidade e unidade” (FAZENDA, 1998, p.42). Entendida como um princípio metodológico para relacionar os conteúdos juntos com a organização do planejamento, a interdisciplinaridade é a interação- diálogo entre duas ou mais disciplinas que se integram de forma significativa para o desenvolvimento do ensino. Vale considerar que é por meio da prática pedagógica, nas ações cotidianas e nos procedimentos metodológicos, que o professor constrói seu modo de ensino sobre os diferentes conceitos. Os conteúdos que devem ser ensinados apresentam-se na proposta curricular como disciplinares e efetivá-los de maneira interdisciplinar dependerá das atitudes prático-pedagógicas do professor, assim, são as relações feitas pelo professor que garantirá a interdisciplinaridade efetivamente. Nesse sentido, Urban, Maia, Scheibel (2009, p. 184) apresentam que “A interdisciplinaridade visa à interdependência, a interação e a comunicação existente entre áreas do conhecimento”. Desse modo, como resultado dessa experiência, percebemos que ao trabalhar com a interdisciplinaridade o professor possibilita ao aluno ampliar sua compreensão, entendimento e aprendizagem sobre o tema, relacionando- os com as diversas disciplinas. O que garante a interdisciplinaridade é a atividade prática pedagógica do professor ao ensinar os conceitos e envolver as diferentes disciplinas e não o conteúdo por si só. Assim, os obstáculos encontrados na prática cotidiana do trabalho interdisciplinar devem ser superados com ousadia de buscar a relação entre os conteúdos das diversas áreas, possibilitando através da interdisciplinaridade que os saberes sejam construídos de forma integrada e conjunta.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; conteúdos; integração; prática pedagógica formação.

Referências Bibliográficas

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN Ana Claudia. / Didática: organização do trabalho pedagógica. / Christiane Martinatti Maia; Maria Fani Scheibel; Ana Claudia Urban. – Curitiba: IESDE Brasil S.A.; 2009. 340p.

FAZENDA, Ivani C. A. Didática e interdisciplinaridade, Campinas, SP: Papyrus, ed. 13, 1998.

MÍDIAS E TECNOLOGIAS INTERATIVAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA¹

Fernando Luiz Andretti²
Magnum Manoel Jaqueira³
Marcelo Botura Souza⁴
Plínio Gabriel Sylvestrin⁵
Marcos Lübeck⁶

Resumo: Neste trabalho apresentamos algumas das atividades desenvolvidas no ano de 2016 pelos integrantes de uma das frentes de atuação do PIBID/MAT/FOZ, frente esta constituída com o objetivo de laborar na investigação, no estudo, na aplicação e na implementação de mídias e tecnologias educacionais voltadas para o ensino da matemática nas escolas. Nesse sentido, através de pesquisas, estudos e constatações, percebemos uma grande defasagem que os professores possuem em desfrutar dessas tecnologias no âmbito da sala de aula e, com isso, buscamos produzir materiais pedagógicos e jogos lúdicos, tendo em vista o uso de tecnologias como fonte inspiradora para docentes e futuros professores. Com essa visão, os integrantes desta frente de trabalho propuseram algumas atividades relacionadas com o uso de algumas mídias, e promovemos ações dentro da escola, para que os alunos pudessem ter um contato com softwares educacionais, dentre outras ações. Um segundo ato promovido foi a aplicação de um minicurso para acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e Professores do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Neste minicurso, foi apresentada uma tecnologia pouco utilizada nas escolas, a lousa digital. Contudo, sabemos que há um número expressivo de colégios que não são contemplados com a tela interativa e isso é um grande empecilho, e ao mesmo tempo, um motivador para a frente de tecnologias, pois a escassez e carência de cursos de capacitação e recursos nas escolas da rede pública de ensino justifica ainda mais a nossa ação. Nessa perspectiva, num primeiro momento, trabalhamos com a tela interativa, aguçando a curiosidade dos participantes diante da lousa digital, mostrando todos os recursos e o potencial da mesma. Num segundo momento, os inscitos do minicurso foram convidados a ter um contato inicial e a usufruir da lousa, utilizando algumas atividades propostas com o software Régua e Compasso (siglas: R.e.C, Z.u.L. ou C.a.R.) (disponível em: http://car.rene-grothmann.de/doc_en/index.html), cujo programa tem o intuito de

35

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: fernando_andretti@hotmail.com.

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: magnofoz@hotmail.com.

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: mbsfoz@hotmail.com.

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: pliniosylvestrin97@hotmail.com.

⁶ Doutor em Educação Matemática. Coordenador do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: marcoslubeck@gmail.com.

trabalhar com a geometria de uma forma dinâmica, saindo de algo material para um ambiente virtual. Nessa concepção de formação de professores, será aplicado outro curso de capacitação da lousa para alunos de Pedagogia e Licenciatura em Letras, almejando sempre a formação de um profissional completo e versátil. Ademais, foi atualizada a Fanpage do PIBID/MAT/FOZ (disponível em: <https://www.facebook.com/PibidMatematicaUnioesteFoz/?fref=ts>), na qual há muitas fotos, vídeos e informações dos eventos e acontecimentos promovidos pelos membros do subprojeto. Ainda, foi criado um canal no site do YouTube (disponível em: <https://goo.gl/PyKQUQ>) para expor em formato audiovisual as memórias das atividades realizadas como forma de divulgar nosso trabalho. Vale ressaltar aqui que esta frente, além do descrito acima, está em constante contato com as escolas e com os seus alunos e professores, não deixando de cumprir com suas atividades dentro destes importantes espaços, fazendo-se presentes nelas semanalmente. Em suma, destacamos que, buscando quebrar alguns conceitos tradicionais, esperamos apresentar maneiras pelas quais a utilização das mídias e tecnologias interativas e educacionais podem trazer bons resultados ao processo de ensino-aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: Mídias-Tecnologias; Canais Interativos; Lousa Digital; Matemática.

DEBATE SOBRE A ESCOLA SEM PARTIDO EM UMA ESCOLA OCUPADA¹

Jucelia Hurtiah de Oliveira Pires²
Vânia Travaglia Rodrigues³
Camila Ramos de Paula⁴

Resumo: Esta breve comunicação apresenta algumas reflexões sobre a oficina do subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. A oficina ocorreu no segundo semestre do ano de 2016 com uma turma de alunos que estavam ocupando um Colégio da rede pública estadual de ensino da cidade de Cascavel. A turma estava composta por, aproximadamente 10 alunos, com faixa etária entre 14 e 16 anos. Para a realização da oficina nos baseamos em diversos autores que discutem a questão da escola sem partido, que comentam sobre a implantação dessa lei e que falam sobre os resultados negativos que isso trará. Os principais autores consultados para a execução deste trabalho foram: Gimenez (2016); Miguel Nagib (2016); Daniel Cara (2016) e Sandra Umbehaum (2016). A metodologia consistiu primeiramente em: averiguar qual o nível de conhecimento os alunos tinham sobre o tema abordado; leitura do texto preparado pelas bolsistas com várias informações sobre a escola sem partido para que a partir da leitura os alunos pudessem expor suas opiniões e em seguida fizemos o debate de maneira expositiva, ou seja, iniciamos o diálogo com eles, e os estudantes deram sequência, expondo seus posicionamentos. Os alunos aproveitaram, também, para contar sobre as experiências vivenciadas nos dias que estão no colégio, muitos relataram a dificuldade de conversar com alguns colegas que são contra o movimento que eles estão participando, vale lembrar que o movimento das ocupações nas escolas tem como uma das questões a escola sem partido. Não tivemos dificuldades significativas para aplicar essa oficina, pois desde que chegamos no colégio, no horário marcado com nossa supervisora, os alunos já foram avisados de que a aula iria começar e seguiram para a sala informada, já foram sentando e mostraram bastante interesse em qual assunto a aula iria abordar. Quando informamos o assunto, notamos um pouco de alvoroço, tendo em vista que eles estavam sedentos em fazer um certo “desabafo” com relação a tudo isso. Em linhas gerais, conseguimos perceber que os alunos possuem seu posicionamento bem definidos sobre o tema que levamos para a oficina, além disso, ficaram bastante satisfeitos com nosso tempo destinados a eles, sendo um ato de valorização dos estudantes. Concluindo então, a oficina teve resultado positivo, pois conseguimos atingir nosso objetivo, que era se integrar aos

37

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos..

² Graduanda em Letras (Português-Espanhol), UNIOESTE, Bolsista da CAPES no PIBID, camilah-depaula@hotmail.com

³ Graduanda em Letras (Português-Espanhol), UNIOESTE, Bolsista da CAPES no PIBID, hurtyake@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Letras (Português-Espanhol), UNIOESTE, Bolsista da CAPES no PIBID, hurtyake@hotmail.com.

alunos nesse momento tão polêmico na educação e ouvi-los, sem dúvida, foi uma prática enriquecedora na nossa carreira.

Palavras-chave: PIBID; Espanhol; Escola sem Partido; Ensino.

Referências Bibliográficas

GIMENEZ.J.R. As críticas ao programa Escola sem Partido somente demonstram o quanto ele é necessário. 2016. Acesso em 28 de out de 2016 às 16h20min.

NAGIB.M. Entrevista de Miguel Nagib à revista profissão Mestre.2016.

UMBEHAUM.S. 2016.

CARA.D. 2016.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO REFORÇO ESCOLAR¹

Rosângela Braz de Oliveira²

Luiza Aline Bordon³

Kelly Kananda Teixeira⁴

Viviane de Souza Lemmert⁵

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus⁶

Resumo: Este trabalho foi elaborado pelos integrantes da frente de reforço escolar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto PIBID/Matemática/Foz. Entendemos por reforço escolar a oportunidade de o aluno superar suas dificuldades em determinados conteúdos e de ampliar seu aprendizado. Por isso, nós da frente reforço escolar, trabalhamos em uma sala de apoio utilizando metodologias diferenciadas daquelas usualmente desenvolvidas em sala de aula, abrangendo conteúdos presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, e relacionando-os ao cotidiano do aluno de modo que possibilite a ele acompanhar o ritmo da sala de aula regular. Empregamos jogos, atividades lúdicas e Tendências em Educação Matemática, por exemplo, a História da Matemática, a Tecnologia da Informação e Comunicação e a Resolução de Problemas, como estratégia de ensino e aprendizagem, para reforçar os conteúdos já vistos pelos alunos e exercitar suas potencialidades, melhorando assim, o raciocínio lógico, a criação de estratégias, o convívio social e a autoestima do aluno. Um aspecto favorável é o fato de nossas aulas possuírem um número reduzido de alunos, permitindo com que trabalhemos individualmente com cada um, buscando sanar suas dificuldades. Alguns exemplos de atividades desenvolvidas foram: o problema dos vinte e um vasos de Malba Tahan, a utilização do Laboratório de Informática para a resolução de atividades lógicas e a demonstração de um produto notável (quadrado da soma). Na primeira, apresentamos o problema para os alunos e desenhamos os 21 vasos no quadro para melhor visualização. Notamos a dificuldade que tiveram em resolverem o problema e, então, disponibilizamos 21 vasos confeccionados em papel cartão para que pudessem manuseá-los e dividi-los, para encontrarem a solução do problema. Percebemos que ao utilizarmos um material concreto, os alunos tiveram êxito na resolução do mesmo. Na atividade desenvolvida no Laboratório de Informática, utilizamos um site para resolução de problemas de lógica, possibilitando ao aluno visualizar o passo a passo da resolução.

39

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/Matemática/Foz, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: rosangelabraz.zana@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/Matemática/Foz, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: luizaabordon@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/Matemática/Foz, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: kellykananda@hotmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/Matemática/Foz, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: Viviane.lemmert@hotmail.com

⁶ Professora Mestre na área de Ensino de Ciências e Educação Matemática lotada no Centro de Engenharias e Ciências Exatas – CECE, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *campus* Foz do Iguaçu. E-mail: vanessa_matematica@yahoo.com.br

Nesta, por sua vez, observamos que por trabalharmos com algo diferenciado, os alunos se mostraram mais interessados e participativos no decorrer da atividade proposta. A atividade de demonstração do quadrado da soma de dois termos ocorreu a partir do cálculo de área de uma figura quadrada formada por retângulos. Inicialmente fizemos uma revisão com os alunos sobre o conceito de área e das propriedades desses quadriláteros, para auxiliá-los na resolução da atividade. Os alunos tiveram muita dificuldade no desenvolvimento de seu raciocínio, de formular possíveis estratégias para conclusão da mesma. Então, percebemos a necessidade de uma orientação por parte dos professores durante a execução da atividade de modo a conduzir os alunos no caminho de uma possível solução do problema. Essas e outras atividades proporcionaram uma melhora significativa do pensar matemático dos alunos, no convívio social, pois muitas foram desenvolvidas em grupos, e na criação de estratégias para a resolução de problemas. Por fim, ressaltamos a importância do reforço escolar para auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem e os benefícios da utilização de metodologias diferenciadas que colaboram para o desenvolvimento social e intelectual do aluno.

Palavras-chave: PIBID; Reforço Escolar; Matemática; Metodologias Diferenciadas.

Referências Bibliográficas:

SOUZA, J. C. M. Matemática Divertida E Curiosa. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
Disponível em: <<http://files.profjoabenunes.webnode.com/200000116-91a0692999/Malba%20Tahan%20-%20Matematica%20Divertida%20e%20Curiosa.pdf>>.
Acesso em: 18 out. 2016.

PRESSÃO EM LÍQUIDOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA ABORDAGEM CTS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS¹

Gabriela Tamiris Mazer Arruda²
Simone Pottemair Philippi³
Deborah Cassiane Iansen⁴
Débora Schmitt Bertipaglia⁵
Juliana Moreira Prudente de Oliveira⁶

Resumo: Estamos inseridos em um contexto em que as informações são veiculadas rapidamente, porém, muitas vezes a forma como são disponibilizadas pode levar a distorções, como por exemplo, nos artigos disponibilizados em revistas de divulgação científica. Mesmo com essas limitações é importante que o professor trabalhe com este recurso, a fim de proporcionar que os alunos aprendam a ler de forma crítica e contextualizada. Sendo assim, no PIBID/BIOLOGIA-UNIOESTE no último semestre de 2016 procuramos trabalhar com textos de divulgação científica atrelados à abordagem que enfatiza as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), já utilizada neste subprojeto. Tal abordagem permite discutir um tema relacionando-o aos aspectos científicos, tecnológicos e sociais envolvidos na questão. Nesse contexto, objetivamos apresentar uma proposta didática sobre o tema Pressão em Líquidos, a qual foi desenvolvida para os alunos do nono ano do ensino fundamental, enfatizando assuntos como pressão da água, sanguínea, hidrostática relacionada ao mergulho, a aplicabilidade de pressão líquida sobre circulação sanguínea e cálculos da pressão em líquido, integrando conteúdos de física e biologia. Essa proposta foi desenvolvida no subprojeto PIBID/Biologia/Unioeste por acadêmicos bolsistas com a supervisão e orientação de duas professoras, sendo uma da educação básica e uma de ensino superior. Objetivando apresentar aos alunos como ocorre a pressão no corpo humano, a proposta inicia-se com uma breve introdução sobre pressão e como se calcula a tensão provocada por uma coluna de água. Após estes apontamentos, é necessário explicar ao aluno que a pressão interna e externa do corpo humano ocorre de maneira diferenciada, por exemplo, quando se está em um mergulho a densidade e a profundidade do mar interferem na circulação sanguínea (a pressão atmosférica aumenta após dez metros de profundidade e para que não haja reações no corpo humano - barotrauma pulmonar e orelha media - é necessário que se faça uma

41

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: gabriela.t.arruda@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: simone.pottemaier@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: deborah_iansen@hotmail.com

⁵ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID/Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: deboraschmitt@yahoo.com.br

⁶ Bolsista de Cordenação de área do Subprojeto PIBID/Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: julifari@yahoo.com.br

técnica de igualar as pressões). Para possibilitar um melhor entendimento, pode-se contextualizar o assunto com aspectos históricos, sendo uma possibilidade discutir como o modelo de coração e circulação sanguínea modificaram-se através dos tempos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade envolvidas nestes assuntos. Nesse momento, pode-se introduzir os textos de divulgação científica escolhidos previamente que enfatizam assuntos de circulação sanguínea, solicitando inicialmente uma leitura prévia dos mesmos pelos alunos, sendo que a sala pode ser organizada em uma roda de leitura e conversa para análise e discussão dos termos que aparecerem nas reportagens. Para o auxílio dessas discussões pode ser realizada uma visita técnica a um laboratório de anatomia humana de alguma universidade (havendo disponibilidade), pois a visualização facilitará a compreensão dos alunos. A utilização de imagens e vídeos também pode ser aliada nesse processo. Ao final da atividade sugere-se que os alunos em grupos escrevam um novo texto de divulgação científica, reconstruindo as reportagens, considerando os conceitos discutidos. Esta atividade pode ser utilizada como avaliação. Ressalta-se que essa proposta didática com abordagem CTS e o uso de textos de divulgação científica permite trabalhar ciências com aspectos interdisciplinares, integrando conhecimentos de física e biologia. Ao mesmo tempo em que é possível construir uma visão mais coerente do que é ciência, demonstrando que está relacionada a aspectos tecnológicos e sociais; e, juntamente com a análise dos textos de divulgação científica, proporciona o desenvolvimento de senso crítico pelo aluno diante das informações veiculadas.

Palavras-chave: PIBID; Divulgação científica; Interdisciplinaridade.

QUEM É QUEM NA HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE JOGO NARRATIVO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA¹

Alana Thais Quadros de Campos
Giovani Luis Souza Scheidt
Aparecida Darc de Souza

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o jogo narrativo Quem é Quem na História do Brasil desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon, orientado pela Prof^a. Dr^a. Aparecida Darc de Souza. O jogo foi criado como uma ferramenta para auxiliar professores e alunos no processo de ensino de História. O objetivo do jogo é causar nos jogadores o sentimento de empatia fazendo-os pensar e ver como atuavam diferentes atores sociais dentro de contextos históricos determinados. Por meio do uso de cartas que servem para orientar uma narrativa dos acontecimentos e designar papéis sociais os jogadores envolvidos podem experimentar sentimentos, identificar ideias e promover ações relativas a um determinado contexto histórico abordado. Ao interagir entre si, provocados por situações do jogo, os estudantes poderão refletir sobre a maneira como diferentes agentes sociais se comportaram e agiram no passado (ROCHA, 2014). Os estudantes a partir dessa proposta serão compelidos a se inserir ou a mergulhar dentro de um personagem desenvolvendo ações que expressam o seu o perfil social e ideológico. Este jogo especificamente trata do período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). Como se trata de um jogo narrativo, modalidade cartas, sua estrutura esta dividida em dois grupos de cartas: i) as cartas de narração; ii) as cartas de e personagens. As cartas de Narração expressam a evolução cronológica dos acontecimentos e indicam o que cada personagem deve fazer num determinado momento histórico. As cartas personagens identificam diferentes perfis sociais e ideológicos dos grupos sociais que compõe a história narrada pelo jogo. Para este jogo foram criados diversos grupos sociais de acordo com sua posição em relação ao regime que se instalou no Brasil a partir de 1964. Para este jogo foram criados 7 grupos de personagens: burguesia; militares; classe média, estudantes; trabalhadores; mídia; igreja. Os personagens são designados a partir da carta que cada jogador retira aleatoriamente no início do jogo, incorporando as atitudes a serem tomadas no decorrer da narrativa. Inicialmente será definido um participante para ser o narrador, responsável por retirar as cartas de narração, cuja função é revelar as ações que cada grupo deverá tomar, e lê-las para os demais participantes que devem dramatizar o evento. Neste sentido, é possível compreender a participação de cada grupo em ações e acontecimentos do período e assim entender que a ditadura não foi de atuação exclusiva dos militares e de estudantes, que se colocavam contra a repressão imposta pelo regime, mas também marcada pela presença de outros grupos sociais que tiveram representatividade (TOLEDO, 1997). Dessa forma, o jogo não tem por objetivo estimular a competitividade entre os participantes, mas promover uma experiência compartilhada. A proposta incita professor e aluno a romper

43

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

com a prática da educação bancária tradicional produzindo uma situação de aprendizagem apoiada numa atividade lúdica permitindo que professor e aluno desenvolvam no espaço da sala de aula, uma relação prazerosa e empática com o estudo do passado.

Referências Bibliográficas

ROCHA, Rafael. JOGOS NARRATIVOS: Propostas sobre o fazer-se professor de historia entre o ensino, a pesquisa e as demandas curriculares. In: Simpósio Internacional E. P. Thompson: História & Perspectivas, 1., 2014, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, 2014. p. 293-302.

TOLEDO, Caio N. (org). 1964: visões críticas do golpe. Campinas, SP, Editora Unicamp, 1997.

DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DO USO DE JOGOS NO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA¹

Victor Antonio Melo Silva
Vinicius Boareto Kaefer
Aparecida Darc Souza

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados e reflexões desenvolvidas no grupo de estudos do projeto PIBID – História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná 2014/2016, campus de Marechal Cândido Rondon, orientado pela Prof^a. Dr^a. Aparecida Darc de Souza. Dentre os trabalhos desenvolvidos destacamos a atividade prática realizada na oficina de Antiguidade Clássica – Eixo: Democracia Ateniense, aplicada no dia 25 de agosto de 2016 com a turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Marechal Rondon, na cidade de Marechal Candido Rondon PR. O projeto Pibid tem como base o método dialógico de Paulo Freire que, “Em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse uma posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto” (1986), que buscamos aplicar nesta atividade possibilitando maior autonomia e interação maior dos alunos em seu aprendizado. Para esta análise utilizamos a categoria experiência evidenciada por Thompson em sua obra A miséria da teoria ou um planetário de erros (1981), que mostrou-se coerente com as análises e percepções obtidas em nossa atividade, que integrou os alunos em sua própria produção de conhecimento. Iremos discutir com mais ênfase a atividade prática onde foi realizada uma representação da assembleia democrática ateniense (Eclésia), na forma de um jogo narrativo em que os alunos eram sujeitos participantes e que todos possuíam características sociais e cargos públicos simulando a assembleia e possíveis cidadãos atenienses, e que, dentro das orientações do jogo, possuíam autonomia de decisões e ações possibilitando assim uma inserção do aluno em uma realidade que o permita compreender melhor o tema estudado. Temos como objetivos debater esta experiência e apontar limites e possibilidades no que diz respeito a elaboração e aplicação de atividades práticas no ensino de História, utilizando elementos lúdicos e trabalhando a realidade vivida pelos alunos dentro da atividade.

45

Palavras-chave: Atividade Prática; Ensino de História; Experiência.

Referências Bibliográficas

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981. p. 180-201.

SHOR, Ira.; FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

AS ADVERSIDADES DO VÍNCULO ENTRE O AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR¹

Danyele Lizzi da Silva
Martiniane Aparecida Dutra da Costa
Sanimar Busse

Resumo: A instituição escolar é datada da segunda metade do século XIII e, no Brasil, teve sua chegada com os jesuítas no século XVI. Desde então houve inúmeras mudanças e transformações até que chegássemos ao Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovado em 1961, com a Lei nº 4.024. Atualmente, a LDB vigente é a Lei nº 9394/96, significando que exatos 20 anos nos separam da última alteração considerável nos moldes da educação, não é nenhuma surpresa então que a escola passe por maus momentos e tenha cada vez dificuldades. Aparentemente, os impasses têm acompanhado com muito êxito as novas gerações em fase de escolarização, mas as soluções por muitas vezes ainda são obsoletas. Entretanto, há adversidades que permanecem intrínsecas ao sistema educacional, entre elas está a relação entre a escola e familiares, tema deste trabalho. Serão consideradas para discussão do tema as escolas públicas no Brasil, buscando articular questões que dizem respeito aos principais problemas enfrentados na relação pais-professores, apresentar diferentes pontos de vista sobre o papel os pais tem exercido hoje, principalmente nos anos iniciais da educação básica, e como a escola, sobretudo a que se situa em comunidades menos favorecidas, pode não representar um ambiente de diálogo e colaboração, mas sim de disputa. É comum a culpa do mau desempenho do aluno ser atribuído aos pais ou ao ambiente familiar. Para demonstrar isso podemos observar um estudo sobre o “perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam”. Do total de 5 mil professores de educação básica de escolas públicas e privadas de 27 unidades da federação que responderam o questionário, 78,3% atribuem “o acompanhamento e apoio familiar” como o fator que mais influencia na aprendizagem, bem abaixo da competência do professor (31,9%); relação professor-aluno (53,9%); infraestrutura, equipamento e condições físicas da escola (14,7%); nível socioeconômico e social da família (7,1%) e gestão da escola (9,7%) (PAIXÃO, 2006. Ou seja, a presença dos pais é altamente requerida quando se trata do desempenho escolar do aluno, por isso, aumentar a participação familiar tem sido um dos pontos levantados nas últimas décadas. Algumas escolas adotam táticas para fazer com que os responsáveis pelo aluno sejam menos faltosos, entre elas pressionar o aluno, retirá-lo da sala de aula e ligar constantemente para os pais. Em contraponto, o que se percebe é que os pais que comparecem mais as reuniões e discussões são aqueles que acreditam que a escola é mais disponível em ouvi-los (SANTO, 2013). Cabe então não somente à escola cobrar, mas também ser capaz de possibilitar de fato que a participação dos pais na vida escolar de seus filhos não se limite à acompanhar as lições de casa e comparecer às reuniões, é importantíssimo que o ambiente educacional seja acolhedor, que contemple os problemas e dificuldades dos alunos, levando em conta não só os aspectos sociais, mas também a

47

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

diversidade cultural. É notável que comunidades menos favorecidas apresentem dificuldades maiores nessa relação com os pais, a própria escola fomenta parte dessas dificuldade por possuir estigmas, esperando resultados baixos e desconsiderando a individualidade de cada aluno e família, muitos professores se sentem no dever de educar não apenas os alunos, mas também de reeducar os pais, acreditando que dessa forma irão conseguir dialogar mais facilmente, essa ideia fortalece os estigmas e considera a família como "um ser" inferior e não como um igual. Outro aspecto que tem dificultado a compreensão dos pais a respeito do ensino é a desinformação, seja por falta de tempo, de interesse, seu ou da escola ou qualquer outro motivo, quando um pai afirma que "o ensino no passado era melhor" é porque não tem conhecimento das transformações pelas quais a escola passou e nem em quais moldes temos ensinado atualmente, por isso é indispensável que a escola seja aberta e clara à respeito do que tem ensinado, os porquês e quais métodos tem seguido. As tentativas de estabelecer relações com a família não deve ter por objetivo apenas aumentar o desempenho ou notas dos alunos, é preciso buscar a formação de um ambiente mais democrático, que significa muito além de disponibilizar vagas, facilitar o acesso e medir conhecimentos baseando-se na meritocracia, é necessário esforço para torna-la um espaço de colaboração e não consentir que continue sendo usada como forma de legitimar e manter privilégios.

Palavras-chave: Família; Escola Pública; Ensino.

Referências Bibliográficas

PAIXÃO, L. P. Compreendendo a escola na perspectiva das famílias. In Educação, diferenças e desigualdades. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

SANTO, Andréia M. de Oliveira Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. In 36ª Reunião Nacional da ANPEd. Goiânia, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE INVESTIGATIVA PARA DESMISTIFICAR AS IDEIAS DE ESTUDANTES SOBRE O GLÚTEN¹

Ana Julia Cecatto²
Edimara Zacarias dos Santos³
Eliane Souza dos Reis Hipólito⁴
Haroldo Catâneo Junior⁵
Josiane Gomes de Jesus⁶
Karolina de Fatima Royer⁷
Marcia Borin da Cunha⁸
Martha Maria Karachinski Dams⁹
Rosana Franzen Leite¹⁰

Resumo: O ensino de Química muitas vezes não contempla de forma relevante a maneira como os estudantes aprendem determinado conteúdo. Ensinar se torna algo desmotivador, quando não se leva em consideração aspectos da vivência dos estudantes na exposição dos conceitos. Carvalho (2013) nos explica que no ensino expositivo (que podemos relacionar com a experimentação demonstrativa) o professor é o detentor do conhecimento, não abrindo espaço para que o estudante possa raciocinar e chegar às suas próprias conclusões. Contudo, quando o professor propõe um problema e estimula à reflexão o estudante consegue construir um novo conhecimento, o que pode ser alcançado, por exemplo, com uma atividade investigativa. A mesma autora ressalta que o ensino por investigação faz com que haja uma maior interação entre professor e estudante, pois este propicia um ambiente descontraído, no qual o aprendiz interage diretamente com o problema a ser investigado, dando a ele suas próprias características, ou seja, tenta resolver o problema conforme suas experiências culturais (conhecimentos prévios) no meio em que vive. Levando em consideração essas observações, desenvolvemos uma atividade sobre o tema

49

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: anajulia.cecatto@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: eddymara.eds@gmail.com

⁴ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: eliane_srh@hotmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: haroldocataneo@gmail.com

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: josianecomquimica@gmail.com

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: karolina_royer@hotmail.com

⁸ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: borin.unioeste@gmail.com

⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: marthakarachinski.mkd@gmail.com

¹⁰ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: rosanafranzenleite@gmail.com

glúten, com 35 estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Novo Horizonte, localizado no município de Toledo/PR, sendo: 16 estudantes da turma do 1º A e 19 estudantes do 1º B, período matutino. O objetivo era verificar as ideias que os estudantes tinham sobre o tema e na sequência realizar um experimento de extração do glúten, para observar como o glúten está presente nas farinhas. Iniciamos com ambas as turmas a atividade, disponibilizando aos estudantes rótulos de alimentos para que identificassem os componentes nas informações nutricionais. Feito isso, discutimos sobre as informações que contém nos rótulos sobre presença ou não de glúten e pedimos para que eles identificassem os ingredientes em comum daqueles alimentos que continham glúten. Por fim, realizamos o experimento, que consistia em misturar uma solução saturada de cloreto de sódio à farinha até formar uma massa homogênea. Na sequência os estudantes deveriam observar se as farinhas disponibilizadas (aveia, trigo, arroz, milho) continham ou não a presença do glúten, lavando a massa em água corrente até que a água não ficasse mais branca, indicando assim a presença ou a ausência do glúten. Os estudantes conseguiram verificar que a farinhas de milho não formou uma massa homogênea e se desmanchou ao acrescentar água e a farinha de arroz se dissolveu completamente em água, indicando que estas farinhas não possuem glúten, enquanto as farinhas de trigo e aveia não se dissolveram totalmente, restando uma massa consistente, elástica e pegajosa, característica do glúten. Após a realização do experimento abordamos alguns aspectos importantes, explicando que o glúten é formado pela mistura de duas proteínas, sendo elas: glutenina e a gliadina, tem como principal característica a viscoelasticidade, que é a tensão que irá receber de uma força de alongamento e pode ser encontrado no trigo e em outros cereais, como: centeio, cevada, aveia, malte (FALLAVENA, 2015). Entretanto, a gliadina está presente em cereais e é o principal fator da doença celíaca. O glúten em si, causa danos apenas para pessoas que possuem a Doença Celíaca (Intolerância a Glúten), Sensibilidade a Glúten, Alergia ao Trigo, Intolerância ao Trigo e efeito Nocebo (FALLAVENA, 2015). Analisando de forma geral as ideias dos estudantes, percebemos que muitos acreditavam que o glúten era derivado da farinha de trigo e da gordura e que faz mal ao nosso organismo. Observamos por meio destas respostas, que os estudantes tinham em mente ideias que são difundidas pelos meios de comunicação, principalmente quando relatam sobre o fato do glúten fazer mal à saúde. Os meios de comunicação distorcem muitas informações, movidos muitas vezes por interesses de terceiros. Sendo assim, podemos concluir que muitos estudantes mudaram suas ideias sobre o que realmente é o glúten e o que causa à saúde.

50

Palavras-chave: Educação Básica, Rótulos de alimentos, Contém glúten, Não contém glúten.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciência por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo, Ed. Cengage Learning, 2013.

FALLAVENA, L. P. O perfil do consumidor de produtos sem glúten: necessidade ou modismo? Porto Alegre, 2015. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141351/000992372.pdf?sequence=1>>.
Acesso em 03 de nov. 2016.

PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO: O LÚDICO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE¹

Camila Safranski Martins²
Ivy Regina Medeiros Fernandes³
Larissa Fungueto⁴
Mateus Souza da Luz⁵
Tamara Tasca Faller⁶
Wanessa Batista⁷

Resumo: O curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná forma licenciados desde 1979. Ao longo dos anos vem instrumentalizando para ações pedagógicas a serem realizadas em cursos de educação básica, técnica de nível médio em enfermagem, educação continuada para trabalhadores da equipe de saúde e ações educativas (UNIOESTE, 2012). Em 2014, 24 alunos do curso foram contemplados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid/Capes. Desde então o grupo, sob a coordenação de quatro docentes da graduação e três professoras da rede de ensino público desenvolvem atividades educativas em escola do ensino fundamental, médio e de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. Dentre os objetivos do Pibid destaca-se incentivar e apoiar estudantes dos cursos de licenciatura, inserindo-os no cotidiano escolar da rede pública de ensino para criação de materiais didáticos-pedagógicos, metodologias, tecnologias que visem o processo ensino-aprendizagem. O Pibid enfermagem vem desenvolvendo diferentes atividades a qualificar teórica e metodologicamente a atuação dos licenciados. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de produção de vídeo educativo para a abordagem educativa de combate ao *Aedes aegypti* e suas consequências, principalmente o Zika Vírus. A produção articulou-se a campanha nacional de mobilização para o enfrentamento ao *Aedes aegypti*, denominada desafio educação #ZikaZero. A proposta foi um vídeo educativo, “Zika Go”, inspirado no jogo eletrônico “Pokemon Go”, que teve por objetivo atingir o público infanto-juvenil visando sensibilizar para o cuidado ambiental. O grupo teve como primeira tarefa, para produção do vídeo, a criação de um roteiro de cenas que, ao reproduzir determinadas ações do jogo, buscou destacar a eliminação de focos de reprodução do mosquito transmissor,

51

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Licencianda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. E-mail: camila-safranski@hotmail.com

³ Licencianda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. E-mail: Ivy_medeiros@hotmail.com

⁴ Licencianda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. E-mail: la.fungueto@yahoo.com.br

⁵ Licenciando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. E-mail: mattheus72@gmail.com

⁶ Licencianda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. E-mail: tamara-faller@hotmail.com

⁷ Licencianda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. E-mail: wanne.b@hotmail.com

formas de cuidado ambientais e estratégias de prevenção. Para a filmagem produziu-se figurino o qual contou com a criação do mosquito, representado no vídeo por uma acadêmica e do jogador (caçador) do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da Zika. A filmagem foi em ambiente aberto, em lugares reais que eram de fato foco de reprodução do mosquito. As cenas reproduziram um menino caçando os focos com larvas, identificando materiais que mais acumulam água, eliminando esses focos e, por fim, capturando o mosquito. A cada ação o caçador do “Zika Go” fazia mais pontos se realizasse ações de controle e prevenção. Coscrato; Pina e Mello (2010), ao realizarem revisão integrativa visando identificar as intervenções lúdicas eficazes na educação em saúde concluíram que existem evidências que sustentam a importância de jogos de computador no desenvolvimento de atividades educativas em saúde com crianças e adolescentes. Destacam que a utilização de estratégias podem potencializar a aprendizagem e proporcionar, pelo lúdico, a reflexão da realidade. O vídeo produzido foi utilizado em intervenções educativas, em escola campo do Pibid enfermagem. A prática educativa iniciava com a apresentação da temática a ser trabalhada e dos objetivos da atividade, em seguida apresentava-se uma linha cronológica e histórica que resgatava o surgimento do mosquito *Aedes aegypti* e o processo que de sua chegada ao Brasil. Após o vídeo era apresentado, gerando curiosidade e atenção, além de proporcionar um clima descontraído, pois a música e as ações do vídeo remetiam ao jogo original. Após a projeção, os alunos eram questionados sobre o que perceberam nas cenas, identificavam os focos de reprodução do inseto, as ações a serem tomadas para a prevenção. Acredita-se que a utilização do lúdico, numa linguagem que crianças e adolescentes estão familiarizados – facilitou a abordagem do tema e reforçou o papel de cada sujeito contra o Zika.

52

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Ludicidade; Vídeo educativo.

Referências Bibliográficas

UNIOESTE, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Resolução nº 180/2012-CEPE, de 29 de novembro de 2012. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, do campus de Cascavel. Unioeste, Cascavel, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Unioeste/Dropbox/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20180-2012-CEPE-1%20(1).pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul. Enferm. São Paulo*, v. 23, n. 2, p. 257-63, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/17.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

PLANEJAMENTO E REFLEXÃO: INSTRUMENTOS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Andrews Alves Almeron²

Resumo: O Curso de Pedagogia tem como missão principal formar o acadêmico para a docência, gestão e pesquisa. Dessa forma, entende-se que a docência, é a base e a identidade de um curso de licenciatura, conforme analisa Pimenta (2001), o trabalho docente é ensinar contribuindo para o ‘processo de humanização dos alunos’. Isso nos leva a compreender que a docência é toda ação metódica e intencional que se dá nas relações étnicas e sociais, nas quais estão as práticas pedagógicas, o que requer do trabalho desse profissional estudo, organização, reflexão de sua prática e, sobretudo, planejamento. Fusari (1990) aponta que o planejamento é um momento de reflexão, de repensar a prática, buscando analisar com atenção a atuação em sala. É o meio de viabilizar e facilitar a prática pedagógica do professor dentro da sala de aula. A partir disso, o programa de iniciação à docência, Pibid, têm como foco: “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes [...]”. (Capes. 2016). Este trabalho, por se constituir um relato de experiência, tem como objetivo expor a prática da regência em sala de aula a partir das contribuições do Pibid na formação dos bolsistas. O momento da regência é sempre o grande pânico de qualquer acadêmico de um curso de licenciatura, em virtude de ser o ápice da relação teoria e prática tão propalada no período formativo. Após a entrada no PIBID, os coordenadores enalteceram que a grande missão do programa é fortalecer a formação dos acadêmicos enquanto futuros educadores, além de focarem em pontos que muitas vezes passam despercebidos em sala de aula. Um momento marcante foi entender os elementos constitutivos de um planejamento, tarefa nada fácil, partindo do princípio que é vital saber diferenciar atividades de conteúdos e, sobretudo, refletir sobre os conteúdos que deverão ser ensinados aos alunos. Posteriormente, após inúmeras observações em sala e discussões com coordenador, supervisor e bolsistas de iniciação à docência, foi o momento de realizar o planejamento com o tema corpo humano, proposto pelo professor da turma. A primeira regência foi marcada por receios e ansiedades, após a elaboração do planejamento, construído pelo grupo de bolsistas, foi o momento de reunir os recursos necessários para a aula, dispondo de materiais didáticos presentes na universidade e na escola. No dia de exercer a regência, tudo ocorreu com naturalidade, entretanto, as dificuldades de um primeiro momento, como a ansiedade, o tempo e o nervosismo dificultaram um pouco a mediação entre conteúdo e prática pedagógica. Concluída a regência houve a avaliação da atividade com o grupo, supervisora e coordenadora, onde foram revistos alguns pontos a partir da reflexão do grupo de bolsistas considerando o desenvolvimento da prática pedagógica e a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Então, foi repassado aos bolsistas uma nova prática de regência,

53

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: andrews-almeron@hotmail.com

porém, diferentemente da primeira, o processo ocorreu de forma mais individual, após a entrega do tema (medidas de tempo) cada bolsista fez seu planejamento, selecionou os materiais necessários e ao concluir, discutiu-se sobre a proposta. Na segunda regência, tudo ocorreu tranquilamente, a insegurança deu espaço à confiança, o que refletiu positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dos bolsistas. Posteriormente houve a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica, sobre nossa escolha ao desenvolver o conteúdo, mesclando o que os alunos já conheciam dos temas, a partir das suas vivências, com novas informações passada pelos professores. Tal procedimento é essencial para um acadêmico de Pedagogia que busca uma formação de professor, pesquisador e gestor escolar, o que requer uma sólida formação teórica. Conforme aponta Libâneo (2004) refletindo sobre sua prática o professor amplia a sua consciência sobre ela. Foi nessa etapa que refletimos sobre erros, acertos e a adoção de novos mecanismos para futuras inserções. Entende-se que através da experiência da regência, é que erros acontecem, e isso não pode afetar o acadêmico, afinal, ele está em formação e nem sempre tudo ocorre como o planejado, por isso, é necessário que o professor esteja preparado para ultrapassar os percalços surgidos em sala.

Palavras-chave: Docência; Planejamento; Regência; Reflexão.

Referências Bibliográficas

CAPES. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 11 de novembro de 2016.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Ideias, São Paulo, n. 8, p. 44-53, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. Editora Alternativa- SP. 2004

PIMENTA, Selma Garrido. Trabalho e formação de professores: saberes e identidade. João Pessoa: autor associado, 2001.

PROCESSO METODOLÓGICO DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS PELO SUBPROJETO PIBID/MAT/FOZ NO ANO DE 2016¹

Michely Mara Pereira²

Joel Staub³

Julia Mariana Grazielle Rocha dos Santos⁴

Luciana Del Castanhel Peron⁵

Resumo: O PIBID/MAT/FOZ trabalha através de quatro frentes de ações, sendo elas: Reforço Escolar, Construção de Materiais Didáticos, Tecnologia e Aptidão Matemática. Este resumo foi elaborado pela frente da Construção de Materiais Didáticos, visando explicar como é o processo metodológico da construção de jogos didáticos dentro desse subprojeto. Juntamente com os bolsistas, professores e coordenador, observamos através das aulas ministradas semanalmente nos Colégios Estaduais parceiros a necessidade de estratégias para auxiliar no ensino de Matemática, pois, atuamos em salas de apoio, ou seja, com alunos que necessitam de uma metodologia de ensino diferenciada, visto que possuem uma dificuldade não somente matemática, mas também em aprender com aulas tradicionais. Pensando nisso, recorreremos a utilização de materiais manipuláveis e aos jogos didáticos que atuam como uma ferramenta de estímulo. A Adaptação e ou a criação de jogos e materiais se constrói de maneira muito séria e consciente, literalmente como um processo de criação. Semanalmente acontece uma reunião com todos os integrantes do subprojeto, momento este em que debatemos sobre diversas pautas, em específico algumas reuniões promoveram o debate a respeito da utilização de novas metodologias e de materiais que seriam as novas ferramentas, para levar até as salas de apoio pelos bolsistas, com o objetivo de amenizar as dificuldades matemáticas. Com isso, surgiu a necessidade de recorreremos a referências bibliográficas, sendo mencionada pelos professores os próprios livros elaborados por esse subprojeto em anos anteriores. Desta forma, dividimos o processo metodológico da construção em duas etapas: pesquisa e construção. Semanalmente destinamos de forma exclusiva um total de doze horas para desenvolver as atividades do projeto. Dessas horas, em média quatro são destinadas para pesquisas. A palavra pesquisa deriva do termo em latim “*perquirere*”, que significa “procurar com perseverança”. Consideramos que umas das etapas de maior importância

55

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: (michelly_mara@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: (joelstaub95@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: (julia.mariana.g@hotmail.com)

⁵ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID/MAT/FOZ, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: (lucianaperon@hotmail.com)

dentro de uma investigação e ou indagação minuciosa é o recolhimento de dados, pois são essas informações que irão basear todo o trabalho que irá ser desenvolvido posteriormente. Esse é o pensamento que rege o processo metodológico na primeira etapa da elaboração dos materiais didáticos. Levamos em consideração os objetivos e o aproveitamento de conteúdo que tal material manipulável terá. Por isso, também buscamos observar a faixa etária dos alunos com o qual estamos trabalhando, para procurar lhes apresentar materiais motivadores. Além disso, consideramos a importância de trabalhar com conteúdos que estão sendo estudados na sala de aula regular, pois, buscamos no material didático, assim como no jogo didático sanar as lacunas que separam o aluno do domínio de determinado conteúdo e conseqüentemente de uma aprendizagem plena. Feita a pesquisa, partimos para a construção desses materiais, que em geral ocorre de forma bastante prática, pois encontramos todo o material necessário no Laboratório de Ensino de Matemática – LEM – além de ser um espaço apropriado para tal desenvolvimento. No ano de 2016 em especial, esses materiais didáticos que foram desenvolvidos não foram utilizados somente nas salas de apoio, mas também para um Projeto de Extensão que foi ofertado pelo subprojeto aos professores da rede municipal de ensino. Tais práticas são de extrema importância para a nossa formação docente, pois quando formos professores teremos que diariamente aperfeiçoar nossas aulas buscando sempre uma formação cidadã e emancipadora.

Palavras-chave: Jogos didáticos; dificuldade; ensino; metodologia; construção.

56

Referências Bibliográficas

SOUZA, José Ricardo et al (organizadores). **O PIBID e a formação de professores de matemática, pedagogia e letras: ações e concepções.** Porto Alegre: Evangraf: Unioeste, 2016. 112p.

SOUZA, José Ricardo et al (organizadores). **Atividades Matemáticas na Formação de Professores: Aprendendo com o Lúdico.** Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2011. 78P.

SIGNIFICADOS. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/>>. Acessado em: 09/11/2018 às 18h00.

LUDICIDADE EM ATIVIDADES DE ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA¹

Sanimar Busse²
Indaiá Kroth³
Tatiane Cristina Becher⁴

Resumo: Quanto mais prazerosa uma estratégia de ensino é, maior a possibilidade de engajamento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a significância das atividades lúdicas na esfera escolar, trazendo alguns exemplos de práticas. Inúmeras técnicas didáticas têm sido aperfeiçoadas e, atualmente, o jogo é uma das atividades lúdicas mais utilizadas por professores. “O lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, [...] a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, [...] adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (VIGOTSKY, 1994, p. 81). O material aqui apresentado compõe uma sequência de aulas que se pretende aplicar em uma turma de 6º ano do ensino fundamental de um colégio público regular, durante o ano letivo de 2017, por meio da atuação do grupo do programa PIBID de Língua Portuguesa da UNIOESTE – Cascavel/PR. Com a intenção de praticar a ortografia de palavras que comumente geram dúvidas quanto à sua escrita na língua portuguesa, as primeiras atividades aqui propostas estabelecem momentos de teoria e prática, nos quais os alunos serão não apenas expostos à correta grafia das palavras trabalhadas, mas, também, participarão ativamente de atividades práticas, que tencionam a memorização da escrita correta desse vocabulário em específico. A primeira atividade tem início com uma apresentação visualmente atrativa, desenvolvida no programa PowerPoint, contendo uma lista de palavras com ortografias específicas que serão apresentadas aos alunos. As questões ortográficas diferenciadas foram escolhidas por representarem dúvidas frequentes em alunos de vários níveis escolares, sendo elas: palavras escritas com s, ss ou ç; com x ou ch; e com j ou g. Nessa primeira apresentação das palavras, o slide, cujo título apresenta “s, ss ou ç?”, é seguido por uma lista das palavras a serem trabalhadas e suas respectivas regras, sendo que o espaço específico para se completar com a(s) letra(s) corretas, dentre as possibilidades estabelecidas, está, inicialmente, em branco. Os alunos ajudam o professor a completá-los. Essa etapa da atividade pode, também, ser desenvolvida em quadro, sendo que o(a) professor(a) escreve toda a sequência de palavras por primeiro e, na sequência, completa-as com a ajuda do grupo. O mesmo será feito com a lista de diferenciação entre escritas com x/ch e j/g. Em uma segunda atividade proposta, chamada “jogo das sílabas”, vários envelopes contendo sílabas são distribuídos em grupos de 4 a 5 alunos para que,

57

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Orientadora de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID Língua Portuguesa, do campus de Cascavel - PR. E-mail: (sani_mar@yahoo.com.br)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID Língua Portuguesa, do campus de Cascavel - PR. E-mail: (inda_maria@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID Língua Portuguesa, do campus de Cascavel - PR. E-mail: (taati.becher@gmail.com)

trabalhando em equipe, formem o máximo de palavras que conseguirem com as sílabas disponíveis. As palavras desse jogo são as mesmas trabalhadas na apresentação anterior. Para finalizar a sequência de atividades referentes à ortografia, um “jogo do mico” é realizado, em grupos de 4 a 5 jogadores, utilizando cartas com as palavras da primeira apresentação, diferentes, porém, das palavras do jogo das sílabas. Com o uso dessas ferramentas didáticas, podemos obter resultados relevantes e eficazes na educação. “O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.” (MALUF, 2003, p. 9). Essa prática de ensino faz com que os alunos criem vínculos com seus professores e, como consequência, faz com que se envolvam mais com as atividades. Essas táticas fazem com que o aluno possua maior desenvolvimento motor, cognitivo, social e até mesmo biológico. O fato de que o aluno reproduzirá sua realidade através da imaginação fará com que seja impulsionado o poder de expressar suas angústias e dificuldades. E assim, o que talvez fosse difícil de fazer através das palavras, torna-se uma tarefa mais prazerosa. “A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.” (ALMEIDA, 2003, p. 41). Ao desenvolver tais atividades, o educador cria um ambiente divertido, que poderá reproduzir valores éticos e morais, buscando, assim, formar cidadãos conscientes dos seus deveres e responsabilidades.

58

Palavras-chave: Ortografia; lúdico; língua portuguesa; ensino

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP:Loyola, 2003.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, Brincar prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes,2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS DESENVOLVIDAS EM UMA TURMA DE 2º ANO NA ESCOLA DILAIR SILVÉRIO FOGAÇA¹

Karoline Marcelly Deves²
Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno³

Resumo: O presente relato tem por objetivo expressar o percurso vivenciado acerca das regências realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID na Escola Municipal Dilair Silvério Fogaça. O trabalho contemplou uma turma de 2º ano no período vespertino. Tal experiência mostrou-se de suma importância na formação do acadêmico de Pedagogia, pois contribui para a construção da identidade do acadêmico enquanto futuro educador. Nesta direção refletir sobre as experiências na docência nos permite compreender que a “[...] significação construída durante o processo de formação profissional incide diretamente na maneira como [...] cada indivíduo constrói relações pessoais e profissionais diferentes, pois atua e convive com diversos grupos sociais no seu percurso de formação” (ALVES, 2016, p. 7). Anterior as regências, esta turma foi acompanhada semanalmente, onde foram realizadas as observações ativas, ou seja, atividades direcionadas pela professora, onde o acadêmico interage diretamente com os alunos, auxiliando-os. Tal atividade é de fundamental relevância, pois permite ao pibidiano bolsista familiariza-se com o espaço escolar e com a sala de aula, compreendendo desta forma a dinâmica realizada na organização do trabalho pedagógico. Por se tratar de uma turma do primeiro ciclo de alfabetização, tal experiência permite vivenciar as etapas do complexo processo. A alfabetização prevê uma organização didático pedagógica, onde o aluno além de conhecer, decodificar e ler as letras do alfabeto, necessita compreender as unidades menores da palavra, assim, necessita da mediação constante para compreender os significados históricos e culturais acerca dos conteúdos, levando-o assim a reflexão sobre as temáticas estudadas. As regências foram executadas a partir dos conteúdos pré-determinados pela professora regente. Assim a construção dos planos de aulas, procuraram atender as necessidades da turma, incluindo todas as suas particularidades e envolvendo-os de forma não habitual, com o propósito de inovar, instituindo uma concepção diferenciada no que tange ao papel do professor em sala de aula. A intencionalidade estava em demonstrar a turma que o educador pode “germinar”, ou seja, ensinar com amor o saber à cada aluno. Combinados foram estabelecidos com a turma em relação ao comportamento em sala, principalmente durante as explicações. Foi também combinado que seria permitido abertura total para suas ponderações durante as

59

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do 2º ano de Pedagogia na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista do PIBID – Programa de Iniciação à Docência 2016. E-mail: karoldeves@hotmail.com

³ Supervisora PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2016. Mestre em Educação pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

aulas. Diante dos combinados, a cooperação foi íntegra, houve de fato uma interação e acolhimento da sala perante a professora “nova”, a acadêmica bolsista Pibid. Apesar de muito agito, resultante de novas experiências e iniciativas para mais interação, as aulas foram ministradas de forma tranquila, considerando as vivências e as experiências que partiam dos próprios alunos, evidenciando a realidade em que cada um encontrava-se inserido. Os encaminhamentos metodológicos foram refletidos na direção de proporcionar aproximação entre conteúdo e realidade, assim realizou-se experimentos e observações de campo, transcendendo a curiosidade e causando encantamento na turma diante dos conteúdos trabalhados. Por fim, o ato de ensinar só foi possível por meio de subsídios teórico-práticos, sendo este processo compreendido como práxis, o qual pode ser entendido como atuação do sujeito que ao interferir no mundo a partir dos seus conhecimentos, transforma-o e transforma a si mesmo. Assim, houve o envolvimento direto com o conteúdo que foi ministrado de forma lúdica, e principalmente a relação deste com sua realidade, resultando na facilidade de compressão por parte dos alunos. Desta forma, a experiência da docência foi muito significativa tanto para o crescimento profissional, na direção de construção e reconstrução do meu conhecimento sobre processo de aprendizagem e, sobretudo, produzir um amadurecimento profissional, em busca de melhorias e transformações. Consequentemente, pode-se apontar o crescimento pessoal, pois no campo educacional, é necessário conhecer o outro em suas particularidades, reconhecer os alunos que estão diante de um professor, para que este consiga ensiná-los de forma que contemple e atenda suas necessidades, não esquecendo que doses de compreensão e de amor geram aprendizagem.

60

Palavras-chave: Regências; Ludicidade; Alfabetização.

Referências Bibliográficas

ALVES, Gislene de Araújo. Narrativas de Si: reflexões teórico metodológicas da pesquisa (Auto)Biográfica como abordagem de investigação e formação docente. IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA10_ID843_01052015210340.pdf. Acesso em: 02 Ago. 2016.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM¹

Adriele Schlickmann²
Daniele Witt³
Eliane Samoel Anhaia⁴
Suzy Mara Ribeiro⁵

Resumo: Este resumo tem por objetivo demonstrar os trabalhos desenvolvidos no ano de 2016 pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Recanto Feliz, sendo que a instituição está localizada em região periférica do município. Nosso trabalho é desenvolvido na turma do 3º ano do 1º ciclo, na qual auxiliamos a professora de modo geral, por meio de observações, intervenções didáticas e períodos de docências. Uma das atividades realizadas durante o ano letivo foi o desenvolvimento do Projeto de Literatura Hans Christian Andersen, que está sendo aplicado em sala, com duração de seis aulas ministradas pelas pibidianas, com o auxílio e colaboração da supervisora e coordenadora de área do subprojeto. Este projeto nos levou a buscar as raízes da literatura como forma de aprendizagem escolar, o que há muito tempo vem sendo esquecido pelos educadores em sala de aula, como nos relata SARAIVA (2006, p.27) “[...] por ignorar a interação texto-leitor, o docente substitui a leitura como prática significativa por exercícios centrados no reconhecimento de informações [...]”. A literatura é uma possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Desta forma iniciamos o nosso projeto trabalhando o que vem a ser o gênero textual contos, por meio de textos informativos, explicações e atividades de interpretação. Abordamos diversos contos do autor Hans Christian Andersen, tais como: A Pequena Sereia, A Princesa e a Ervilha, A Pequena Vendedora de Fósforos, mas dando enfoque ao conto O Patinho Feio. Disponibilizamos este conto para leitura, durante dois dias de regência, trabalhamos questões como suas várias adaptações (escrito e áudio visual), suas semelhanças e diferenças, a moral que estes reproduzem, e suas ligações com a vida cotidiana das crianças (preconceito, bullying e exclusão social). Após todas as discussões sobre o que é um conto, a biografia e as obras do autor, as crianças foram orientadas a escrever uma nova história, mantendo o Patinho Feio como personagem principal e uma ilustração sobre o mesmo. Ao final do projeto organizaremos um livro, contendo o conto original do autor e sua biografia e as histórias e ilustrações de cada

61

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: adrygts@hotmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: danielle.witt@yahoo.com.br

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: eliane_anhaia@hotmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: suzymara13@gmail.com

criança. Observamos que inicialmente as crianças apresentaram dificuldades em compreender a dinâmica das atividades propostas. No entanto, no decorrer da realização do trabalho, as crianças passaram a responder de forma mais ativa e autônoma quando questionadas sobre o tema que estávamos discutindo. Compreendemos que esta é uma forma de mediação do processo de ensino e de aprendizagem. Propõe uma maneira diferente de apresentar os conteúdos pré-estabelecidos no currículo escolar. Leva em consideração a importância que este simples ato de ler traz na vida das crianças e dos adultos, criando um enorme poder de imaginação, e estabelecendo uma relação entre o mundo ficcional e real, trazendo elementos mágicos e fantásticos à vida cotidiana que estão inseridos, ou seja, a realidade em que vivemos.

Palavras-chave: PIBID. Projeto. Literatura. Contos. Planejamento.

Referências Bibliográficas

SARAIVA, Juracy Assmann; MUGGE, Ernani. Literatura na Escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARTOGRAFANDO AS MIGRAÇÕES DO COLÉGIO ESTADUAL MONTEIRO LOBATO¹

Andrews Nataniel Raber²
Caroline Ester Moellmann³
Luiz Paulo da Silva⁴
Vanderson Rafael Muller Dapper⁵
Guilherme Felipe Kotz⁶
Marli Terezinha Szumilo Schlosser⁷

Resumo: O presente trabalho apresenta alguns resultados da atividade nomeada como “Espacialização dos movimentos migratórios” desenvolvida nos 7º anos do Colégio Estadual Monteiro Lobato – Ensino Fundamental e Médio, por meio do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado “O ensino de Geografia: da teoria à prática”. O objetivo da atividade foi trabalhar o conceito de migração e os fluxos migratórios a partir da espacialização no Mapa do Brasil, tendo como referência os processos migratórios presentes em sala de aula. Para Gregory (2011), as migrações são a passagem física de um lugar para outro, ato que implica em vários impactos no cotidiano das pessoas que vão e que ficam. Os movimentos migratórios estão presentes no cotidiano dos alunos, cerca de 20% deles realizaram migrações e possuem história de migrante, por isso a importância de espacializar as migrações para que os alunos compreendam a dimensão desse processo e entendam que a Geografia faz parte das vidas deles. No desenvolvimento da atividade, buscou-se identificar e entender os movimentos migratórios presentes nas trajetórias desses alunos. Para isso foi entregue a cada estudante uma árvore genealógica como pesquisa para ser realizada em casa sobre os locais de nascimento de seus familiares. Após a coleta dos dados com a informação da localidade onde seus familiares haviam nascido, cada aluno recebeu uma forma geométrica, que variavam de círculos, losangos, octógonos e quadrado para diferenciar cada aluno no mapa. Para não haver confusões na legenda, dividiu-se os alunos em grupos menores para evitar repetições de cores. Depois de colorir e recortar, os alunos, com auxílio dos pibidianos coloram as figuras geométricas para indicar o local de nascimento dos próprios alunos, pais e avós no Mapa do Brasil. Aos poucos, no mapa pôde-se perceber

63

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmico do 3º ano do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (andrews.raber7@gmail.com).

³ Acadêmica do 1º ano do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (carolineester16@outlook.com).

⁴ Acadêmico do 3º ano do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (lpssilva.lps@gmail.com).

⁵ Acadêmico do 2º ano do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (vandersondapper@hotmail.com).

⁶ Professor de Geografia do Colégio Estadual Monteiro Lobato. Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (guikotz@hotmail.com).

⁷ Doutora em Geografia. Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (marlischl20@hotmail.com).

a espacialização dos processos migratórios presentes na constituição da região Oeste do Paraná. Através da espacialização no mapa, observou-se que a maioria dos alunos são naturais de Marechal Cândido Rondon (67% dos alunos do 7º ano “A” e 87% dos alunos do 7º ano “B”). Mas também existe a presença de alunos de outras cidades do Paraná (13% no 7º ano “A”), de outros Estados (13% no 7º ano “A” e 6% no Sétimo ano “B”) e de outros países (7% no 7º ano “A” e 7% no 7º ano “B”), visto que o colégio se localiza na faixa de fronteira e acaba recebendo alunos brasiguaios. Portanto, notou-se que a maioria dos pais dos alunos nasceram no Estado do Paraná, mas os avós nos estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina, estados com o maior número de imigrantes na região. Com a sistematização dos dados, percebeu-se a alta concentração de imigrantes sulistas que foram os colonizadores da região, mas se observou a presença de familiares dos alunos de outros estados do Brasil, como: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Sergipe. Por ser uma região colonizada recentemente, é necessário ressaltar que os pais e avós possuem histórias e relatos sobre suas migrações. É importante valorizar essas memórias, pois se referem aos antecedentes que constituíram e desbravaram a região, dessa forma, os alunos passam a se reconhecer dentro da Geografia e a disciplina se torna mais interessante.

Palavras-chave: PIBID-Geografia; Movimentos migratórios; Geografia do Paraná;

Referências Bibliográficas

GREGORY, V. Fronteiras, Migrações e Imaginários. In: VANDERLIDNE, et al. Fronteiras: impactos socioambientais na terra prometida. Marechal Cândido Rondon: Editora Evangraf, 2011.

REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL¹

Carolina Videira Cruz²

Cássia Casadei³

Deborah Scherer⁴

Marina Jakovacz⁵

Mirian Schröder⁶

Rebeca Cristina Kerkhoven⁷

Resumo: Este trabalho objetiva refletir acerca da maneira como o conceito de interdisciplinaridade perpassa as aulas ministradas pelas graduandas participantes do Pibid – Subprojeto Letras-Língua Portuguesa no Colégio Estadual Eron Domingues de Marechal Cândido Rondon ao longo da aplicação do projeto “Consciência Negra nos versos do Ensino Fundamental”. Este projeto foi concebido a partir da necessidade de um trabalho voltado para a produção textual diagnosticado e solicitado pela professora supervisora e considerando a disciplina de Língua Portuguesa interdisciplinar, uma vez que, ao desenvolver suas capacidades linguísticas, o aluno será capaz de compreender e produzir toda espécie de textos que o rodeia, como textos oriundos doutras disciplinas, conseqüentemente será capaz de “empregar adequadamente a língua nas mais diversas situações de produção” (TRAVAGLIA, 1996, p.108). Para que tais capacidades fossem desenvolvidas, nas aulas do projeto foram trabalhados os gêneros cordel e poema, retomada a questão social que estes englobam, rerepresentadas as características temáticas, linguísticas e estruturais destes gêneros, incentivada a produção textual acerca de temática específica e incitado o desenvolvimento das competências linguísticas e textuais dos discentes (RAUPP, 2005). As aulas foram aplicadas com base numa sequência didática focada em três pilares da produção de gêneros: tema, estilo e composição (BAKHTIN, 1979). O tema eleito - Consciência Negra - foi amplamente trabalhado pelas acadêmicas, tanto em grupo quanto individualmente. Os gêneros e os processos didáticos foram estudados teoricamente e discutidos antes da formulação dos planos individuais. Na aplicação, a produção textual foi abordada de maneira conjunta com os alunos, a fim de

65

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: carolinavideira@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: cassiacasadei@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: deborah-scherer@hotmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: marina.jakovacz1@gmail.com

⁶ Coordenadora do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: msmirian@hotmail.com

⁷ Voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: becakerk@gmail.com

mostrar colaborativamente como é possível produzir um texto (cordel ou poema). Após a produção coletiva, foram incentivadas produções individuais (ou em dupla) dos alunos, que foram devidamente corrigidas e encaminhadas para uma refacção, de acordo com preceitos defendidos por Riolfi (2008), em que há um diálogo essencial, individual e específico entre professor e aluno. Nesta refacção, os alunos enfrentam seu próprio discurso, sua própria voz, em ordem de aprimorá-la (LEÃO, 2013). Ao final do projeto, um processo multidisciplinar é abordado: a professora responsável pela disciplina de Artes trabalha com os alunos a produção de gravuras para exposição dos cordéis e poemas. Essa atividade não se configura como interdisciplinar, pois, a partir do momento que existe uma fragmentação entre as disciplinas e cada uma trabalha com um mesmo objeto a partir de sua própria ótica, há um trabalho multidisciplinar (ALMEIDA FILHO, 1997). Houve, durante as aulas, um processo interdisciplinar completo ao se trabalhar com o tema eleito, visto que exigiu das acadêmicas um estudo fora de sua área, colocando-as como aprendizes de um viés histórico, social e cultural. Não foi abordada somente a historicidade da data, mas também questões pertencentes à discussão sócio-racial (racismo e cotas, por exemplo). Cabe a nós olharmos para nossa própria prática, percebendo espaços onde a construção interdisciplinar pode e deve ser aprimorada. Tal expectativa não é pouca ao se considerar que o defeito da fragmentação de disciplinas consta também na formação docente, visto que, além de haver, em sua esmagadora maioria, o modelo disciplinar fragmentado que reflete no futuro exercício da profissão, não há um preparo teórico a respeito do tema.

Palavras-chave: PIBID; interdisciplinaridade; multidisciplinaridade; formação.

66

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. II (1-2), 1997.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. 1. ed. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-358. (Publicação original 1979). [1952-53]1979.

LEÃO, A. L. de J. Refacção de trabalhos escolares: realidade possível? In: BORTONI-RICARDO, S. M. MACHADO, V. R. (Orgs.) *Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 149-163

RAUPP, E. S. *Ensino de língua portuguesa: uma perspectiva linguística*. 2005. Disponível em: <<http://www.uepg.br/prospesp/publicatio/hum/2005>>. Acesso em 27 out. 2016.

RIOLFI, C. et al. *Ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Angela Israel Graeff Borges²
Carla Regina Marques Lounay³
Jaqueline Tokarski⁴
Gicelle Galvan Machineski⁵
Edileusa Fernandes Alves Ferreira⁶

Resumo: A adolescência é uma fase da vida onde ocorrem as mudanças mais intensas, em consequência disso, o indivíduo começa a receber um turbilhão de sensações e muitas coisas aparecem como novidade (FONSECA, 2015). Nesse período vem à tona as manifestações da sexualidade, a qual se desenvolve desde o nascimento. Pode-se vivenciar bem a sexualidade ao se sentir bem com si mesmo com os outros e com o mundo, é algo que vai além da relação sexual, pois envolve desejos e práticas relacionadas à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e ao exercício da liberdade (BRASIL, 2014). E também se caracteriza como um tema transversal que faz parte das orientações de educação em saúde que a enfermagem desenvolve nas escolas, a fim de assistir a comunidade. Objetivo: Relatar a experiência de uma prática de ensino com adolescentes sobre o tema da sexualidade. Método: Trata-se de relato de experiência de prática de ensino realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do subprojeto Enfermagem, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. As ações educativas em saúde passam a ser definidas como um processo que objetiva capacitar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população devendo ainda estimular a reflexão crítica das causas dos seus problemas bem como das ações necessárias para sua resolução (MACIEL, 2009). A atividade foi realizada com alunos do ensino médio de um colégio estadual da cidade de Cascavel-PR, e abordou a temática sexualidade. Para tanto, num primeiro momento, foram coletadas questões acerca da temática junto aos participantes. No segundo momento, foi realizada a aula expositiva e dialogada com auxílio de quadro de giz multimídia, e respondidas as perguntas dos alunos em relação ao tema apresentado para melhor fixação do conteúdo. Resultados: As práticas educativas desenvolverão nos alunos a capacidade de entender

67

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: angela_graeff@hotmail.com.

³Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: carlalounay@gmail.com

⁴Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: jaketokarski@hotmail.com

⁵Coordenadora de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: gmachineski@gmail.com

⁶Supervisora de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do Colégio Estadual Marilis Faria Piretollide Cascavel. E-mail: edileusafaf@hotmail.com

dilemas da sexualidade, enfrentando seus medos, desejos, sentimentos, mitos e tabus; compreender as mudanças corporais ocorridas na puberdade e funções reprodutivas do homem e da mulher e a importância da prevenção em relação às infecções sexualmente transmissíveis e suas consequências futuras, além de desenvolver respeito às diferenças. A participação dos alunos na prática proposta foi considerada satisfatória, pois houve envolvimento dos mesmos e a concretização da relação professor-aluno. Conclusão: Essa experiência possibilitou o aprofundamento do arcabouço teórico-prático do processo ensino-aprendizagem, o reconhecimento de fragilidades das partes envolvidas, o estabelecimento de um compromisso com a sociedade e com os alunos e, o desenvolvimento de potencialidades. Além disso, por meio destas práticas educativas foi possível observar e vivenciar a ação docente no ambiente escolar, o que contribui para a formação de profissionais enfermeiros comprometidos com a importância da educação em saúde para adolescentes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Sexualidade; Processo ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MACIEL, M.E.D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enferm.* v.14, n.4, p.773-6, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Edon/Downloads/16399-56889-3-PB.pdf>. Acesso em: 24 Jul. 2016.

FONSECA, J.F.M., Mudanças na adolescência. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/Mudancas_na_Adolescencia.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2015.

ESTRATÉGIAS DE ANDAIMES NO PROJETO PIBID¹

Adriana Paula Hoff²
Cleide Aparecida dos Santos³
Daiane Cristina Massirer⁴
Djuliane Caroline Rossetto⁵
Mirian Schröder⁶
Vanessa Luana Schmitt⁷

Resumo: Ao entrar em sala de aula, as graduandas participantes do PIBID – Subprojeto Letras-Língua Portuguesa se depararam com turmas que possuem perfis bastante variados e a relação que cada turma estabelece com estas pibidianas é distinta da relação que possui com a professora regente. O objetivo desta comunicação é avaliar as estratégias utilizadas para estimular a interação e a autonomia dos discentes durante a aplicação do projeto Consciência negra nos versos do Ensino Fundamental, desenvolvido em duas turmas do sétimo ano do Colégio Estadual Eron Domingues de Marechal Cândido Rondon. Partindo da abordagem sociointeracionista de Vygotsky (1998) e da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); Wood, Bruner e Ross (1976 apud MONTENEGRO, 2012) desenvolveram o conceito de andaimagem, que se refere aos tipos de ajuda oferecidos pelo professor, ou pelos próprios alunos, com a finalidade de buscar facilitar a maturação de habilidades que o aluno não conseguiria desenvolver sozinho. Refere-se, portanto, às estratégias com as quais o professor consegue estimular a interação em sala de aula e que visam desenvolver a autonomia dos alunos. Essas estratégias foram classificadas por Wood, Bruner e Ross (1976 apud MONTENEGRO, 2012) em seis tipos: a) andaimes de recrutamento: atrair o interesse dos alunos a fim de garantir o envolvimento destes nas atividades propostas; b) redução em graus de liberdade: fragmentar as perguntas e encaminhamentos de atividades a fim de não ocorrer equívocos por parte dos alunos; c) manutenção de direção: manter a motivação e o progresso dos alunos focando nos objetivos de suas tarefas; d) ênfase nas características críticas: chamar a atenção para os aspectos essenciais da tarefa; e) controle de frustração: diminuir a possibilidade de frustração do aluno ao solucionar as tarefas propostas; d) demonstração: demonstrar ou modelar a solução de uma tarefa. A partir deste embasamento, realizamos uma análise dos

69

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: adriphoff@yahoo.com.br

³ Professora Supervisora do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: cleidesantos@seed.pr.gov.br

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: daianemassirer@gmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: dh_djuli@hotmail.com

⁶ Coordenadora do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: msmirian@hotmail.com

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: vanessa.s96@hotmail.com

tipos de andaimes que foram utilizados pelas pibidianas durante seis aulas de leitura e produção de cordéis ministradas, a fim de verificar o que as professoras em formação conseguiram aplicar das teorias e quais estratégias foram mais presentes durante estas aulas. Os andaimes mais utilizados nas aulas de leitura foram: andaimes de recrutamento, quando as pibidianas iniciaram as leituras dos cordéis e solicitaram a leitura coletiva dos alunos, incentivando-os a participar da atividade; manutenção de direção, ao chamarem a atenção dos alunos para a discussão da leitura dos textos quando se dispersavam; ênfase nas características críticas associada ao andaime de manutenção de direção durante as perguntas de interpretação dos cordéis, enfatizando o que deveriam perceber sobre os temas abordados nos textos. Durante a produção de cordéis dos alunos, os andaimes mais utilizados pelas pibidianas foram: o andaime de redução em grau de liberdade associado ao de demonstração, ao produzir primeiramente uma sextilha de modo coletivo com os alunos enfatizando as características principais do gênero e enfatizando a escolha de apenas um tema; manutenção de direção, ao auxiliarem os alunos a manterem o foco na tarefa de produção de seus cordéis; controle de frustração, em ambas as produções dos cordéis, quando pensavam não conseguir encontrar rimas ou produzir todas as sextilhas propostas. Ao comparar estes dados com o uso de estratégias pela professora regente durante as aulas observadas ao longo do semestre, foi possível verificar que esta faz uso mais frequente de estratégias de andaimagem por possuir maior experiência em sala do que as pibidianas, bem como pela relação interpessoal construída ao longo do ano letivo com os discentes. A principal dificuldade, em termos de andaimagem, apontada pelas pibidianas, foi estimular a resposta autônoma do aluno sem trazer sugestões e/ou sem dar respostas prontas.

70

Palavras-chave: PIBID; andaimagem; interação; autonomia discente.

Referências Bibliográficas

MONTENEGRO, Ana Josil Sá Barreto. Estratégias de andaimagem em textos pedagógicos orais e escritos. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual de Pernambuco, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael (Org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

RELATO DE INSERÇÃO NO PIBID SUBPROJETO ENFERMAGEM UNIOESTE¹

Carne Brixner Jost²
Alessandra Crystian Engles dos Reis³
Angela Israel Graeff Borges⁴
Camila Girardi⁵
Juliane Antunes de Oliveira⁶
Vanessa Bordin⁷

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) incentiva a formação docente em nível superior para a educação básica, articulando o ensino superior com as escolas da rede pública de ensino. Desse modo, o PIBID Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, está inserido em escolas da rede regular de ensino, no Colégio Marilis Faria Pirotelli, no Colégio Estadual São Cristóvão e em uma escola de formação técnica, o Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto (CEEP). Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem, ingressantes no Programa PIBID no segundo semestre de 2016. Metodologia: Relato de experiência, a partir do primeiro contato acadêmico com o PIBID Enfermagem da Unioeste, Campus Cascavel. Resultados: Foram desenvolvidas, até o momento, três atividades: educação permanente, construção de capítulo de livro e educação em saúde. A primeira foi, a preparação de educação permanente, para um público de colaboradores da escola técnica, a partir da solicitação da própria instituição para o desenvolvimento de atividade educativa pertinente as ações realizadas pelos colaboradores da limpeza, relacionada às noções de contaminação, processo de limpeza, e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Para tanto, foi desenvolvido um projeto contemplando os seguintes temas: noções sobre microrganismo; conceito de limpeza; conceito de desinfecção; conceito de esterilização; agentes de limpeza e desinfecção; realização da limpeza; EPIs de uso frequente para o trabalho rotineiro de zeladoria; e por que utilizar EPIs? Esta atividade está em processo de implementação. A segunda está sendo a confecção de material didático, para atender a demanda de alguns conteúdos abordados no primeiro ano do curso Técnico em Enfermagem, também da escola CEEP. Está sendo elaborado um livro para a disciplina de Processo Saúde Doença, explorando os seguintes conteúdos estruturantes da disciplina: Conceito de Saúde - Doença e Sua

71

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem Unioeste, do campus de Cascavel. E-mail: carnebrixnerjost@gmail.com

³ Professora do Curso de Enfermagem da Unioeste, Campus Cascavel, colaboradora do subprojeto Enfermagem. E-mail: acereis75@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem Unioeste, do campus de Cascavel.

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem Unioeste, do campus de Cascavel.

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem Unioeste, do campus de Cascavel.

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem Unioeste, do campus de Cascavel.

Determinação Histórica Social; Ecossistema; Necessidades Humanas Básicas e Qualidade de Vida; Higiene e Profilaxia; Processos de Adoecimento; Insetos e Pragas; Saneamento Básico; Sistema Imunológico; Principais Agentes Etiológicos Macro e Microbiológicos e Níveis de Atenção à Saúde (redes). Para os pibidianos a elaboração desse material é de extrema importância para a formação acadêmica e publicações iniciais como bolsista, contribuindo para enriquecimento na construção de ideias, elaboração da escrita, do currículo e experiências de trabalhos autorais. A terceira atividade aconteceu durante movimentos sociais e profissionais descontentes pelo posicionamento dos governos federal e estadual no âmbito da educação e da saúde, que culminou com greve dos servidores públicos, professores e técnicos administrativos das universidades, das escolas estaduais e, ainda com a ocupação das escolas estaduais pelos estudantes. Neste espaço a atividade realizada pelos pibidianos abordou a educação em saúde sobre o tema, Sexualidade, com alunos do Colégio Estadual Marechal Castelo Branco em Cascavel-PR. Para esta abordagem foi realizada aula expositiva dialogada com a utilização de Datashow e materiais educativos. Aproximadamente 13 alunos, adolescentes entre 14 e 18 anos participaram. O tema foi selecionado estrategicamente por alguns docentes da instituição, por ser a adolescência, um período de mudanças físicas, hormonais e comportamentais, o qual pode gerar incertezas e timidez acerca do enfrentamento de tais mudanças. Considerações finais: A participação dos bolsistas na realização dos três eventos tem importância expressiva para a formação do futuro docente. Enquanto acadêmico inserido no cotidiano do educador, os pibidianos desenvolvem habilidades de escrita, oratória e a oportunidade de relacionar-se com sujeitos de áreas distintas de sua formação acadêmica. Com a inserção no PIBID, evidenciaram-se algumas dificuldades como oratória e produção científica, que devem ser supridas no desenvolver das atividades previstas pelo projeto.

72

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Profissional; Curso de Enfermagem; Docência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA REGÊNCIAS MINISTRADAS EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Mariane Grando Ferreira²
Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno³

Resumo: Indubitavelmente não se pode negar que a experiência e o contato com as regências em sala de aula são de suma importância para o crescimento, aprendizado e amadurecimento profissional enquanto futura pedagoga. Ao ingressar no Projeto PIBID, uma das ações a serem desenvolvidas são as regências nas turmas observadas. As regências foram desenvolvidas em uma turma do 2º ano no período vespertino, a qual vem sendo acompanhada no decorrer do ano letivo. A professora regente é pedagoga e conduz a turma e as aulas de forma maravilhosa. As regências foram desenvolvidas entre os meses de agosto e setembro e os conteúdos trabalhados foram elencados pela professora. Para construir os planos de aula na disciplina de matemática, os conteúdos selecionados foram: medidas de comprimento e medidas de massa. Na disciplina de ciências, trabalhou-se o solo, contemplando: tipos de solo; formação do solo; regiões onde se encontram cada tipo de solo; permeabilidade do solo; utilização do solo pelo homem; contaminação do solo e ações de preservação do mesmo. Para elaborar as atividades que auxiliariam nas regências, foram construídos dois planos de aula para cada disciplina, totalizando quatro regências. Na disciplina de Ciências, utilizou-se experiências com os tipos de solo, no intuito de analisar a permeabilidade deste. Foram utilizados, também, documentários e imagens no intuito de promover uma maior aproximação dos alunos para com os conteúdos. A literatura foi parte dos recursos utilizados nos encaminhamentos metodológicos. Foi trabalhado o livro de história “O Solo”, livro da coleção “De Bem Com O Planeta” da editora Amigos da Natureza, onde o objetivo estava em mostrar a importância do solo para a vida humana, bem como sua composição e preservação. Foi construído com os alunos um cartaz especificando os diferentes tipos de solos. O viés teórico fez-se presente em todas as aulas planejadas. Por se tratar de uma turma que domina a leitura e a escrita, o conteúdo foi registrado no quadro negro e após registrado em seus cadernos, retomamos o mesmo por meio da leitura. Os alunos gostaram muito da experiência da permeabilidade do solo, tanto que na aula seguinte questionavam se haveria mais experiências. Os resultados surpreenderam, pois por meio do registro escrito a turma conseguiu demonstrar o conhecimento obtido durante as regências. Ao trabalhar a disciplina de matemática utilizou-se diversas imagens, bem como a confecção de cartazes com recortes de revistas. Foi construída uma fita métrica para cada aluno. Os alunos adoraram a montagem da

73

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do 2º ano de Pedagogia na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista do PIBID – Programa de Iniciação à Docência 2016. E-mail: marianegrando@hotmail.com

³ Supervisora PIBID – Programa de iniciação à Docência – 2016. Mestre em Educação pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

fita métrica, que depois de construída foi solicitado que realizassem algumas medições de objetos do material escolar tais como: o caderno, a carteira, o lápis. Diante desta atividade foi possível constatar que os alunos apreenderam o conteúdo. Ao pensar sobre a atuação nas regências, o nervosismo foi a sensação principal num primeiro momento, porém ao se ver a frente de uma turma, a concentração era tamanha que o pensamento que imperava foi de que a experiência promove o aprendizado, fato este que nos permite conceber a tamanha responsabilidade do educador. Nesta direção, ao vivenciar a docência, nos permitimos que “A reflexão envolvida na experiência, neste sentido, vai além do cotejamento da prática com a teoria. Teoria e prática são, assim, tratadas na relação com o sujeito da experiência” (GASTAL, 2015, p. 151). Por fim, a experiência foi gratificante e possibilitou amadurecimento intelectual e profissional. Ministras aulas, reger uma turma, é uma tarefa que exige do educador comprometimento político e pedagógico. Vivenciar a experiências da docência, nos faz compreender quão complexo é a função de ensinar. Desta forma, devemos sempre lutar por uma educação melhor, contribuindo assim para a emancipação do sujeito, na direção de formar um sujeito capaz de refletir criticamente de forma ocasionar mudanças na realidade vivida por ele.

Palavras-chave: Regência; Docência; Literatura infantil.

Referências Bibliográficas

GASTAL, Maria Luiza de Araújo; AVANZI, Maria Rita. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 21, n. 1, p. 149-158, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n1/1516-7313-ciedu-21-01-0149.pdf>.

BRINCANDO COM CONCEITOS GEOGRÁFICOS¹

Erci Zimmer Mohr²
Matiele Alves Cardoso³
Nilsa Josiane Steinheuser⁴
Vanderson Rafael Muller Dapper⁵
Eliane Liecheski Artigas⁶
Marli Terezinha Szumilo Schlosser⁷

Resumo: O presente trabalho busca analisar os resultados das discussões realizadas no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), durante as greves das universidades públicas do Paraná no ano de 2015, pelos bolsistas do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado “O ensino de Geografia: da teoria à prática”. Segundo o professor supervisor do PIBID Geografia, Guilherme Felipe Kotz, muitos acadêmicos desenvolvem seus estágios supervisionados sem o domínio dos conceitos geográficos. Por isso, nesse período, dividiu-se os 12 pibidianos em duplas para realizações de seminários sobre os principais conceitos geográficos (território, região, paisagem, lugar e natureza). O objetivo era analisar como o conceito é discutido no ambiente acadêmico e como é encontrado no livro didático das escolas participantes do subprojeto. Como produto da atividade, os bolsistas tinham o desafio de criar uma prática-pedagógica que auxiliassem os alunos a compreensão dos conceitos. Resultaram dos seminários seis práticas, sendo elas: “Território, imagens e esquetes”, “Região e trilha gigante geográfica”, “Paisagem e a batalha naval geográfica”, “Redes e o jogo da memória”, “Lugar, música e poema” e “Natureza e o jogo imagem-ação”. Essas atividades lúdicas resultantes da reflexão sobre os conceitos, foram desenvolvidas no dia 11 de fevereiro de 2016 com os alunos dos 7º anos “C” e “D” do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio e Profissional no espaço da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon. A atividade lúdica no ensino de Geografia, especificamente na compreensão dos conceitos geográficos é de suma importância, segundo Callai (2014), os alunos possuem conceitos formulados a respeito das coisas, o papel da escola é favorecer reformulações

75

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Graduada em Licenciatura em Geografia. Voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (ercimohr@gmail.com).

³ Acadêmica do 4º ano de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (matielecardoso@hotmail.com).

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (nilsajosianes@hotmail.com).

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (vandersondapper@hotmail.com).

⁶ Professora de Geografia do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (elanelie@yahoo.com.br).

⁷ Doutora em Geografia. Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (marlisch20@hotmail.com).

sobre esses conceitos. Cabe então para a escola, transformar os conceitos do censo comum em conceitos científicos. Relatos dos pibidianos sobre a atividades revelam os resultados da atividade, o grupo responsável pelo conceito de Natureza relata que “Além de estimular a criatividade e o raciocínio lógico, o jogo serviu para ensinar o conceito de natureza de forma lúdica e prática. Houve ótima aceitação dos alunos, que participaram efetivamente da atividade” (Grupo sobre o conceito de Natureza, 2016). O grupo que trabalhou o conceito de território através dos fantoches relata o interesse dos alunos pela atividade: “A atividade gerou interesses nos alunos, que demonstraram curiosidade pelo fantoche e contribuiu para o aprendizado dos mesmos” (Grupo sobre o conceito de Território, 2016). Os responsáveis pelo conceito de Região apontam uma curiosidade que ocorreu no desenvolvimento da atividade: “percebeu-se a integração de um grupo específico. O grupo composto dos considerados “alunos problemas” em sala de aula. Estes desenvolveram a atividade com êxito, responderam todas as perguntas corretamente ficaram campeões” (Grupo sobre o conceito de Região, 2016). Fortuna (2000) encara a brincadeira e o lúdico em sala de aula como uma aposta. Para ela, o professor deve conciliar os interesses pedagógicos com os desejos dos alunos. “Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno” (FORTUNA, 2000, p. 9). Os resultados da atividade mostram a importância do lúdico na aprendizagem e o aumento do interesse dos alunos sobre atividades diferenciadas.

76

Palavras-chave: PIBID; Ensino de Geografia; Conceitos geográficos; Atividade lúdica;

Referências Bibliográficas

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.;
- CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 11º ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLA
- ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COORDENADAS GEOGRAFICAS: LOCALIZAÇÃO A PARTIR DO ENSINO CARTOGRÁFICO¹

Ana Paula Kammer²
Marli Terezinha Szumilo Schlosser³
Eliane Artigas⁴
Marilene Francieli Wihelm⁵
Leila Duarte Paranhos⁶

Resumo: O presente trabalho relata a atividade desenvolvida com os 6^{os} anos do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta sobre o tema coordenadas geográficas, realizada pelos bolsistas integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) de Geografia que é desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon. A atividade prática foi realizada no pátio da escola e supervisionada pela professora Eliane Artigas. A ação prática foi executada em quatro etapas: a primeira contou com a observação da explanação do conteúdo para os alunos, a segunda etapa consistiu na discussão de propostas para o andamento da atividade. Na terceira etapa houve o desenvolvimento prático para a montagem da atividade no saguão do colégio. Os bolsistas presentes se deslocaram até a escola para que a medida padrão para o desenvolvimento de um traçado das coordenadas do Mapa Mundi fosse feito no chão. Assim, foram coladas em forma de cruz duas linhas brancas representando a linha do Equador e o Meridiano de Greenwich, na vertical foram traçadas trinta e seis linhas amarelas representando os meridianos e dezoito fitas vermelhas sobrepostas na horizontal representando os paralelos. Os espaços entre os paralelos e meridianos eram de dez graus. Nas extremidades foram fixadas os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste) dois mapas Mundi foram postos sobre duas mesas para o uso posterior. A quarta etapa concretizou-se na explicação e desenvolvimento de como a atividade de desdobraria. Os alunos anteriormente divididos em equipes de três receberam coordenadas geográficas de latitudes e longitudes de diferentes pontos do globo, quando estas eram encontradas eles deveriam marcar com um giz ou no mapa feito no chão. Posicionado em frente ao Mapa Mundi sobre a mesa havia um dos integrantes que deveria encontrar o continente em que a coordenada se encontrava e anota-lo no papel. Foi observada muita dificuldade por parte dos alunos em compreender os sentidos (Norte, Sul, Leste e Oeste), porém com o auxílio

77

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do 2º ano do curso de licenciatura em geografia. Bolsista PIBID da UNIOESTE, por meio do subprojeto “o ensino de Geografia: da teoria a pratica”. E-mail: anakm97@hotmail.com

³ Doutora em Geografia e Coordenadora de área do Subprojeto do PIBID-Geografia, da UNIOESTE do campus de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: marlisch20@hotmail.com.

⁴ Professora bolsista do PIBID da UNIOESTE, por meio do subprojeto “o ensino de Geografia: da teoria a pratica”. E-mail: elianelie@yahoo.com.br

⁵ Graduanda do 4º ano do curso de licenciatura em Geografia. Bolsista PIBID da UNIOESTE, por meio do subprojeto “o ensino de Geografia : da teoria a pratica”. E-mail: maryejaimelive.com

⁶ Graduanda do 1º ano do curso de licenciatura em Geografia. Bolsista PIBID da UNIOESTE, por meio do subprojeto “o ensino de Geografia: da teoria a prática”. E-mail: leilacontruecia@hotmail.com

dos bolsistas houve o esclarecimento e assim eles puderam concluir a atividade, também foi posto em pauta posteriormente a facilidade com que alguns alunos realizaram a atividade, frisou-se a necessidade de atenção aos diferentes perfis de alunos e como mudanças na metodologia tradicional se faz necessária. A atividade trouxe para o aluno uma das tantas formas de localização que a Geografia proporciona, fez-se da melhor forma, através da prática, pois o ensino de Geografia não se constrói somente em sala de aula, é necessário exemplificar a teoria através da prática e a Geografia tem como objetivo inserir o aluno em seu espaço vivido ou conhecido e torná-lo crítico de maneira que saiba compreender esse espaço.

Palavras-chave: PIBID-Geografia; ensino de Geografia; atividade lúdica; coordenada geográfica.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI): VIVENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM¹

Vanessa Bordin²
Letícia da Silva Schran³
Carne Brixner Jost⁴
Leilane Guis⁵
Alessandra Crystian Engles dos Reis⁶
Gicelle Galvan Machineski⁷

Resumo: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma das mais relevantes intervenções em saúde pública, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e a melhoria da expectativa de vida da população brasileira (BRASIL, 2013). Sendo assim, os profissionais de enfermagem desempenham importante papel frente às ações de imunização, sendo que o técnico em enfermagem, sob supervisão do enfermeiro, executa a maior parte das atividades na sala de vacinas, as quais exigem conhecimentos e práticas para a garantia da qualidade e efetividade da imunização no âmbito individual e coletivo (OLIVEIRA, et. al, 2013). Objetivos: Relatar a experiência vivenciada em aula, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sobre o PNI, enfocando-se o calendário básico de vacinação da criança/adolescente, para estudantes de um curso Técnico em Enfermagem. Referencial Teórico-Metodológico: Trata-se de um relato de experiência descritivo, sobre a implementação do PNI, o histórico de incorporações de novas vacinas e o Calendário Nacional de Vacinação, realizado durante uma aula teórico/prática, em um curso Técnico em Enfermagem do CEEP. Resultados: No primeiro momento foi ministrada aula teórica e expositiva pela docente (enfermeira), sobre a atuação da enfermagem frente às ações de imunização, e em seguida, aula prática, onde os discentes, tiveram a oportunidade de visualizar a exposição de frascos e ampolas dos diferentes tipos de vacinas, desenvolveram habilidade ao manusear frascos, seringas e aspiração correta dos imunizantes, enfocando-se os 9 certos, bem como, simularam as vias

79

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: vanessa.bordin@hotmail.com

³ Voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: le_schran@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: carnebrixnerjost@gmail.com

⁵ Professora supervisora de área, do Subprojeto de Enfermagem, do Colégio Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto (CEEP). E-mail: leilane_fofa@hotmail.com

⁶ Professora Coordenadora do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: alessandra.reis@corenpr.gov.br

⁷ Professora Coordenadora do Subprojeto de Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: gmachineski@gmail.com

de administração das vacinas, com demonstração das técnicas assépticas e descarte adequado dos materiais, sob supervisão, da docente e das acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste. Com o desenvolvimento das mesmas, foi possível perceber algumas dificuldades por parte dos alunos quanto à compreensão do calendário vacinal, porém, após explanações e demonstrações práticas a respeito de cada vacina, pode-se perceber um entendimento maior a respeito da temática. Considerações Finais: Ressalta-se a importância da temática, a ser melhor abordado nos cursos de formação técnica e superior, proporcionando ao futuro profissional maior conhecimento técnico-científico em imunização, consolidando-se assim, a teoria com a prática.

Palavras-chave: Imunização; Criança; Adolescente; Educação Técnica em Enfermagem.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2012: uma análise da situação de saúde e dos 40 anos do Programa Nacional de Imunizações. 1ª ed. Brasília-DF, Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2012_analise_situacao_saude.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2016.

OLIVEIRA, V. C. et. al. Supervisão de Enfermagem em Sala de Vacina: A Percepção do Enfermeiro. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis-SC, v. 22, nº 4, p. 1015-21, outubro, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/18.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

PROPOSTA DE OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO: D&G MÁQUINA DE GUERRA X APARELHO DO ESTADO de 1984¹

Silmara de Olivera Pereira²
André Luiz Reolon³
José Luiz Giombelli Mariani⁴
Marcieli Postal⁵
Junior Luiz Ferreira da Cunha⁶
Lucas Antônio Vogel⁷

Resumo: Neste trabalho pretendemos apresentar a proposta de uma oficina a ser desenvolvida pelos alunos bolsistas do PIBID-Filosofia que atuam na escola estadual Dario Vellozzo e aplicada tanto na UNIOESTE para os demais alunos bolsistas do programa, como na própria escola. As oficinas de filosofia para o Ensino Médio têm por objetivo principal levar os estudantes à reflexão e formação de conceitos, sendo bem diferente da aula tradicional. Utilizando alguns conceitos encontrados na obra Mil Platôs de Gilles Deleuze e Félix Guattari, tais como: o de Aparelhamento do Estado e Máquina de Guerra. Pretendemos explicar a diferença entre ambos, fazendo o uso de uma literatura reconhecida, a obra “1984” de George Orwell. O objetivo do trabalho foi relacionar os conceitos e identificar na obra literária os conceitos trabalhados pelos filósofos, além de, levarmos nossos estudantes a reflexão crítica do cenário atual. É importante compreendermos os conceitos, pois a oficina tem como objetivo fazer com que os estudantes entendam o filósofo e não apenas reproduzir a opinião dos professores, pois, quem formará os conceitos, a partir do trabalho feito serão os próprios estudantes. Desta forma, Deleuze e Guattari entendem como Estado aquilo que é soberano, e que na sua intenção de se manter soberano, busca meios de manutenção. Tendenciosamente, o Estado procura o reconhecimento da população daquilo que para ele é necessário, suas leis, por exemplo, têm, em sua maioria, o aval popular, e, quando não o têm, o Estado se manifesta em sua soberania de forma hierarquizada, que também faz parte de sua manutenção. A apropriação das grandes potências é mais um meio de manutenção, porém existe algo

81

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: maradavidoliveira@gmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: andreluizreolon@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: joseluizmariani@gmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: marcy_1057@hotmail.com)

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: juniorlcunha@hotmail.com

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: lucascoronel@hotmail.com.br

exterior ao Estado. Deleuze e Guattari conceituam Máquina de Guerra como um processo que se apresenta apenas na transmutação. Sendo sequenciado e constante, um fragmento do espaço social, a Máquina de Guerra descentraliza a política, impedindo assim, sua cristalização. Podemos compreender por Guerra esse movimento de continuidade frente a estabilidade que se constitui o Estado, porém, não tem por objetivo a guerra do seu modo comum de interpretar. No Livro 1984, o personagem Winston vive aprisionado pela configuração totalitarista do Estado, a obra apresenta uma sociedade completamente dominada pelo estado, onde todos vivem em completa vigilância; vigilância essa, que tem como figura o Grande Irmão, que dentro dessa literatura é o poder absoluto do Partido, o enredo mostra o desejo do poder pelo poder. A partir destes conceitos problematizamos o uso da linguagem adotada pelo Partido totalitário do Grande Irmão, com o intuito de provocar o questionamento dessa linguagem. Como metodologia será utilizado um vídeo produzido pelo grupo PIBID Dario Vellozo, que narra inicialmente a vida monótona de Winston, protagonista da obra literária, bem como sua posterior traição e oposição ao Partido. Na sequência, fazendo uso do teatro, o grupo encenará uma tortura do personagem, modo pelo qual o Partido mantém o poder. Na problematização, o personagem Winston retorna à sala de aula e começa a ser interrogado por um conhecido a respeito do controle abusivo do Estado, deixando-o incomodado fazendo com que ele interrompa o diálogo, saindo da sala e declarando seu amor ao Grande Irmão. Perplexo, seu conhecido não compreende o posicionamento de Winston, passa a interagir com os participantes da oficina, saindo da ficção para a realidade. Queremos com este teatro sensibilizar os estudantes e instigá-los ao debate e investigação dos conceitos nas obras apresentadas. Eles lerão excertos das obras em grupo procurando conceituar Aparelhamento de Estado e Máquina de Guerra em ambas as obras. Por fim, iremos propor uma atualização de tais conceitos com a atual conjectura sócio-política global, levando-os ao senso crítico da realidade.

82

Palavras-chave: máquina de guerra; aparelho de Estado; linguagem.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Editora34, 1997. v.1.

_____. Mil Platôs. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Editora34, 1997. v.5.

O PIBID FILOSOFIA AUXILIANDO OS ALUNOS A CONHECER E ENTENDER O FUNCIONAMENTO DOS MECANISMOS DO ENEM¹

Bárbara Bertoldo de Moraes²

Resumo: O PIBID filosofia tem como um dos propósitos a aproximação da universidade dos alunos do ensino médio para promover mecanismos que facilitem o ingresso dos estudantes das escolas públicas no ensino superior. A partir da percepção da necessidade dos alunos do ensino médio terem mais informações sobre os sistemas de ingresso na universidade, o PIBID Filosofia do Colégio Ayrton Senna da Silva, localizado no bairro São Francisco, em Toledo, buscou proporcionar aos alunos do 3º ano aulas instrucionais, mostrando como funcionam os programas do governo federal de ingresso nas universidades, através de mecanismos de acesso como o SISU e o PROUNI, mencionando o papel e importância das universidades públicas. O objetivo principal desses programas junto às universidades públicas é possibilitar que as pessoas de baixa renda possam ter direito ao ensino superior de qualidade. Porém, na prática, isso nem sempre acontece, pois as escolas dos bairros não tem acesso a informações adequadas sobre esses programas e sobre as universidades. Sendo assim, alguns bolsistas fizeram esse trabalho de divulgar a UNIOESTE, o ENEM e falar sobre os programas ligados ao exame nacional do ensino médio. Essa parte informativa foi realizada em um primeiro momento, em forma de aula, buscamos informações no site do INEP e outros sites relacionados à educação. Repassamos todos os links para os alunos, de modo que eles pudessem voltar a tirar algumas dúvidas futuras, mencionamos a nova plataforma de vídeo-aulas online gratuita disponibilizada pelo MEC, a Mecflix, que conta com um grande acervo de aulas de diversas disciplinas voltadas para o exame nacional do ensino médio. Além disso, passamos outros links de vídeo aulas gratuitas com plataforma similar ao Mecflix. Os alunos do ensino médio tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre como ingressar na universidade usando os programas e como funciona o vestibular da UNIOESTE, se a mesma disponibilizava vagas para o SISU, e como solicitar a isenção de taxa e etc. Num segundo momento, contando com a ajuda dos bolsistas, foram realizadas as inscrições no ENEM no laboratório de informática da escola, possibilitando a todos os alunos que fizessem as inscrições, mesmo àqueles que não possuem internet em casa. Além dos alunos do ensino médio, os alunos do ensino técnico também participaram dessa orientação. Vimos, desse modo, que o problema da falta de informação é bem maior do que imaginávamos à primeira vista, pois as pessoas que finalizaram o ensino médio há mais tempo, possuem vontade de cursar o ensino superior, mas não tem condições de pagar uma faculdade particular e não tem acesso à internet em suas residências. Em vista disso, percebemos a importância da ampliação da atividade também para as pessoas que já nem

83

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pibid Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: baarbara.bertoldo@gmail.com

estão mais na escola, incentivando-as à continuação da formação e conscientizando-as da possibilidade de ingresso no ensino superior. Gostaríamos, por fim, de destacar a importância que um movimento desse tipo tem nas escolas públicas periféricas e que através da informação correta e a motivação necessária, jovens e adultos podem realizar o sonho de ingressar em uma universidade. Estamos, com isso, ajudando a garantir um direito de todos. A atividade desenvolvida pelo PIBID Filosofia do Colégio Ayrton Senna também poderia ser desenvolvida nas demais escolas de atuação do Programa, garantindo a informação e o direito de acesso de mais cidadãos a importantes programas que incentivam o acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: ENEM, filosofia, escolas.

Referências Bibliográficas

ENEM, Passo a passo. Disponível em: <http://enem.inep.gov.br/caderno-de-questoes.html>
Acesso em 14 de novembro de 2016

Mecflix. Disponível em: <http://mecflix.mec.gov.br/> Acesso em 14 de novembro de 2016

CLONAGEM HUMANA NA ABORDAGEM DO FILME “A ILHA”¹

Marceli Postal²
André Luis Reolon³
José Luiz Mariani⁴
Lucas Antonio Vogel⁵
Murilo Max Geraldi⁶
Silmara de Oliveira Pereira⁷

Resumo: A intervenção realizada pelos bolsistas do PIBID no Colégio Estadual Dario Vellozo, foi aplicada em duas aulas, nos 3º anos A e B, com o auxílio do professor supervisor André Luiz Reolon. Nessas aulas foi exibido o filme “A Ilha”, que trata da temática da clonagem humana em um futuro utópico, onde seus protagonistas vivem em um ambiente cuidadosamente controlado, no qual todos sonham em ser escolhido para ir à Ilha, supostamente o único lugar do planeta descontaminado. O enredo se desdobra quando Lincoln, personagem central, descobre que ele e todos os outros habitantes do complexo são na verdade clones cujo único propósito é fornecer “partes sobressalentes” para seus humanos originais. Posteriormente à exibição do filme, os bolsistas trabalharam com os alunos um texto, produzido pelos acadêmicos, que aborda a explicação sobre os dois tipos de clonagem: a reprodutiva, objetivando a reprodução de clones; e a terapêutica, com a finalidade de produção de tecidos ou órgãos, partindo de embriões ou células imaturos, com capacidade de autorregeneração, com o intuito de melhorar tecidos danificados. Centralizando a discussão em torno da clonagem reprodutiva, que era a temática do filme exibido aos alunos, mostrando dilemas éticos discutidos tanto na comunidade científica quanto fora dela, abordando de forma conceitual a dignidade humana que é garantida na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 1º, inciso III, que contém sua raiz na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, para assim mostrar que a dignidade humana é uma qualidade intrínseca ao ser humano, independentemente de qualquer outra particularidade, sendo o ser humano portador de direitos que devem ser respeitados pelo Estado e por seus semelhantes, onde foi levantado o debate, conduzido pelos bolsistas, para que os alunos fizessem a correlação com o filme e a ciência atual no ramo da clonagem, abordando as implicações éticas e jurídicas de tais atos. Após essa discussão com os

85

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: marcy_1057@hotmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: andreluizreolon@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: joséluzmariani@gmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: lucascoronel@hotmail.com.br

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: murilo_geraldi@hotmail.com

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: maradavidoliveira@gmail.com

alunos, buscamos por meio de interrogações fazer com que eles fizessem uma relação de passagens do filme, por exemplo, na passagem quando o Lincoln começa a questionar sobre seu trabalho, sobre a contaminação, entre outras coisas, relacionar certas cenas do filme com o Mito da Caverna de Platão, onde Lincoln pode ser comparado ao personagem de Platão que, ao sair da caverna, conhece a verdade, vai retornar para salvar aqueles que lá estavam e que acreditavam que aquela era a realidade, assim como Lincoln que, ao sair do complexo, retorna para libertar os outros clones que lá estavam presos. Essa abordagem foi realizada com o intuito de mostrar aos alunos a importância de sempre questionar a realidade na qual estão inseridos, para que eles sempre mantenham um pensamento crítico. Para finalizar e avaliar nossa intervenção, propomos aos alunos que produzissem um texto a partir daquilo que foi exposto durante as aulas, abordando os conceitos de dignidade humana, os tipos de clonagem e a relação do filme com o Mito da Caverna e a atualidade. A atividade realizada mostrou-se muito produtiva, obtivemos grande participação da turma e com grande discussão sobre o tema, transformando a atividade em uma aula dinâmica e com bastante interação da turma que mostrou grande interesse pelo assunto.

Palavras-chave: Clonagem; Dignidade Humana; Direitos.

Referências Bibliográficas

Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/18682/clonagem-humana-aspectos-teologico-etico-e-juridico/1>>. Acesso em: 07 nov. 2016 às 16h e 35 min.

ATIVIDADES PSICOMOTORAS ENVOLVENDO ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Nilva Jaqueline Steinheuser²
Lisete Bersch³
Susana Hahn⁴
Lizete Wasem⁵
Douglas Roberto Borella⁶

Resumo: O Subprojeto de Educação Física da Unioeste promove aos seus acadêmicos a possibilidade de iniciarem a prática docente nas Escolas Públicas, principalmente para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando também a formação continuada dos professores da rede pública municipal. O subprojeto também atua com atividades junto de alunos com deficiência por considerar que o curso em licenciatura deve ser promotora de experiências e vivências junto da diversidade escolar. Diante disto, os acadêmicos pibidianos realizam atividades envolvendo alunos com deficiência na intenção de contribuir com o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo. As atividades são realizadas na Escola Municipal Bento Munhoz da Rocha Neto, com as turmas Pré I e sala de educação especial, tendo como características das deficiências dos alunos: autismo, síndrome de Down, deficiência intelectual, paralisia cerebral, atraso global neuropsicomotor, déficit intelectual e baixa visão. Os conteúdos são desenvolvidos de acordo com o planejamento elaborado em conjunto com o professor de Educação Física da escola, pelo supervisor do Pibid e pelos acadêmicos pibidianos, tendo como referencial teórico a Pedagogia Relacional/Construtivista e a Cooperação. As atividades ofertadas levam em consideração a individualidade de cada aluno onde o mesmo participa de acordo com suas características, respeitando sempre suas limitações e especificidades tendo como um dos principais objetivos despertar as potencialidades de cada qual para que superem suas dificuldades. As aulas são realizadas três vezes por semana com a duração de quarenta e cinco minutos cada, sendo que os conteúdos desenvolvidos são voltados para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas e a psicomotricidade. Dentre as atividades podemos citar: circuito motores, pegadores, brinquedos cantados, jogos cooperativos, atividades rítmicas, entre outros. Para os alunos que tem maior(es) comprometimento(s) devido a deficiência, em algum(ns) momento da aula são realizadas

87

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID de Educação Física, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: jaque_edfisica14@hotmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID de Educação Física, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: lisetebersch@gmail.com

⁴ Bolsista de de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID de Educação Física, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: susana96_hh@hotmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID de Educação Física, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: lizeteewasem@gmail.com

⁶ Bolsista Coordenação de área do Subprojeto PIBID de Educação Física, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: douglasedufisica@yahoo.com.br

individualmente. A motivação, por parte do professor para com o aluno, é parte fundamental para que aconteça um progresso no interesse e no aprendizado do mesmo. Já é observável este progresso nos alunos, pois as atividades que este subprojeto propõe refletem no desempenho dos alunos também em sala de aula. Assim, acreditamos que o subprojeto Educação Física está contribuindo na preparação dos acadêmicos em compreender o significado do respeito às diferenças. Neste sentido, consideramos a importância dessa experiência para a formação inicial em Educação Física, pois contribui para um maior conhecimento e aprendizagem para atuarmos após esta formação, pois entendemos que, além dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares do curso, estamos aperfeiçoando-nos, por meio de experiências e vivências, para desenvolvermos nossas atividades junto de alunos com deficiências, sejam eles inseridos ou não no ensino regular.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação docente; Alunos com deficiência.

O USO DE DIÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGELSA NO PIBID¹

Delfina Cristina Paizan²

Resumo: O subprojeto PIBID Letras-Inglês, da UNIOESTE do Campus de Foz do Iguaçu/Pr, foi criado em 2014 tendo uma professora coordenadora do subprojeto e uma professora voluntária da UNIOESTE, oito alunos bolsistas do curso de Letras e uma professora de inglês supervisora do Colégio Estadual Ipê Roxo onde as ações do subprojeto são realizadas até então. Atualmente, esse quadro é composto pela professora coordenadora do subprojeto e pela professora voluntária da UNIOESTE, de sete alunos bolsistas do curso de Letras, um aluno voluntário, uma professora de inglês que tem a função de supervisora e outros três professores de inglês voluntários. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do C.E. Ipê Roxo, o colégio foi criado com o objetivo de atender a população do bairro Cidade Nova e de outros bairros adjacentes do Município de Foz do Iguaçu, criados para atender famílias de baixa renda e promover o desfavelamento da cidade. Pensando nesse contexto de ensino e aprendizagem, as ações planejadas para o subprojeto foram (i) discutir questões teóricas quanto ao ensino e a aprendizagem de língua inglesa, (ii) produzir material didático, (iii) promover atividades culturais, (iv) dar apoio à professora supervisora quanto à sua prática docente, (v) participação em eventos como uma forma de compartilhar experiências, entre outras. Um ação não inicialmente planejada, mas que se concretizou ao longo dos anos de 2014 e 2015 foi o oferecimento de um curso de inglês básico no contra turno. Dentre as diferentes atividades do subprojeto Letras-Inglês, destacamos o registro em diário feito pelos alunos bolsistas de suas observações e reflexões acerca da prática de diferentes professores de inglês os quais eles têm acompanhado ao longo do último ano. De acordo com Al-Issa e Al-Bulushi (2010), a prática de ensino reflexiva tem se tornado um tema central na formação de professores e os autores acrescentam que os professores que trabalham na formação de outros professores tem um papel importante em encorajar a reflexão acerca das abordagens e estratégias que eles usam em sua formação. O uso do diário e seus ganhos têm sido divulgados em diferentes momentos. Kano e Stuart (2011), por exemplo, fizeram uso do diário para examinar como professores recém-formados de inglês como língua estrangeira aprendem a ensinar e como essa experiência de aprender na prática da forma à identidade deles como professores. Debreli (2011, 2012) também usou essa ferramenta para investigar as crenças de três professores de inglês como língua estrangeira durante nove meses de formação. Entre suas descobertas, a autora destaca que os diários podem revelar que tipo de crenças esses professores tem quando começam sua formação, que seus registros ou “histórias” podem ajudar a ligar, compreender e acompanhar o que esses professores em formação experimentam durante a formação e como essas crenças e sentimentos são afetados por essas experiências. O diário também foi uma das ferramentas de pesquisa usadas por Merc

89

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Professora Voluntária do PIBID – Subprojeto Letras-Inglês do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: dpaizan@yahoo.co.uk

(2011) para investigar a ansiedade de 150 professores de inglês como língua adicional em formação. A autora identificou fontes de ansiedade e, dentre elas, destaca-se os alunos e o tipo da sala de aula, gerenciamento da sala, procedimentos de ensino, ser observado, e o professor regente. O presente trabalho tem por objetivo identificar quais são as maiores preocupações/interesses dos alunos bolsistas, registrados nos diários, quanto aos eventos de sala de aula nesse momento de iniciação à docência. Nesta comunicação, apresentaremos uma breve discussão quanto ao uso do diário na formação de professores em geral, e do diário mantido pelos alunos bolsistas que serviu de base para a coleta e a análise dos dados discutidos aqui. Depois, faremos a discussão dos dados coletados e analisados e, por fim, apresentaremos algumas considerações finais.

Palavras-chave: Formação de professores; língua estrangeira; diário.

O CÍRCULO DE VIENA¹

Júnior F. Cunha²
André Luiz Reolon³
José Luiz G. Mariani⁴
Marceli Postal⁵
Murilo Geraldi⁶
Silmara Pereira⁷

Resumo: No dia vinte e três de agosto os acadêmicos bolsistas do PIBID, integrantes do grupo que realiza suas atividades no Colégio Estadual Dario Vellozo, realizaram uma intervenção com os terceiros anos do colégio. Por meio da intervenção buscamos desenvolver nos alunos a compreensão sobre a revolução científica e, ainda, a importância do método, ou seja, o modo de investigação, pesquisa e obtenção de resultados, tanto científicos, como filosóficos, uma vez que junto ao entendimento proposto, agregamos a filosofia considerando que a disciplina em que trabalhamos refere-se à mesma e o assunto tema da intervenção também tem ligação direta com filósofos. O conteúdo apresentado na intervenção foi sobre Círculo de Viena, movimento criado em 1920 por um grupo de cientistas, lógicos, e filósofos da ciência – entre eles o matemático Rudolf Carnap, o sociólogo e economista Otto Neurath e o físico Moritz Schlick. O movimento foi fortemente influenciado por Einstein, Russell e Wittgenstein, além de influenciar autores como o filósofo Karl Popper (1902-1994) que em suas obras segue na contramão do movimento, pois buscava a confirmação dos saberes através da empiria, com base na verificabilidade, isto é, buscar provar os enunciados e leis científicas por meio da tentativa e obtenção da validade dos enunciados. Popper desenvolveu o método da falseabilidade que consistia em tentar falsificar uma hipótese ou lei universal, caso não se conseguisse refutá-la, concluía-se que a lei é verdadeira. Outro autor influenciado pelo Círculo de Viena foi o filósofo Thomas Kuhn (1922-1996) que relaciona a ciência ao seu conceito de paradigma, ou seja, para ele a ciência é desenvolvida por meio de um modelo vigente de se fazer ciência, no entanto, chega um momento em que esse modelo não dá conta de solucionar todas as questões e anomalias apresentadas em certa teoria científica, daí surge a revolução científica, que leva a criação de um novo paradigma, ou melhor, um novo

91

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: <juniorlcunha@hotmail.com>

³ Bolsista supervisor do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: <andreluizreolon@gmail.com>

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: <joseluizmariani@gmail.com>

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: <marcy_1057@hotmail.com>

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: <murilo_geraldi@hotmail.com>

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: <maradavidoliveira@gmail.com>

modo de se fazer ciência. Como exemplo de revolução científica e mudança de paradigma temos o modelo geocêntrico ptolomaico que era aceito até o novo modelo heliocêntrico de Copérnico. Outro autor que se destaca e que também foi influenciado pelo Círculo de Viena é o filósofo Paul Feyrebend (1924-1994) que se mostra contrário ao Círculo por acreditar que não se pode impor métodos a ciência, mas deixar que os cientistas atuem livremente. Desse modo, enquanto Popper defendia a falseabilidade como forma de provar os enunciados científicos e Kuhn argumentava que a ciência é paradigmática por sempre adotar um modelo a se seguir, Feyrebend se dizia um anarquista epistemológico e defendia o pluralismo metodológico. Para ele, já que há pluralidade de ideias e formas de vida a ciência deveria ser do mesmo modo e, com isso, se colocava como contra o método. A exposição do conteúdo ministrado se deu por meio do uso de projetor multimídia, com exibição de slides explicativos e vídeos para complementação das ideias expostas, além da exposição oral dos acadêmicos que fundamentaram a apresentação. Durante a realização da intervenção foi permitida a participação dos alunos que interagem com os acadêmicos realizando perguntas e tirando dúvidas, assim, criou-se um ambiente agradável em que todos participavam. Na intervenção contamos também com o auxílio do professor André, supervisor do grupo, que no decorrer da apresentação realizava pequenas explicações referentes ao tema, além de complementar a fala dos acadêmicos. Posteriormente à explicação do tema, realizamos com os alunos um simples e rápido questionário, aplicando questões do ENEM referentes ao assunto ministrado.

Palavras-chaves: Círculo de Viena; falseabilidade; paradigma; contra o método.

EXPERIÊNCIAS DO SUBPROJETO PIBID/GEOGRAFIA-FB¹

Nathan Gustavo Mari da Silva²
Gian Carlos Foss³

Resumo: O subprojeto/Pibid é um programa de bolsas que proporciona aos participantes, vivenciar a realidade das escolas estaduais de educação básica. As atividades consistem na intervenção de um ou mais pibidianos na disciplina em que cursam. Nesse sentido, o subprojeto Pibid/Geografia possui a seguinte sistematização: duas professoras coordenadoras, vinte e quatro bolsistas, três colégios estaduais atendidos e três professoras supervisoras. Em seis meses de participam no Pibid, presenciemos realidades na educação escolar, que sem o programa não teríamos chance de vivenciá-las. Observamos inúmeras aulas, fizemos nossas anotações, encontramos-nos várias vezes para discutir o que era presenciado nessas atividades. Como participantes do projeto, sentimos que as experiências enriquecem a formação. E, também fortalece a relação ensino superior e o ensino básico, porque servimos de interlocutores entre essas duas esferas. Atuamos nas turmas dos 6º anos do Colégio Estadual Professor Vicente de Carli – Ensino Fundamental e Médio, localizado no Bairro São Miguel, cidade de Francisco Beltrão/PR. As nossas intervenções são supervisionadas pela professora Marilita Santos, e coordenadas pelas professoras Najla Mehanna Mormul e Rosana Cristina Biral Leme. As atividades consistem em: observar as aulas uma vez por semana, e a cada quinze dias uma reunião com o grande grupo. A partir das aulas observadas, em acordo com a professora supervisora intervimos com o conteúdo de complementação. E como parte desse trabalho, trazíamos para a sala de aula vários recursos didáticos que ajudavam ainda mais na recapitulação dos estudos. Por exemplo, fizemos o uso de vídeos didáticos para representar melhor o tema abordado. Após cada aula de complementação, intervíamos por meio da sistematização da complementação, utilizando questionários que abordavam os conceitos básicos da temática. Vale reiterar, que as nossas intervenções não se caracterizavam como aulas de reforço, mas sim, como complementos do conteúdo já trabalhado pela professora, adicionando recursos que enriquecessem mais o aprendizado das turmas. Atualmente estamos realizando outro instrumento didático para abordar o tema da hidrografia, baseando-nos no livro didático utilizado pela turma. Esse instrumento parte de um jogo que vai retratar a realidade do consumo de água com visões de diferentes usuários desse recurso natural. O jogo partirá da divisão dos alunos em quatro grupos, em que cada grupo pensará em um modelo de distribuição de água, sendo que, os grupos problematizarão o consumo de água dos diferentes setores da sociedade, sendo eles comércio, indústria, moradores residenciais e agricultura. Ao final, o grupo que melhor representar o consumo consciente da água, seguindo sua realidade, será o vencedor. Por meio do Pibid estamos nos formando profissionais da educação mais responsáveis e cientes de nossas funções. Analisando,

93

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto/Geografia-FB, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: nathanunioeste@gmail.com (Nathan Gustavo Mari da Silva)

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto/Geografia-FB, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: gcarlosfoss@bol.com.br (Gian Carlos Foss)

sobretudo, que conteúdos, notas, avaliações, recursos didáticos ficam em segundo plano quando o assunto é formar seres humanos conscientes. O subprojeto auxilia em uma formação de professores de qualidade, explorando as necessidades da educação, enfrentando os problemas de cada sujeito e lidando com as diferenças que enriquecem cada vez o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Pibid, Geografia, Experiências didáticas.

Referências Bibliográficas:

VESENTINI, W. J. e VLACH, V. GEOGRAFIA: O Espaço Natural e Ação Humana, 6º ano.Ed. 3ª impressão – São Paulo: Ática 2012. – (Projeto Teláris Geografia).

BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS REGÊNCIAS DESENVOLVIDAS EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Vanessa Pilarski²
Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno³

Resumo: A inserção do acadêmico de Pedagogia no espaço escolar e particularmente na sala de aula por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, possibilita o aprimoramento do processo de formação à docência, já que permite a este vivenciar a realidade educacional in lócus. Tal experiência faz-se de extrema importância para o conhecimento prático, de forma que permite uma clareza das práticas pedagógicas e a possibilidade de exercer a práxis pedagógica. “Ou seja, significa colocar o professor, em todas as suas dimensões, enquanto pessoa, profissional e ator social, na centralidade de seu processo de formação e das questões que se formulam em torno deste” (SILVA; MAIA, Apud REIS, 2008, p. 10). As regências foram desenvolvidas em uma turma do 3º ano no período vespertino, e envolveu 25 (vinte e cinco) alunos. Os planos de aula foram planejados e elaborados a partir dos conteúdos selecionados pela professora regente, contemplando as disciplinas de Matemática, Ciências e Geografia, procurando de forma interdisciplinar, contemplar as disciplinas de Língua Portuguesa e História. A elaboração dos planos de aula foi proposta na direção de promover aulas diferenciadas, com exposição oral para a explicação dos conteúdos e algumas dinâmicas que tinham como objetivo refletir sobre o tema trabalhado. Foram realizadas em período intercalado contando quatro regências. As atividades foram elaboradas na direção de proporcionar coletividade, trabalhos em grupos, demonstrações e apresentações, por parte dos alunos. Os alunos, no decorrer das aulas, mostram-se participativos, porém agitados, característica esta que já havia sido observada durante o acompanhamento da turma. Tal fato interferiu no andamento das aulas, havendo necessidade de poucas interrupções. Foi possível observar que nem todos os alunos participam e apreendem da mesma forma. Alguns mostraram-se mais ágeis e outros com mais dificuldades na realização das atividades, necessitando de auxílio individual. Esta especificidade pode ser considerada a mais complexa do trabalho pedagógico durante as regências. Organizar didaticamente a exposição e a sistematização dos conteúdos em uma turma que apresenta diferentes “tempos” de compreensão, foi o maior desafio enfrentado no decorrer das regências, pois enquanto a maior parte dos alunos da turma concluiu as atividades, uma outra parte necessita de subsídios para iniciar o trabalho. No início, o processo de cumprir com os encaminhamentos dos conteúdos,

95

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do 2º ano de Pedagogia na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista do PIBID – Programa de Iniciação à Docência 2016. E-mail: vp.vanessapilarski@hotmail.com.

³ Supervisora PIBID – Programa de iniciação à Docência – 2016. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

propiciar o entendimento aos alunos, iniciar as aulas e introduzir o conteúdo era espontâneo, não havendo práxis pedagógica, apenas a reprodução do plano de aula e a generalização dos conteúdos. Porém no decorrer das regências e da elaboração dos demais planos de aula, tal atividade foi se desenvolvendo por meio dos encaminhamentos metodológicos, práticas e formas de organização da exposição das ideias, pesquisa e aprofundamento por parte do acadêmico que ministrará os conteúdos. Tudo isto, juntamente com as observações da turma e rotina da professora regente as quais foram utilizadas para melhor organizar o decorrer das aulas, tornou-se uma ação objetiva e concreta, sendo possível refletir sobre a prática pedagógica e ação do acadêmico em sala de aula, atuando este como agente de transformação, adaptando a metodologia à realidade de cada sujeito. Percebeu-se que os alunos estão habituados com a rotina que a professora utiliza e em alguns momentos em que foi utilizado outras formas de conduzir a aula e encaminhar as atividades, estes mostram-se espantados e perdidos. O trabalho em grupo foi uma proposta nova, a qual pode ser entendida como positiva. Por fim, na interação com os alunos, foi possível perceber a importância de o professor conhecer seus alunos e identificar a melhor forma de propiciar a apreensão dos conhecimentos trabalhados. A experiência foi satisfatória, já que proporcionou vivenciar o desenvolvimento dos alunos, bem como as relações interpessoais que se estabelecem no decorrer das aulas.

Palavras chave: Docência; Práxis pedagógica; Formação docente.

Referências Bibliográficas

CASCADEL, Pr. Secretaria Municipal de Educação. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: volume II: ENSINO FUNDAMENTAL – anos iniciais. Cascavel, Pr: Ed. Progressiva, 2008.

RODRIGUES, Francisco das Chagas; MAIA, Sidclay Ferreira. Narrativas Autobiográficas: Interfaces com a pesquisa sobre formação de professores. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_22.pdf. Acesso em: 04 de agosto 2016.

REFLETINDO SOBRE A ABORDAGEM DE KRAMSCH NA PESQUISA E NAS EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA INGLESA¹

João Lucas Cavalheiro Camargo²
Paula Marina Mendes³
Delfina Cristina Paizan⁴

Resumo: A diversidade da Língua e da Cultura Inglesa é um aspecto importante o qual os professores de Língua Inglesa como Língua Estrangeira em formação devem contemplar e lidar dentro de sala de aula. Esse aspecto se deve ao fato de que o Inglês ocupa o status de Língua Internacional, ou como é definido por McKay (2002, p.5), “(...) uma língua de ampla comunicação entre indivíduos de países diferentes e entre indivíduos de um mesmo país”. Acadêmicos bolsistas do subprojeto Letras-Inglês do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID da UNIOESTE em Foz do Iguaçu/PR, já cientes de que língua e cultura são elementos indissociáveis, tiveram a oportunidade de discutir como transpor para a prática esses elementos culturais. O objetivo aqui é de relatar e refletir sobre a importância dessa pesquisa e como ela subsidiou o trabalho dos bolsistas ao longo das atividades realizadas. Como principal abordagem, considera-se as abordagens de Kramsch (1993) que buscam tratar dessa diversidade posta acima e que se propõem a: (i) criar uma esfera de interculturalidade em que o ensino da cultura vai além da transferência de informações das culturas da Língua Inglesa e leva o aluno a refletir sobre sua própria cultura e à do outro; (ii) ensinar cultura como um processo interpessoal, ou seja, a partir da interação social e não do ensino de fenômenos fixos, normativos de uso da língua; (iii) ensinar cultura como diferença chamando a atenção para o fato de que identidades nacionais são caracterizadas por diferenças como idade, gênero, origem regional, etc.; (iv) cruzar fronteiras disciplinares e incluir, no ensino da cultura, as Ciências Sociais, Sociolinguística, Etnografia, Literatura do(s) grupo(s) de falantes da Língua Inglesa. Essa pesquisa possibilitou relacionar o olhar cultural de Kramsch a diferentes atividades realizadas pelo subprojeto Letras-Inglês. Através de nossa investigação pudemos suscitar possíveis formas de se aproximar através desse enfoque cultural, relatando nossa experiência com aulas sobre Greetings, os cumprimentos, ou aulas com o tema Making of the British, que abordam o próprio surgimento da Língua Inglesa e como só foi possível através de uma mistura diversa de povos. Pudemos perceber também a possibilidade de trabalhar de forma reflexiva para que se considere e valorize todas as diferenças culturais dos falantes, nativos ou não, de Língua Inglesa.

97

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras - Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: Lucas.Camargo_@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras - Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: paulamarinamendes@gmail.com

⁴ Coordenadora Auxiliar voluntária do Subprojeto Letras - Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: dpaizan@yahoo.co.uk

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; Língua e Cultura Inglesa; Kramersch

Referências Bibliográficas

KRAMSCH, C. Context and Culture in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993.

McKAY, S.L. Teaching English as an International Language: rethinking goals and approaches. Oxford: OUP, 2002.

HEAVY METAL E ENSINO: ALTERNATIVAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO MÉDIO¹

Nicolas Mateus Ferreira da Silva²
Leonardo Martins³

Resumo: Neste trabalho será apresentado o projeto de intervenção pedagógica denominado: “Heavy Metal e ensino da Geografia” desenvolvido pelos acadêmicos, Leonardo Martins e Nicolas Mateus Ferreira da Silva com o 2^ºB e 3^ºA do Colégio Estadual Professor Vicente de Carli, localizado em Francisco Beltrão/PR. Buscamos relacionar o gênero musical Heavy Metal com os conteúdos de Geografia nas salas de aula. A escolha pela música como recurso didático ocorreu por acreditar que a música é um potencializador dos debates que ocorrem nas aulas. “A música é muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela penetra nossa pele, provoca arrepios de prazer ou nos faz mergulhar em doces lembranças.” (SCHALLER, 2005, p. 64). Além das músicas foi feito uso também do documentário “Global Metal” que mostra como o gênero Heavy Metal se difundiu pelo mundo e está inserido nas diversas culturas. É importante frisar, que durante as aulas não ficamos presos somente à análise das letras, buscamos analisar junto com os educandos o vídeo clipe da música trabalhada, levando em conta também os aspectos visuais. A partir disso, cada pibidiano buscou relacionar o Heavy Metal com os temas que seriam trabalhados. O pibidiano Leonardo Martins que executou o projeto no 2^ºB trabalhou com o seguinte tema: Diversidade étnica brasileira. Para isso, foi feito uso de músicas das bandas brasileiras, Sepultura e Angra, buscando analisá-las e relacionar com o conteúdo que estava sendo trabalhado. Foram utilizados os álbuns Roots da banda Sepultura e Holyland da banda Angra. As músicas “Roots”, “Carolina IV” “Itsári”, “Endangered Species” para tratar dos povos nativos do Brasil e a música “Holy Land” para falar do tráfico negreiro durante o período escravocrata brasileiro. O pibidiano Nicolas, que trabalhou no 3^ºA, buscou relacionar o Heavy Metal com os seguintes temas: Globalização; Conceito de Território e Conflitos Geopolíticos; Para trabalhar esses temas foram utilizadas as seguintes músicas: América – Rammstein (Globalização); Territory – Sepultura (Conceito de Território); War Pigs – Black Sabbath (Conflitos Geopolíticos); Holy Wars...The Punishment Due – Megadeth (Conflitos Geopolíticos). Foram trabalhados os conteúdos com os alunos, através de debates, após os debates ouviamos a música que iria ser trabalhada, os alunos receberem uma cópia traduzida da letra e posteriormente formam-se grupos para analisar a letra e os demais aspectos do vídeo clipe. Após as análises, houve um debate em que buscamos identificar quais trechos da música fazia relação com o conteúdo. Com esse projeto, foi possível mostrar aos alunos

99

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista Capes de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID em Geografia do campus de Francisco Beltrão-PR. E-mail: nicolasmateusfs@hotmail.com

³ Bolsista Capes de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID em Geografia do campus de Francisco Beltrão-PR. E-mail: lcm.lm83@gmail.com

que a música pode ser trabalhada em sala de aula em conjunto com os conteúdos da Geografia. A música é um dos principais recursos didáticos, visto que ajuda no desenvolvimento da interpretação, a despertar a imaginação e a resgatar emoções no aluno. O Heavy Metal também foi muito valioso nesse processo, pois, percebemos que algumas letras fazem ínfima relação com a Geografia, além de desconstruir alguns pré-conceitos que existem a respeito desse gênero musical.

Palavras-chave: Música; Heavy Metal ;Geografia; Ensino.

Referências Bibliográficas

SCHALLER, Katrin. Acordes curativos. Viver Mente e cérebro. Revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento. São Paulo, 64-69, Junho 2005.

O ENSINO DOS RECURSOS ENERGÉTICOS¹

Ana Caroline Tazinasso²

Danieli Matei³

Resumo: Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas em Iniciação à Docência), foi realizado um plano de atividades, no segundo semestre do ano de dois mil e quinze, no Colégio Estadual Professor Vicente de Carli, na cidade de Francisco Beltrão-PR. Participaram quatorze alunos do segundo ano do ensino médio. A temática escolhida foi “Recursos Energéticos e sua influência sobre a Sociedade”, cujo objetivo foi compreender a importância da energia e de como ela chega até as residências, destacando o impacto sobre a sociedade. Desenvolvemos quatro atividades práticas: primeira foi a construção da maquete de isopor (redondo, fino, de pizza), com massinha de modelar, cola, estilete e gel capilar. O isopor foi utilizado de base para ser colada a massinha moldada representando internamente uma usina nuclear. Após a colagem foi derramado o gel capilar, para representar a água dentro dos reatores e nos aparelhos que necessitavam. Foram identificados os nomes, nos devidos lugares explicando cada etapa do urânio que seria transformado em energia. O estilete foi utilizado para cortar o isopor em forma de quebra cabeça, nele os alunos teriam que montar cada item em seu lugar. A segunda atividade foi uma experiência para sanar as dúvidas dos alunos, que mostra uma turbina representada com um tubo de spray com água, a energia necessária para fazer funcionar a turbina que neste caso era a latinha com fogo, um transformador de energia, que foi representado com um cata-vento de papel e por fim, uma casinha com eletricidade para mostrar a geração de energia. Como forma de complementação a terceira atividade foi um vídeo sobre os impactos que as usinas podem causar à sociedade. Para finalizar nosso projeto, na quinta atividade usamos um tabuleiro humano, feito com madeira e números em E.V.A., um dado feito de papelão e papel cartão, um mapa mundi para mostrar a localização de algumas usinas e perguntas referentes à temática trabalhada. De acordo com a cor da “casinha” que o aluno caía, era uma pergunta diferente, desta forma, se o jogador acertasse andava mais casas, caso errasse teria que voltar. Para a realização deste projeto foram utilizadas quinze aulas distribuídas em explicação da usina nuclear, usina eólica, usina hidrelétrica e as atividades práticas. O projeto foi de suma importância, pois veio somar na nossa carreira como futuros professores e poderemos utilizar estas atividades como prática em sala de aula.

101

Palavras-chave: Energia; sociedade, impactos.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (anatazinasso@hotmail.com)

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto PIBID, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (danica_matei@hotmail.com)

DESAFIOS VIVENCIADOS NO SUBPROJETO PEDAGOGIA COM O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS - PIBID¹

Lorrana Eloísa Escoriça Candido²
Valquiria de Oliveira³
Andreia Nakamura Bondezan⁴

Resumo: A proposta deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas em uma turma de 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu - Paraná, nas quais é aplicado o subprojeto de Pedagogia/PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu. Ao Observar que na escola participante a ênfase era dada no ensino de conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa houve a preocupação com o ensino de conteúdos relacionados a Ciências Naturais, visto que o mesmo quase não era abordado. Partindo de aulas expositivas e participativas com o auxílio de recursos diversos como aparelho multimídia, cartazes, recortes de revista, feira de Ciências, , entre outros, proporcionamos aos alunos um conhecimento científico de temas que a maioria já conhecia, porém de forma cotidiana. As atividades de docência foram realizadas com três turmas de terceiro ano e uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental. As atividades, planos de aula, discussões, materiais e estudos são realizados em conjunto com encontros semanais na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O projeto é aplicado toda quinta-feira, na escola selecionada. Diante da realidade observada na escola municipal de rede pública, que prioriza o ensino de Matemática e Português, os aspectos aqui expostos, permitem inferir que a rede pública de ensino ao dar menos importância ao ensino de Ciências deixa de acompanhar a evolução humana e tecnológica em que o mundo vive atualmente. Mudanças constantes permeiam a vida do ser humano. Tais ideias conduzem a necessidade dos alunos do ensino fundamental acompanharem criticamente essas mudanças. O conhecimento científico é uma maneira de se interpretar os fenômenos naturais; “[...] e o desenvolvimento científico e tecnológico é cada vez mais acentuado” (PRETTO (1995, p. 19). Acreditamos que um bom ensino de Ciências nas escolas propiciariam o senso crítico dos educandos e uma melhor compreensão das transformações da realidade que os cercam bem como facilitaria o entendimento de ações cotidianas. José Manuel do Carmo nos faz entender que a ciência é importante na formação do indivíduo quando afirma que o propósito mais geral do ensino das Ciências deverá ser incentivar a emergência de uma cidadania esclarecida, capaz de usar os recursos intelectuais da Ciência para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do Homem como ser humano (CARMO, 1991). Com as atividades realizadas pelo projeto na escola, enfatizamos que o ensino de Ciências é fundamental para o ensino básico, pois ele irá ajudar o indivíduo a

102

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: lorrana_eloisa@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: valoliveira1242@hotmail.com

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: andreiabondezan76@gmail.com

conhecer o mundo que o rodeia, e tudo que o mesmo compõe, além de incentivar novas descobertas e instigar a curiosidade dos alunos a sempre estar pesquisando, aprendendo e realizando novas experimentações. Pode-se perceber que a maioria dos alunos conseguiu assimilar bem os temas e atividades propostas, todos se empenhavam para o que o andamento da aula fluísse da melhor forma possível. Vale ressaltar que o projeto é um complemento a educação e formação das crianças, não tirando da escola a obrigação de disseminar outros conhecimentos.

Palavras-chave: PIBID; Ensino de Ciências; Formação de docentes.

Referências Bibliográficas

PRETTO, Nelson de Luca. A ciência nos livros didáticos. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp/ Salvador: Editora da UFBA, 1995.

CARMO, José Manuel do. As ciências no ciclo preparatório: formação de professores para um ensino integrador das perspectivas da ciência, do indivíduo e da sociedade. *Ler Educação*, nº 5, maio/ago. 1991.

MARCHA DOS PRIVILÉGIOS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS¹

Diego Rafael Seratto²
Maria Luísa Konrad Bettoni³

Resumo: Metodologia: Aplicação da dinâmica “Marcha dos privilégios”, apresentação do vídeo “Ensino” e roda de conversa sobre movimentos sociais. Objetivo: Apresentar o conceito de movimentos sociais, compreender o papel dos movimentos sociais na sociedade e as suas conquistas. Provocar uma reflexão nos alunos perante as desigualdades sociais que os mesmos fazem parte e reproduzem no seu dia-dia, fomentando o debate e colocando os alunos como agentes e com capacidade de transformação da sociedade. Descrição: Começamos a aula as 08:10, fizemos a introdução sobre o que é democracia e movimentos sociais, pedimos para que os alunos formassem um círculo e debatemos sobre o assunto em questão. Chamamos os alunos para participarem da dinâmica a “Marcha dos Privilégios” onde os alunos vendaram os olhos e fizemos perguntas a eles onde os mesmos tinham que dar um passo para a frente ou para trás conforme a pergunta, a dinâmica tem como objetivo fazer a reflexão acerca dos privilégios de cada um e de como o sistema machista/racista/LGBTfóbico nos segrega, evidenciando as desigualdades que se manifestam na nossa sociedade. A dinâmica denominada "Marcha do Privilégio" consiste em colocar todos os alunos vendados em cima de uma linha no chão, a partir disso são feitas perguntas que colocam os alunos como indivíduos dentro de uma estrutura social que representa as desigualdades sociais. Perguntas como: "Se você pode viajar pelo mundo sem medo de agressão sexual, dê um passo à frente". A partir da reflexão do próprio aluno ele vai percebendo os seus privilégios ou então as violências que os mesmos sofrem e não percebem. Ao final da dinâmica todos os alunos estão em pontos diferentes, alguns mais à frente e outros mais para trás. Logo vem a questão: Por que partindo do mesmo lugar alguns chegaram na frente e outros ficaram para trás? Sendo assim, abre o debate para as desigualdades geradas na estrutura social em que vivemos. Após a aplicação da dinâmica voltamos para a sala onde fizemos um debate sobre o que são privilégios e demais questões tiradas da dinâmica. Apresentamos também o vídeo “Ensino” do Porta dos Fundos, que usa uma linguagem sátira para fazer a reflexão sobre diversidade e desigualdade, indagamos os alunos sobre o vídeo, chegando à conclusão que não é porque estudamos algo que iremos nos tornar aquilo. Deixamos essa questão para os alunos: “Como diminuir os privilégios, buscando a igualdade de condições? ” Para que eles respondessem em casa e refletirem sobre a questão. Considerações finais: Entendemos que é dever do professor para além de ensinar os conteúdos já programados, orientar os alunos para que não alimentem e nem perpetuem preconceitos que nos são passados culturalmente na nossa sociedade tais como,

104

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Toledo. E-mail: seratto2010@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID, do campus de Toledo. E-mail: m_luisinha@hotmail.com

o racismo, machismo e a LGBTfobia que por sua vez contribuem para uma sociedade preconceituosa, individualista e nada inclusiva para várias parcelas da sociedade.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Privilégios; Igualdade; Inclusão;

CONCEITO DE BANALIDADE DO MAL (ARENDRT) NO HOLOCAUSTO BRASILEIRO: UM PROBLEMA ÉTICO-POLÍTICO¹

Ana Claudia Barbosa Nunes²

Resumo: O PIBID, sendo um programa de iniciação à docência, continuou a desenvolver suas atividades mesmo com a ocupação das escolas no município de Toledo no segundo semestre de 2016. No entanto, as atividades passaram a ser programadas atendendo a convite dos alunos que participavam das ocupações. A oficina, objeto do presente relato, foi aplicada no Colégio Estadual Antônio José Reis no dia 27/10/2016, das 14:00 até 16:30. O objetivo da oficina foi utilizar o relato da banalidade do mal de Adolf Eichmann, relacionando-o com os escritos da filósofa Hannah Arendt para, a partir desta perspectiva, abordar o “holocausto brasileiro”, tomando por base o livro da jornalista Daniela Arbex intitulado “O Holocausto Brasileiro”. Para iniciar a atividade, com o intuito de provocar a sensibilização dos participantes, foram utilizadas algumas imagens retratando o Holocausto Brasileiro. Para a investigação, a bolsista ID explicou que o Hospital Colônia de Barbacena, fundado em 1903, tornou-se um campo de extermínio de todos os seres humanos que eram considerados indesejáveis pela sociedade. Qualquer pessoa poderia levar uma “pessoa com problemas” ao hospital em questão e a internação passava a ser feita a partir da avaliação dos médicos da instituição, que levavam em conta os relatos apresentados para a internação, mesmo sabendo que muitos dos pacientes não possuíam qualquer transtorno mental. De acordo com o relato da jornalista, responsável por um trabalho investigativo sobre o que ocorreu no Hospital Colônia de Barbacena, os pacientes eram transportados por vagões de carga, suas camas eram feitas capim, sua comida era mais parecida com uma lavagem. Tomavam banho com a água do esgoto, mesma água que usavam para beber. Não havia roupa suficiente para os pacientes e a maioria ficava nu. Os funcionários eram normais, ou seja, trabalhavam, cuidavam de sua família, cumpriam ordens e realizavam seu trabalho conforme o que haviam aprendido. Não eram monstros, não eram demônios, eram pessoas obedientes. No entanto, todos tornaram-se responsáveis pelos crimes ocorridos dentro do hospital, ou seja, eram culpados pela morte de 60000 pacientes. Para trabalhar com a investigação filosófica, foi abordado o conceito de banalidade do mal de Eichmann, conceito esse desenvolvido e aplicado por Hannah Arendt. Eichmann era um oficial nazista responsável pela deportação dos judeus para os campos de concentração. O oficial Eichmann era um ótimo cidadão, não era um monstro, nem antisemita. Eichmann era capaz de pensar, contudo, renunciou ao pensamento, foi condicionado pelos superiores cumprindo seus deveres, sem questionar. Os praticantes da banalidade do mal possuem a faculdade de pensar, mas não pensavam de maneira ajuizada. Na medida que não se deslocavam do mundo, não tinham juízos acerca do mundo, sendo, portanto, sujeitos não livres. Neste caso não são livres nem para ser julgados, estão de tal modo no processo que nem se distanciam para fazer os juízos que lhes fariam tomar a

106

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: anabarbosa_ab@hotmail.com

conduta correta, respondendo ao sistema. Nos casos em questão, os valores humanos foram anulados, extinguiu-se a ética, o indivíduo deixou de preocupar-se de que seu agir seja lesivo ao outro, gerando, conseqüente, o mal ao outro. Extermina-se até mesmo a política, pois o indivíduo não pensa suas ações na relação com a coletividade, no bem comum da comunidade. Com a explicação teórica e imagens do acontecimento no Holocausto Brasileiro, os alunos foram instigados a refletir sobre o modo como a banalidade do mal está engendrada na nossa sociedade, em que muitos aceitam o que estão fazendo sem questionar, não retiram-se do mundo para pensar, permitindo, desse modo, que atrocidades aconteçam a diversas pessoas. Através da reflexão sobre o conceito, os alunos são provocados a analisar a realidade e buscar mudanças.

Palavras-chave: Arendt, Holocausto, Banalidade, Mal, Arbex.

Referências Bibliográficas

ARBEX, Daniela, Holocausto Brasileiro. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

ARENDDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Imagem de Daniela Arbex. Disponível: http://geracaoeditorial.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/05/IMG_5275.jpg; acesso em: 01/11/2016.

Imagem de Hannah Arendt. Disponível: <http://partes.com.br/wp-content/uploads/2015/06/hannaharendt.jpg>; acesso em: 01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível: <http://www.tecnocurioso.com.br/imagens/noticia/257/1201-holocausto-brasileiro.jpg>; acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível: <http://www.fasdapsicanalise.com.br/content/uploads/2016/08/a8.jpg> :acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível: <http://i0.statig.com.br/bancodeimagens/ax/n0/jq/axn0jq50srv9loqn0nryseorn.jpg>;acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível: <http://i0.statig.com.br/bancodeimagens/e9/22/fz/e922fz1ngqy3d3a32kafu306m.jpg>; acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível: [https://vice-images.vice.com/images/galleries/meta/2013/08/10/116827-1413273068071.jpeg?resize=*.*\)&output-quality=75](https://vice-images.vice.com/images/galleries/meta/2013/08/10/116827-1413273068071.jpeg?resize=*.*)&output-quality=75); acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível:
<http://puomisterio.com/img/uploads/2015/02/ay4lbvzmlgry4dio9d6nir6eg1.jpg>; acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível:
http://www.tribunadabahia.com.br/upload/images/2013-07-12/20130712082119_holocausto-460.jpg ; acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível: <http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/12/ociosidade.jpg>; acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível:
<http://i0.statig.com.br/bancodeimagens/1u/56/1n/1u561nxygnrvx63drp3ylv6h.jpg>; acesso em:01/11/2016.

Imagem Do Hospital Colônia de Barbacena. Disponível:
<https://i.ytimg.com/vi/3u4niaBUveU/hqdefault.jpg>; acesso em:01/11/2016.

BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS REGÊNCIAS REALIZADAS EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Barbara de Lima Capelli²
Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno³

Resumo: O período que compete ao desenvolvimento das regências foi muito importante e significativo, pois foi a primeira vez que vivenciei ministrar aulas para uma turma. Desta forma este relato tem como intencionalidade explicitar a importância das experiências vivenciadas em sala de aula. Assim é importante destacar que “Trabalhar com narrativas não é simplesmente recolher objetos ou condutas diferentes, em contextos narrativos diversos, mas, sim, participar na elaboração de uma memória que quer transmitir-se a partir da demanda de um investigador” [...] (ABRAÃO, 2003, p. 85). As regências ocorreram nos dias 26 de agosto e 01 de setembro, as quais os conteúdos trabalhados e pré determinados pela professora regente, contemplavam a disciplina de ciências, abordando os conteúdos: tipos de solo e contaminação do solo. Já as regências desenvolvidas nos dias 02 de setembro e 08 de setembro, contemplaram os conteúdos da disciplina de matemática, sendo os conteúdos trabalhados: medidas de massa e medidas de comprimento. A preparação das aulas ocorreu de forma interdisciplinar, envolvendo não somente as matérias em si, mas buscando correlacionar com as demais áreas do conhecimento, buscando também explorar o lúdico em sala de aula com as crianças. Desta forma foram necessários alguns dias para estudo e pesquisa a respeito dos temas, para só então construir os planos de aula. Ao planejar as aulas de ciências, com os temas: tipos de solo e contaminação do mesmo, foram utilizados livros de literatura infantil e vídeos documentários, os quais nos auxiliavam nas explicações, bem como na compreensão dos conteúdos. Foi também planejada as aulas considerando o experimento dos alunos em relação ao solo. Assim, foram trazidos os tipos de solo acondicionados em potes separados, para que os alunos pudessem tocar e sentir a diferença de textura e umidade entre cada um dos três tipos de solo. Foram também produzidos cartazes sobre a temática e realizado passeios ao pátio da instituição para observar o solo. Dentre os encaminhamentos metodológicos, foi realizado a exposição de imagens de diversos tipos de solo, os quais foram discutidos por meio da exposição oral, e material escrito, sendo que os registros e as atividades realizadas constam no caderno dos alunos. Já as regências ministradas na disciplina de matemática com os conteúdos de medidas de comprimento e medidas de massa, foram disponibilizados aos alunos objetos utilizados para medição, tais como: trena, metro articulado, régua, fita métrica, entre outros

109

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do 2º ano de Pedagogia na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista do PIBID – Programa de Iniciação à Docência 2016. E-mail: barbaralima08@hotmail.com.

³ Supervisora PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2016. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

objetos. Ao se trabalhar as medidas de massa, disponibilizou-se, também, objetos utilizados para pesar. Foram apresentados dois tipos diferentes de balanças, os quais foram trabalhados concomitantemente com panfletos de mercado para que os alunos pudessem identificar e recortar alimentos de acordo com os critérios estabelecidos nas atividades. A segunda, terceira e quarta regência, foram desenvolvidas de forma mais tranquila, os alunos já estavam mais habituados com a presença da pibidiana em sala e com a forma de abordagem dos conteúdos. Desta forma, os alunos passaram por um momento de adaptação juntamente comigo, pois em alguns momentos foi possível refletir e reorganizar algumas ações docentes. Para tanto foi necessário manter uma postura firme para explicar e fazê-los compreender que naquele momento as aulas estavam sendo ministradas por mim e que deveriam respeitar a metodologia planejada mesmo que fosse diferente da prática da professora regente, afinal, somos profissionais diferentes. As regências contribuíram de forma valorosa para meu progresso acadêmico, profissional e pessoal. Como já foi relatado, esta foi a primeira oportunidade de assumir as regências de uma turma, o que me proporcionou maior conhecimento em relação à preparação dos planos de aulas, conhecimento em busca do lúdico e o diferencial para que os conteúdos chamassem a atenção dos alunos. A relação professor-aluno é essencial e uma boa relação com os demais indivíduos a nossa volta nos torna mais humanos e sensíveis às necessidades de nossos pares.

Palavras-chave: Regências; Planejamento; Planos de aula.

110

Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. In: História da Educação, ASPHE/ FaE/UFPel, Pelotas, nº 14. Pg. 79-95, setembro 2003. Disponível em: file:///C:/Users/Eu/Desktop/30223-117040-1-PB.pdf.

A TAREFA DE CASA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS: UM ESTUDO DE CASO DO SUBPROJETO PEDAGOGIA/ PIBID¹

Karolin Elizie Rodrigues Queiroz¹

Márcia Aparecida Stumpf²

Josiane Lima³

Andreia Nakamura Bondezan⁴

Resumo: O subprojeto de Pedagogia do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realiza atividades em uma escola municipal de Foz do Iguaçu. No contexto do dia a dia da escola muitas práticas nos inquietam entre elas a tarefa de casa. Esse trabalho tem com proposta relatar a análise feita a partir de um questionário realizado com os professores da referida escola. O intuito era com essa pesquisa identificar a maneira que os professores entendem por tarefa de casa, como é feito o planejamento da mesma, a participação da família e da criança. A fim de pontuar como esta atividade poderia ser realmente um instrumento de aprendizagem. Para compor nossa pesquisa, utilizamos pesquisa bibliográfica e de campo. Tivemos como referencial teórico Martha Guanaes Nogueira (2002); Tânia de Freitas Resende (2008); Thais Ramos de Lima (2013). O trabalho de campo foi realizado por meio de questionário enviado aos professores atendidos pelo programa. Visto que a prática da tarefa de casa é reproduzida nas escolas a longa data, consideramos problematizar esta prática "naturalizada" no dia a dia escolar, mas pouco abordada em estudos científicos à área da educação. Existem várias nomenclaturas que tratam da mesma problemática embora se utilizem de termos diferenciados; empregamos aqui, o termo "tarefa de casa", o qual pressupõe como algo para fazer fora do período escolar, em casa, com horário a ser definido, envolvendo famílias, escola e alunos. Para a compreensão, a partir da visão do professor, da relevância da tarefa de casa para o aprendizado, foi enviado aos professores que participam do projeto um questionário com questões referente a esta prática. As três professoras que se propuseram a responder o questionário enviado, utilizam da prática de enviar a tarefa de casa e a entendem como um importante complemento à aprendizagem dos conteúdos científicos. Seja como fixação, reforço, resgate e avaliação do que foi trabalhado em sala. Sendo que, duas delas entendem esta atividade como um hábito (rotina) e outra, concebe que a tarefa não deve fazer parte da rotina do aluno, por isso, costuma enviá-la duas vezes por semana. O planejamento da tarefa não é realizado de maneira específica, mas, como parte dos conteúdos trabalhados diária ou semanalmente nas aulas. Apenas uma das professoras relatou que se utiliza também em como forma de avaliação da aprendizagem, não apenas como fixação (memorização). Corroboramos com Resende quando diz que: a tarefa de casa "[...] é a atividade escolar que mais diretamente envolve a família, especialmente quando se trata dos anos iniciais de escolarização" (RESENDE, 2008, p.

111

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

387). A participação das famílias na tarefa de casa é entendida pelas três professoras como fundamental para o desenvolvimento do senso de responsabilidade no cumprimento da mesma e melhoria do aprendizado. No entanto, isso não ocorre de maneira efetiva e satisfatória. Apenas uma das professoras relata que a maioria dos pais/responsáveis contribui auxiliando, não realizando a tarefa no lugar do aluno. As outras duas professoras relatam que a maioria dos pais não ajuda porque não possui condições tanto materiais ou intelectuais, ou pior, realizam a tarefa no lugar da criança. O que, segundo as mesmas, prejudica o caráter científico e pedagógico que envolve essa prática. Compreendemos a relevância da discussão da prática da tarefa de casa, no sentido de trazer à luz os avanços e as limitações que envolvem sua utilização. No entanto, percebe-se a escassez de estudos aprofundados que possam contribuir de maneira eficaz para o aprendizado envolvendo a tríade: escola-aluno-família.

Palavras-chave: tarefa de casa; planejamento; aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência: PIBID. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

LIMA, T. R. de. Dever de casa: os diferentes pontos de vista. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/ThaisRamosdeLima.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2016.

NOGUEIRA, Martha G. Tarefa de casa: Uma violência consentida. São Paulo: Loyola, 2002.

PIBID FOZ. Disponível em: <<http://pedagogiafoz.blogspot.com.br/>>. Acesso em 02 ago. 2016.

Resende, T. de F. Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa. Paideia. 18(40). p. 385-398. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n40/14.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016

A ATUAÇÃO DO PIBID/QUÍMICA EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR¹

Alex Sander da Silva²
Marcia Borin da Cunha³
Olga Maria Schmidt Ritter⁴
Rosana Franzen Leite⁵

Resumo: Este trabalho descreve o desenvolvimento de um projeto de Iniciação Científica Junior – ICJ, no qual um grupo de três estudantes de Ensino Médio investigou a qualidade do leite comercializado no município de Toledo. O grupo foi originado da participação premiação na Primeira Feira de Ciências Municipal de Toledo, ocorrida em 2015. O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2016 na Universidade, numa proposta de integração Escola/Universidade. A ideia inicial atendia algumas iniciativas, como, atividades experimentais e estudos teóricos em torno do leite e seus componentes, sendo esse o assunto proposta para a pesquisa, tendo professores e estudantes da graduação como monitores do projeto. As atividades deste grupo de pesquisa foram planejadas para todo o ano, obedecendo a um cronograma de atividades que possibilitaram familiarizar os estudantes de ICJ com a proposta da pesquisa, bem como a metodologia de pesquisa utilizada. De início as atividades foram direcionadas ao tema da pesquisa, o Leite, levantamento das marcas comercializadas foram realizadas pelos estudantes e posteriormente desenvolvidas uma amostragem das marcas. Em seguida, as atividades foram direcionadas aos laboratórios da graduação de química, com análises pensadas pelos monitores para posterior desenvolvimento das atividades em torno da pesquisa central, pelos estudantes do Ensino Médio. Após esta introdução, passamos aos estudos teóricos em torno de métodos para a determinação dos componentes do Leite, para então, coletarmos os dados. Os estudantes de Ensino Médio estavam sempre acompanhados por um dos monitores, proporcionando assim a troca de ideias e conhecimentos entre Escola/Universidade. Os dados analisados demonstraram que os padrões de qualidade das marcas investigadas estão de acordo com a legislação. Ao final da pesquisa, constatamos o quanto relevante é a integração Escola/universidade, que ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes de Ensino Médio seus primeiros contatos com a pesquisa acadêmica, leva aos estudantes da graduação de Licenciatura a vivenciar uma troca de experiências, mas de outra forma, agora como monitores, fazendo com que a realidade da docência seja desenvolvida além das aulas de estágio. Quanto aos estudantes de ICJ, o

113

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (Alex.silva2@unioeste.br)

³ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (borin.unioeste@gmail.com)

⁴ Coordenadora do projeto ICJ, do *campus* de Toledo. E-mail: (olga.unioeste@gmail.com)

⁵ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (rosana.leite@unioeste.br)

destaque é quanto à vivência na universidade, devido a frequência com que permaneceram na universidade, envolvido com atividades da mesma, quanto às atividades realizadas na pesquisa, o uso de equipamentos que só a universidade possui. Destacamos ainda, como o principal, a superação, pelos estudantes, da ideia simplista de que ciência é somente relativa ao uso de laboratório, sendo mencionado por eles, ao final da pesquisa, que havia muito estudo e teoria, proporcionando sempre a relação e a importância da teórica/prática.

Palavras-chave: Iniciação Científica Junior; Leite; Objetivo Central.

TRABALHO COM JOGOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - FÁBULA¹

Danyelee Lizzi da Silva
Martiniane Aparecida Dutra da Costa
Sanimar Busse

Resumo: Apresentação de jogos para proposta do trabalho com língua portuguesa em sala de aula. Os dois jogos possuem o tema “Fábula” e consistem na exploração dos conhecimentos a respeito da organização e sequência da fábula e de sua escrita, também trabalhando com verbo, substantivo e adjetivo. O desenvolvimento dos jogos foi realizado para uso nas docências do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

Palavras-chave: Fábula; Jogos; PIBID.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

PLANEJAMENTO: REPENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Silvana Sewald²

Leticia Vassoler³

Catarina Vanderleia Amado Borgmann⁴

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre o significado e a importância do planejamento escolar, pois se acredita que o ato de planejar possibilita a práxis docente. Entende-se que planejar é sistematizar e prever ações futuras que serão desenvolvidas, definindo objetivos e estratégias, ou seja, o planejar se constitui como elemento do pensamento, pois uma ação antes de se efetivar é primeiramente pensada, elaborada e esquematizada para depois acontecer na prática cotidiana. Nas escolas o planejamento possibilita uma previsão de ações, condições e organização dos tempos e espaços para fugir de improvisos e assegurar unidade e sentido a um trabalho sistemático e intencional. De acordo com essa ideia, Farias (2011, p.111) nos afirma que “o planejamento é ato; é uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, meios, forma e conteúdo”. Um planejamento de qualidade requer que o professor pense a respeito da formação humana desejada com o ensino e partindo desse olhar, definem-se conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação. Dessa forma, compreende-se que o planejamento é um ato político e ideológico e reflete as concepções filosóficas e teóricas a respeito dos processos de ensino e aprendizagem. Por isso, “a ação consciente, competente e crítica do educador é que transforma a realidade, a partir das reflexões vivenciadas no planejamento e, conseqüentemente, do que foi proposto no plano de ensino.” (FUSARI, 1988, p. 46). Nesse sentido, a prática em sala de aula deve ser baseada em uma sequência didática com organização de conteúdos e o desenvolvimento de atividades significativas e necessárias para o conhecimento. Assim, para que o planejamento seja sistematizado, ele deve conter as áreas do conhecimento, os conteúdos a serem trabalhados, os objetivos que se pretende atingir, a metodologia que perpassa o trabalho do professor e a avaliação. Entretanto, o planejamento não é apenas isso. Ele abrange a reflexão do docente diante da realidade de sua turma, pois no planejamento devem constar, além das etapas do desenvolvimento da aula, também as dificuldades, características e avanços de cada aluno. Por isso o ato do professor refletir e analisar sua prática são fundamentais, pois de acordo com Saviani (2005, p.13), “a aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos).” Dessa forma, podemos compreender, a partir de nossa experiência de iniciação à docência, o quanto o professor deve ser comprometido com seu trabalho, pois ele não apenas transmite informações, mas também ajuda a construir sujeitos críticos e formadores

116

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (silsewald@hotmail.com)

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Pedagogia do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (leticia.vassoler18@outlook.com)

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (catarina.borgmann@yahoo.com.br)

de opinião. Nesse sentido, através das atividades desenvolvidas no PIBID pelo subprojeto de Pedagogia foi possível a construção de um olhar crítico referente ao planejamento escolar, especificamente ao plano de aula diário, pois a partir da experiência de planejar aulas de matemática, português, ciência, geografia e história para uma turma de 4º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal da cidade de Francisco Beltrão, concluímos que o planejamento não consegue prever o tempo de duração das atividades, bem como as dificuldades que as crianças apresentarão ao desenvolvê-las. Por isso, destacamos o caráter flexível do planejamento, pois ele serve como uma base para a organização do trabalho pedagógico, porém, não abrange todas as imprevisões que podem acontecer no cotidiano da classe, necessitando ser adequado à prática. Assim, ao assumir as aulas como professoras regentes, percebemos que a dinâmica de sala de aula acontece de maneira organizada e produtiva a partir de uma preparação anterior que prevê os objetivos a serem alcançados, visto que a ausência do planejamento gera a improvisação e a precarização do trabalho pedagógico, uma vez que os educandos são prejudicados no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento; PIBID; Reflexão.

Referências Bibliográficas

FARIAS, Isabel Maria Sabino. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Nova ortografia, Brasília: Líder livro, 3.ed. 2011.

FUSARI, José Cerchi. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e tentativas de Respostas. Série Idéias nº 8. São Paulo: FDE; 1988.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP. Autores Associados, 9ª ed. 2005.

117

OBSERVAÇÃO COMPARTILHADA: UMA PRÁTICA IMPORTANTE A SER REALIZADA ANTES DA REGÊNCIA¹

Tathiane Cristino²
Rosemari Oliveira de J. Dassoler³

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas reflexões sobre a atividade de observação compartilhada realizada no Subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, nas turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, em uma instituição da rede pública estadual de Cascavel-PR. O exercício de observação compartilhada consiste em auxiliar a professora regente com relação ao conteúdo e às atividades baseadas no seu plano de trabalho anual. Para a realização da convivência em sala de aula, utilizamos como embasamento teórico discussões acerca da relação entre universidade e escola, que, segundo Lima (2008), compreendem diferentes culturas. Nesse encontro de diferentes culturas, a sala de aula se torna cenário para reflexões e problematizações da construção/aquisição do conhecimento. A observação compartilhada tornou-se uma modalidade de intervenção do subprojeto nas aulas de Língua Portuguesa. Para a organização das atividades, bolsistas de iniciação à docência e supervisoras planejam as atividades que serão compartilhadas, principalmente aqueles em que ambos assumem a docência. O PIBID, pela sua natureza, oferece a oportunidade de ensinar a aprender a profissão docente. As observações compartilhadas têm como objetivo nos aproximar da realidade escolar, colocar em prática as teorias discutidas nos encontros e adquirir experiências por meio do trabalho realizado no projeto. Ademais, o trabalho com duas turmas distintas possibilitou maior conhecimento sobre as características e particularidades de cada classe, fazendo-nos perceber que a metodologia utilizada pela professora nem sempre será a mesma em todas as salas. Tivemos a oportunidade de conhecermos como ocorre a regência em diversos momentos: revisão e aplicação de prova, elaboração de conteúdo lúdico, aula no laboratório de informática, além de presenciarmos o trabalho com os diversos gêneros discursivos. Além disso, desfrutamos de uma maior interação com os alunos, pudemos saber mais sobre o cotidiano de cada estudante. Esse procedimento permitiu que ficássemos mais a vontade para auxiliá-los durante as atividades ou no que preciso fosse. Segundo Lopes, é “fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente consigam apropriar-se dos conhecimentos” (LOPES, 1996, p.111). Como resultado, verificamos que os alunos se mostraram participativos e receptivos para nosso trabalho, conseguimos auxiliar os estudantes com maiores dificuldades em suas atividades e em suas produções textuais. Ainda, ressaltamos que a observação é um passo importante para o caminho da regência, pois ela propicia maior

118

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do *campus* de Cascavel. E-mail: tathianecristino@gmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do *campus* de Cascavel. E-mail: rosemari.jesus1974@hotmail.com

contato com o discente, fazendo-nos criar um vínculo antes mesmo de desempenharmos a docência. Diante do exposto, pode-se afirmar que o PIBID tem nos oferecido uma vivência particular da docência, o planejamento e a organização das aulas e a presença do professor supervisor em todas as etapas, permite uma avaliação constante do trabalho, conseguimos verificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes. As experiências vivenciadas acrescentaram aspectos significativos ao nosso desenvolvimento pessoal e profissional. A partir disso, o programa além de possibilitar a reflexão crítica sobre a prática de Língua Portuguesa, também tem nos permitido o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas somente no exercício da profissão.

Palavras-chave: observação; língua portuguesa; experiência.

Referências Bibliográficas

LOPES, Antônia Osima. Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 13 ed. Campinas, S. P.: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008

“KANT E O ESCLARECIMENTO: A CÔMODA MENORIDADE” - OFICINA DIDÁTICA APRESENTADA PELO PIBID FILOSOFIA NA SEMANA ACADÊMICA DE FILOSOFIA DA UNIOESTE¹

Arielle Kant Lavarda²
Sabrina Andrade Barbosa³

Resumo: Nesta comunicação temos o intuito de apresentar uma oficina didática desenvolvida pelos acadêmicos bolsistas de iniciação à docência Filosofia da UNIOESTE na XXI Semana Acadêmica de Filosofia, que aconteceu entre os dias 11 a 15 de julho de 2016, na UNIOESTE, Campus de Toledo. A formulação da oficina para este momento foi feita a partir de uma oficina já pronta que os bolsistas do grupo tinham formulado, mantendo apenas os conceitos apresentados e o texto usado como base. Na nova proposta de oficina foi mudado o roteiro da apresentação da enquete a forma de conceituação e investigação, formulando uma oficina inteiramente nova e adaptada às habilidades dos bolsistas novos no grupo. A oficina teve como objetivo apresentar como os conceitos de Menoridade, Maioridade, Esclarecimento, Tutor Déspota e Tutor Esclarecido, propostos pelo filósofo Immanuel Kant (1724-1804) em seu texto “Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?”, estão presentes nos momentos mais cotidianos da vida, por exemplo, na sala de aula, que concebemos hoje como um espaço de uso público da razão para um esclarecimento de indivíduos que estão aprendendo no dia-a-dia seu papel no mundo e na sociedade. A oficina inicia utilizando-se de elementos lúdicos, como uma pequena enquete, onde os próprios bolsistas faziam os papéis de aluno na menoridade, aluno esclarecido e na maioridade e tutor déspota e esclarecido, misturando-se na sala de aula com os alunos presentes e trazendo até eles acontecimentos cotidianos que os mesmos tem que lidar na escola normalmente. Após, foi distribuído entre os grupos formados pelos alunos, trechos retirados do texto de Kant presente no livro “Antologia de Textos Filosóficos”, junto com o próprio livro, trazendo até eles a fonte direta usada para a formulação da oficina – na Antologia estão presentes diversos outros textos filosóficos de autores clássicos – incentivando-os a pensarem em outros acontecimentos de suas vidas nos quais os conceitos já apresentados poderiam se encaixar. Após esta etapa, foi discutido, em grupo aberto, tais momentos, ocorrendo uma profunda reflexão sobre a situação de cada um em cada acontecimento pensado, convidando-os a refletirem como poderiam sair da menoridade, se esclarecendo, ou ajudar algum colega na menoridade a se esclarecer e alcançar a maioridade. O objetivo geral desta oficina foi possibilitar ao estudante do Ensino Médio o contato com o texto clássico de filosofia, fazendo-o refletir e repensar seu dia a dia tanto no convívio social em geral, quanto dentro da sala de aula, trazendo momentos e acontecimentos recorrentes na vida escolar e mostrando como e onde, nesses momentos, se

120

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (arielle_kant@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (sabrina_abarb@hotmail.com)

aplicam os conceitos de Kant, mostrando que a filosofia não está longe da vida de cada um, principalmente de estudantes, e que podemos fazer uso dela para compreender melhor o convívio entre professor-aluno e aluno-sociedade. Após a oficina, em conversa descontraída e informal com os alunos participantes, foi observado que os mesmos estavam dominando os conceitos, saindo daquela sala de aula com todo um mundo novo a se mostrar e se pensar, a gratificação de ter dado a esses alunos um maior poder refletivo sobre as coisas a sua volta nos deixa com uma sensação de ser maior do que qualquer trabalho exaustivo e complicado que tivemos na elaboração da oficina.

Palavras-chave: Oficina; Kant; Esclarecimento; Maioridade; Menoridade.

Referências Bibliográficas

KANT, Immanuel. Resposta à questão: O que é esclarecimento? In: Marçal, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – PR, 2009. pág. 406-415.

A INTEGRAÇÃO DOS ESPAÇOS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID DE GEOGRAFIA¹

Daiane Peluso²
Ritiéli Pires da Silva³

Resumo: O Pibid Geografia da Unioeste campus de Francisco Beltrão – PR. Desenvolveu as atividades no Colégio Estadual Mário de Andrade de Francisco Beltrão, as atividades dos Pibidianos foram realizadas no mês de setembro, durante a Semana da Educação, ofertada pelo curso Técnico em Formação Docente do Colégio. Neste período os Pibidianos realizaram as atividades e oficinas com o curso de Formação Docente com os alunos do 2º ano B, intitulado “A integração dos espaços Geográficos”. A oficina que apresentamos a seguir tem como objetivo principal a compreensão a cerca das interações estabelecidas no espaço, principalmente na área da Cartografia, ou seja, nos mapas. Desta forma iniciamos as atividades resgatando o conhecimento prévio dos alunos, para isso eles construíram um mapa com o trajeto da sua casa ao Colégio. Ao finalizar a atividade, realizamos problematizações sobre o tema, e então iniciamos os trabalhos com os elementos essenciais dos mapas, como Legenda, Escala, Título e Orientação. No decorrer da oficina realizamos outras atividades, como O Barbante Geográfico que consiste em medir a sala de aula em largura e em seguida realizar sucessivas dobras no barbante, e após cada dobra realizamos a explicação da escala e a representação dos espaços reais e os espaços representados. Com o término da atividade realizamos novamente a socialização dos mapas confeccionados pelos alunos, com a diferença de agora conter os elementos essenciais dos mapas. Com a finalização da atividade explicamos os mapas das Américas, os quais foram confeccionados em EVA e representavam o Continente Americano, Brasil, Estado do Paraná, a região sudoeste do Paraná e o Município de Francisco Beltrão, que juntamente com os mapas políticos que posicionados no chão buscavam uma melhor explicação sobre escala e as suas mudanças nas representações. Quando aceitamos trabalhar com o curso Formação de Docentes, nos deparamos com o desafio de elaborar atividades diferenciadas sobre o tema, para que no futuro o nosso aluno as utilizasse em suas aulas do Ensino Fundamental I. Desta forma para uma melhor compreensão do conteúdo utilizamos caixas de tamanhos diferentes que representavam o município, o estado e o país, para isso cada caixa cabia dentro da outra, a qual representava a integração dos espaços, pois estamos em todos os espaços, mesmo que não visíveis nas representações. Logo, devemos pensar na reformulação das mentalidades, as quais necessitam de esforços transdisciplinares para atingirem a aprendizagem, Em concordância com SACRISTÁN & GOMES (2000), é necessário repensar as processos de ensino e aprendizagem, pois necessitamos formar uma sociedade autônoma e racional, que

122

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: daiane_peluso@hotmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: rittyps@live.com

intervenha na sociedade que existe e que configurem às práticas educativas. Em vista disso como futuros professores, temos a clareza que ensinar é compreender o mundo e que desta forma conforme Paulo Freire (2011), ensinar é proporcionar a mudança, não é apenas a atitude de transferir conhecimento, neste sentido à oficina alcançou o objetivo de explicar a integração que se estabelece entre os espaços.

Palavras-chave: Espaço Geográfico; Integração; Ensino.

Referências Bibliográficas

PAULO, Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SACRISTÁN, J.G e PÉREZ GÓMEZ, A.I. Compreender e Transformar o Ensino. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª. Ed. Porto Alegre, 2000.

O USO DE MAQUETES COMO RECURSO METODOLÓGICO¹

Gilvana Fatima Carvalho

Nubia Luiza Chaves da Rosa Pazinato

Resumo: O presente resumo tem por objetivo demonstrar a utilidade e importância do uso de maquetes. Esta reflexão é oriunda das atividades desenvolvidas no subprojeto PIBID Geografia, realizadas no Colégio Estadual Tancredo Neves - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, localizado no Município de Francisco Beltrão, Paraná. Esta demanda surgiu da necessidade de um instrumento de ensino que poderia tornar possível a compreensão por parte dos educandos sobre a localização e dinâmica do espaço geográfico. Com o auxílio e orientação da professora supervisora Adriana Lima, foi realizada uma palestra sobre representações cartográficas com as turmas dos 9º anos, que tinha como objetivo expor um pouco da história da Cartografia seguida de diferentes maneiras de representar o espaço, nesta palestra também foi exposto para os alunos algumas imagens de diferentes tipos de mapas, de representações, de instrumentos utilizados para representar o espaço, entre outras possibilidades de visualizar a parte física deste território. A conversa com os alunos nesta palestra também proporcionou o entendimento da relação com a forma que os satélites captam as imagens. Para concluir esta etapa do processo de ensino aprendizagem, os alunos em outro momento realizaram a construção de um relatório referente a alguns pontos que mais chamaram a atenção, a ideia era que eles relatassem o que consideraram mais interessante nesta palestra. Em seguida foram construídas maquetes de EVA do Continente Europeu, que tinham como objetivo de aprendizagem proporcionar a noção do espaço geográfico e suas diversas formas de relevo aos educandos. Segundo Francischetti (2005, p.127) "entende-se a representação como uma espécie de imagem mental realidade", ou seja, era preciso que os educandos construíssem e visualizassem aquilo que apenas ouvem, ou que aprendem na escola através de diversos meios utilizados pelo professor, a fim de superar dificuldades na assimilação do conteúdo, pois segundo a mesma autora além de oportunizar informações, as aulas tornam-se mais dinâmicas, já que desenvolve a socialização, participação de todo grupo e compreensão sobre o espaço que estão representando, reconhecendo nele questões históricas de diversos tempos (FRANCISCHETTI, 2005). Dessa forma ocorreu o trabalho, os grupos tiveram uma socialização produtiva e o resultado foi significativo em termos de aprendizagem, além de oportunizar aos alunos uma interação diferenciada durante a construção da maquete. Vários temas foram abordados com a maquete: como: as relações econômicas no espaço, a questão do relevo o que isso influencia ou não no processo, bem como a interação entre as diversas formas de compreender o meio. O que pretendemos demonstrar é que o uso de maquetes em sala de aula é importante por tornar a aprendizagem dos educandos mais significativa, estabelecendo conexões entre o real e o representado, entretanto exige orientação e preparo do educador a fim de conduzir a aula para alcançar os melhores resultados.

124

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

Palavras-chave: Maquete; aprendizado; espaço geográfico.

Referências Bibliográficas:

FRANCISCHETT, M. N.; PINHEIRO, Alexandra M S (Org.). Formação, Currículo, Ensino e Formação de Professores. 1ª. ed. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. v. 300. 178p.

UTILIZAÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA CTS¹

Taciara Liane da Silva²
Noemi Cristina Monteiro Correia³
Samiris Caroline Santos de Paula⁴
Cecilia Barradas Kraut⁵
Lourdes Aparecida Della Justina⁶
Alexandre Scheifele⁷

Resumo: Neste trabalho tratamos da utilização de Textos de Divulgação Científica (TDCs) na abordagem de conteúdos no Ensino Fundamental, como instrumentos didáticos para discussões realizadas na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Segundo Bueno (1985), a divulgação científica pode ser caracterizada por trazer informações transpostas para uma linguagem não especializada, tornando o conteúdo acessível ao público leigo. De acordo com essa definição, consideramos a utilização dos TDCs no ensino de ciências uma ferramenta interessante no auxílio da compreensão pelos alunos, uma vez que esses instrumentos normalmente trazem conteúdos científicos de maneira que pode ser mais facilmente compreendida. Ressalta-se sua característica de relacionar tais conteúdos com situações do cotidiano dos alunos, convidando-os a questionar e analisar tais relações. A observação se baseia na aplicação de 2 horas/aulas teórico-práticas a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, acerca do Filo Mollusca. As aulas foram iniciadas apresentando as principais classes do Filo (Bivalvia, Gastropoda e Cephalopoda), alguns exemplares e características morfológicas, organização de sistemas, reprodução, hábitos de vida e habitats. Além deste encaminhamento, foram levados materiais do Laboratório de Ensino de Biologia/Unioeste, como exemplares conservados de moluscos. Tais atividades foram propostas com o intuito de familiarizar os alunos ao filo, bem como averiguar seus conhecimentos prévios a respeito deste e de seus espécimes. Após estes encaminhamentos, foi realizada a leitura de dois textos de divulgação científica. Um deles, “Caramujo africano: problema gigante” da Revista Ciência Hoje das Crianças, trata do problema ambiental e sanitário causado por *Achatina fulica*, espécie que atualmente é considerada uma praga no Brasil. O outro texto foi “Novo material de camuflagem muda

126

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: taciara.liane@gmail.com.

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: noemi-cristinaa@hotmail.com.

⁴Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: samiris.caroline96@hotmail.com.

⁵Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. Email: cecilia_barradas@hotmail.com.

⁶ Orientadora Colaboradora do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: lourdesjustina@gmail.com.

⁷Orientador Colaborador do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: alexandre.scheifele@outlook.com.

de cor de acordo com o ambiente”, adaptado do site de notícias BBC Brasil, que apresenta uma tecnologia desenvolvida por pesquisadores americanos, inspirada nos cromatóforos responsáveis por camuflagem, presentes em moluscos cefalópodes. Após a leitura, os alunos se organizaram em grupos e receberam questionários, com a finalidade de averiguar sua compreensão a respeito das informações dos textos e de relacioná-los com as informações previamente apresentadas na aula. Dentre as questões estavam “Quais fatores contribuíram para que os caramujos africanos se espalhassem tanto pelo país?”, “Quais as consequências de trazer um animal não nativo a um local?” e “Qual a importância da camuflagem para os moluscos cefalópodes?”. Observando durante as aulas, foi possível averiguar interessantes interações entre os alunos trabalhando em grupo, buscando compreender e responder as questões, relendo os textos e discutindo suas considerações. Após a aula, foi possível evidenciar, na análise das respostas às questões, que os grupos apresentaram construção do conhecimento acerca dos conceitos trabalhados relacionados à ecologia, estruturas anatômicas, tecnologias e sua relação com as informações científicas. Cabe a ressalva, porém, de acordo com o observado na correção, que as questões visando compreensão e discussão de conteúdos podem ser mais produtivas caso sejam elaboradas de maneira menos objetiva, ampliando, desta forma, as oportunidades para debates e argumentações por parte dos alunos. Consideramos por fim que, sob adequada supervisão e prévio preparo dos professores, os Textos de Divulgação Científica apresentam potencial como ferramentas didáticas auxiliares em currículos baseados em CTS. De acordo ainda com a definição de currículos com ênfase em CTS, nestes “procura-se evidenciar como os contextos social, cultural e ambiental, nos quais se situam a ciência e a tecnologia, influenciam a condução e o conteúdo das mesmas” (SANTOS; MORTIMER, 2002, p.11) de forma que os TDCs podem ser interessantes catalisadores de discussões, atendendo às perspectivas CTS e podendo ser facilmente relacionados com o conteúdo proposto, desde que selecionados e adaptados previamente de acordo com o conteúdo e nível escolar que se pretende trabalhar.

Palavras-chave: Textos de divulgação científica; Ciência-Tecnologia-Sociedade; ensino fundamental.

Referências Bibliográficas

BUENO, W. C. Jornalismo Científico: conceito e funções. *Ciência e Cultura*, 37(9), 1985. Disponível em: < <http://biopibid.ccb.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cientifico-conceito-e-funcoes.pdf>>. Acesso em: 04 nov de 2016.

MORTIMER, E. F., SANTOS, W. L. P. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências*, v.2, n.2, p.110-132. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v2n2/1983-2117-epec-2-02-00110.pdf>>. Acesso em: 04 nov de 2016.

APTIDÃO EM MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Aryelen Loebens Santos²

Deyse Regina Utzig³

Gabriela Daiani de Freitas⁴

Matheus Maziero⁵

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus⁶

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto PIBID/Matemática/Foz, em uma turma de apoio com alunos de um 8º ano, no Colégio Estadual Flávio Warken, que é parceiro do programa. O Eixo Aptidão Matemática tem por objetivo desenvolver atividades que busquem trabalhar com esses alunos o reforço escolar enfatizando a capacidade para resolver problemas que necessitem de raciocínio e conhecimento matemático. A princípio, com base em leituras feitas em dicionários (Dicionário do Aurélio, Houaiss Grande, Infopédia e outros), estamos entendendo ter aptidão em Matemática como sendo a capacidade que o indivíduo possui em realizar atividades de Matemática propostas e não-rotineiras, de forma correta, que consiga “[...] atribuir sentido e construir significado as ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar” (PARANÁ, 2008, p.45). Dessa forma, procuramos utilizar de metodologias de ensino diferenciadas, das comumente trabalhadas em sala de aula, por meio de Atividades Lúdicas, Jogos e Resolução de problemas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades, visando potencializar o aprendizado daqueles alunos que possuem menos dificuldades em buscar soluções de forma correta de problemas matemáticos. No caso dos Jogos, por exemplo, estes “[...] constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções” (BRASIL, 1998, p. 47). Para isso, buscando utiliza-los no desenvolvimento de operações básicas, o raciocínio lógico e a percepção espacial, decidimos realizar em uma turma de apoio de um 8ºano a aplicação do Tangram, do Dominó da Multiplicação e Divisão e o Jogo da Memória de Figuras Geométricas, atividades que ainda não haviam sido apresentados pelo professor regente da turma. Estas

128

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Aryelen Loebens Santos, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: aryelen_sti@hotmail.com.

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Deyse Regina Utzig, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: deyse_utz@hotmail.com.

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Gabriela Daiani de Freitas, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: gabrieladaianedefreitas@hotmail.com.

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matheus Maziero, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: matheus_mpb10@hotmail.com.

⁶ Colaboradora do Subprojeto Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus, do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: vanessa_matematica@yahoo.com.

foram trabalhadas de forma individual e coletiva, em que os alunos deveriam utilizar o raciocínio lógico e o conhecimento que possuíam para traçar estratégias de resolução e aperfeiçoamento das habilidades. Ao se envolverem com as aplicações matemáticas, notamos que muitos dos alunos, que geralmente possuíam uma maior dificuldade no desenvolvimento das atividades em sala de aula, conseguiram se sobressair e realizar os desafios propostos nos jogos. No decorrer destas, os alunos foram incentivados a apresentar as soluções destacando as estratégias, avaliação e interpretação encontradas, o que nos ajudou a inferir algo sobre a capacidade de como os alunos lidam com as situações envolvendo os problemas não-rotineiros e verificar se houve por parte deles manifestação ou não de aptidão em Matemática. Inicialmente, deveriam trabalhar a resolução de problemas em grupo até chegarem ao estágio em que poderiam resolver as situações propostas sozinhos. Assim, entendemos que todos os alunos, segundo nosso parecer, apresentaram em algum momento a aptidão em Matemática, notando que todos conseguiram, de maneira individual, resolver de forma correta pelo menos algum dos desafios propostos nos jogos. Ao compreendê-los de forma prazerosa e tentar buscar relacioná-los à exemplos do seu cotidiano, os alunos ao trocarem experiências e realizarem discussões mostraram-se apropriar de uma maior maturidade e autonomia para enfrentar os questionamentos na sala de aula e no seu dia a dia dando significados a eles. Percebemos ser importante trabalhar com a aptidão Matemática, pois por meio desta os alunos mostraram despertar interesses pelo conhecimento desenvolvido tornando-se protagonistas neste processo de ensino-aprendizagem. Por fim, ressaltamos que por nosso estudo estar em fase inicial e pela dificuldade que tivemos em encontrar pesquisas sobre o assunto, nosso trabalho apresenta, de maneira simples, um começo de uma trajetória de estudos para o curso de Licenciatura em Matemática do campus de Foz do Iguaçu, em especial para o PIBID/Matemática/Foz.

Palavras-chave: PIBID; Aptidão em Matemática; Jogos; Atividades Lúdicas;

Referências Bibliográficas

BRASIL. Referencial Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1-3.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Dicionário do Aurélio Online. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

HOUAISS GRANDE. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v2-3/html/index.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

INFOPÉDIA. Dicionários Porto Editora. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aptid%C3%A3o>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Matemática. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_mat.pdf. Acesso em: 26 out. 2016.

SOUZA, José Ricardo. et al. O PIBID e a Formação de Professores de Matemática, Pedagogia e Letras: Ações e Concepções. Porto Alegre: Evangraf, Unioeste, 2016.

RELATO DE EXPERIENCIA EM SALA DE AULA “O MOVIMENTO NEGRO EA DISCULSAO SOBRE COTAS NAS UNIVERSIDADES”¹

Diego Fernando Teobaldo²
Joao Rosa³

Resumo: No dia 10 de Junho de 2016 no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco em Toledo Pr, enquanto bolsista do programa de iniciação a docência (PIBID). Pude presenciar uma experiência em sala de aula na qual aconteceu uma dinâmica de discussão sobre o tema do movimento negro e as cotas raciais nas universidades do Brasil, durante a aula de sociologia ministrada pelo professor Ademir Vitto. Para a introdução ao tema, tendo como objetivos aprofundar a questão sobre as cotas raciais e desconstruir preconceitos em relação ao negro. Tendo como metodologia apresentação de resenha de noticia jornalística, sensibilização sobre o tema e discussão através de perguntas orais para os alunos. Apresentamos uma resenha de noticia sensacionalista retirada da revista VEJA, na qual justificava a negação da politica de cotas, se posicionando claramente contra essa discussão simplesmente por se basear na ideia de que todos os brasileiros são negros, produtos da miscigenação e por isso não cabe a determinados grupos sociais, se afirmarem como negros detentores de uma divida histórica deixada pelos brancos. Ao comentar a noticia iniciou-se uma discussão com os alunos, partindo da pergunta “você e a favor ou contra as cotas nas universidades?” e “o que vocês sabem sobre o movimento negro no Brasil?” a partir disso a maioria dos alunos se manifestaram contra as cotas, ao mesmo tempo em que manifestaram saber pouco ou quase nada sobre o assunto, muitos abraçando os argumentos da noticia lida em sala, reproduzindo noções do chamado senso comum sem demonstrar muito interesse em refletir abertamente sobre o assunto de modo a buscar outros textos e fontes de ideias e perspectivas para o debate sobre a questão do movimento negro. De modo a desenvolvermos juntos novas ideias sobre o assunto e exercitar o pensamento sociológico em sala de aula, e para tanto apresentamos um histórico do movimento negro no Brasil da década de 1970 ate os dias atuais demonstrando as diferentes pautas desse movimento que não se resume apenas a questão das cotas nas universidades, indo ao encontro de diversas politicas publicas para garantir o acesso do negro no mercado de trabalho, aos cargos políticos e outras instancias sociais. Falamos sobre alguns exemplos de discriminação em locais públicos e ainda comentamos que na pirâmide social a mulher negra e a que mais tem sofrido para usufruir dos direitos humanos, sociais, políticos, civis. Após aprofundar a discussão com os alunos e convidá-los a continuar pensando sobre o assunto refizemos a pergunta “você e contra ou a favor das cotas nas universidades?” nesse momento aqueles alunos que haviam se demonstrado

131

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Graduando do curso de ciências sociais da UNIOESTE, campus Toledo. Bolsista de Iniciação Científica, PIBID.

³ Graduando do curso de ciências sociais da UNIOESTE, campus Toledo. Bolsista de iniciação científica, PIBID.

contra as cotas mostraram uma mudança de ideia e um interesse de se informar melhor sobre toda essa questão. De modo a concluir expressaríamos como resultado a produtiva participação dos alunos e o envolvimento desses com o pensamento sociológico, algo proporcionado e comum nas experiências enquanto bolsistas do PIBID, tendo em vista que através desse projeto podemos exercitar a iniciação a docência e levar diferentes temas da sociologia para as escolas.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Reinaldo. cotas-raciais. Acessado em <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tag/cotas-raciais/> acessado em 10.11.2016

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes Vol. II. Globo Editora.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Editora Global. 2003.

FRY, Peter. A persistência da raça. 2005. Editora Civilização Brasileira.

SOUZA, Jessé (Org.). A Invisibilidade da Desigualdade Brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SOUZA, Jessé. Os batalhadores brasileiros: Nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMG, 2010. (Coleção Humanitas) (2ª edição em 2012)

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tag/cotas-raciais/>

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS DIDÁTICOS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA¹

Ana Maria Foss²
Lucas Campos de Araújo³

Resumo: Observa-se sobre a atual realidade do ensino no Brasil a necessidade de salas de apoio para reforçar os conteúdos trabalhados e também como forma de auxílio para aqueles que possuem necessidades especiais ou déficit de aprendizagem. Neste contexto, faz-se necessário uma forma de ensino diferenciada que atenda todas as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Como exemplo disso, temos o ensino com o uso de jogos e materiais manipulativos os quais são de grande importância para assimilação de conceitos, que por muitas vezes não são absorvidos de forma correta. Porém existe uma diferença nos resultados obtidos em uma aula em que o professor apresenta um conteúdo com o material manipulável e uma em que os alunos o manuseiam, sendo que de acordo com Lorenzato (2006), no segundo caso os resultados “serão mais benéficos à formação dos alunos, porque, de posse do material manipulável, as observações e reflexões deles são mais profícuas, uma vez que poderão, em ritmos próprios, realizar suas descobertas e, mais facilmente, memorizar os resultados obtidos durante suas atividades”. (LORENZATO, 2006, p. 27). Assim, cabe ao educador tomar-se ciente das necessidades apresentadas pelos alunos por meio de observações e análises das atividades por ele ministradas, de forma que produza os materiais lúdicos, concretos ou digitais, a serem utilizados nas aulas de apoio e também no período normal, pois estes facilitam vislumbrar determinados conteúdos o que acaba por dinamizar a aprendizagem. A partir destas perspectivas, objetiva-se relatar neste trabalho algumas atividades desenvolvidas com jogos no decorrer do segundo semestre do ano de 2016, com alunos da sala de apoio do 6º ano do Ensino Fundamental II na disciplina de Matemática do Colégio Estadual Ieda Baggio Mayer (Cascavel, Paraná) que está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e as experiências vivenciadas no âmbito escolar com o ensino da Matemática ligado diretamente ao uso de jogos e materiais didáticos manipuláveis, dando ênfase na real efetividade e aplicabilidade destas metodologias. Para tal, relataremos sobre o jogo Avança com Resto e sobre o trabalho de frações com canudos plásticos. Uma das atividades teve como objetivo trabalhar o conteúdo de múltiplos e divisores. Para tal, utilizamos o jogo Avança com Resto, que é composto de um tabuleiro com números sortidos, o qual tem início e fim pré-determinados, além de marcadores e dados numerados de um a seis para os jogadores. Deste modo, após o término do jogo, foram propostas algumas atividades que

133

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: anafoss@bol.com.br

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: kopier_business@hotmail.com

envolviam múltiplos e divisores além de trabalhos com o conceito de infinito e finito. O jogo nessa atividade foi utilizado como treinamento, que segundo Lara (2003, p. 25 apud Strapason, 2011, p.38) “pode ser utilizado para verificar se o/a aluno/a construiu ou não determinado conhecimento, servindo como um ‘termômetro’ que medirá o real entendimento que o/a aluno/a obteve.” Assim pediu-se que os alunos fizessem o registro das soluções em uma folha, pois somente “com a participação do/a aluno/a nos jogos e sua necessária participação ativa, o/a professor/a poderá perceber as suas reais dificuldades, auxiliando-o a saná-las.” (Lara, 2003, p. 25 apud Strapason, 2011, p.38). Outra atividade realizada tinha como objetivo a assimilação de conceitos de equivalência e comparação de frações. Inicialmente distribuíram-se os materiais como tesouras, sulfite, fita adesiva, régua e cinco canudos (24 cm). Então se solicitou que cortassem os canudos em duas, três, quatro e seis partes iguais respectivamente deixando um deles inteiro e que colassem uma parte de cada alinhadamente na folha. Em sequência, propomos algumas questões para reflexão, as quais foram solucionadas com o auxílio do material produzido e posteriormente realizou-se uma generalização do conteúdo aplicado. Além disto, observou-se também que dependendo do vocábulo utilizado durante a explanação havia maior compreensão do conteúdo. A partir dessas experiências, tem-se que o material lúdico possui grande potencial na aprendizagem possibilitando ao educador um contato mais harmônico e dinâmico com a sala aula tornando-a um espaço de total aproveitamento para o ensino. Em suma, "convém termos sempre em mente que a realização em si de atividades manipulativas ou visuais não garante a aprendizagem. Para que esta efetivamente aconteça, faz-se necessária também a atividade mental, por parte do aluno. E o material manipulável pode ser um excelente catalisador para o aluno construir seu saber matemático." (LORENZATO, 2006, p. 21)

Palavras-chave: Materiais manipulativos; Jogos matemáticos; Frações; Avança com Resto; Divisão.

Referências Bibliográficas

STRAPASON, Lísie Pippi Reis. O uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da Matemática no 1º ano do Ensino Médio. Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Santa Maria (RS), 2011.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS REGÊNCIAS REALIZADAS EM UMA TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Daiane Cristina Globs²
Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno³

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas por meio das regências realizadas em uma turma de primeiro ano, no período vespertino na Escola Prof.^a Dilair Silvério Fogaça no Município de Cascavel-Pr. Estar observando e realizando as regências em uma turma de alfabetização faz-nos compreender a complexidade da tarefa de um educador, pois o primeiro ciclo de alfabetização, ou seja, o primeiro, segundo e terceiro ano, tem como função possibilitar a aquisição da leitura e da escrita, considerando a compreensão subjetiva e objetiva da função social que esta ocupa em nossa sociedade. As regências foram realizadas entre os meses de agosto e setembro, sendo ministradas as aulas uma vez por semana. As aulas foram construídas previamente e baseada nas observações realizadas no decorrer do ano letivo. A fim de relatar detalhadamente as experiências das regências, segue abaixo um relato diário. No primeiro dia, a expectativa estava em que tudo ocorresse dentro do planejado. Iniciou-se a aula com as atividades de rotina da classe, como a leitura do silabário e calendário. A aula foi preparada considerando os conteúdos elencados pela professora regente. Iniciou-se com a disciplina de ciências, abordando o conteúdo: ciclo da água; preservação da água e formas de contaminação. A aula foi iniciada com um vídeo que nos auxiliasse na explicação de como ocorria o ciclo da água. Foram realizadas as explicações e dado continuidade ao encaminhamento das atividades. Foi realizado auxílio para os alunos que apresentaram dificuldade em relação ao que foi proposto. Aos poucos aqueles que precisaram se ausentar da sala, foram retornando. Foi auxiliado individualmente a cada um, retomando as explicações, mas sem conseguir contemplar a todos. Assim, cada aluno realizou aquilo que foi possível dentro de sua compreensão e limite de tempo. No segundo dia de regência a aula foi iniciada novamente com a rotina do silabário e calendário. Retomamos os pontos importantes da aula passada, para adentrar na parte de preservação e contaminação. Ainda que estivesse receosa devido a experiência da primeira regência, a aula ocorreu dentro do esperado, todos os alunos conseguiram realizar as atividades, exceto aqueles que apresentavam dificuldade e que já necessitaram de auxílio individual na aula anterior, pode-se dizer que este é um dos problemas mais evidentes entre alguns alunos, pois demonstram grande dificuldade de concentração cognitiva. Finalizamos o conteúdo de

135

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do 1º de Pedagogia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista do PIBID – Programa de Iniciação à Docência 2016. E-mail: daianecristinaglobs@gmail.com.

³ Supervisora PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2016. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

ciências sobre ciclo da água, preservação e contaminação. No terceiro dia de regência, realizamos a rotina diária. A aula ministrada contemplou a disciplina de matemática, abordando os conteúdos: ideia de multiplicação; repetição de grupo com a mesma quantidade; raciocínio combinatório e noção de dobro. Iniciou-se trabalhando com material concreto: material dourado e palitos. Por e tratar de uma turma em alfabetização matemática, o trabalho com o material concreto, possibilita aos alunos por meio da manipulação de materiais didáticos, compreender melhor o conteúdo. A quarta regência foi ministrada, dando continuidade as atividades de matemática e considerando o conteúdo abordado na aula anterior. Alguns alunos sentiram dificuldade, porém foi possível constatar que as atividades foram em sua maioria respondidas com facilidade pelos alunos. Por fim, as regências ocorreram de forma tranquila. Considerando os problemas ocorridos no primeiro dia, os demais foram tranquilos e bem aproveitados e quando foi possível ter mais clareza e domínio sobre o que é ser professor na prática, infelizmente as regências se findaram. Para o acadêmico de Pedagogia, produzir um relato sobre a experiência vivenciada “[...] especialmente sobre seus percursos formativos, produção de saberes, constituição identitária e desenvolvimento/crescimento pessoal/profissional, exige um olhar que possibilite vê além das aparências e das formas mais visíveis, palpáveis e quantificáveis” (RODRIGUES; MAIA, 2016, p. 1). Assim, toda experiência nos possibilita aprendizado, precisando muitas vezes frustrar-se para desromantizar a profissão de professor, pois mesmo ouvindo e evidenciando as diferentes e diversas formas de dificuldades que o professor enfrenta, só se sabe de fato quando se vivenciar na prática.

Palavras chave: Alfabetização; Regências; Docência.

Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Francisco das Chagas; MAIA, Sidclay Ferreira. Narrativas Autobiográficas: Interfaces com a pesquisa sobre formação de professores. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_22.pdf. Acesso em: 04 Ago 2016.

DENGUE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA ABORDAGEM CTS¹

Ana Claudia de Almeida²
Andressa Fernanda Machado³
Danielle Aparecida Schinemann⁴
Juliana Moreira Prudente de Oliveira⁵

Resumo: A visão da ciência como algo desconectado do cotidiano, no qual os alunos estão inseridos, ainda é um desafio a ser enfrentado em todos os espaços da educação. Visando promover o interesse dos estudantes pela ciência, relacionando-a aos aspectos tecnológicos e sociais, surge a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que busca a compreensão da natureza da ciência e do trabalho científico, assim como das implicações sociais e éticas do uso e desenvolvimento da tecnologia, entre outros aspectos (CAAMAÑO, 1995). A abordagem CTS auxilia na formação de cidadãos críticos através da construção de conhecimentos, habilidades e valores necessários para a tomada de decisões acerca de problemas sociais que envolvam a ciência e tecnologia (SANTOS; MORTIMER, 2002). Um recurso que pode ser utilizado em sala de aula para trabalhar com essa abordagem é o texto de divulgação científica (TDC), como os artigos de jornais e revistas, os quais possibilitam compreender a ciência por meio de uma linguagem mais acessível, fora do âmbito acadêmico. Nesse contexto, o presente trabalho, elaborado no subprojeto PIBID/Biologia/Unioeste, apresenta uma proposta para o ensino do tema “Dengue” no Ensino Médio, dentro do conteúdo sobre insetos, utilizando-se o recurso TDC. O texto escolhido foi “A era dos mosquitos transgênicos”, da Revista Superinteressante, edição 337 de setembro de 2014 (GARATTONI, 2014), que trata sobre os mosquitos transgênicos criados para combater o mosquito da dengue, *Aedes aegypti*. Como sugestão, a realização de uma discussão inicial com os alunos sobre os insetos é sugerida para identificar os conhecimentos prévios e elucidar eventuais conhecimentos errôneos. O uso de vídeos, figuras e insetários também é uma alternativa para envolver os alunos no tema e aproximá-los dos insetos, muitos observados pelos mesmos no cotidiano. Posteriormente, podem-se questionar os alunos acerca das doenças transmitidas por insetos, dirigindo-se a discussão para o tema “Dengue”, com a inserção do texto na forma de painel integrado, no qual cada grupo recebe um trecho do texto para leitura e discussão com os integrantes e posterior socialização com a turma. O texto traz informações sobre as pesquisas contra o mosquito da dengue, um problema de saúde pública enfrentado no Brasil há anos. Assim, com base nas informações contidas pode-se discutir criticamente com os alunos a linguagem utilizada pelo autor, a ética na ciência, as implicações para os

137

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: acalmeida.bio@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: andressa-fernanda_4@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: danny_schinemann@hotmail.com

⁵ Coordenadora de área do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: julifari@yahoo.com.br

ecossistemas e para a sociedade e se o uso de mosquitos transgênicos pode ser uma opção viável para enfrentar esse problema. Além disso, essa discussão proporciona a tomada de decisões nas atitudes diárias pelos alunos para evitar o desenvolvimento do mosquito e, conseqüentemente, promover a erradicação da doença. Espera-se que essa proposta didática contribua tanto para o planejamento das aulas pelo professor quanto para a contextualização da ciência atual com o cotidiano dos alunos, indispensável para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade através da reflexão de um tema importante para a saúde pública.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Divulgação Científica; Dengue.

Referências Bibliográficas

CAAMAÑO, A. La educación Ciencia-Tecnología-Sociedade: una necesidad em el diseño del nuevo curriculum de Ciencias. Revista Alambique: Didáctica de las Ciencias Experimentales, n. 3, p. 4-6, 1995.

GARATTONI, B. A era dos mosquitos transgênicos. Revista Super Interessante, v. 337, p. 60, 2014.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v. 2, n. 2, 2002.

UMA ATIVIDADE CIENTÍFICA SOBRE O FILME “O CÉU DE OUTUBRO”¹

Camila da Silva Rodrigues
Catherine Flor Geraldi Vogt
Claudia Regina Machado Kliemann
Daiane Thais Ludvig
Daiany Helscher da Silva
Danielly Mayara Alves Dalmas

Resumo: Nesse trabalho relatamos uma sequência didática realizada nas aulas de Química do Colégio Estadual Jardim Gisele, localizado no município de Toledo-PR. A atividade foi elaborada pelo grupo PIBID do curso de Química licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e desenvolvida com a turma da 3ª série matutina do Ensino médio, que possui 17 estudantes com idade entre 16-17 anos, ressaltando que a mesma teve duração de três horas/aulas. Considerando que o colégio possui como tradição realizar a Feira de Ciências anualmente, o propósito dessa atividade foi de trabalhar a atividade científica referente ao filme. Além disso, também foram analisados criticamente os contextos: familiar, político, histórico, social; voltados para a Feira de Ciências e abordados no filme “Céu de Outubro”, por meio de uma discussão. Para a elaboração deste trabalho foi desenvolvido um questionário no formato de escala Likert, considerando os contextos retratados no filme em estudo, a fim de que o mesmo fosse respondido pelos estudantes com base nos seus conhecimentos, ou seja, a partir das percepções que eles tinham sobre os assuntos abordados nas questões antes de assistir e discutir o filme. Após, direcionamos os estudantes para identificarem no filme os seguintes contextos: familiar e cultural; social, econômico e político; escolar e relacionado à atividade científica. Em seguida, os estudantes assistiram o filme na íntegra e procedeu-se uma discussão, especificando a relação entre o ensino de Ciências, a relação entre pais e filhos, professor e estudantes, expectativas de uma carreira profissional, círculos de amizades, a cultura local, a mina de carvão como única fonte de renda, bolsas de estudos, feira de ciências, o lançamento do foguete Sputnik como fator motivador de pesquisa científica. Ao término da discussão, os estudantes responderam novamente o mesmo questionário para analisar as percepções antes e depois do filme. Os resultados obtidos após assistir e discutir o filme revelaram uma notória mudança positiva na percepção dos estudantes, os quais analisaram criticamente os contextos direcionados, assim tivemos êxito no desenvolvimento da atividade, pois houve grande interação e participação. Com a análise e discussão do filme, os estudantes observaram que a questão familiar e cultural de determinada região, como no caso o trabalho na mina, pode influenciar nas decisões e no futuro dos filhos; que acontecimentos históricos, como o lançamento do Sputnik durante a Guerra Fria, podem ser fatores motivadores para pesquisas científicas e que as atitudes do professor em sala de aula exercem uma grande influência na formação dos estudantes, que pode ser tanto positiva quanto negativa. Com essa atividade foi possível trabalhar a divulgação científica

139

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

na sala de aula, utilizando o filme como recurso didático, visando à importância do professor se render a novas metodologias como estratégia de ensino e aprendizagem e não só como forma de entretenimento, mas com o intuito de motivar o estudo de Ciências.

Palavras-chave: Filme, PIBID, Percepção, Atividade Científica.

ONDE ESTOU? NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE LOCALIZAÇÃO¹

Adriana Edite Apolinário²
Jalme Santana de Figueiredo Junior³
Tatiéli Cella⁴

Resumo: No mês de agosto de 2016, desenvolvemos projeto de ação junto aos alunos do 6º ano “C” e “E” do Colégio Estadual Profº Vicente de Carli, localizado no município de Francisco Beltrão – PR. O projeto foi dividido em dois momentos: observação e execução. Em conversas com a professora supervisora, ocorridas no período de observação, nos foi relatado a dificuldade de alguns alunos, das referidas turmas, quando se tratava de temas vinculados a escala e localização. Diante de tal demanda, ainda no período de observação, elaboramos uma proposta de reforço, que abarcava tal dificuldade. No período de execução, quando realizamos a proposta, trabalhamos com os conceitos de rua, bairro, município, estado, país e continente, nosso objetivo era que os estudantes pudessem perceber diferenças espaciais, sociais e políticas em todos os níveis escalares, de maneira a refletir seus papéis transformadores nesses âmbitos. A atividade foi realizada com um total de cinco alunos por turma, escolhidos pela professora regente, utilizamos mapas, texto provocativo e questionamentos durante o momento de execução. Ao fim do processo, percebemos que os estudantes apresentaram um olhar diferenciado sobre os temas abordados, conseguindo identificar as diferenças entre as escalas.

141

Palavras-chave: Projeto de ação; Observação; Execução; Localização; Escala.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Geografia, da Unioeste *Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (adrianaapolinrio@outlook.com).

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Geografia, da Unioeste *Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (jalmeFIGUEIREDO18@hotmail.com).

⁴ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Geografia, da Unioeste *Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: (tatielicella@yahoo.com.br).

A DIVERSIDADE DENTRO DE SALA DE AULA¹

Antonio Lucivan Colpani Junior²
Natiele Telles Mellek³
Maria Clara Fabiane Santos⁴
Maria Adriana Veloso⁵
Mariana Carolina Simão⁶

Resumo: O presente trabalho é resultado das experiências dentro de sala de aula realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE campus de Francisco Beltrão. A atuação do subprojeto aconteceu em uma turma de 3º ano de uma Escola Municipal da cidade de Francisco Beltrão. O tema sobre diversidade surgiu devido às ocorrências diárias, nas quais as crianças tiveram que lidar com questões relacionadas à diversidade e as diferenças dentro de sala de aula. A partir disso, nos questionamos: Qual o motivo para que as crianças se comportem, muitas vezes, agressivamente diante do que lhe é diferente? De que maneira as relações sociais influenciam no comportamento das crianças referente à diversidade presente na sociedade? Nosso objetivo com o trabalho é que as crianças se apropriem do conceito de Diversidade para que estejam preparados em relação às questões referentes às diversidades na sociedade para que não reproduzam preconceitos estabelecidos socialmente e historicamente. Considerando que diversidade são as diferenças e as variedades culturais existentes dentro de um grupo, nos baseamos em Gomes (2000) para mostrar que o contato com a diversidade não implica em somente o olhar para o outro, mas sim uma relação entre o outro e o eu. O que nos leva também a discutir a questão da identidade e de como ela é formada. Para isso, nos referenciamos em Silva (2000), que afirma que a identidade é uma questão de sociedades heterogêneas e ela se dá pela identificação de certos aspectos e não identificação de tantos outros. Também compreendemos que ela é formada socialmente e culturalmente a partir das relações do sujeito com a sociedade. A metodologia utilizada aconteceu por meio de rodas de conversa, leitura e questionamento de histórias infantis, apresentação de culturas diferentes e relatos históricos das origens familiares. A partir disso, realizamos reflexões sobre as experiências dentro de sala de aula, das histórias discutidas sobre o que é Diversidade e como ela se deu nesses locais, trazendo então os questionamentos das crianças para a apropriação desse conceito. Os resultados apareceram de maneira processual, desde a

142

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia Unioeste, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: juniorcolpani@hotmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Pedagogia Unioeste, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: natimellek@live.com

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Pedagogia Unioeste, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: mariaclaraf96@gmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia Unioeste, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: mariaadriaveloso@hotmail.com

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pedagogia Unioeste, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: mareanasimao@gmail.com

apresentação do projeto. Desta forma, gradativamente, conforme os conteúdos eram abordados dentro de sala de aula, as crianças se apropriavam e aplicavam o conceito em seu cotidiano na interação social com seus colegas e professores.

Palavras-chave: Diversidade. Cultura. Identidade.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2000.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO, p. 67, 2003.

UTILIZANDO MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO CONTEÚDO DE EXPRESSÕES NUMÉRICAS¹

Ketlin Kerolini Peres²
Maiara Patrícia Spiess³
Roselaine Maria Gonçalves⁴

Resumo: Por meio deste trabalho iremos relatar a experiência proporcionada pelo Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID ao usarmos materiais manipuláveis em sala de aula, com o intuito de fixar e concluir o conteúdo de Expressão Numéricas. As atividades foram elaboradas e aplicadas na turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Pacaembu em Cascavel-PR, escola na qual se desenvolve o Projeto PIBID - Matemática do Campus de Cascavel da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. Podemos descrever os materiais manipuláveis como instrumentos quaisquer que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, estes materiais podem ser caracterizados como quadro, giz, jogos, cartaz, caderno, caneta, etc. Segundo Moyer (2001) são objetos para explicitar e tornam as ideias matemáticas mais concretas, a manipulação destes faz com que os alunos obtenham um conjunto de imagens que poderá ser utilizado posteriormente no estudo de conceitos abstratos. Mas o material somente por si, não garante o aprendizado, sendo assim necessária a intervenção do professor durante a sua execução, mediando quando surgirem dúvidas e conflitos, levando o aluno a refletir sobre a prática. O conhecimento adquirido por meio da manipulação dos materiais faz com que o aluno construa seu próprio saber do conteúdo abordado, como pudemos constatar. Para esta turma planejamos o trabalho com um Bingo, desenvolvido em 2 (duas) horas aula, o qual seria constituído por cartelas enumeradas no Conjunto dos Inteiros (\mathbb{Z}) e por fichas contendo as expressões que seriam sorteadas. Cada aluno recebeu uma cartela e pecinhas para marcar. Enquanto isso nos dividimos para sortear as fichas, marcar as expressões no quadro e, com o auxílio do professor orientador, ajudar os alunos na resolução. Inicialmente explicamos como decorreria a atividade, ou seja, como no bingo comum e, quem completasse a cartela receberia um prêmio estipulado anteriormente, pedimos também que marcassem as contas em uma folha para ser entregue, pois esta nos mostraria o desempenho dos alunos nos cálculos. Como esta atividade requeria competitividade dos participantes, todos os alunos se esforçaram para realizá-la de forma adequada a fim de completar a cartela e assim ganhar o prêmio. Pedimos a eles que não falassem as respostas, pois assim estariam “ajudando” seu colega a marcar mais casas e, também que fizessem um pouco de silêncio, para que pudessem ouvir quando falássemos as expressões. No contexto geral da aula, tivemos boa participação de todos os alunos, que

144

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: ketlinperes@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: maiara_spiess@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: roselainemgoncalves@gmail.com

cooperaram com o silêncio e a organização durante a atividade. Jogamos apenas uma cartela, porém enquanto preparávamos a atividade tivemos a expectativa que jogaríamos mais vezes. Isso se deu pelo fato que os alunos demoravam para resolver as expressões, por vezes não conseguiam executar corretamente o jogo de sinais ou não sabiam como efetuar a operação mencionada. Para auxiliar os alunos com dificuldades na execução das operações passamos entre as carteiras verificando quem estava com dificuldade ou íamos até quem solicitava nossa presença. Porém, acreditamos que após esta atividade esses conceitos foram aprofundados no conhecimento dos alunos que, ganharam mais segurança na execução das demais atividades do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Materiais manipuláveis, PIBID, Bingo, expressões numéricas.

Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Fredy Coelho. GAZIRE, Eliane Scheid. Reflexões sobre uso de material didático manipulável no ensino de matemática: da ação experimental à reflexão. *Revemat: R. Eletr. de Edu. Matem. Florianópolis*, v. 07, n. 2, p. 187-196, 2012.

MOYER, Patricia S. Are we having fun yet? How teachers use manipulatives to teach mathematics. *Educational Studies in Mathematics* 47: 175-197, 2001. Adaptado.

O QUE É RELIGIÃO?¹

Mozara Guimarães²

Gustavo Martins³

Resumo: A apresentação tem como objetivo socializar as ações e estratégias que o grupo PIBID/filosofia do Colégio Presidente Castelo Branco – PREMEN realizou no ano de 2016. Neste sentido, o tema escolhido é uma roda de conversa sobre religião com os alunos, apresentado perspectivas sobre “salvação religiosa” a fundamentação é feita por trechos de obras de Nietzsche, e pelo livro O que é Religião de Rubens Alves e por estatísticas sobre posicionamentos religiosos no mundo, no trabalho realizado o objetivo é realmente a leitura com os alunos para que eles possam estar aptos para conversar sobre o tema e os conceitos apresentados na leitura e uma explanação sobre o tema. Objetivo do tema é principalmente propor um debate amplo buscando uma crítica em cima daquilo que diz respeito ao papel principal da religião, fé, credo e doutrina e, o que Rubem Alves tem a dizer sobre Deus, religião, salvação, pecado e punição, e o objetivo principal é entender por que as pessoas sentem a necessidade de um Deus e se não houvesse qual seria as consequências primeiras, saber a visão dos alunos sobre um tema que causa muito preconceito e alienação. E trabalharemos a perspectiva da maioria das religiões: dar sentido a vida, temer a Deus, amar o próximo, fazer o bem para viver ao lado dos bons, entenderem os sinais divinos, saber que Deus já sabe o caminho que você irá traçar e ele lhe ajudará nos seus momentos de fraqueza. Bem, quem sabe isso seja um pouco mais complexo do que imaginamos; mais complexo do que lúcido. Assim trabalhando as perspectivas de conceitos principais do texto, que são A religião como sentido da vida, A religião como o inútil, o subjetivo e o subjacente, e A diferença entre a experiência religiosa e o estudo religioso. A princípio o texto trará par nós algo como uma lanterna para iluminar o caminho e assim prosseguirmos com a nossa viagem sem maiores problemas, buscaremos trabalhar a perspectiva religiosa, uma linha de "salvação religiosa" e o porquê as pessoas seguem todos esses preceitos, para que possamos alcançar um debate crítico para que tenhamos todos uma superação religiosa e nos libertando dos preconceitos que determinadas religiões pregam para com as outras, e disseminando a visão filosófica do que é religião entre os alunos. Os primeiros parágrafos mostram a religião como ela era, de certa forma e ao decorrer do texto trabalharemos outros conceitos, tirando os alunos do senso comum do “que é religião” e os trazendo para um senso filosófico, crítico e respeitoso para com os outros e para que possam estar conhecendo a diferença da religião vista como ato de fé, a religião vista como um estudo e apresentando uma visão filosófica parafraseando Nietzsche e Rubem Alves.

146

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (mozara_g@outlook.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (gustavomartinspastel@gmail.com)

Palavras-chave: Religião; Deus; Nietchez; Fé; Estudo; Premem;

Referências Bibliográficas

NIETZSCHE, Friedrich Assim falou Zaratustra (tradução de Mário da Silva). São Paulo: Civilização Brasileira, 1977.

ALVES, Rubem. O que é religião. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ABORDAGEM DISCURSIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA¹

Juci Mara Cordeiro²
Camila Boroto³
Luiza Canesim⁴
Gabriele Rocha⁵
Giulia Pietra Dal Col⁶
Natalia Zuniga⁷

Resumo: O Projeto de Iniciação à Docência em língua Inglesa - PIBID tem por objetivo principal proporcionar ao acadêmico desta área uma formação docente mais abrangente, que promova a compreensão do processo de ensino e aprendizagem através do contato direto no contexto educacional em foco. As atividades do subprojeto são desenvolvidas em diferentes etapas tais como: observação do contexto de ensino-aprendizagem; grupos de estudo quinzenais (embasamento teórico-metodológico); pesquisa e seleção de gêneros textuais para compor o material didático-pedagógico; desenvolvimento de atividades didáticas em torno dos gêneros selecionados (Cartoon, Fables, Brazilian legends, Video-songs); regência compartilhada na instituição educacional; utilização do material didático (MD) produzido especificamente para as demandas daquele público educacional; feedback sobre os resultados obtidos e novos encaminhamentos teórico-metodológicos para reajustes das atividades. A proposta de ensino de língua inglesa foi desenvolvida pelos acadêmicos bolsistas, sob a orientação da coordenadora deste subprojeto, para duas turmas do Ensino Fundamental (6º e 7º ano), de um colégio Estadual do município de Cascavel – PR. A abordagem de ensino proposta utiliza-se de gêneros textuais (e sequências didáticas em torno destes), com a intenção de aproximar-se mais da realidade dos alunos (conhecimento de mundo), adequando-se as atividades em língua inglesa, as suas competências linguísticas e as suas necessidades comunicativas básicas. Estabeleceu-se como critério de seleção dos textos a serem estudados, a escolha de gêneros que fossem significativos e atraentes para o público alvo, e compatível com a sua familiaridade e seu nível de proficiência. A metodologia utilizada para conduzir o trabalho realizado consistiu no desenvolvimento das diferentes etapas já mencionadas, que culminaram na elaboração de

148

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Letras-Ingês, do campus de Cascavel. E-mail: (jmcordeiro@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Ingês, do campus de Cascavel. E-mail: (camilaboroto@gmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Ingês, do campus de Cascavel. E-mail: (luisamelow@hotmail.com)

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Ingês, do campus de Cascavel. E-mail: (gabirochapires@gmail.com)

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Ingês, do campus de Cascavel. E-mail: (giulia.wonka@hotmail.com)

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras-Ingês, do campus de Cascavel. E-mail: (natzuniiga@hotmail.com)

sequências didáticas (SD) conforme os preceitos de Dolz e Schneuwly (2004). Tais atividades didáticas estão reunidas atualmente em um livro didático intitulado *English Teaching Activities: brazilian legends, fables, comics and vídeos*, publicado em Janeiro/2016 pela Editora Evangraf/Unioeste, com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Para o desenvolvimento do trabalho, tomou-se como referência autores tais como Schneuwly (2004), Dolz, Gagnon e Decândio (2009), entre outros. Em relação aos aspectos positivos observados como resultado das ações desenvolvidas, pode-se mencionar a mudança de comportamento dos aprendizes durante as aulas de Língua Inglesa. Onde outrora se percebia desinteresse e indisciplina, agora nota-se um engajamento maior no desenvolvimento das atividades pedagógicas e nas discussões das temáticas emergidas nos diferentes gêneros textuais estudados. Outro aspecto interessante observado diz respeito ao comportamento dos próprios bolsistas - supervisora e graduandos em iniciação à docência -, pois, na medida em que fomos atuantes em todas as fases do projeto, principalmente por termos auxiliado/atuado na produção do material que ora utiliza-se para o ensino dessa língua, percebe-se que a visão sobre o que ensinar, como ensinar, por que ensinar certo conteúdo e por quais meios, ganhou outras dimensões em função de toda essa trajetória de experiências. Entende-se que os bons frutos colhidos a partir do desenvolvimento projeto PIBID língua inglesa, deva-se principalmente ao fato de termos um grupo coeso, engajado nos estudos teóricos e determinado a uma atuação docente significativa e eficiente.

Palavras-chave: Projeto PIBID; Ensino de língua Inglesa; Gêneros discursivos; Sequências didáticas.

Referências Bibliográficas:

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. R. Uma disciplina emergente: a didática das línguas. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: CLARALUZ, 2009. p. 19-50.

CORDEIRO, J. M. (Org.). *English Teaching Activities: a discursive approach*. Porto Alegre: EVANGRAF. UNIOESTE, 2016.

“SARTRE: A CULPA NÃO É DAS ESTRELAS” – RELATO DA OFICINA APLICADA PELO PIBID FILOSOFIA COM DIFERENTES PÚBLICOS¹

Kathiuska Lopes Medeiros²

Resumo: A Oficina Didática "Sartre: A culpa não é das estrelas" foi desenvolvida pelo PIBID-Filosofia Unioeste do Colégio Estadual Jardim Europa no primeiro semestre do ano de 2016. A oficina tem como objetivo oferecer aos participantes uma forma diferente e fora dos parâmetros formais de sala de aula, de compreender conceitos filosóficos como essência, existência, escolha e má fé, a partir de acontecimentos e fatos do dia-a-dia. A oficina “Sartre: a culpa não é das estrelas” teve como base os excertos da obra do filósofo Jean Paul Sartre (1905 – 1980) encontrados na “Antologia de textos filosóficos”, especificamente os excertos da obra: O Existencialismo é um Humanismo (1952). A oficina foi pensada em forma de um programa de entrevista, onde as informações essenciais como a bibliografia, por exemplo, são apresentadas no formato de venda de livros, ocorre consulta aos especialistas no assunto abordado e interação com a plateia. A oficina foi apresentada ao todo cinco vezes, sendo duas vezes na Unioeste, campus de Toledo, duas vezes no Colégio Estadual Jardim Europa e uma vez no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre. A oficina faz parte do projeto de extensão “Universidade, Escola e Cidadania”, cujo objetivo é apresentar temas filosóficos com criatividade para estudantes de Ensino Médio de escolas públicas, promovendo assim mais convivência e proximidade dos pibidianos com os alunos do ensino médio, além de abrir um canal para integrar a comunidade com a universidade. A oficina promove o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, mostra o quanto a filosofia está presente nas ações do dia a dia e no caso da oficina ser embasada em Jean Paul Sartre, um filósofo existencialista, mostra o quanto somos responsáveis pelas escolhas que tomamos e isso promove um senso de responsabilidade, mesmo sendo apresentada para adolescentes. Em todas as escolas que passamos tivemos um grande retorno e interesse dos alunos. A proposta do projeto de extensão “Universidade, Escola e Cidadania” é que as oficinas e atividades que o compõem cheguem ao maior número de escolas possíveis, mostrando aos alunos que é possível aprender e se divertir ao mesmo tempo, e que a exposição de conteúdos de um modo diferente das aulas tradicionais faz com que os estudantes se interessem e guardem na memória mais facilmente o assunto investigado e debatido através da proposta de oficina. A oficina didática também influencia os professores que a assistem, sugerindo estratégias alternativas de trabalho em sala de aula. Aos professores que participam, pretende-se propor alternativas para a exposição de conteúdos previstos para a atuação no ensino médio de modo diferenciado, promovendo, conseqüentemente, o interesse e

150

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: kathiuskamed@gmail.com

participação dos alunos durante as aulas, e que geralmente é relatado pelos professores como sendo um desafio.

Palavras-chave: Oficina; didática; existencialismo; Sartre; ensino médio.

Referências Bibliográficas

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. p. 616-639. In: MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – PR, 2009.

ESCOLA DEMOCRÁTICA¹

Giorgia Servilheire²
Rafaela Ortiz de Salles³

Resumo: O movimento Escola Democrática foi criado com o intuito de criar um ambiente escolar pautado em uma democracia participativa, onde, a partir do diálogo, pais, educadores e educandos tomam, em conjunto, qualquer decisão que pretenda melhorar a gestão das escolas, tendo como agentes principais dessas decisões os próprios educandos e visando a mudança curricular de acordo com o que se considera mais adequado para atender as necessidades gerais dos participantes dessa escola. A primeira experiência com a gestão escolar democrática aconteceu na escola Summerhill, na Inglaterra, sendo uma escola particular que recebe financiamento estatal e deve atender ao padrão governamental; atualmente, existem cerca de 500 escolas que se identificam com o movimento escolar democrático, estando localizadas no Japão, Finlândia, Dinamarca, Canadá, Rússia, Nova Zelândia, Austrália, Israel, África do Sul, Inglaterra, Holanda, Brasil e Estados Unidos da América. Em 1990 foi criada uma Rede internacional de educação democrática (International Democratic Education Network – IDEN), tendo mais aderência na Europa, Estados Unidos e Israel. O Brasil teve sua inclusão nesta rede no início dos anos 2000; a rede realiza, desde 1993, conferências anuais denominadas Conferência Internacional de Educação Democrática (International Democratic Education Conference – IDEC), da qual o Brasil foi sede no ano de 2007, a conferência aconteceu em Mogi das Cruzes – SP, durante o Fórum Social Mundial. A proposta da Escola Democrática visa três pontos principais, segundo Helena Singer, socióloga e diretora pedagógica da Cidade Escola Aprendiz: a autogestão — os participantes da experiência Escola Democrática devem ser responsáveis pela mesma, ajudando na sua organização e gestão; o prazer do conhecimento — deve-se enxergar o repasse e recebimento de conteúdos e conhecimento como algo prazeroso, fazendo assim com que educadores e educandos tenham maior aproveitamento das experiências que possam vir a compartilhar durante as aulas, “a aprendizagem na Educação Democrática baseia-se no estímulo e no exercício do desejo de conhecer e ensinar”; a ausência de hierarquia no conhecimento — a Escola Democrática traz a proposta de que todo conhecimento, seja ele científico, religioso, tradicional, acadêmico ou comum, deve receber valor igual na esfera escolar, visualizando assim toda forma de conhecimento como proveitosa, já que podem auxiliar no crescimento pessoal e conjunto de educadores e educandos. A Escola Democrática, diferente da proposta de escolas não-democráticas, se divide em ciclos, não em séries, para que assim educadores e educandos possam decidir em conjunto que assuntos serão abordados. O movimento defende que uma educação de qualidade só pode existir quando todos os participantes da esfera escolar

152

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Giorgia Servilheire, do *campus* de Toledo. E-mail: giorgiaservilheire@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Rafaela Ortiz de Salles, do *campus* de Toledo. E-mail: rafa-salles@hotmail.com

estiverem dispostos a trabalhar em conjunto para a boa gestão e funcionamento geral da escola, tendo em vista que educadores, educandos, pais e gestores devem se conscientizar que na experiência da Escola Democrática o indivíduo não se responsabiliza somente por sua conduta e aproveitamento particular, mas também pelo bom andamento das questões escolares, ou seja, além de ser responsável por si, é responsável também pelo conjunto, para que assim todos possam desfrutar de maneira eficiente de todas as experiências tidas na escola.

Palavras-chave: Escola democrática; Conhecimento; Educadores; Educandos.

Referências Bibliográficas

<http://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-democratica/>>. Acesso em: 11 de novembro de 2016)

Centro de Referências em Educação Integral, Educação Democrática. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-democratica/> Acessado em: 14 de novembro de 2016.

DOMINGUES, Mila Zeiger Poderoso, Escola Democrática – Um Caminho Para Um Ensino De Qualidade Para Todos. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/escola-democraticaum-caminho-para-um-ensino-qualidade-.htm>>. Acessado em: 14 de novembro de 2016;

A ORIENTAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA¹

Alisson Henrique Bavaresco²
Andreia Tusky de Lima³

Resumo: Este resumo tem por objetivo demonstrar os trabalhos desenvolvidos no Subprojeto de Geografia – Campus de Francisco Beltrão-PR, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Unioeste, no ano de 2016. O projeto “Por uma compreensão da orientação geográfica” foi desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Mário de Andrade (CEMA) e buscou a inserção de diferentes materiais didáticos no ensino da Geografia no 2º ano de formação de docentes, utilizando-se de jogos, mapas, músicas, desenhos e atividades diversificadas que abordam o estudo da orientação geográfica. Este projeto foi desenvolvido em forma de oficinas, nas quais foram trabalhadas primeiramente o histórico da orientação geográfica, a rosa dos ventos, a bússola e os pontos cardeais e colaterais e por fim, a realização de atividades práticas, tendo uma duração de aproximadamente 4 horas. As atividades realizadas por nós na oficina consistiram na elaboração de cartas enigmáticas do município de Francisco Beltrão-PR, com diferentes trajetos e pontos de referência, onde os alunos, com a ajuda da rosa dos ventos, deveriam seguir as direções propostas e chegar no destino indicado. Outra atividade desenvolvida, foi uma carta enigmática do estado do Paraná, que foi trabalhada juntamente com a rosa dos ventos e também indicando um trajeto e com pontos em destaque. A terceira e última atividade desenvolvida consistiu em um jogo de orientação no qual os alunos seguiam as orientações dos Pibidianos para andar sobre ele conforme as direções eram solicitadas, o jogo por ser a atividade final da oficina, foi utilizado para verificar se os alunos tinham aprendido o conteúdo com as atividades realizadas anteriormente. Para a realização destas atividades utilizamos os pontos cardeais e colaterais da rosa dos ventos. O objetivo principal da oficina realizada é que as atividades trabalhadas com os alunos em formação sejam utilizadas como propostas metodológicas para eles, futuros professores, utilizarem quando forem trabalhar o ensino da orientação nos anos iniciais do ensino fundamental I. As cartas enigmáticas e o jogo de orientação são atividades simples que visam o ensino da orientação cartográfica utilizando os pontos cardeais e colaterais da rosa dos ventos, visto que os alunos de formação de docentes só têm a disciplina de geografia no primeiro ano de formação, encontrando muitas dificuldades pra trabalharem a orientação com seus alunos. Sendo assim a oficina veio a somar na formação desses alunos lembrando o conteúdo de orientação e trazendo propostas de atividades para que os mesmos venham a utilizar em sala de aula. É fundamental destacar a importância da realização de atividades práticas para

154

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmico do 2º ano do Curso de Licenciatura em Geografia e bolsista do PIBID-Subprojeto Geografia/FB.

³ Acadêmica do 4º ano do Curso de Licenciatura em Geografia e bolsista do PIBID-Subprojeto Geografia/FB.

esclarecimento dos conceitos trabalhados teoricamente, pois a prática estimula o exercício do pensamento nas crianças, fazendo com que tenham maior capacidade para se orientar no espaço geográfico que é o principal objetivo da oficina.

Palavras-chave: Orientação Geográfica; Ensino da Geografia; Atividades práticas; Rosa dos ventos.

PIBID NA ESCOLA: INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA¹

Andressa Cizini²
Francielle Festner dos Santos³
Natália Aparecida Pacheco Ferro⁴

Resumo: O presente relato consiste nas atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego, pelos acadêmicos bolsistas PIBID Filosofia/UNIOESTE. As intervenções tiveram durações variadas, algumas consistiram na vida e obra do autor e outras se aprofundaram mais, investigando conceitos centrais de alguns pensadores, levando até 1/hr aula (45 min): Intervenção realizada pela acadêmica e integrante do PIBID Morais Rego, Andressa Cizini, no dia 03/10/2016, na turma do 1º ano D no Colégio Luiz Augusto Morais Rego. O tema da intervenção foi: "Introdução ao pensamento de Platão" dentro do conteúdo estruturante de "Teoria do conhecimento". A Acadêmica conduziu a turma durante uma hora aula, explicando o contexto histórico-social da Atenas da época, e introduzindo a vida e obra do filósofo Platão; para concluir fez-se a relação com a crítica que Platão faz ao modo político da sua época. A intervenção realizada pela acadêmica e integrante do PIBID Morais Rego, Francielle Festner, se deu no dia 03/10/2016 e com turma do 3º ano B no Colégio Luiz Augusto Morais Rego, fora baseada no tema: "Cultura e arte" dentro do conteúdo estruturante de "Estética". A Acadêmica conduziu a turma durante uma hora aula durante a qual foi trabalhado os conceitos de cultura e arte em forma de slides, também em slides foram levadas diversas imagens para demonstrar aos alunos a diferença entre esses conceitos. Intervenção realizada pela bolsista do PIBID Filosofia - Natália Ap. Pacheco Ferro, no dia 12/09/2016, no Colégio Luiz Augusto Morais Rego com turma do 1º ano D. Natália trabalhou os conceitos de Ideologia, Alienação, Mais Valia, Consumo e publicidade segundo a visão do pensador Karl Marx, para isso fez uso de slides e de tirinhas da Mafalda. A intervenção durou aproximadamente 45 minutos. Intervenção realizada pela Acadêmica Natália Ap. Pacheco Ferro, com turma do 1º ano C no dia 03/06/2016. A bolsista realizou uma sensibilização para conduzir os estudantes a pensar o princípio unificador proposto por Tales De Mileto. Seguida a sensibilização a acadêmica passou um vídeo sobre o filósofo e seguiu a intervenção usando slides, posteriormente, os estudantes foram provocados a pensar o fragmento: "A ÁGUA É A ARKHÉ DA PHYSIS" a partir da leitura da Doxografia de Aristóteles. Intervenção realizada no dia 06/05/16 pelas bolsistas Andressa Cizini e Francielle Festner. Foi apresentado para os alunos do 2º ano B do Colégio Luiz Augusto Morais Rego uma breve introdução da vida e obra do psicólogo Lawrence Kohlber. A atividade contou também com os pibidianos Gustavo Rondis, Fernando Severnini e Ursula Galvão, que observaram

156

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo- PR.. E-mail: (andressa.cizini@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo- PR. E-mail: (francielle_eduardo@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo- PR. E-mail: (naths2-pacheco@hotmail.com)

as aulas e toda a intervenção. Intervenção realizada pelo bolsista Fernando Severini no dia 22/08/2016, desenvolvida no 1º ano D do Colégio Luiz Augusto Morais Rego. Fernando apresentou o filósofo Sócrates trabalhando seus conceitos de Ironia, Maiêutica e o texto "As três peneiras" através de história em quadrinhos. A intervenção durou aproximadamente 25 minutos. Sendo o PIBID um projeto de iniciação a docência, que tem o objetivo de aproximar o acadêmico para a realidade da escola, as intervenções são necessárias para que esse desenvolvimento aconteça. Através delas os acadêmicos bolsistas têm a experiência docente e aprendem na prática como se conduzir uma aula. Todas as intervenções possuem um plano, produzido, previamente, pelo bolsista que vai aplicá-la, esses planos são corrigidos pela professora supervisora do Colégio Morais Rego, Cristiane Cemin, e também são todas observadas por ela. Acreditamos que a aproximação com os alunos proporcionada pelas intervenções, nos deixam mais preparados, seguros e motivados a buscarmos sempre a melhoria e a adaptação das nossas aulas para a diversidade dos alunos.

Palavras-chave: Intervenções; docência; investigação.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Catiane Marchezi¹
Franciele Quevedo²

Resumo: Este trabalho tem por finalidade refletir sobre a prática de um planejamento realizado na turma do 2º ano do 1º ciclo, o qual teve como objetivo aprimorar a aquisição da escrita a partir da produção textual usando formas geométricas e dobraduras, e pôr fim a elaboração de um livro. Durante o planejamento foram definidos o objetivo e a metodologia de como seriam desenvolvidas as atividades, pensando em cada passo a ser seguido. O ponto de partida foi trabalhar as formas geométricas utilizando-se de dobraduras. Assim, as crianças elaboraram dobraduras de animais e de objetos utilizando-as para compor um cenário, em seguida elas começaram a desenvolver uma produção textual sobre o tema "animais" e as mesmas, com auxílio do professor, fizeram a revisão textual da história para reestruturar e iniciar a elaboração do livro. Após terminarem o texto, as crianças passaram a fazer a decoração do cenário de acordo com a história finalizando o livro para expor para a comunidade escolar. Com essa produção percebemos a importância da reflexão do planejamento para a aprendizagem e nos diversos fatores que devem ser pensados em sua elaboração. Ao refletir sobre isso surgem vários questionamentos tais como: Quais são os elementos que deverão constar em um planejamento? Como planejar? Porque o planejamento é necessário? Segundo Libâneo, (2004, p.149) "O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões." Portanto, o planejamento de aula é instrumento que interfere muito na maneira que aluno vai aprender, por isso o professor deve utilizar metodologias adequadas para diferentes turmas, com objetivos claros e explícitos a serem alcançados, conhecendo os recursos disponíveis na escola, tendo noção do conhecimento que os alunos já possuem, elaborar aulas de acordo com a realidade. Podemos concluir que o planejamento é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem, pois representa para o docente uma organização e previsão dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula, muitas vezes é preciso fazer ajustes ou alguma mudança na prática do planejamento. Conforme Fusari (1990, p. 45) "Pode-se, pois, afirmar que o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem". Desta forma entendemos que o planejamento é uma atitude crítica do docente sobre seu trabalho, percebendo as falhas e acertos, refletindo sobre a prática. Consideramos que a ação docente necessita de um planejamento, já que este é essencial para o trabalho pedagógico, sendo necessárias mudanças e reflexões ao decorrer da prática pedagógica.

158

¹ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto do curso de Pedagogia, campus de Francisco Beltrão. E-mail: catianemarchezi310397@gmail.com

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto do curso de Pedagogia, campus de Francisco Beltrão. E-mail: frannquevedinho@hotmail.com

Palavras-chave: Planejamento; prática pedagógica; produção textual.

Referências Bibliográficas

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Ideias, São Paulo, n. 8, p. 44-53, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e pratica. Alternativa, Goiânia, p. 120-124, 2001.

A IMPORTÂNCIA DO ATO DE PLANEJAR¹

Goisthiere dos Santos²

Sandra Alves Viera³

Ângela Maria Silveira Portelinha⁴

Gisele Andressa Badiluk⁵

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do planejamento na prática docente. O ato de planejar faz parte da nossa vida em diversos momentos como tentativa de organizar as nossas ações. O planejamento proporciona uma organização metodológica do conteúdo que deve ser repassado de forma clara para que haja a compreensão de todos. Quando o educador planeja sua aula consegue transmitir o conteúdo com mais facilidade, visto que, ao realizar a prática de planejar, busca mais informações sobre o conteúdo que será ensinado e organiza a metodologia que irá seguir para transmitir o conhecimento. De acordo com Libâneo (2004), a atitude de planejar é uma tarefa docente que leva a previsão da metodologia utilizada em sala, incluindo organização do tempo e espaço e das atividades didáticas. Ao planejar o professor deve refletir sobre seu trabalho, repensar sua prática revisando o seu ensino. Portanto, o planejamento é essencial para que o professor organize sua aula de acordo com a turma que irá trabalhar buscando diferentes metodologias em diversas aulas e refletindo qual é a mais conveniente para transmitir o conteúdo e considerar se está ou não deixando a aula desinteressante ao aluno. Ao planejar o educador está facilitando tanto o seu trabalho quanto o do educando “A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas” (FUSARI, 2008, p. 47). O planejamento muitas vezes visto como uma “regra” nas instituições, pois muitos docentes não o consideram uma prática diária relevante, prejudicando a si mesmos e aos discentes. O planejamento é essencial para um bom aproveitamento da aula, mas deve ser flexível e não pronto e acabado (LIBÂNEO, 1982). Tendo desenvolvido o planejamento, no final da aula, o docente consegue fazer uma avaliação do que deu certo ou não, essa avaliação possibilita que possa considerar esses pontos no próximo planejamento. A partir das constatações acima apresentadas, consideramos que o planejamento deve ser pensado no desenvolvimento da criança, preocupando-se com as especificidades que cada educando possui. O planejamento tem características e aspectos para determinar objetivos que estimulem as crianças naquelas áreas consideradas importantes, buscando articular

160

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão E-mail: goisthy@hotmail.com.

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Sandra Alves Viera, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: sanndravieria@yahoo.com.br

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Ângela Maria Silveira Portelinha, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: amportelinha@yahoo.com.br

⁵ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: giselebadiluk@hotmail.com

atividade do seu cotidiano em que os alunos consigam se desenvolver e aprender, além do compromisso e respeito com o grupo de crianças, das informações a seu dispor e dos seus valores. O educador deve ter relação com as crianças construindo a identidade junto com elas. Nos anos iniciais é muito importante a linguagem, a escrita, as formas de expressão e leitura, e por meio delas os educandos descobrem o mundo que os rodeia. A partir da nossa prática evidenciamos a importância do ato de planejar ao realizar reflexões relativas às especificidades dos estudantes propondo atividades que todos pudessem fazer da melhor forma possível. Para construir o planejamento buscamos seguir sua estrutura (disciplina, tema, conteúdo, objetivo, metodologia, recursos, anexos, avaliação) e pensando nos alunos para estabelecer os objetivos. Procuramos pensar o que nós como “docentes” queríamos transmitir para o educando com aquele conteúdo, ao elaborar os objetivos questionamos se aquele conhecimento a ser adquirido pelo discente ajudaria em sua vida social e não apenas mais uma teoria para tirar boas notas. Também consideramos como faríamos as atividades de modo a conseguir alcançar os objetivos propostos e não tornando-as uma tarefa mecânica. Outro elemento importante, ao elaborar o planejamento, foi pensar nos materiais didáticos que iríamos utilizar e organizá-los para estarem disponíveis no momento da aula. Por último buscamos avaliar se os objetivos foram atingidos, fazer uma reflexão sobre como nossa aula ocorreu e postura durante todo o processo da prática pedagógica. Concluímos ao fazer o planejamento que o nosso estudo teórico sobre o ato de planejar foi de muita ajuda, pois sem ele não teríamos conseguido realizar a aula de forma satisfatória.

161

Palavras-chave: Planejamento, PIBID, docência, formação.

Referências Bibliográficas

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. *Ideias*, São Paulo, n. 8, p. 44-53, 1990. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 07/11/2016

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

A PERCEPÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA¹

Ana Paula Kammer²
Jéssica Aparecida de Avila Follamn³
Luiz Paulo da Silva⁴
Vanderson Rafael Muller Dapper⁵
Eliane Liecheski Artigas⁶
Marli Terezinha Szumilo Schlosser⁷

Resumo: O subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado: “O ensino de Geografia: da teoria à prática”, realiza diversas atividades que visam estimular os alunos a compreenderem a Geografia do mundo em que vivemos. Uma delas intitulada “Os diversos sentidos da água”, realizada com os 6º anos do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental, Médio e Profissional de Marechal Cândido Rondon no dia 11 de dezembro de 2015. A atividade teve o objetivo de proporcionar através da percepção a consciência ambiental nos alunos e despertar sobre a importância da conservação da natureza e dos recursos hídricos. Castrogiovanni (2014) ressalta que é preciso valorizar as representações de vida dos alunos e suas representações do espaço vivido. A atividade foi desenvolvida no Laboratório de Ensino de Geografia (LEG), os pibidianos através de sons similares a uma cachoeira, disposição de galhos e folhas molhadas ao lado do trajeto da atividade transformaram o laboratório utilizado diariamente para estudos e reuniões em uma verdadeira floresta, conforme relatos: “Parecia que o LEG havia se transformado em uma mata densa. Tinha impressão que em qualquer momento eu tropeçaria ou seria atingida por algo [...] Ao sentir as águas, tive a sensação de ser um rio, passando por diversos estágios e sendo inclusive poluído” (Relato de participante da atividade, 2015). Ao longo do trajeto os estudantes com os olhos vendados sentiam inúmeras sensações ao colocarem suas mãos em pontes com águas em diversos estados e composições, desde água pura até poluída com plásticos e resíduos químicos. Estavam ordenados: água pura sem cloro, água com rochas, água e

162

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do 2º do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (anakm97@hotmail.com).

³ Acadêmica do 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia. Ex bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (jessyca_deavila@hotmail.com).

⁴ Acadêmico do 3º ano do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (lpssilva.lps@gmail.com).

⁵ Acadêmico do 2º ano do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (vandersondapper@hotmail.com).

⁶ Graduada em Licenciatura em Geografia. Professora do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (elielie@yahoo.com.br).

⁷ Doutora em Geografia e bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Geografia, do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: (marlischl20@hotmail.com).

rochas e sedimento, água com sedimentos, água com folhas, água com cinza e carvão, água com plástico, água com sabão, água com gordura vegetal e finalmente, água com gelo. Esse ordenamento permiti aos alunos através dos sentidos (tato, olfato e audição) perceber a ação que o homem desempenha na poluição da água. Segundo relato de um aluno: “Ali podemos sentir como a água dos rios estão e podemos também aprender que devemos cuidar mais da água, todos que não cuidam deveriam passar por essa experiência para ver como a água dos rios estão e está cada vez pior” (Relato de participante da atividade, 2015). A percepção ambiental é um importante instrumento de educação ambiental, através dos sentidos e sentimentos os alunos têm a oportunidade de aprenderem na prática conteúdos relacionados com seu cotidiano que na teoria muitos apontam dificuldades.

Palavras-chave: PIBID; Percepção; Sentidos; Meio ambiente; Água;

Referências Bibliográficas

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A.; Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. São Paulo: Editora Mediação, 2014.

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Ana Paula Toppe²
Carla Regina Lounay³
Camila Safranski Martins⁴
Jaqueline Tokarski⁵
Thayná Letícia Siqueira⁶
Edileusa Fernandes Alves Ferreira⁷

Resumo: É durante a adolescência que o indivíduo busca sua identidade, fase de descobertas, às vezes conflitante com a família, sexualidade, é também o período em que as drogas se fazem mais presentes, a necessidade de aceitação em grupos diversos podem levar o adolescente a experimentar. Tendo em vista as consequências geradas pelo uso das drogas, torna-se necessário a exposição e discussão sobre o tema, em especial em ambientes nos quais se encontra a possibilidade de sensibilização quanto à prevenção. Observamos a necessidade de tratar tais assuntos nas escolas, para conscientizar os alunos a fim de que os mesmos saibam os danos que as drogas podem causar a sua saúde física e mental (BASTOS; CARLINI-COTRIM, 1998). A prevalência da experimentação de drogas entre adolescentes é bastante alta, sendo assim, é importante reiterar esse assunto no que diz respeito à detecção de potenciais grupos de risco e desenvolver intervenções para tal problema (TAVAREZ; BÉRIA; LIMA, 2001). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma prática de ensino sobre os tipos, os efeitos e as consequências de drogas ilícitas e lícitas, para alunos do ensino fundamental e médio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de prática de ensino realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do subprojeto Enfermagem, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. A estratégia de ensino utilizada seguiu os preceitos da aula expositiva dialogada com auxílio de recursos audiovisuais (SOUZA, 2011), propondo questionamentos e participação dos estudantes, tanto através do diálogo, quanto através de perguntas anônimas depositadas em uma caixa para serem respondidas ao fim da aula.

164

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: anatotpe@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: carlalounay@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: camila.safranski@hotmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: jaketokarski@hotmail.com

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: thaay_siqueira@outlook.com

⁷ Supervisora de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do Colégio Estadual Marilis Faria Piretelli de Cascavel. E-mail: edileusafaf@hotmail.com

Foram realizados encontros com turmas de 7º, 8º, 9º anos do ensino fundamental e 1º e 2º anos do ensino médio. Nesse sentido, buscou-se sensibilizar os alunos e esclarecer os efeitos maléficos das drogas, através de diálogos acerca de estratégias para evitar o uso, esclarecendo dúvidas e, além disso, expor experiências noticiadas pela mídia. **RESULTADOS:** A realização da prática educativa propiciou o desenvolvimento da relação professor-aluno contribuindo para a concretização do processo ensino-aprendizagem na medida em que houve envolvimento dos alunos nas atividades propostas e compreensão acerca das orientações. Além disso, proporcionou às bolsistas a experiência da ação docente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de ser um tema de constante debate na escola, foi possível realizar a aula com um método que trouxe a apropriação do conhecimento pelos alunos. Além disso, a ação docente permitiu a identificação de grupos de risco e grupos de usuário. E, nesse sentido, realizamos orientações junto aos professores e coordenadores acerca das condições de possibilidade para a resolução dos potenciais problemas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescência; Drogas; Processo Ensino-Aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BASTOS, F. I.; CARLINI-COTRIM. O consumo de substâncias psicoativas entre jovens brasileiros: dados, danos & algumas propostas. In: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: CNPD, 1998. pg. 645-669.

SOUZA, J. TANJI, J.; MACHADO, B. A influência da dinâmica de grupo no ambiente escolar do ensino fundamental. Trabalho em evento: Encontro Internacional de Iniciação Científica. Disponível em http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/jhanislei_souza.pdf. 2011. Acesso em 11 nov. 2016.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. de. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Revista de Saúde Pública, n.35, v.2; p.150-158. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf>. Acesso em 11 nov. 2016.

A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS¹

Alex Sander da Silva²
Camila Cristiane Spada³
Diullye Miola⁴
Gabriele Leske Engelmann⁵
Juliana Sbardelotto⁶
Kelly Karini Kunzler⁷
Marcia Borin da Cunha⁸
Rosana Franzen Leite⁹

Resumo: Diversos estudos têm sido realizados com o intuito de propor recursos e estratégias para o dinamismo do ensino de ciências. “Nesse sentido, textos de Divulgação Científica (DC) têm recebidos destaque, que por sua vez, pode alcançar o desenvolvimento da capacidade crítica e uma compreensão mais adequada sobre a ciência, em relação aos aspectos da sociedade (FERREIRA e QUEIROZ, 2015. p. 131)”. Partindo desta ideia, uma das atividades desenvolvidas pelo grupo PIBID/Química é a inserção da leitura e debate com os estudantes, onde buscamos promover discussões que possam proporcionar o conhecimento científico e o conteúdo abordado pelo professor em sala de aula. Assim, com uma turma de Ensino Médio Técnico (1ª série de Administração) do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, do município de Toledo-PR, realizamos a leitura do texto “*Identificação genômica: O DNA forense*”, de caráter de DC para as discussões, com objetivo de proporcionar aos estudantes um primeiro debate sobre o tema DNA forense, como parte de uma sequência didática nas aulas de Química ao conteúdo de ligações químicas, que culminou em uma atividade experimental referente ao tema. A atividade ocorreu por meio da leitura do texto com os estudantes, fazendo pausas para debate e contribuições, sempre que julgado necessário pelos acadêmicos ou ainda quando solicitado

166

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (alex.silva2@unioeste.br)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (camila-spada@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (diullyemiola@gmail.com)

⁵ Bolsista de Supervisão do Subprojeto Química, do *campus*, de Toledo: (gabriele_nsr@hotmail.com)

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (jusbardelotto@hotmail.com)

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (kelly.kunzler@yahoo.com.br)

⁸ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (borin.unioeste@gmail.com)

⁹ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Química, do *campus* de Toledo. E-mail: (rosana.leite@unioeste.br)

por um dos estudantes, posteriormente, essa atividade, proporcionou a professora fazer relações com as ligações químicas na estrutura de DNA. Por meio dessa atividade podemos observar a relevância da discussão e da utilização de textos na construção da aprendizagem dos estudantes, sendo o tema DNA abordado pela primeira vez neste contexto para esta turma. Os estudantes, no decorrer do debate puderam, por meio de suas respostas e orientações dos acadêmicos, formular suas primeiras compreensões sobre o DNA, de uma maneira em que todos deram suas contribuições, valorizando o dinamismo da turma. Com essa atividade podemos, também, mencionar as inúmeras possibilidades de discussões que, em outras metodologias de ensino, não seriam aprofundadas, como por exemplo, a questão racial que o texto aborda em seu corpo, entre outros. Assim, avaliamos a inserção da leitura de textos no Ensino de Ciências como uma importante metodologia para contribuir no dinamismo da relação professor/estudante, bem como proporcionar a formulação do conhecimento por meio das análises obtidas pelos próprios estudantes ao decorrer da atividade e ao identificar neste contexto da molécula de DNA os tipos de ligações presentes.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Aprendizagem; DNA

Referências Bibliográficas

FERREIRA, L. N. A., QUEIROZ, S. L. **Utilização de textos de Divulgação Científica em salas de aula de Química.** In: Divulgação Científica na sala de aula: Perspectivas e possibilidades/ organizadores: Marcelo Giordan, Marcia Borin da Cunha – Ijuí: Ed. Unijuí 2015, 360 p.

WATSON, J. D., BERRY, A. **DNA O Segredo da Vida.** Identificação genômica: O DNA forense. Tradução. Carlos Afonso Malferrari – São Paulo: Companhia das Letras 2005

USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA¹

Lucas Gabriel Domingos Rojas²
Thiago Fernando Ozorio Carvalho³
Ana Maria Kaust⁴

Resumo: Para esta proposta de intervenção, o local de investigação será a sala de aula das turmas de sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Ipê Roxo. Na primeira etapa dessa proposta, uma atividade envolvendo música será aplicada, e em seguida um debate será feito sobre os temas presentes visando ao trabalho de discussão e reflexão enquanto se ensina o conteúdo proposto, sendo um ponto gramatical, por exemplo. Será utilizado também um questionário sobre os temas abordados na música e o conteúdo ensinado no momento, como forma do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, chamada aqui de LI. Os alunos, num primeiro momento, irão ouvir e participarão da apresentação musical, irão opinar sobre os temas presentes na música e debaterão aspectos ligados a esses temas. O pesquisador norteará as discussões quando necessário, de acordo com a proposta de ensino, e explanações da disciplina, visto que para Mishan, a música é uma porta de entrada para a LI e um incentivo ao seu aprendizado e para Brown, um incentivo assim é ainda mais essencial para o aprendizado de segunda língua ao ensinar crianças e adolescentes do que para adultos. Logo após, um questionário será aplicado em sala de aula, considerando que questionários são, segundo Dörnyei (2003), uma forma de encontrar respostas de forma sistemática. Assim sendo, responderão a ao questionário em sala de aula acerca de suas crenças sobre os temas abordados na música e referentes aos conteúdos ligados à disciplina, sendo um tema ou os aspectos formais de LI. Na segunda etapa, outra atividade com música será desenvolvida que deverá trazer temas e assuntos próximos ou iguais as da música anterior levando os alunos a discutirem as similaridades e diferenças entre os temas e o foco do aprendizado. Também haverá um novo questionário a ser respondido pelos participantes, sobre os temas presentes na música e o ensino de LI. Os dados coletados serão analisados de forma que se relacione as crenças sobre o uso da música como ferramenta de ensino da LI, e os aspectos positivos e negativos envolvidos dessa proposta, por conta da natureza dos próprios questionários, pois, de acordo com Dörnyei (2003), [os questionários] eles não apresentam respostas boas ou ruins, são apenas formas de conseguir respostas de forma que não se avaliem essas respostas.

168

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras - Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: lucas_rojas95@hotmail.com

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Letras - Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: Fernando.kicknow@gmail.com

⁴ Coordenadora subprojeto PIBID – Letras – Inglês – Campus de Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: PIBID; Inglês; Língua Inglesa; Música.

Referências Bibliográficas

DÖRNYEI, Zoltán. Questionnaires in Second Language Research. London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. 2003.

MISHAN, Freda. Designing Authenticity Into Language Learning Materials. Bristol: Intellect Books, Inc. 2003.

BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles an Interactive Approach to Language Pedagogy. 2. ed. San Francisco: Pearson Education, Inc. 2000.

TRABALHO SOBRE INDÍGENAS FEITO COM ALUNOS DA REDE ESTADUAL¹

Aline Jaqueline Braun²

Bruna Nadine Holler³

Mateus Von Mühlen⁴

Eliane Liecheski⁵

Marli Terezinha Szumilo Schlosser⁶

Resumo: Este resumo apresenta alguns resultados referente ao trabalho realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon (MCR). O objetivo principal da atividade era que os discentes pudessem conhecer e respeitar o modo de vida dos indígenas, na variação de tempo e espaço, de modo a reconhecer as diferenças e semelhanças entre eles. Para que através da prática caracterizem o modo de vida de coletividades indígenas, através da distinção de suas dimensões econômicas, culturais, artísticas e religiosas. Além de desconstruir a visão distorcida e única sobre o indígena e aprender a respeitar a diversidade cultural existente entre os mesmos. Foi realizada em julho de 2016, no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta, Ens. Fundamental, Médio e Profissional, nas turmas dos 7 ° C e 7 ° D, uma atividade prática referente à miscigenação brasileira, com ênfase nos povos indígenas. A prática envolveu três etapas sendo: a primeira a construção de maquetes, a segunda, estudo de caso, de determinada aldeia indígena, e a terceira etapa, um desenho a ser confeccionados pelos discentes. Num primeiro momento a atividade inicial consistia em confeccionar maquetes que representem aldeias indígenas na concepção que os alunos possuem, ou seja, que eles transmitissem sua visão sobre o que é uma aldeia indígena. Os alunos foram divididos em grupos (3 ou 4 alunos) e encaminhados para o desenvolvimento das maquetes. Os pibidianos auxiliaram os alunos para que as mesmas ficassem o mais parecido possível com a visão que tinham sobre a aldeia indígena (moradias, vestuário, agricultura). Durante a construção das maquetes foi possível ver, que a maior parte dos alunos, compartilhava as mesmas ideias em relação, a como é uma aldeia indígena. Foi verificado nas maquetes confeccionadas ocas ao invés de casas, índios nus, ao invés de com roupa. Expressaram a concepção do senso comum, e é justamente esta percepção que

170

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Acadêmica do quarto ano de Geografia e bolsista do Subprojeto do PIBID-Geografia da UNIOESTE, do campus de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: aly_braun@hotmail.com

³ Acadêmica do primeiro ano de Geografia e bolsista do Subprojeto do PIBID- Geografia da UNIOESTE, do campus de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: bruna_holler@hotmail.com

⁴ Acadêmico do primeiro ano de Geografia e bolsista do Subprojeto do PIBID-Geografia da UNIOESTE, do campus de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: mateusvon@hotmail.com

⁵ Professor de Geografia do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Geografia, do campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: elianelie@yahoo.com.br

⁶ Doutora em Geografia e Coordenadora de área do Subprojeto do PIBID-Geografia da UNIOESTE, do campus de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: marlisch20@hotmail.com.

a segunda etapa da atividade contribuiu, para mostrar, como realmente é uma aldeia indígena, nos dias atuais. Na segunda fase da atividade os pibidianos foram demonstrar aos alunos, através de imagens em slides, e relatos dos próprios pibidianos como se configura atualmente uma aldeia indígena. De modo, a citar como exemplo, a aldeia indígena Tekoha Anetete de Diamante do Oeste no Paraná. Foram mostradas imagens diversas sobre a situação e vivência de uma aldeia, observou-se a expressão de surpresa por parte dos alunos, ao verem que nesta aldeia, tem escola, posto de saúde, centro religioso, que eles possuem cemitério, além de terem casas comuns como os próprios alunos tem, e não ocas, como eles imaginavam, surpreenderam-se ao ver como que os indígenas vestem-se como nós. Esta fase da atividade foi de suma importância para o aprendizado dos discentes, pois, através dela foi possível conhecer a realidade dos indígenas e saber que são pessoas como nós, o que os difere, os diferencia são suas culturas e tradições. Para finalizar a atividade, os mesmos, foram desafiados, a desenvolver a terceira etapa que consistia em construir um desenho individualmente ou em dupla, mostrando sua nova visão sobre as aldeias indígenas. O trabalho foi realizado em folha A3, disponibilizadas pelos pibidianos. Assim, com a conclusão das atividades desenvolveu-se um mural para a exposição dos desenhos e mesas com as maquetes, podendo, assim, perceber a diferença entre maquetes e desenhos. O Mural e as maquetes foram expostas em um local de circulação dos alunos e professores, a comunidade escolar pode observar o trabalho realizado.

Palavras-chave: PIBID-Geografia; Alunos da Educação Básica; Relação professor-aluno; Ensino de Geografia.

AVES E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA¹

Eduarda Rodrigues Grunevald de Oliveira²

Gabriel Chuecos Rocha³

Lourdes Aparecida Della Justina⁴

Alexandre Scheifele⁵

Resumo: A divulgação científica (DC) propicia ao leitor leigo o contato com o universo da ciência por meio de uma linguagem que lhe seja familiar. O objetivo da DC é proporcionar ao público-alvo adentrar no universo científico que lhe fora impedido devido aos seus aspectos objetivos e impessoais (LEIBRUDER, 2003). Assim, ocorre a transposição de uma linguagem especializada para uma não especializada como processo de recodificação, para tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência (BUENO, 1985). Ao se trabalhar com a DC na sala de aula, cumprimos o propósito de alfabetização midiática informacional e alfabetização científica, para tornar os alunos cidadãos críticos em relação a assuntos sociocientíficos, desenvolver habilidades e trabalhar com a inter e multidisciplinaridade. É possível também desenvolver atividades de análises sobre o grau de confiabilidade, qualidade das informações e ética (COELHO; MORALES, 2015). O objetivo deste trabalho é de analisar os elementos utilizados pelos jornalistas científicos para tornar a divulgação atraente ao leitor, assim como o de observar possíveis erros que são cometidos ao fazerem a transposição de linguagem, além de evidenciar possibilidades de trabalho com a DC no Ensino de Ciências e Biologia. Para isso, realizamos a análise da DC “O Paraíso das Aves” da revista Super Interessante, edição de setembro de 1996, que fala sobre as observações das aves na África realizada por um casal de fotógrafos franceses durante cinco anos (DENIS-HUOT; DENIS-HUOT, 1996). O texto de DC apresenta fotos sobre as aves observadas e suas análises sobre cada ave. Nossa análise foi realizada a partir dos elementos didatizantes utilizados na DC, assim como a veracidade dos conteúdos, a densidade discursiva, os recursos visuais empregados, o apelo inicial à leitura e voz do cientista (DENIS-HUOT; DENIS-HUOT, 1996). O texto possui muitos recursos linguísticos, como título e resumo e extralinguísticos como fotos para tornar o texto atraente, sendo assim capaz de suscitar o interesse do leitor. Assim como também utiliza posições estratégicas de textos, imagens grandes, títulos polêmicos como “os casamentos podem ser violentos” com objetivos de tornar a reportagem atrativa ao leitor. É possível observar também

172

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: erodriguesgrunevald@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia, do *campus* de Cascavel. E-mail: chuecos100@outlook.com

⁴ Bolsista de Coordenação de Gestão de Processos Educacionais, do PIBID/Unioeste e Orientadora Colaboradora do Subprojeto Biologia, do *Campus* de Cascavel. E-mail: lourdesjustina@gmail.com

⁵ Orientador Colaborador do Subprojeto Biologia do *Campus* de Cascavel. E-mail: alexandre.scheifele@outlook.com.

alguns exageros ao tentar descrever hábitos das aves, como, no acasalamento do grou coroadado (*Balearica pavonina*) no qual a altura que mesmo salta é de 50 metros, certamente há um equívoco neste trecho, pois não há nenhum animal que salte esta distância, pois é sabido que o grou realiza saltos curtos (ARCHIBALD, 2016). No texto de DC analisado, quando se referem aos grous coroados é possível analisar que ao invés de abordar o ritual como de acasalamento coloca como casamento, e também descreve outros comportamentos de aves relacionando-os com comportamentos humanos, este é um erro que ocorre na tentativa de atrair a todos os públicos, assim sendo uma ferramenta em aulas teórico-práticas de Ensino de Ciências e Biologia. O propósito principal deste trabalho foi de analisar os elementos de um texto de DC, com ênfase nos equívocos que são frequentes quando querem aproximar a linguagem a todos os leitores, assim como mostrar a possibilidade de se trabalhar com a DC na sala de aula como uma estratégia de ensino capaz de desenvolver competências e habilidades nos alunos. Foi possível observar no texto "O Paraíso das Aves" que são utilizados recursos como figuras, textos pequenos, títulos chamativos e elementos didatizantes para atrair os leitores, por isso se torna necessário refletir no contexto escolar sobre a peculiaridade midiática da DC para a leitura crítica pelos alunos desses materiais de divulgação.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, divulgação científica, comportamento animal.

Referências Bibliográficas

ARCHIBALD, George William. et.al. Grou Coroadado-preto. (*Balearica pavonina*).In: Hoyo, J. et. al. (eds.). Handbook of Birds of The World Alive. Lynx Edicions: Barcelona, 2016.(recuperado de <http://www.hbw.com/node/53551> em 23 de Outubro de 2016).

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Científico: conceito e funções. Revista Ciência e Cultura. v.37, n.9, p.1420-1427, 1985.

COELHO, Márcia Azevedo; MORALES, Ana Paula. A revista Pré-Univesp na sala de aula. In: GIORDAN, Marcelo; CUNHA, Márcia Borin (org.). Divulgação científica na sala de aula. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p.331-349.

DENIS-HUOT, Christine; DENIS-HUOT, Michel. O paraíso das aves. Revista Super Interessante, v. 108, p.29-33,1996.

LEIBRUDER, Ana Paula. O discurso de divulgação Científica. In: CHIAPPINI, Ligia (org.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p.229-269.

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E O SUCATEAMENTO DO ENSINO PÚBLICO¹

Ursula Galvão

Resumo: A atividade realizada foi a discussão em sala de aula com alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre a Medida Provisória 746, que propõe uma reforma do ensino público, alterando a estrutura curricular através da inserção de turno integral e eliminando matérias da grade. Foi apresentado de maneira expositiva-dialogada, com o uso de mídias digitais (slides), no dia 23 de Setembro de 2016, menos de uma semana após a proposta de reforma. Em discussão a legitimidade da MP foi contestada, visto que fora apresentada de forma antidemocrática e fugindo da discussão necessária com a sociedade. Através de leitura de pontos essenciais do texto, buscou-se demonstrar aos alunos como a medida viria a afetá-los, caso aprovada, e modificar a relação aluno, escola e sociedade, já que não é viável para a estrutura atual, visto que propostas como turno integral são excludentes aos estudantes que trabalham em meio período, ou aqueles que só trabalham, de ingressar no ensino. Não existe estrutura física que comporte a quantidade de alunos que seria inserida em um único turno nas instituições e também há o contraste com a PEC 55, antiga 241, que propõe congelamento de investimentos em educação, entre outros, o que tornaria impossível um melhoramento suficiente para adequar as escolas às novas diretrizes. O texto da MP também é obscuro em diversos pontos, mas deixa claro que matérias tidas como não essenciais (Filosofia, Artes, Sociologia e Educação Física) não seriam obrigatórias nos espaços escolares. Ao dizer que o estudante poderia escolher sua área de aprendizagem, dá a entender que todas as áreas seriam ofertadas em cada escola, quando não é o caso. Com limitações de orçamento, cada escola poderia ofertar uma ou duas áreas no máximo, não atendendo a demanda, e colocando em cheque a possibilidade de escolha do aluno. Também tem claro intuito de encerrar o pensamento crítico e político, na tentativa de produzir mão-de-obra barata para a indústria, como ressaltado pela maneira de cumprimento de carga horária em ensino profissionalizante, contido na própria medida, passível de ser feito como forma de estágio não remunerado. Ao abrir espaço para que “profissionais de notório saber” possam ministrar aulas, ainda ignora o preparo extensivo que é requerido nos cursos de licenciatura, atacando diretamente a profissão da docência, no que ignora a grande quantidade de horas de experiência e estudo de questões psicossociais que fazem do professor um profissional qualificado a trabalhar com alunos de diversos estratos sociais. A discussão foi construída de modo que os próprios alunos chegassem a compreensão dos danos que se seguiriam à aprovação dessa medida, da maneira como um presidente ilegítimo implantou um plano de governo que não passou pelo crivo popular e cuja governança é voltada para o setor privado e não do povo, e levam ao desmonte da educação pública, e aqueles que buscam qualidade em educação a, mais uma vez, procurarem ensino em instituições privadas que, diferentemente das públicas, teriam condições de se adequar à medida. Considero ainda que foi um sucesso sua aplicação, em que os alunos compreenderam e participaram da discussão, e se mostraram

174

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

preocupados, quando por fim compreenderam os danos que a medida causaria para as futuras gerações.

Palavras-chave: Reforma, Sucateamento, Ensino Médio.

Referências Bibliográficas

<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992> Acesso em 10/11/2016

DILEMAS ÉTICOS: ABORTO EM DISCUSSÃO¹

Fernando Severnini²

Gustavo Rondis³

Resumo: A presente intervenção foi realizada no 2º ano B do Colégio Estadual Luiz Augusto Moraes Rego, no dia 10 de junho de 2016, na disciplina de filosofia, com duração de duas horas aulas. A atividade proposta esteve disposta em três momentos, sendo eles: uma breve retomada do conteúdo de ética até então trabalhado pela professora em sala com os alunos; a introdução do tema aborto através de um dilema ético; e a discussão do assunto aborto. Primeiramente os alunos foram convidados a sentar-se em um semicírculo a fim de que o diálogo fosse facilitado. Na sequência, os acadêmicos bolsistas, Fernando e Gustavo, conduziram uma breve explanação, com base em um mapa conceitual, de retomada do conteúdo até então estudado pela turma. O conteúdo de Ética e Moral estava sendo explanado e aprofundado pela professora e os alunos situavam-se então dentro do tema dos dilemas éticos. A retomada do conteúdo foi feita por meio de um diálogo com os alunos, os quais foram convidados a lembrar os temas estudados, tais como: Ética e moral, Dilema Éticos, consciência moral entre outros. Logo após, por meio de uma dinâmica, os alunos foram divididos em dois grupos para uma discussão a respeito do aborto. Um dos grupos seria contra e o outro a favor do aborto. Os grupos foram divididos sem levar em conta o pensamento próprio de cada aluno, com a finalidade de tirá-los do comodismo das respostas prontas e fazê-los pensar profundamente o tema proposto, proporcionando a reflexão de ambos os lados da situação ao passo que buscavam argumentos para a defesa ou acusação. O tema aborto foi introduzido por meio de um dilema ético visto que os alunos encontravam-se neste conteúdo na disciplina e haviam sido convidados pela professora em aula anterior a produzirem um dilema ético com base em seu cotidiano. Sendo assim, após a apresentação do tema foram destinados 20 minutos para que os grupos se reunissem e levantassem seus argumentos contra ou a favor do aborto de acordo com o grupo em que estavam. Depois, os alunos foram convidados a sentarem-se em fileira de modo que os grupos ficassem de frente um para o outro, e então iniciou a exposição dos argumentos levantados pelos alunos bem como a refutação dos mesmos. A discussão foi mediada pelos bolsistas acadêmicos de filosofia Fernando da Silva Severnini e Gustavo Henrique Rondis e pela professora Cristiane Cemin. Como esperado, em alguns momentos os ânimos foram exaltados, contudo o direcionamento feito pela professora e pelos acadêmicos foi para o respeito às opiniões divergentes e na busca

176

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de filosofia, do *campus* de Toledo PR. E-mail: fernando_severnini@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de filosofia, do *campus* de Toledo PR Email: gurondis@hotmail.com

⁴ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto filosofia, do *campus* de Toledo, PR. E-mail: cristianecemin@yahoo.com.br

pela construção de um ambiente de diálogo, o que deve ser levado para o cotidiano da sociedade. A participação dos alunos, embora no início tenham se exaltados em suas opiniões, e a discussão foram muito significativas. A disposição das carteiras em semicírculo, e o diálogo estabelecido com os alunos foram fundamentais para a participação dos mesmos. É perceptível a necessidade de relacionar o conteúdo estudado com a vida cotidiana dos alunos, para uma maior compreensão, bem como possibilitar, por meio do diálogo ou dinâmicas, que eles interajam expondo suas opiniões, dúvidas e experiências cotidianas. A partir destas observações conclui-se que os alunos tenham assimilado bem o conteúdo proposto, além de contribuir significativamente para o crescimento e formação docente dos acadêmicos.

Palavras-chave: Dilemas Éticos; Moral; Consciência moral e Valores.

OFICINA SOBRE MAX WEBER NO COLÉGIO NOVO HORIZONTE, JARDIM COOPAGRO NO DIA 02/09/2016¹

Karine Dalla Costa

Resumo: Neste resumo será exposta a prática de ensino, desenvolvida com uma turma de 1º ano, do Colégio Estadual Novo Horizonte. Objetivava-se com a oficina, sobre dominação em Max Weber, relacionar a teoria sociológica à realidade, viabilizando o ensino de sociologia de maneira mais didática aos estudantes, superando assim métodos tradicionais de ensino. No primeiro momento, foi abordada de forma expositiva a teoria weberiana de dominação, considera-se: dominação legal, tradicional e carismática; em seguida, foram apresentados vídeos que condiziam com os tipos de dominação, para que desta forma os estudantes começassem a perceber onde a teoria poderia ser aplicada na prática; posteriormente, a turma foi dividida em três grupos, para representar os três tipos de dominação em encenações teatrais, almejava-se com este exercício garantir a dinamicidade da aula, tornando-a mais produtiva e que os estudantes pudessem perceber a teoria sociológica no seu dia-a-dia. Como resultado os estudantes perceberam a importância da sociologia no seu cotidiano. Oficinas como essa trazem uma nova metodologia para a sala de aula, superando o modelo de ensino tradicional, possibilitando a esses estudantes uma nova maneira de aprender, eles conseguiram perceber a sociologia na sua vida prática, direcionando maior atenção na sociedade ao seu redor, demonstraram um imenso interesse durante a aula. E, quando foi questionado aos estudantes como eles avaliavam a oficina, todos estavam muito empolgados e pediram para que tivessem mais vezes aulas como aquela, inovando nas metodologias de ensino a educação torna-se mais atrativa aos jovens. Com a oficina podemos perceber que muitos estudantes são desmotivados ao ensino, em decorrência das aulas sempre serem ministradas da mesma maneira. A oficina não foi somente um grande aprendizado para os alunos, mas também me oportunizou aprender muito, com essa nova experiência, somando ao começo da minha vida acadêmica. O PIBID me proporcionou essa experiência, a qual tomarei como aprendizado para seguir em minha licenciatura. Poder proporcionar a esses estudantes essa oficina e obter resultados tão positivos, os quais nem eu esperava, me proporcionou a sensação de dever cumprido, ou melhor, só começado, pois sei que tenho muito ainda a agregar na educação e na minha vida acadêmica.

178

Palavras-chave: Dominação, Max Weber, Estudantes.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CULTURA: PLURALIDADE E RESPEITO AO PRÓXIMO¹

Juliana Machiner Buraicko²
Alessandra Sara Lemes³

Resumo: A atividade foi realizada no 3ºA do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. Foi aplicada em três aulas tendo auxílio do professor supervisor Ademir Vitto. Nestas aulas foram trabalhadas questões relacionadas ao preconceito étnico-racial, fortemente presente na sociedade brasileira. Foi discutido as raízes históricas deste preconceito e uma das formas de resistência criada pelas mulheres nos navios negreiros durante a escravidão dos povos africanos e seu transporte para o Brasil: as bonecas Abayomi. As intervenções ocorreram de duas maneiras: resenhas de notícias e oficina. Na primeira etapa (duas intervenções), foram escolhidas duas notícias diferentes para abordar a questão racial e preconceito. Uma das notícias⁴ tratava do racismo presente no futebol brasileiro. Com ela foram abordados temas como as origens do povo brasileiro e a miscigenação, mostrando a forma como alguns teóricos, ao longo do tempo, contribuíram para a perpetuação da visão de inferioridade do povo negro; visão etnocêntrica que ganha forma no racismo presente na sociedade brasileira. Outro tema trabalhado nesta atividade foi o mito da "democracia racial" brasileira, que expressa a crença de que o Brasil escapou do racismo e da discriminação racial vista em outros países, notadamente os EUA. Esse mito não se sustenta diante do elevado índice de violência, física e moral, motivadas por questões raciais noticiadas com frequência no Brasil. A segunda notícia⁵ aborda a intolerância religiosa, principalmente com as religiões de matriz africana. Constantemente demonizadas, elas são alvos de violência física e moral, motivada pela ignorância por parte de quem a pratica e devido ao preconceito direcionado a cultura africana que caracteriza a visão etnocêntrica da nossa sociedade. A segunda parte, de caráter prático, foi a realização de uma oficina das bonecas Abayomi, símbolo de resistência, tradição e poder feminino negro. Essa oficina iniciou-se com o relato do contexto social onde esse tipo de boneca foi criado. Elas originam-se nos “pedaços de panos das roupas das mães africanas, que as utilizavam para diminuir o sofrimento de seus filhos nos navios negreiros” (PERINI, BELLÉ, 2011, P.680) durante o transporte dos negros da África para o Brasil. Eram feitas de forma improvisada, com pedaços das saias e nós, como forma de acalantar os filhos e trazer-lhes um pouco de divertimento mesmo nas condições em que se encontravam. Após a contextualização foram produzidas as bonecas, sob a orientação das bolsistas. Essas atividades proporcionaram aos estudantes uma nova forma de enxergar o preconceito social existente, mostrando que o preconceito velado causa tantos estragos quanto o preconceito explícito, sendo mais difícil de identificar por estar camuflado em pequenas

179

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: (juliana_machiner@hotmail.com)

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: (ale.lemes413@gmail.com)

⁴ A ambígua trajetória do racismo no futebol no Brasil, Carta Educação, 2016.

⁵ Menina vítima de intolerância religiosa diz que vai ser difícil esquecer pedrada, G1, 2015.

atitudes, olhares e gestos que acabam passando despercebidos. O intuito principal foi provocar a desnaturalização de algumas crenças que são transmitidas como naturais, mostrando como elas são construídas socialmente. Por exemplo, o mito da inferioridade da raça negra. Deve-se sempre colocar que a raça é apenas uma questão teórica e não biológica, ou seja, é apenas um termo utilizado para definir um conjunto de caracteres físicos hereditários (cor da pele, formato da cabeça, tipo de cabelo) utilizados para diferenciar os diversos grupos humanos e que não existem raças superiores ou inferiores. Para finalizar deixamos para os estudantes uma reflexão a respeito dos tipos de preconceito e como eles são naturalizados pela sociedade, mostrando que a partir de agora é papel deles duvidar daquilo que lhes é dado como verdade e verificar se essa “verdade” não é apenas mais uma visão preconceituosa disseminada socialmente.

Palavras-chave: Racismo; intolerância; resistência; sociedade.

Referências Bibliográficas

PERINI, Janine; BELLÉ, Larissa. BONECAS ABAYOMI E DUCHAMP: REFLEXÕES MULTICULTURAIS A PARTIR DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO. In: Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. GERALDO, Sheila Cabo; DA COSTA, Luiz Cláudio (org.) - Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.

DE SOUZA, Denaldo Alchorne. A AMBÍGUA TRAJETÓRIA DO RACISMO NO FUTEBOL NO BRASIL, 2016. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/medio/a-ambigua-trajetoria-do-racismo-no-futebol-no-brasil/>. Acesso em: 13 de nov. 2016.

G1; MENINA VÍTIMA DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA DIZ QUE VAI SER DIFÍCIL ESQUECER PEDRADA. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-diz-que-vai-ser-dificil-esquecer-pedrada.html>. Acesso em: 13 de nov. 2016.

FILOSOFIA E TRANSVERSALIDADE, PENSAR O PRECONCEITO PELAS LINHAS DA ÉTICA DA ALTERIDADE¹

Gustavo Rondis²
Natália Ap^a. Pacheco Ferro³

Resumo: A atividade de intervenção foi realizada no dia 03/06/2016, durante o período de duas horas aula, com a turma do 1º C, que somam cerca de 30 alunos, no Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego, tendo como ponto de partida o tema "Preconceito". O assunto foi introduzido por um vídeo, chamado "Ninguém Nasce Racista", assim seguiu-se um debate e manifestações dos alunos sobre as percepções geradas pelas imagens. Em seguida fora proposta uma dinâmica para divisão da turma em grupos, nos quais, os estudantes leram pequenos trechos do filósofo Levinás pautados no tema Ética da Alteridade. Após o debate, foi realizada outra dinâmica e apontamento das percepções finais dos alunos. A atividade partiu dos seguintes itens tomando por objetivos: Sensibilizar a turma para a questão do preconceito racial na sociedade atual; debater ocorrência de variados preconceitos no âmbito escolar; apontar juntamente com os alunos soluções que, na vida cotidiana possam colaborar para que esta realidade mude, mesmo que aos poucos. Como estratégia para a sensibilização exibimos o vídeo "Ninguém Nasce Racista", logo após questionamos sobre as sensações e percepções que o vídeo causa nos alunos, posteriormente, apresentamos alguns exemplos de atitudes preconceituosas, através de notícias, que ocorreram recentemente no mundo tanto com pessoas comuns quanto com pessoas famosas, feito isso, dividimos a turma em dois grupos, de forma que os grupos de convívio cotidiano se desfizessem, os grupos então foram orientados para que desenvolvessem uma leitura investigativa do trecho de Levinás, dessa forma discutiriam as relações possíveis entre o texto e o tema da intervenção, usando assim, de embasamento filosófico para tal. Para finalizar fora proposta a "Dinâmica da bala"; para isso, dividiu-se a turma em quatro grupos, e solicitou-se aos participantes que pegassem, sem usar as mãos ou os pés, uma das balas que estavam dispostas à sua frente, da mesma forma ela deveria ser aberta e consumida. Pretendeu-se que os alunos descobrissem soluções em grupo, refletindo sobre a importância do outro e também, sobre o individualismo, em que muitas vezes nos encontramos imersos. Por mais que o tema proposto seja muito frequentemente tema abordado, e não somente na escola, percebeu-se a grande necessidade de sensibilizar cada vez mais os alunos sobre a questão do preconceito. A participação por parte dos alunos através de relatos e do diálogo estabelecido foi de suma importância para o desenvolvimento da atividade, entretanto, nota-se a necessidade de uma sequência no tema abordado afim de que os alunos criem o hábito de refletir e dialogar sobre o assunto. Talvez, mais do que discursar sobre o tema, seja preciso ouvir os alunos a respeito daquilo

181

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo- PR. E-mail: (gurondis@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo- PR. E-mail: (naths2-pacheco@hotmail.com)

que eles vivenciam no seu cotidiano. No que diz respeito a prática docente, a atividade ajudou, na medida em que proporcionou a percepção de que existem, além do preconceito, vários paradigmas a serem superados, e que, o diálogo sobre eles é fundamental para a construção de formas mais humanas de convívio social.

Palavras-chave: Convívio social; Alteridade; Preconceito.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA PRÉ-ESCOLA¹

Ana Carolina de Assis Nogueira²

Cristiane T. da Silva³

Jaqueline Sockenski Thomé⁴

Maria Gabriely Goffi⁵

Marilei Mebios Dall'Agnol⁶

Resumo: O projeto Brincadeiras Tradicionais está sendo realizado na Escola Municipal Recanto Feliz, com uma turma da pré-escola, que é formada por 16 alunos com faixa etária de 4 anos. Com o frequente uso de jogos eletrônicos e redes sociais pelas crianças, percebemos a necessidade de resgatar a cultura das brincadeiras tradicionais para ampliar o repertório de brincadeiras e descubram diferentes formas de brincar. A atividade da brincadeira é elemento constitutivo da infância, meio que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psíquicas, motoras e visuais da criança. O brincar é o elemento por meio do qual a criança se liga com tudo o que a cerca, ampliando suas experiências, por isso é compreendida como atividade principal no período da pré-escola. Nesse período é por meio da atividade do brincar pela qual a criança mais aprende. Ela permite a relação com o mundo da cultura, o que provoca mudanças cognitivas e sociais. Na brincadeira as crianças expressam seus sentimentos e valores, conhecem a si mesmas, as outras pessoas e o mundo. A criança, ao brincar, também aprende a respeitar o espaço do outro. Além disso, ela explora o ambiente e os objetos, aprende as regras sociais, cria sua identidade pessoal e coletiva. Segundo Vigotski (2008), a brincadeira é atividade principal da criança, que contribui para uma formação integral e é fundamental para uma educação infantil de qualidade. No período pré-escolar, essa atividade tem função principal, visto que é o momento em que as crianças podem vivenciar e experimentar situações reais por meio da fantasia e imaginação. Para o autor, “a imaginação é o novo que está ausente na consciência da criança[...] e representa uma forma especificamente humana de atividade da consciência” (VIGOTSKI, 2008, p. 25). No desenvolvimento do projeto, realizamos, até o momento, as seguintes brincadeiras: dança da cadeira, coelhinho sai da toca, adoleta, galinha quer pôr e peteca. Ao término das brincadeiras propostas será realizada uma exposição dos brinquedos tradicionais confeccionados em sala de aula e dos registros feitos em um cartaz com as fotos, as frases que expressam suas opiniões sobre as brincadeiras realizadas e as assinaturas dos alunos. Como o objetivo de integrar os pais às

183

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Brincadeiras Tradicionais na Pré-escola, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: ananogueira1818@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Brincadeiras Tradicionais na Pré-escola, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: cristiane.cris.1102@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Brincadeiras Tradicionais na Pré-escola, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: jaquesockenski@gmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Brincadeiras Tradicionais na Pré-escola, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: gabygoffi@hotmail.com

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Brincadeiras Tradicionais na Pré-escola, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: maridallagnol.md@gmail.com

atividades realizadas com as crianças, faremos um convite para que a família possam visitar a exposição. As atividades estão sendo organizadas da seguinte forma: inicialmente fazemos uma roda de conversa com a explicação da brincadeira, fazemos registros fotográficos durante a realização da atividade (com autorização para registro em vídeo e foto pelos pais). Ao final de cada atividade são construídas frases coletivas nas quais as crianças expressam suas opiniões sobre as brincadeiras. Como as crianças não dominam o processo de escrita, as frases são feitas de forma coletiva e registradas pelas pibidianas no quadro, que as crianças registram no caderno. Essas serão expostas em cartazes na exposição. Com as brincadeiras realizadas buscamos analisar o comportamento individual e coletivo, bem como, perceber como eles se comportam diante das regras. Também observamos como as crianças se expressam e se comunicam durante as atividades, como se dá as relações de comportamentos cooperativos e competitivos entre os alunos. Observamos o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla. Buscamos compreender suas características individuais e como interagem por meio da brincadeira, assim como estudar a organização do espaço da sala de aula para a realização dessa atividade no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, constatamos a importância da brincadeira tradicional, pois no decorrer da realização do projeto, percebemos uma melhor compreensão das regras, aceitação das relações competitivas, respeito mútuo, memorização e atenção, bem como o desenvolvimento da linguagem.

Palavras-chave: Brincadeiras; Desenvolvimento infantil; Atividade principal.

184

Referências Bibliográficas

VIGOSTSKI, L.S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.v.1, n.1, julho.2008.p23-36.

TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL ATUALMENTE¹

Alex Carlos Larsen²
Janaina da Silva Guerra³

Resumo: Mesmo com a abolição da escravatura em 1888, ainda estamos presos ao modo de viver da sociedade daquela ocasião. Vivemos em tempos onde não parece ter sido assinada a lei Áurea, pois a escravidão se adaptou a atual sociedade, porque pode não haver trabalhadores acorrentados, mas o modo e meios de trabalho atuais correspondem a um sistema, expressamente e\ou tacitamente, escravista. Existem diversas formas de ocorrência da escravidão, seja ela por trabalho forçado, condições desumanas, jornadas exaustivas, falta de saneamento básico e até como forma de servidão por dívidas. Esses trabalhadores que são escravizados são, em sua maioria das vezes, migrantes interestaduais e oriundos de outros países, sempre em busca de melhores condições de vida para si quanto para suas famílias. Ela está presente tanto no meio rural quanto no urbano. No primeiro, se encontra nos trabalhos relacionados à pecuária, agricultura, canaviais entre outros e no segundo ligado à construção civil e indústria de confecção têxtil. Infelizmente, os que conseguem se libertar das correntes da escravidão, serão, novamente, aliciados de alguma outra forma, visto que quando retornarem às suas realidades, eles serão obrigados a se imporem, novamente, a condições intoleráveis pelo simples fato de poder viver. Esse é o ciclo interminável da escravidão. O objetivo deste trabalho é despertar ou aprimorar o senso crítico dos alunos, através da exposição de outras realidades, neste caso, a realidade de trabalhadores em condições análogas à escravidão. Mesmo com a modernização, esta é uma prática ainda existente. Na mesma semana foram noticiados na imprensa local um grupo trabalhando em uma fazenda nas proximidades da cidade de Cascavel em completo sistema escravo. A notícia foi apresentada aos alunos, também foi usado um vídeo para demonstrar como pode -se caracterizar o trabalho escravo, e, em seguida, realizado um debate com os alunos. Houve grande participação dos educandos, mostrando que os resultados foram plenamente atingidos. A única solução possível para o fim da escravidão é a educação se expandir, alcançando todos ou quase todos os cidadãos, pois qualquer injustiça só terá o seu fim quando as pessoas se tornarem seres pensantes e, por conseguinte serem donas dos seus próprios pensamentos. Mesmo com as leis que defendem os trabalhadores, as condições trabalhistas estão em constante declínio e isso contribui e muito para ocasionar doenças psíquico\físicas impossibilitando qualquer trabalhador a exercer sua função. O momento é péssimo. O mundo se torna mais desumano a cada dia que passa, e não podemos reconhecer mais a importância da vida e nem quanto ela vale.

185

Palavras-chave: escravidão; educação; exploração; trabalho; vida.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: alexolarsen@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: janainaguerra1@live.com

TRATAMENTO DAS QUESTÕES INDÍGENAS DA PRÉ-ESCOLA AO ENSINO MÉDIO: ORIENTALISMO E A CONSTRUÇÃO DO ÍNDIO GENÉRICO¹

Alan Júnior dos Santos²

Resumo: Nas Ciências Sociais o senso comum não é um conhecimento desprezado instantaneamente. Na Antropologia e na Sociologia, por exemplo, é utilizado muitas vezes como parte inerente ao objeto em estudo. Porém, para além da utilização deste tipo de conhecimento para complexos estudos sociais, é inevitável o questionamento e a crítica sobre sua legitimidade, principalmente quando falamos do “outro”, pois, apesar de ser uma forma de análise da realidade caucada na experiência ou numa consciência coletiva herdada, é desprovido de método, é assistemático e subjetivo, portanto, em muitas ocasiões contribui para a deflagração de um discurso etnocêntrico sobre o diferente, ou seja, julgamos outras diferentes formas de viver, e de ser, com os nossos próprios valores de viver e de ser. Assim sendo, precisamos observar os mecanismos que podem ser utilizados como uma ferramenta de desmistificação e de “desvelamento do real” disponíveis em nossa sociedade. Uma dessas ferramentas deveria ser a escola, que na verdade, embora idealmente deva contribuir para a desmistificação de pré-conceitos sobre outras culturas, representações, signos, ideias e ideais, está longe dessa realidade. A deficiência do trato para com as questões indígenas em sala de aula começa desde o ensino infantil. Um dos primeiros contatos da criança com o índio é mediada por uma pedagoga direcionada pelo currículo de História, do 1º ao 5º ano do ensino infantil. Portanto, um ensino basicamente voltado para o aspecto histórico-colonial indígena, sem atentar-se a aspectos contemporâneos de suas culturas. Porém, antes disso, na pré-escola já observamos algumas construções do estereótipo indígena. Um exemplo disso é a comemoração do Dia do Índio, onde as crianças, junto aos professores confeccionam cocares e vestimentas com características semelhantes ao índio norte americano. No Ensino Médio, a matéria de Sociologia/Antropologia acaba tendo um papel injusto, que é o de desconstruir esta visão do índio construída desde a tenra infância na qual a escola teve um papel de suma importância nesse processo. Com uma das menores cargas horárias da grade curricular esbarramos em dificuldades, como professores, em contribuir de maneira eficaz na desconstrução desses arraigados estereótipos. Apesar das dificuldades encontradas, é necessário o esforço para a superação destas contradições. O problema que Said (2007) tenta discutir vai justamente de encontro a essa situação e que talvez nos dê algumas pistas para lidar com a questão. Que é a forma como o ocidente, “hegemônico” economicamente e culturalmente, vê, escreve e representa sobre oriente. Ele entende que o Ocidente subjulga, não só o oriente, mas todas as nações e culturas periféricas, incluindo aqui as indígenas, de tal forma que com isso conseguem legitimar e reproduzir imperialmente seu poder econômico e cultural, inclusive em relações bilaterais entre povos e países. Assim,

186

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à docência do Subprojeto de Sociologia do *campus* de Toledo. E-mail: (alansantos.1609@gmail.com)

Said não tentou criar uma nova imagem do Oriente, mas indicou meios para que o próprio Oriente, através de todos os meios disponibilizados pelo poder da globalização, pudesse mostrar ao mundo como ele realmente é em contraste com a imagem disseminada pelo Ocidente, ou seja, no sentido da utilização de meios propiciados pelo capitalismo para reestruturar as representações culturais do oriente, a fim de abstrair este etnocentrismo. SAID (2007), no livro *Orientalismo: O oriente como invenção do ocidente*, descreve como o orientalista, de um modo enviesado e pouco inocente, percebia e classificava seu objeto. Como o autor define, *Orientalismo*, é um modo de pensar o Oriente, de tal forma, que subordina a significação do “ser oriental” e mesmo das delimitações geográficas em que ele está inserido, de modo a subordina-lo, ele e suas representações culturais, em contraste com as representações do homem ocidental. Estas significações podem ser transpostas para além da relação Oriente x Ocidente, como por exemplo, para relações entre rural x urbano, cristianismo x islamismo, erudito x popular, sociedades indígenas x sociedade capitalista, dentre tantos outros. Este esforço pretende discutir as formas de tratamentos, aplicação e compreensão do assunto da questão indígena em sala de aula, da pré-escola ao Ensino Médio. Esta pesquisa foi dividida em duas partes, a primeira por meio de observação participante em uma escola pública municipal da cidade de Toledo/PR, acompanhando atividades referentes ao currículo da “Diversidade”. Onde são feitas atividades e estudos com as crianças sobre diversas culturas e, em um segundo momento, observações feitas durante as atividades do PIBID/Sociologia no ensino médio nesta mesma cidade.

Palavras-chave: Indígena; Escola; Cultura; Sociologia; Orientalismo.

LITERATURA COMO INSTRUMENTO INTERCULTURAL QUE CONTRIBUI NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS ATRAVÉS DA ABORDAGEM INSTRUMENTAL¹

Ana Maria Kaust²
Camila Cristina Dias da Silva³
Jenny Miki Yoshioka⁴

Resumo: O caderno pedagógico, elaborado pelo Subprojeto Letras/Inglês do Campus de Foz do Iguaçu, é um compilado de oito aulas de literatura ministradas no contra turno para alunos de diversas idades, cada qual com 2h de duração. Tendo em vista as atividades aplicadas pelos bolsistas, nessas aulas, que visam o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade, a nossa comunicação tem como objetivo focar no uso da literatura, aliada ao ensino de língua inglesa, para a formação de leitores críticos e autônomos. Para que o processo de ensino-aprendizagem torne-se realmente significativo, o conhecimento das reais necessidades que surgem a partir da experiência e do cotidiano desses alunos é fundamental, sendo assim, as aulas foram baseadas no livro *Footprints* (1998), de Esther Grace Rodrigues, e norteadas pela “abordagem instrumental”. De acordo com Souza et al. (2005), a abordagem instrumental considera as necessidades dos alunos como elemento essencial no que concerne os objetivos almejados. Isto é, o professor, ao planejar suas aulas, deve levar em consideração as experiências de seus alunos, os objetivos destes, bem como suas habilidades para, então, poder selecionar a melhor estratégia a ser utilizada. Com o intuito de proporcionar aos alunos atividades que buscassem a construção de significado, ou seja, que tivesse o enfoque na compreensão do texto como um todo e não apenas as suas estruturas linguísticas, diversas estratégias de leitura foram empregadas, como *skimming* (busca da ideia geral do texto), *scanning* (busca de informação específica), identificação de cognatos, exploração de informação não-verbal, bem como a inferência contextual, processos estes mediados pela interação entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento formal. A adoção dessas estratégias estabeleceu uma “esfera de interculturalidade” (KRAMSCH, 1993) no espaço escolar, contextualizando o ensino de diversos conteúdos referentes ao cotidiano dos alunos em contraste com os aspectos culturais da língua inglesa, propiciando debates e reflexões, além disso, o alunado mostrou-se mais favorável à ideia de ler um texto em inglês do que estavam, anteriormente. Portanto, a ideia de que literatura não deve ser trabalhada, em sala de aula, não só reforça a noção de que o tamanho do texto, a linguagem empregada, bem como o nível de domínio da língua por parte dos alunos são fatores preponderantes que

188

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: akaust2009@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: camilacristinads19@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras Inglês, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: jeyoshioka@hotmail.com

argumentam contra o seu uso, como também fomenta a crença de que os alunos não são aptos a se tornarem leitores, logo, não haveria como trabalhar com a leitura em sala. Muito pelo contrário, vê-se que a literatura, quando desenvolvida em conjunto com práticas e procedimentos da abordagem instrumental, atua como uma ferramenta que possibilita a formação de leitores, acima de tudo, críticos e autônomos.

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Leitura; Abordagem Instrumental.

Referências Bibliográficas

KRAMSCH, C. Context and Culture in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993.

RODRIGUES, Esther Grace. Footprints. São Paulo: Macmillan, 1998.

SOUZA, A. G. F; ABSY, C. A; COSTA, G. C; MELO, L. F. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

SIMULADO COM QUESTÕES DE FILOSOFIA DO ENEM¹

Lucas Antonio Vogel²

Marceli Postal³

Silmara de Oliveira Pereira⁴

Junior Luiz Pereira da Cunha⁵

André Luiz Reolon⁶

Resumo: O grupo do PIBID do Colégio Estadual Dario Vellozo desenvolveu duas rodadas de intervenções sobre as questões do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para as turmas do 3º ano A e 3º ano B do Ensino Médio, estudantes do período da manhã, sendo que a primeira etapa da atividade ocorreu em duas datas, a primeira dia 04 de outubro e a segunda dia 11 do mesmo mês, já a segunda etapa foi realizada toda no dia 1º de novembro. A finalidade da atividade foi de preparar os alunos para a prova do Enem, que se realizou nos dias 05 e 06 de novembro. Para isso, cada um dos pibidianos, nas duas etapas, teve que escolher uma questão do Enem, sobre filosofia, de outros anos, comentar o enunciado e analisar as alternativas, com isso, nós passamos dicas para a prova e deixamos responderem a prova em um tempo determinado, deixando, com isso, um tempo de aproximadamente 3 minutos para eles responderem cada questão. Dessa forma, após a resolução do questionário pelos alunos, cada acadêmico bolsista desenvolveu a questão, claro, justificando cada alternativa e explicando os conceitos principais da questão no formato de slides que o mesmo preparou. Os filósofos que nós citamos nas questões para as intervenções foram Aristóteles, Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, René Descartes, Montesquieu, David Hume, Immanuel Kant, Friedrich Nietzsche, e Simone de Beauvoir. Houve ainda uma questão que um pibidiano teve que explicar uma frase de cada filósofo, sendo que na questão os filósofos que ele teve que explicar foram sobre Santo Agostinho, Arthur Schopenhauer, Friedrich Nietzsche, Jean Paul Sartre e Michel Foucault, esta questão teve como conteúdo mostrar qual desses filósofos teve um pensamento determinista na sua frase. Houve também uma questão voltada para a área da sociologia que foi colocada para eles, nesta foi citado sobre os pensadores brasileiros Caio Prado Jr, Sergio Buarque de Holanda e Celso Furtado, sendo que o texto da questão foi tirado de um livro do crítico literário e pensador austríaco Roberto Schwarz, sendo que a questão tratava sobre a formação do Brasil, criticando o país, que enquanto tiver traços coloniais nunca será um país moderno. Nos dias das intervenções percebemos que a maioria dos alunos das duas turmas do ensino médio tinham se preparado bastante para a realização da prova do

190

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto do PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: Lucascoronel@hotmail.com.br

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto do PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: marcy_1057@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto do PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: maradavidpereira@outlook.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto do PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: juniiorlcunha@hotmail.com

⁶ Supervisor do grupo do Subprojeto do PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: andreluizreolon@gmail.com

Enem, alguns estavam fazendo até cursos preparatórios, tanto para a prova do exame nacional quanto para vestibulares de varias Universidades. Relatamos também a preocupação destes, claro com a prova, mas também com a greve, pois após a realização da primeira rodada das questões, os colégios tinham entrado em greve e a maioria dos colégios, inclusive o Dario Vellozo, tinha aderido à ocupação por parte dos alunos. Avaliamos que foi muito produtiva nossa atividade, pois eles tiveram uma noção de como iriam realizar o Enem, além de passarmos varias dicas do que podia e não podia fazer, do que levar e dos horários nos dias do exame.

Palavras-chave: Enem; filosofia; ensino médio; pibid.

DINÂMICA: DESPERTANDO INTERESSE PARA A PRÁTICA SOCIOLÓGICA¹

Camila Cristina Dani²
Tainara Fantin³

Resumo: A importância do uso de dinâmicas como metodologia de ensino já foi estudada e debatida por diversos autores, dentre eles Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Edgar Morin. Vemos, constantemente, a dificuldade em sala de aula para trabalhar matérias de cunho teórico. Como estudantes de Ciências Sociais, através da experiência docente no PIBID, pudemos constatar a presença de dificuldades no ensino de Sociologia, como a falta de interesse dos alunos e um déficit no aprendizado e interpretação do conteúdo da disciplina, que é composta, em grande parte, por teorias. Considerando tal problemática, em nosso subprojeto trabalhamos com a metodologia de resenha de notícias, que consiste em aproximar o estudante de sua realidade. Através da análise de notícias diárias com base em conceitos sociológicos, as discussões se tornam mais concretas, há a maior participação e interesse dos jovens, gerando a construção mútua de ensino-aprendizagem e debates enriquecedores. Essa metodologia torna-se mais eficiente quando utilizada em conjunto com outros mecanismos dinâmicos, como música, teatro, jogos educacionais e uso de multimídias, enfim, formas lúdicas que facilitam a absorção do conteúdo e exploram o lado criativo do indivíduo. No dia 09 de Setembro de 2016, aplicamos em sala de aula a “Dinâmica do Preconceito”, onde os alunos se imaginam numa realidade paralela em que precisam escolher pessoas para salvar de uma possível catástrofe. A construção e apresentação dos personagens se dava por meio de características estereotipadas, como o “bom moço”, “inteligente” ou também opostos como “temperamento agressivo”, “amigo de ladrões”, entre outros. Ao final da dinâmica, revelamos a verdadeira identidade de cada sujeito, momento este em que os jovens ficaram surpresos ao descobrirem que salvaram personalidades como Hitler - ditador alemão que comandou a morte de mais de 6 milhões de judeus -, em vez de Jesus Cristo, figura simbólica do Cristianismo, que, segundo a religião, realizava milagres e propagava ensinamentos de bem. Nosso objetivo com essa atividade foi desenvolver um cenário onde os alunos pudessem vivenciar os impactos da construção de papéis sociais em nossa realidade, para, então, desenvolver o conceito de “Estigma Social”, teoria do sociológico Erving Goffman (1951). Ao final da exposição teórica, os alunos se mostraram empolgados ao debater sobre a experiência apresentada, dando inclusive outros exemplos de estigmas sociais que afetam o cotidiano da nossa sociedade. Com isso, pudemos observar os reais benefícios da dinâmica como metodologia de ensino, em conjunto com a regência de notícias. É de extrema importância que professores explorem mais metodologias de ensino diferenciadas, que se distanciam da

192

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: camilacristinadani@hotmail.com.

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: taifantin@hotmail.com.

rotina escolar mecanicista e geram um maior aproveitamento da relação professor-aluno, formando um indivíduo mais autônomo e ativo na sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Dinâmica de Grupo; Docência; Sociologia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AEDES AEGYPTI, DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA¹

Karen Peres Hernandes²
Adriana Souza dos Santos³
Caroline Locks⁴
Elias Manuel Henda⁵
Manoela Cristina Berticelli⁶
Shirley Elaine Melo⁷

Resumo: Relato de atividade educativa realizada nos meses de Junho e Julho, pelos bolsistas do subprojeto Enfermagem, campus Cascavel, em uma das escolas parceiras do PIBID. Os assuntos abordados foram: Aedes Aegypti, Dengue, Zika Vírus e Chikungunya, justificando-se por ter como tema da semana de saúde na escola de 2016, a importância da comunidade escolar se organizar contra o Aedes Aegypti, tendo por foco o combate da Zika. Objetivou-se com esta atividade, desenvolver práticas educativas visando esclarecer sobre o cuidado com o ambiente escolar e a casa, problematizando as regras de higiene do ambiente, as quais estão diretamente relacionadas a ocorrência das enfermidades veiculadas pelo Aedes aegypti, além de explorar as principais características de cada doença, a forma de contágio, sinais e sintomas. Utilizou-se como metodologia, cartazes, apresentações em PowerPoint, panfletos e vídeos. Ao abordar o tema com alunos no ensino fundamental tomou-se por pressuposto teórico que a higiene do ambiente e os cuidados para se evitar a proliferação do mosquito responsável pela dengue, zika e chikungunya é a expressão material das condições concretas de vida, que é condicionada por múltiplos fatores como, renda, condições de moradia, acesso a saneamento básico, acesso a serviço de saúde, informação, aspectos culturais, dentre outros. Originário do Egito, o A. aegypti dissipou-se pelo mundo a partir da África, depois para as Américas seguindo para a Ásia. Acredita-se que sua disseminação para o Brasil tenha ocorrido através do tráfico de escravos no período colonial (PERES, 2016). No decorrer da atividade educativa descreveu-se com detalhe o ciclo de vida e desenvolvimento do Aedes aegypti, em seguida foi abordado as características da dengue, apontando que é uma doença febril, de cunho agudo e evolução benigna na forma clássica e grave quando a forma de apresentação é

194

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: karenphernandes@hotmail.com

³ Acadêmica do 4º ano de Enfermagem, voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: drikka.souzza@outlook.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: caroline_locks@hotmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: eliasnangassole@gmail.com

⁶ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: manu.berticelli@gmail.com

⁷ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: shyka_shirleymelo@hotmail.com

hemorrágica. A transmissão segue o ciclo homem - *Aedes aegypti* – homem, sendo que após oito a 12 dias de incubação o mosquito passa a transmitir o vírus (BRASIL, 2015a). Destacou-se que a Chikungunya produz uma síndrome febril de início súbito e debilitante em virtude da intensidade dos sintomas articulares. A viremia permanece por até dez dias após o surgimento das manifestações clínicas (BRASIL, 2014). O Zika vírus (ZIKAV) é transmitido principalmente por vetores, no entanto, está descrito na literatura a ocorrência de transmissão ocupacional em laboratório de pesquisa, perinatal e sexual, além da possibilidade de transmissão transfusional (BRASIL, 2014). É uma doença febril aguda, na qual a febre surge subitamente e desaparece entre 3 a 7 dias, com a emergência de outros sintomas (BRASIL, 2015b). Quanto à prevenção, deve-se reduzir a densidade vetorial, mantendo-se os reservatórios ou qualquer local que possa acumular água, totalmente cobertos. A proteção individual pode ser feita por meio do uso de repelentes e até roupas que minimizem a exposição da pele. Na comunidade deve-se basear nos métodos realizados para o controle da dengue, utilizando-se estratégias eficazes para reduzir a densidade de mosquitos vetores.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Higiene; Enfermagem.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Portal Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de Chikungunya - manejo clínico. Brasília, 2015a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_chikungunya_manejo_clinico.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika. Brasília, 2015b. Disponível em: <http://www.infectologia.org.br/wpcontent/uploads/2015/11/1450779401_PROTOCOLO-SAS-MICROCEFALIA-ZIKA-vers-o-1-de-14-12-15.pdf>. Acesso em 20 mai. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e Resposta à Introdução do Vírus Chikungunya no Brasil - Baseado no livro Preparación y respuesta ante la eventual introducción del virus chikungunya en las Américas, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/preparacao_resposta_virus_chikungunya_brasil.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2016.

PERES, A. C. *Aedes*: ampliando o foco. Radis, Rio de Janeiro, n. 161, p. 12-17, fev. 2016. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis161_web.pdf> Acesso em: 10. mai. 2016.

TRABALHANDO CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA BÁSICA DE FORMA LÚDICA¹

Cátia Cecília Simon Santos²

Jaqueline do Nascimento³

Leonardo Salvador⁴

Luciana Martins de Carvalho Freitas⁵

Matheus Henrique Diefenthaler⁶

Thaynan Chrystian Edwards Fortes de Albuquerque⁷

Resumo: Este texto apresenta um relato sobre a realização de uma gincana de Matemática realizada com os alunos presentes na ocupação do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, parceiro nas atividades do PIBID, localizado no bairro Parque São Paulo no município de Cascavel – PR, no período vespertino, sob a orientação da professora Cátia, supervisora do subprojeto de Matemática vinculado ao PIBID. A proposta de realização desta gincana foi inspirada em uma atividade desenvolvida pelo projeto Dia da Matemática realizado no ano de 2015 pelos alunos do terceiro ano do Curso de Licenciatura em Matemática, cujo público alvo eram alunos da educação pública do Ensino Fundamental séries finais. O objetivo da aplicação foi proporcionar uma atividade dinâmica e participativa envolvendo conteúdos matemáticos, para que assim fosse possível uma revisão de conteúdos de Matemática básica e/ou a construção de novos conhecimentos. Estes conteúdos foram abordados de forma lúdica, utilizando-se para isso materiais manipulativos, como tangran, geoplano, material dourado, sólidos geométricos, bem como questões de raciocínio lógico, presentes no jogo desenvolvido, que tinha como objetivo motivar os alunos em relação à disciplina de matemática a qual é vista por grande parte dos alunos como sendo “para loucos”, e que é constantemente acompanhada por adjetivos como chata e difícil. Segundo Borin, aulas mais dinâmicas pela introdução de jogos podem possibilitar a diminuição dessas visões apresentadas pelos alunos que temem a disciplina. Ressalva ainda o autor, que em algumas situações de jogo, não é possível uma atitude passiva por parte dos alunos, e a partir deste momento “ao mesmo tempo em que estes alunos falam matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem” (BORIN, 1996, p. 9). Para a

196

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: (kasimon@bol.com.br)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: (jaque_nasci@hotmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: (leonardosalvador1903@gmail.com)

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: (luciana16carvalho@gmail.com)

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: (m.h.diefenthaler@gmail.com)

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: (chrystian_fortes@me.com)

realização desta atividade preparamos um plano de aula com duração de duas horas. Neste estabelecemos algumas regras alusivas ao jogo de “passa ou repassa”, especificando a separação de dois grupos de alunos e as pontuações recebidas a cada atividade feita, sendo esta referente a resposta correta das perguntas efetuadas ou do cumprimento de provas. As perguntas eram questões de múltipla escolha e as provas consistiam em desafios que eram propostos utilizando-se dos materiais manipulativos disponíveis e de exercícios de raciocínio lógico, sendo que, grande parte desses desafios deveriam ser cumpridos em um determinado tempo. Contudo no dia da aplicação da gincana tivemos que fazer algumas alterações em nosso planejamento, devido ao fato da quantidade de alunos ser menor que o almejado. Com isso, as perguntas de múltipla escolha foram deixadas de lado, bem como a forma de pontuação. Separamos os alunos presentes em dois grupos, aplicamos as provas e os exercícios de lógica. A cada atividade, explicávamos como ela deveria ser efetuada e deixávamos um tempo para a execução. Para a resolução não era permitido o uso de calculadoras, portanto entregamos juntamente com os exercícios papel, lápis e borracha. Durante a execução do projeto os alunos se mostraram curiosos em relação aos materiais expostos e o que seria feito com os mesmos. Participaram de todas as atividades propostas e estavam empenhados na resolução das mesmas. Percebemos que a utilização dessas ferramentas na prática pedagógica conduziu o aluno a explorar sua criatividade, a repensar em conteúdos já estudados e a conhecer novos conteúdos uma vez que, atividades que fazem o uso do lúdico contribuem no processo de ensino aprendizagem e provocam no aluno o interesse pela Matemática.

197

Palavras-chave: Gincana; Matemática; Materiais manipulativos; Ocupação; Raciocínio lógico.

Referências Bibliográficas

BORIN, Júlia. Jogos e Resoluções de Problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. IME – USP: 1996.

O TEATRO COMO FORMA LÚDICA PARA ABORDAR A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE¹

Ivy Regina Medeiros Fernandes²
Karen Peres Hernandes³
Manoela Cristina Berticelli⁴
Mateus Souza da Luz⁵
Nathália Vasconcelos Fracasso⁶
Rosa Maria Rodrigues⁷

Resumo: O centro acadêmico do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel, promoveu ano de 2016 o I encontro de acadêmicos de enfermagem, como o tema principal: “Desafios e as perspectivas em defesa do SUS”. A palestra de encerramento do evento foi sobre a licenciatura em enfermagem, sendo convidadas, para abordarem a temática, duas professoras que são docentes do curso de enfermagem e trabalham especificamente com a formação de professores no curso, além de serem coordenadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, subprojeto enfermagem. As docentes em conjunto com parte dos bolsistas Pibid resolveram buscar uma estratégia lúdica para apresentarem o assunto. Com o objetivo de demonstrar os vários perfis de docentes, ressaltando as polaridades da atuação docente, desde a postura do professor que abdica de ensinar pelo autoritarismo pedagógico até aquele que pelo permissivismo não possibilita ao aluno o acesso ao conhecimento, além de destacar a importância da formação pedagógica, surgiu a iniciativa da criação de uma peça teatral para aborda tais objetivos. A realização da peça teatral envolveu sete bolsistas e um acadêmico voluntário, além das duas professoras responsáveis pelo desenvolvimento da temática. A encenação foi uma paródia de um Talk-show exibido em canal de televisão aberta, no caso, do teatro denominava-se “Desencontros” e a apresentadora foi denominada como “Lástima Bernandes”. Assim a apresentadora entrevistou diferentes tipos de professores, desde figuras históricas, como Comenius, considerado o pai da Didática; um escravo pedagogo, uma professora assumidamente defensora da escola tradicional, até figuras do cenário atual como, uma professora sem formação pedagógica e que percebe a

198

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel E-mail: ivy_medeiros@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: karenphernandes@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: manu.berticelli@gmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: matthheus72@gmail.com

⁶ Acadêmica do 5º ano do curso de Enfermagem, voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: vasconcelosnathalia@hotmail.com

⁷ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: rmrodri09@gmail.com

necessidade da licenciatura em sua prática; uma professora defensora das metodologias ativas não diretivas e uma professora com formação pedagógica densa e que promoveu reflexão sobre o que é ser professor. Todos estavam trajados e se comportaram conforme o personagem. No decorrer do teatro, pela fala das personagens foi se afirmando que o exercício da docência exige preparo, que ensinar não é uma capacidade com a qual se nasce, destacando-se que se aprende a ensinar. Com a dramatização evidenciou-se que tem se tornado corrente o pensamento de que se uma pessoa sabe alguma coisa, naturalmente ela sabe ensinar. Apresentou-se na fala das personagens, quais desdobramentos se dão nos espaços escolares quando os professores são desprovidos do saber pedagógico. A encenação teve duração de 1 hora e 5 minutos. Em seguida abriu para o debate sobre a temática apresentada, cabe destacar que o debate teve a participação de vários acadêmicos e docentes e durou 1 hora e 15 minutos. O fio condutor do debate foi a questão da reprovação a partir da questão feita por uma acadêmica da plateia: a reprovação dos estudantes é um critério para demonstrar que uma instituição escolar é de qualidade? Um curso que reprova pode ser considerado mais difícil e por isso é bom ou melhor que os demais? Houve a indicação de que precisa-se usar o princípio da equidade, ou seja, sujeitos diferentes, com dificuldades diferentes devem ser tratados de forma diferenciada, mas na sala de aula, principalmente no ensino superior todos são tratados igualmente e talvez isso ajude a explicar os altos níveis de retenção dos alunos. Tratar e trabalhar com os diferentes níveis de desenvolvimento seria uma estratégia para fazer com que todos chegassem ao nível desejado de aprendizagem. A reprovação tem sido um problema sério no ensino superior e a depender das posturas docentes ela será cada vez mais se intensificada. Indicou-se que os perfis docentes demonstrados na encenação estão presentes no cotidiano da universidade sendo necessário pensar na formação docente do professor universitário. Problematizou-se que a autonomia do professor muitas vezes tem sido utilizada para perpetuar, por um lado, práticas docentes autoritárias e por outro práticas descomprometidas com a função central do processo ensino-aprendizagem. Avalia-se a forma que foi apresentado a temática oportunizou o debate e reflexão.

Palavras-chave: Formação de professores; relação professor-aluno; processo ensino-aprendizagem;

RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELOS ACADÊMICOS GABRIEL DURANTE E LUIZ CARLOS SILVA NO COLÉGIO ESTADUAL TANCREDO NEVES, FRANCISCO BELTRÃO-PR, PIBID 2016¹

Gabriel Durante²
Luiz Carlos da Silva³

Resumo: Nas visitas preliminares ao Colégio Estadual Tancredo Neves, a professor Adriana de Lima, dividiu a atuação do grupo entre os períodos matutino e vespertino, ficando no vespertino os acadêmicos Gabriel Durante e Luiz Carlos de Silva. Os trabalhos realizaram-se com as turmas do Ensino Fundamental e Médio. Num primeiro momento buscamos compreender as dinâmicas de trabalho das turmas, os planos de trabalho desenvolveram-se a partir das necessidades de abordagens específicas. Temas abordados: Representação por escala; Apartheid; Crise Migratória na Europa; História, Geografia e Cultura Haitiana e China. A atividade de Representação por Escala teve como objetivo entender o que é e o uso da conversão de escalas, o professor fez uma explicação e em seguimento houve a aplicação da atividade, em duplas os alunos deveriam coletar as medidas da sala usando uma trena, eles receberam folhas quadriculadas para representar em uma escala menor a sala. O conteúdo seguinte foi à segregação racial entre os povos dando ênfase ao regime ocorrido na África do Sul que ficou conhecido como Apartheid, os alunos foram estimulados a relacionar a segregação racial com a discriminação que ocorre em nosso país podendo opinar e confrontar as situações, relacionando a questão racial com seu dia-a-dia. A Crise Migratória na Europa teve por objetivo fazer os alunos compreendam a atual crise migratória, suas origens e consequências, ao final foi proposta a atividade de elaboração de um texto argumentativo. O trabalho de maior abrangência foi o Seminário sobre História, Geografia e Cultura Haitiana, pois teve a colaboração do estudante de Sociologia, o Haitiano, Winzord Louisia. Os objetivos foram reconhecer e intender os aspectos geográficos, históricos e culturais do Haiti. No início foi falado sobre a geografia Haitiana, a seguir ocorreu à fala referente à história. Em um terceiro momento ouve a fala do haitiano, ele apresentou a cultura e a vivencia. No final foi proposta uma atividade, os alunos deveriam desenvolver uma charge ou uma história em quadrinhos. No trabalho sobre a China, os alunos receberam um texto e após os esclarecimentos uma atividade foi proposta, os alunos foram divididos em dois grupos, o professor faria perguntas, então um membro deveria ir até o quadro e responder. Com todos estes conteúdos trabalhados até o presente momento, foi permitido aos acadêmicos, uma experiência significativa no que diz respeito ao ensino de Geografia, pois, as atividades

200

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Gabriel Durante, do campus de Francisco Beltrão. E-mail: (durante_gabriel@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Luiz Carlos da Silva do campus de Francisco Beltrão. E-mail: (luizamanciosilva@outlook.com)

desenvolvidas, abrangeram áreas distintas dessa disciplina escolar. Pensamos que o intuito do programa seja o de colocar futuros professores cara a cara com a realidade escolar nacional e do modo de pensar dos estudantes das escolas públicas, para que ao assumirmos efetivamente nossas funções como educadores e construtores de conhecimento não tenhamos a fraqueza de desistirmos frente ao primeiro empecilho quer seja estrutural, disciplinar ou burocrático, sabemos que temos um longo caminho a trilhar e que somente o tempo nos mostrará a força que temos de mostrar que é através do saber que as pessoas podem construir um mundo digno para todos.

Palavras-chave: Tema; Atividade; Alunos; Geografia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE ENVOLVENDO HISTÓRIA DA TABELA PERIÓDICA¹

Camila Spada²
Diullye Miola³
Gabriele Leske Engelmann⁴
Juliana Sbardelotto⁵
Kelly Kunzler⁶
Rosana Franzen Leite⁷
Marcia Borin da Cunha⁸

Resumo: Abordagens históricas nas aulas de ciências permitem neutralizar e desmistificar “[...] o cientificismo e dogmatismo que são encontrados frequentemente nos manuais de ensino de ciências e nas aulas” (PRESTES e CALDEIRA, 2009, p. 3). E ainda, segundo Poppolino (2003), ao se utilizar o contexto histórico nas aulas de Química tornamos mais fácil de demonstrar o processo científico ocorrido ao longo dos tempos e fazemos com que os estudantes desenvolvam uma capacidade de refletir sobre a ciência no contexto da sociedade como um todo. Partindo disto, os integrantes do grupo PIBID/Química realizaram uma atividade, com a 1ª série do curso técnico em administração, no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre de Toledo/PR, envolvendo a História da Tabela Periódica (TP), tendo como objetivo, apresentar os modelos de TP valorizando o dinamismo da participação em grupo dos estudantes. Para esta atividade, adaptamos a atividade desenvolvida por Leske no ano de 2014 no período de estágio, em que a autora utiliza textos que abordam a História de cada modelo de TP e tabelas confeccionadas com cartolinas para os estudantes completarem e uma Tabela de imã, sendo esta última, utilizada nesta atividade. As tabelas dos cientistas elaboradas nesta atividade, pelos estudantes foram reproduzidas em E.V.A. e imã, para os estudantes montarem de acordo com o que a História indica, sendo as de E.V.A. foram confeccionadas pelos integrantes do grupo e a de imã foi produzida por Leske et. al. (2014). A atividade ocorreu da seguinte forma: inicialmente, os estudantes, separados em grupos, leram um pequeno texto sobre as

202

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/Química do *campus* de Toledo. E-mail: (camila-spada@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/Química do *campus* de Toledo. E-mail: (diullyemiola@gmail.com)

⁴ Bolsista de Supervisão do subprojeto PIBID/Química do *campus* de Toledo. E-mail: (gabriele_nsr@hotmail.com)

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/Química do *campus* de Toledo. E-mail: (jusbardelotto@hotmail.com)

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/Química do *campus* de Toledo. E-mail: (kelly.kunzler@yahoo.com.br)

⁷ Bolsista de Coordenação do subprojeto PIBID/Química do *campus* de Toledo. E-mail: (rosanafranzenleite@gmail.com)

⁸ Bolsista de Coordenação do subprojeto PIBID/Química do *campus* de Toledo. E-mail: (borin.unioeste@gmail.com)

tríades de Döbereiner, em seguida, receberam um modelo desta tabela com os elementos químicos para montar e, segundo as informações do texto deveriam completá-la do modo que julgassem conveniente. O mesmo aconteceu com a Lei das Oitavas, Parafuso Telúrico de De Chancortouis, Tabela de Mendeleiev e Meyer e, por fim, de Moseley. Com essa atividade, buscamos apresentar aos estudantes como foram as organizações iniciais da Tabela Periódica que usamos. Ao final dessa parte da atividade, os estudantes receberam peças geométricas com cor, forma e tamanho diferentes (material disponível no Manual ComQuímica das Crianças, (CUNHA, PEREZ e STANZANI, 2014), da qual é chamada de Tabela Interativa. Cada grupo de estudantes deveria separar as peças do modo que julgassem convenientes: por cor, por forma geométrica e outras formas. Ao final, realizamos uma discussão sobre os métodos e critérios que foram utilizados pelos estudantes. Nesta discussão relacionamos as formas de pensamento e organização por características das peças feitas pelos estudantes, com a organização realizada pelos cientistas ao separar e reorganizar os elementos químicos conforme suas propriedades, assim como as discussões sobre cada organização das TP dos cientistas da história da ciência. Salientamos que a História não se trata de evolução e melhorias nesta organização, mas de contribuições de cada cientista em prol da elaboração científica destes modelos. Tendo em vista que o modelo é uma representação parcial de alguma entidade, e que ainda, é construído pelo ser humano, deste modo, como as Tabelas Periódicas foram utilizadas em um determinado tempo podem ser chamadas de modelo histórico (BOULTER e BUCKLEY, 2000). Portanto, esta atividade permite aos estudantes percepções sobre a História da Ciência com a História da Tabela Periódica, como forma de aprimorar e estabelecer relações entre o modelo de TP que já conheciam ou com outros modelos que foram desenvolvidos anteriormente, desconstruindo a ideia de que somente um cientista foi o mais relevante para a elaboração de uma ciência. Ainda, com a atividade de montagem das formas geométricas, os estudantes puderam levantar suas próprias hipóteses, contribuindo para o desenvolvimento do espírito científico e senso crítico sobre ciência.

Palavras-chave: Modelos; História da Ciência; Química.

Referências Bibliográficas

BOULTER, C. J.; BUCKLEY, B. C. Constructing a Typology of Models dor Science Education. In: GILBERT, J. K.; BOULTER, C. J. (eds). Developing Models in Science Education. Dordrecht: Kluwer, 2000.

CUNHA, M. B.; PERES, O. M. R.; STANZANI, E. N. Oficinas para Experimentação Investigativa Destinados ao Ensino de Química. Manual ComQuímica das Crianças. Toledo: Gráfica Joel, 2014.

LESKE, G.; ENGELMANN, J. W.; STANZANI, E. L.; LEITE, R. F. LEITE. Organizando a Tabela Periódica: atividade interativa utilizando materiais. 2014. Disponível em: <alternativoshttp://www2.td.utfpr.edu.br/iiiencitec/docs/trabalhos/Gabriele%20Leske.pdf> Acesso em 08 nov. 2016.

POPPOLINO, G. G. Utilizando a Abordagem Histórica com Experimentação Para Trabalhar Conceitos de Química No Ensino Médio, Rio de Janeiro, 2003.

PRESTES, M. E. B.; CALDEIRA, A. M. A. Introdução. A Importância da História da Ciência na Educação Científica. Filosofia e História da Biologia, v. 4. 2009. p.3

204

OCUPAR E RESISTIR! A ATUAÇÃO DO PIBID EM ESCOLAS OCUPADAS¹

Talvani Wesley Reinehr²

Resumo: O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) visa proporcionar uma experiência pedagógica maior do que a oferecida pela universidade, uma experiência adicional para que acadêmicos de licenciaturas exerçam a licenciatura. Neste sentido viver muitas das experiências que fazem parte do cotidiano das escolas e mesmo das que pouco ocorrem nas escolas, como ocupações, pode ser uma experiência importante para uma aproximação e exercício pedagógico que auxilia no diálogo com os estudantes em sala de aula. As ocupações nas escolas do Paraná começaram em três de outubro, se espalhando por todo estado e tomando proporções gigantescas, vindo a ser o maior conjunto de ocupações de escolas de pelo menos mais de uma década. Acompanhar o dia a dia das ocupações, oferecer oficinas para que estas ocupações não fossem momentos vazios sem ensino formal, foram momentos importantes para o melhor diálogo com estudantes e comunidade escolar. Durante a ocupação as atividades em escolas tiveram que ter outras formas, visto que as aulas estavam suspensas e as possibilidades de execução das principais tarefas do programa ficaram então impossibilitadas. Mas as ocupações propiciaram um momento para outras tarefas, como acompanhar o dia a dia das ocupações, entender porque das ocupações, auxiliar os alunos com atividades de ensino, entre outras. Momentos que exigem que a didática, pedagogia e teorias apreendidas sejam reformuladas para dar conta de um exercício diferente do que estamos acostumados. Momento que auxilia para a formação do bolsista PIBID como melhor futuro professor, tendo que modificar sua forma de dar aula, para fazê-la de outra forma numa oficina para um público diferente, muitas vezes com pais, com alunos de diferentes idades, exigindo melhor didática. Tais atividades servem para trazer uma formação mais dinâmica, que deve virar reflexo em sala de aula com professores capacitados de maneiras diferentes da tradicional, que possuirão uma experiência, que mesmo sendo curta, trouxe momentos únicos, incomuns, com públicos não usuais. Independente de qualquer posição política, participar de atividades da vida escolar proporciona uma formação docente melhor, mais completa. Como futuro professores, estar preparados para os vários momentos da vida escolar, como conselhos de classe, reuniões com pais, entre outros auxilia na dinâmica pedagógica de conseguir transmitir o conteúdo em aulas de forma mais preparada. As ocupações em Toledo ocorreram na maioria dos colégios. Os três colégios do subprojeto de Ciências Sociais foram ocupados, cada um com suas particularidades. O que fazer quando os colégios estão ocupados? Quais as atividades que podem ser feitas sem as aulas? Para responder estas perguntas foi preciso visitar os colégios, dialogar com os alunos, construir com eles oficinas e atividades para as ocupações. Esta construção fora do normal, entre professor e aluno construindo juntos o conteúdo e formato da “aula”, fazer atividades para públicos diversos e pouco rotineiros, desde alunos de 12 anos até pais, foi uma experiência

205

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Ciências Sociais, do *campus* de Toledo. E-mail: talvani.r@gmail.com

pedagógica importantíssima para a formação docente. Toda atividade fora do normal para um bolsista do PIBID é extremamente relevante para que este esteja mais bem capacitado para o exercício docente, é nestes momentos que o que foi aprendido é posto em xeque e novas formas precisam surgir para dar conta. Mesmo que curta, a atividade do PIBID nas ocupações propiciou um momento impar para a formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Práticas de ensino; Atuação docente; Ocupações.

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PIBID/FILOSOFIA DO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM EUROPA EM 2016¹

Daniel Du Safrado Barreto da Luz²
Marcia C. R. da Silva da Conceição³

Resumo: O presente relato tem como objetivo apresentar as atividades didático-pedagógicas que foram desenvolvidas pelo grupo PIBID/Filosofia do Colégio Estadual Jardim Europa durante o ano letivo de 2016 em cumprimento aos objetivos propostos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e em consonância com o Projeto desenvolvido pelo PIBID Filosofia da UNIOESTE. Nesse sentido, as ações a serem desenvolvidas foram planejadas logo no início do ano letivo pela coordenação de área e professores supervisores de cada colégio. No entanto, além das atividades já planejadas, foram necessárias algumas adequações devido a alguns fatores como: a incerteza da continuidade do Programa, a greve dos professores estaduais e as ocupações das escolas públicas. Seguindo, então, essa perspectiva, em um primeiro momento se assegurou as atividades que deveriam ser realizadas durante o ano, a saber: 1º) a análise da estrutura e funcionamento da escola: nessa atividade o bolsista coleta dados e informações relativos à escola, os alunos, à equipe profissional, à estrutura e demais características gerais das escolas associadas ao programa, culminando num relatório contendo os dados a serem buscados; 2º) observação e análise dos aspectos pedagógicos e das aulas de filosofia: a atividade consiste na observação das aulas do professor supervisor, preenchendo, ao final, relatório com questões relativas as aulas observadas; 3º) preparação de plano de atividades de intervenção na escola: o objetivo fundamental é de planejar as atividades a serem aplicadas aos alunos de ensino médio das turmas observadas pelo acadêmico bolsista, que prepara e apresenta oficina didática na escola. Em outro momento, o grupo se concentrou então nas atividades extras como: realização de vídeos sobre [#FicaPibid](#) [#Revoga046](#); conversa com a comunidade escolar sobre a importância da permanência do programa e, por fim, o grupo participou efetivamente dando apoio e subsídios aos alunos durante a ocupação do Colégio com atividades lúdicas. Desse modo, se pode afirmar que todas as atividades citadas foram realizadas com êxito, pois o grupo Pibid Filosofia Unioeste do Colégio Estadual Jardim Europa conseguiu desenvolver todas as ações planejadas. Uma das ações que merece destaque diz respeito à oficina didática: Sartre a Culpa não é das estrelas, que foi apresentada durante a Semana Acadêmica de Filosofia da UNIOESTE, sendo aplicada também duas vezes no Colégio que o grupo atua, bem como em outros colégios estaduais de Toledo. Os integrantes da equipe receberam das escolas vários feedbacks positivos em relação à oficina já que, por meio dela, trabalhou-se questões

207

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia UNIOESTE, do *campus* de Toledo. E-mail: (oqfoiagr@gmail.com)

³ Professora de Filosofia no Colégio Estadual Jardim Europa, em Toledo; professor supervisor do Subprojeto Pibid Filosofia da Unioeste. E-mail: (marcialouise@yahoo.com.br)

filosóficas de forma lúdica. Nesse sentido, podemos afirmar que a oficina atingiu todos os seus objetivos, principalmente problematizar e discutir temas atuais e sensíveis da sociedade, como estupro e fanatismo, a partir dos conceitos liberdade, responsabilidade e má-fé de Sartre. Nessa perspectiva, as atividades propostas, em consonância com os objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), têm contribuído na formação inicial dos bolsistas propiciando assim experiências fundamentais. Portanto, todas as atividades oportunizaram aos bolsistas um contato direto com a prática pedagógica favorecendo, conseqüentemente, sua participação em experiências metodológicas enriquecedoras. Cabe salientar ainda que todas as atividades foram pensadas para ser aplicadas e desenvolvidas no âmbito da escola, tendo como foco principal o contato direto dos bolsistas com a prática pedagógica e a realidade educacional vigente.

Palavras-chave: Docência, Atividades; Filosofia.

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA: ATIVIDADE ESSENCIAL PARA A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA¹

Josiane Santos da Silva²

Resumo: A apresentação tem como objetivo compartilhar as ações que o grupo PIBID/Filosofia do Colégio Estadual Jardim Europa utilizou na elaboração das intervenções realizadas em sala de aula no ano de 2016. Neste sentido, foram várias intervenções realizadas que conseguiram alcançar os seguintes propósitos: a) para os alunos do ensino médio: desenvolvimento de discussões, reflexões e argumentação de diferentes temas filosóficos; b) para os bolsistas PIBID: experiências importantes que vão desde a elaboração e planejamento de uma aula à experiência própria em sala de aula, promovendo um maior desenvolvimento das habilidades para abordagens teóricas e práticas como docente, como também maior proximidade com o ambiente escolar. Dentre as atividades realizadas estão: 1º) Apresentação do conceito de justo meio na ética de Aristóteles para os alunos do 2º B e C do Ensino Médio do Colégio Estadual Jd. Europa; 2º) Apresentação da origem da filosofia e dos filósofos pré-socráticos para os alunos do 1º B e 1º C do ensino médio do Colégio Estadual Jd. Europa; 3º) Apresentação da origem do conhecimento através da perspectiva do empirismo: crítica à causalidade; impressões e ideias de David Hume para os alunos do 1º B Médio do Colégio Estadual Jd. Europa; 4º) Apresentação acerca do problema da estética para os alunos do 3º C Médio do Colégio Estadual Jd. Europa. As intervenções realizadas no primeiro semestre foram aplicadas em grupos pelos bolsistas PIBID nas salas dos 1º e 2º anos do ensino médio. No segundo semestre as intervenções foram realizadas individualmente pelos bolsistas PIBID nos 1º e 3º anos do ensino médio. As intervenções foram distribuídas conforme as temáticas escolhidas pelos bolsistas PIBID. Após a escolha da temática, os bolsistas planejam a intervenção através da elaboração do plano de intervenção, que é muito semelhante a um plano de aula. O plano de intervenção é composto das seguintes partes: a) descrição da atividade; b) objetivos; c) metodologia; d) produtos gerados; e) avaliação da atividade; e f) referências bibliográficas. A duração das intervenções é opcional, podendo ser de 10 minutos a uma aula inteira, conforme os bolsistas se sentem seguros para a realização da atividade. Com o plano de intervenção terminado, os bolsistas enviam esse plano para correção para o professor supervisor da escola onde depois de corrigidas podem ser apresentadas conforme a disponibilidades das aulas do professor supervisor. As atividades de intervenção são importantíssimas para o PIBID, e considerando que se trata de um programa de iniciação a docência, essa atividade é fundamental para introduzir os bolsistas à realidade do professor, desenvolvendo a responsabilidade que o professor tem ao produzir e apresentar uma aula, uma atividade prática que promove experiências valiosas que, sem dúvida, faria falta a qualquer estudante de licenciatura.

209

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltado para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (josiane-77@hotmail.com)

Palavras-chave: Intervenção; sala de aula; filosofia.

210

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULATIVOS NO ENSINO DE GEOMETRIA ESPACIAL¹

Eliandra de Oliveira²
Mariana da Rosa³

Resumo: A Geometria Espacial é um conteúdo no qual os alunos tem apresentado diversas dificuldades, tanto na visualização e representação, quanto na percepção das características e propriedades dos sólidos e seus elementos. tendo em vista essas dificuldades, decidimos abordar o ensino dessa Geometria por meio de materiais manipulativos, que fornecesse aos alunos uma melhor visualização e compreensão do tema abordado. Um dos principais objetivos deste plano de aula foi planejar atividades que auxiliassem o professor no processo de ensino e aprendizagem de matemática, com o intuito que fique mais atrativo ao aluno e ele possa ter uma melhor compreensão dos poliedros. As atividades foram realizadas em uma turma regular do 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Pacaembu por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Elaboramos um plano de aula considerando o tempo da atividade, a peculiaridade dos materiais (jubbas e palitos) e a relação do conteúdo com o material manipulativo. Com relação aos materiais, houve uma preocupação inicial em prepará-los, pois poderia ocorrer o uso indevido dos mesmos. Para a confecção dos poliedros, utilizamos a sala de aula, a lousa e uma tabela (com o nome do poliedro e suas características). A turma desenvolveu com êxito a construção dos sólidos, e os alunos superaram as nossas expectativas, pois a atividade desenvolveu-se em menor tempo do que o previsto. A única dificuldade que sentimos por parte dos alunos, foi na construção do octaedro, até porque era necessário uma maior habilidade para encaixá-lo. De forma geral, a atividade foi produtiva, proporcionando aos alunos a compreensão do conteúdo abordado. Com a finalização da construção fizemos uma retomada geral, questionando os alunos sobre as características dos poliedros, como o número de arestas, vértices e faces que se encontravam na tabela preenchida pelos alunos, e assim induzi-los ao reconhecimento da relação de Euler. No primeiro momento os alunos não souberam responder, porém com várias argumentações fomos construindo juntamente com os alunos a relação desejada. A principal dificuldade que encontramos foi na elaboração dos moldes, uma vez que não encontramos um material que estabilizasse os vértices dos poliedros, gerando irregularidades. Também no tempo gasto na realização da atividade, pois os alunos concluíram em um tempo menor que o previsto. O ensino de forma lúdica utilizado foi muito produtivo, embora novas metas ainda pudessem ser traçadas e, com algumas adaptações seja possível aprofundar o conteúdo, usando os mesmos recursos escolhidos para essa aula.

211

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pibid, do *campus* de Cascavel. E-mail: eliandra.oliveiraaa@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Pibid, do *campus* de Cascavel. E-mail: marianabernartt@gmail.com

Palavras-chaves: Geometria; jujubas; poliedros; material manipulável; aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Fabiana Chagas de. Jujubas: Uma proposta lúdica ao ensino de Geometria Espacial no Ensino Médio. 2014. 62 f. Monografia (Especialização) - Curso de Matemática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA ATIVIDADE DOCENTE¹

Gisleide Pereira Lima²
Jocelaine Lopes dos Santos³
Thiago Bogado Dantas⁴
Andreia Nakamura Bondezan⁵

Resumo: Este trabalho tem por objetivo evidenciar as práticas do subprojeto PIBID destacando os planejamentos de suas ações ressaltando a necessidade do planejamento contínuo nas práticas docentes. Tem como embasamento teórico Evangelista (2010); Vasconcelos (2006) e Padilha (2003). A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e as atividades vivenciadas nos encontros semanais e nas aulas ministradas em uma escola pública municipal da cidade de Foz do Iguaçu. Segundo Evangelista (2010) o planejamento deve ser dividido em três momentos: previsão, programação e avaliação. A previsão é o momento no qual se determinam os objetivos a serem alcançados, os meios e materiais a serem utilizados e de que maneira será avaliada sua execução. Na programação se estabelecem as etapas da execução das atividades, o cronograma do que será trabalhado, visando alcançar os objetivos previstos. O terceiro e último momento é o da avaliação, na qual são analisados os resultados das atividades e ações desenvolvidas, que devem fornecer parâmetros para futuros planejamentos, bem como aprimorar as práticas já executadas. O subprojeto PIBID possibilita ao bolsista uma introdução ao meio escolar, às rotinas dos docentes em sala de aula, e este é o primeiro contato prático de muitos acadêmicos com o ensino, podendo assim o discente evidenciar a práxis. Os desafios da escola trazem a necessidade de um aprofundamento nos estudos de teóricos que orientam as ações docentes. Para além dessas práticas, as atividades do subprojeto também promovem ações de pesquisa e produção de textos, artigos e participação em debates sobre vários assuntos pertinentes as práticas docentes. Neste momento que se evidencia a necessidade do planejamento. O planejamento das aulas parte dos conteúdos do livro didático; em seguida se elabora o plano de aula de forma coletiva, que deve abordar os temas pré-determinados. Posteriormente os oito bolsistas divididos em duplas, fazem adaptações às especificidades de suas turmas de segundo e terceiros anos do Ensino Fundamental. Busca-se uma aula expositiva, dinâmica, com um cronograma a ser seguido, evitando improvisos. O planejamento prévio das aulas torna-se necessário nas atividades, trazendo eficiência ao trabalho docente e aos bolsistas contribuindo como experiência teórica e prática para sua formação profissional. As reuniões semanais permitem que haja compartilhamento de

213

1 Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

2 Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: gisleide_28@hotmail.com.

3 Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: jocelainefoz@hotmail.com.

4 Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: thi_18red@hotmail.com.

5 Bolsista de Coordenação de Área do Subprojeto de Pedagogia, do *campus* de Foz do Iguaçu.

experiência entre os participantes do programa, é um momento de aprendizagem de novas dinâmicas, e também acesso a novos tipos de materiais e métodos pedagógicos. Concluimos assim o papel imprescindível do planejamento, seja nas ações docentes, bem como nas ações acadêmicas. Os planejamentos além de nortear e conduzir o que foi programado, permite a reflexão e a avaliação do exposto, podendo servir de parâmetro para outras ações e apontando quais etapas devem ser melhoradas.

Palavras-chave: Planejamento; Formação de professores; PIBID.

OCUPAÇÕES DE OUTUBRO E A ANÁLISE DOS PAPÉIS DE GÊNERO¹

Elora Marques Mendonça da Silva²

Resumo: A oficina que ministrei junto do Coletivo Feminista da Unioeste/Toledo foi com o âmbito pedagógico de levar informações, que fazem parte do conteúdo escolar, para discussões que só acrescentam aos alunos e alunas. Com esse propósito, acreditei que as ocupações contra a PEC 241 que se iniciaram no dia 11 de outubro de 2016 nas instituições públicas de Toledo, fosse o melhor espaço para que a oficina fosse aplicada, até pela percepção de que os movimentos nas escolas e universidades que aconteciam em todo o país foram “puxados” em sua maioria por mulheres estudantes. Na atividade chamada “João e Joana” que aplicamos foi dividido entre os/as estudantes folhas de papel escritas com ações, sentimentos, características, e cada um deveria se pronunciar respondendo o motivo desses adjetivos serem respectivos ao João ou a Joana na opinião deles. Nessa linha que se seguiu a dinâmica, de acordo com as respostas dos alunos/as, discutimos na realidade deles (a ocupação no caso) como eram distribuídas suas funções la dentro, além de como estas eram distribuídas socialmente. A discussão foi disso até jogos de computador, que na conclusão deles/as, fez com que percebessem a importância de discussão do assunto dentro e fora de sala de aula, além dos relatos (principalmente das meninas) sobre como funcionava dentro de casa e as coisas com que ficavam perplexas. A oficina tem como objetivo a discussão dos papéis de gênero, que visa a provocação aos alunos de como funciona isso na nossa sociedade como um todo.

215

Palavras-chave: Feminismo; educação; gênero.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do *campus* de Toledo. E-mail: eloramarques@hotmail.com

A ATUAÇÃO DOCENTE PERANTE O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE OCUPAÇÃO DOS COLÉGIOS ESTADUAIS DE CASCAVEL¹

Larissa Da Silva Fontana²
Stefani Alves do Carmo³
Thays Eloize Leme Bonato⁴

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar as condições e desafios encontrados pelos bolsistas do Subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES, nas aulas ministradas durante o período de ocupação dos Colégios Estaduais de Cascavel, pelos estudantes secundaristas. O movimento de protesto, iniciado no Paraná, tem como pauta as polêmicas propostas do atual Governo Federal: a Reforma do Ensino Médio (MP 746), que retira a obrigatoriedade de diversas disciplinas como Artes, Filosofia e Sociologia, aumenta a carga horária para 7 horas diárias, sem investimentos para estrutura capacitada ou assistência estudantil, possibilita a contratação de profissionais de “notório saber”, sem a necessidade da graduação em licenciaturas. Segundo Frigotto, trata-se de uma reforma que prevê “a existência de uma escola rica em conhecimento, cultura, etc., para os que tinham tempo de estudar e se destinavam a dirigir no futuro e outra escola rápida, pragmática, para os que não tinham muito tempo para ficar na escola e se destinavam (por natureza) ao duro ofício do trabalho”. As ocupações também tiveram como pauta os impactos da PEC 55 (Antiga PEC 241), que estabelece limite para os gastos com as despesas primárias da União por 20 anos, precarizando ainda mais a seguridade pública (saúde, educação e assistência social e segurança pública) e impossibilitando também investimentos nestas áreas com a justificativa de que o orçamento da União está em crise. Além da participação nas discussões referentes à pauta das ocupações, os bolsistas levaram aos alunos ocupados conhecimentos sobre leitura, produção textual, ENEM, modernidades, além das discussões referentes a temas afetos a políticas públicas e movimentos sociais, temáticas que, apesar de importantes, a priori, dificilmente entravam no ambiente escolar. Destacamos, aqui, principalmente as atividades realizadas em dois colégios de Cascavel/PR. Queiroz destaca que a discussão sobre o ensino requer “pensar a concepção de linguagem numa perspectiva sócio-histórica, não concebendo o ensino enquanto forma isolada do contexto de uso, mas entendendo e trabalhando o texto como um sistema de signos em que a sua coerência e unidade se dão através da interação que as pessoas estabelecem diante dele e de suas ações” (QUEIROZ, 2014, p. 54). Considerando a prova de redação do ENEM e a concepção sociointeracionista de linguagem, levamos textos para discussão de temas relacionados à política, preconceito e discriminação, diversidade de gênero, cultura e

216

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do *campus* de Cascavel. E-mail: (larissa_svfontana@hotmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do *campus* de Cascavel. E-mail: (stefanialves1007@gmail.com)

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Língua Portuguesa, do *campus* de Cascavel. E-mail: (thaysbonato@gmail.com)

religião, para discussão, debate e produção textual. Os conteúdos trabalhados partiram de leitura de textos e atividades de compreensão, buscando identificar os movimentos argumentativos e discursivos que sustentam determinado ponto de vista. Algumas atividades voltaram-se para conhecimentos da estrutura de gêneros textuais, principalmente, aqueles amplamente requisitados em processos seletivos, como a redação dissertativa-argumentativa, do ENEM. Consideramos, neste trabalho, o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados em cada instituição; as dificuldades encontradas no ambiente muitas vezes não formal de ensino; a relação entre aluno e professor durante o movimento estudantil; a exposição e análise da produção textual dos alunos ocupantes e, por fim, a contribuição importantíssima da experiência para a formação docente das pibidianas que tiveram a oportunidade de conhecer a realidade das salas de aula de diversos, de participar e analisar a relação professor-aluno, de se adaptar a ambientes não formais de ensino, e de construir coletivamente, enquanto acadêmicas de licenciatura, com alunos, pais e professores efetivos uma verdadeira reforma na educação, mesmo que temporária. A inserção no movimento de ocupação ofereceu a experiência de observar a consolidação de um momento histórico para a luta estudantil, que hoje já vem sendo chamado de “Primavera Secundarista”, por estar se expandindo para todo o território nacional na tentativa de combate e conscientização das graves consequências que a educação enfrentará, caso aprovadas as propostas governamentais citadas.

Palavras-chave: Atividade docente, condições de trabalho, formação docente, movimento estudantil.

217

Referências Bibliográficas

FRIGOTTO, Gaudência. Reforma de ensino médio do (des) governo de turno: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/reforma-de-ensino-medio-do-des-governo-de-turno-decreta-se-uma-escola-para-os-ricos-e-outra>. Acesso em: 14 nov. 2016.

QUEIROZ, Maria Eliete. “GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LEITURA E DE ESCRITA NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR”. In: VIDAL, Rosângela Maria Bessa; BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos; PONTES, Antonio Luciane. Produção e ensino de texto em diferentes perspectivas. Mossoró: Edições UERN, 2014

MANIPULANDO FRAÇÕES¹

João Alfredo Simon Santos²
Lucas Teixeira Bernardo³

Resumo: Este texto tem por finalidade relatar a experiência vivenciada na construção e utilização de materiais manipuláveis em sala de aula, com o intuito de revisar os conceitos de frações na disciplina de Matemática. A intervenção realizada em forma de atividade com os sétimos anos do ensino fundamental da rede pública de ensino, no Colégio Estadual Pacaembu, no município de Cascavel, Paraná, aconteceu sob a orientação do professor Josemar Santi, supervisor do subprojeto de Matemática vinculado ao Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Campus de Cascavel da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Assim, o trabalho desenvolvido abarca a construção do Laboratório de Ensino de Matemática, denominado LEM – que se trata de um laboratório escolar com materiais físicos para manipulação dos educandos –, como temática elaborada para a intervenção do primeiro semestre da programação do PIBID, uma vez que oportuniza novas experimentações tanto para o aluno, quanto para o professor que estende sua formação criticamente “[...] que tem a oportunidade de avaliar na prática, sem as pressões do espaço formal tradicional da sala de aula, novos materiais e metodologias” (LORENZATO, 2009, p. 41). À vista disso, desenvolvemos um plano de aula a partir da necessidade de retomar os conceitos de frações por meio da investigação matemática com os materiais manipulativos, de forma a reconhecer os conceitos matemáticos por meio de transformações características do lúdico enquanto jogo intelectual, como estimulante do interesse, da curiosidade e do espírito investigativo, a fim de amplificar a capacidade de resolução de problemas matemáticos do educando (BRASIL, 2001). A aplicação da atividade de intervenção aconteceu no espaço do LEM desenvolvido na escola, estimulando um contexto atrativo e curioso para os educandos; dessa maneira, houve a construção dos materiais manipulativos relacionados às frações, denominado de *Régua de Frações*, construídas a partir de dez tiras de EVA coloridas, que representam *um inteiro, um meio, um terço*, e assim por diante até *um décimo*. A aplicação da metodologia adotada durante a construção do Material Manipulativo abarcou questionamentos do educador para o educando, como “*A partir desta tira de EVA, como podemos obter um quarto dessa tira?*”, “*Como podemos representar um quarto em números decimais?*”, “*Como podemos representar um quarto da tira de EVA sem a utilização da régua?*”, dentre outras, a fim de que o educando desenvolva a sua própria conceituação de fração de maneiras diferenciadas do que é comumente ensinado. Constatamos com esta atividade desenvolvida com os educandos do sétimo ano do ensino regular público que a construção dos materiais manipulativos, a citar a *Régua de Frações*, solucionou as dúvidas deste

218

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² João Alfredo Simon Santos Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Licenciatura em Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: joaoalfredosimon@hotmail.com

³ Lucas Teixeira Bernardo Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto de Licenciatura em Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: lelouchluck@gmail.com

conteúdo da maioria dos discentes, fazendo-os compreender a conceituação de frações, a representação de frações em números decimais e também noções de equivalência de frações. A experiência da aplicação desta atividade de intervenção para nós, pibidianos e futuros docentes licenciados, foi de extrema relevância, uma vez que entendemos a utilização desses materiais em conjunto da investigação matemática no ensino e no contexto do LEM que ocasionaram o desenvolvimento da nossa construção crítica acerca dos conteúdos programáticos da disciplina. Da mesma forma, tal atividade serviu de subsídio para o entendimento dos educandos devido à utilização dos materiais manipulativos para a compreensão do conteúdo trabalhado, neste caso, de frações.

Palavras-chave: LEM; Materiais manipuláveis; Frações.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª série):** Matemática. Brasília: MEC/SEF, 2001.

LORENZATO, Sergio. **Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

PIBID NA ESCOLA: PALESTRA DE ESCLARECIMENTOS SOBRE A REFORMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO¹

Cristiane Regina Cemin²
Viviane Arruda Sanches³

Resumo: O presente texto consiste no relato de uma palestra realizada nas dependências do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego, pela professora Ester Maria Dreher Heuser, professora do curso de filosofia da Unioeste e organizada pelo PIBID Filosofia/UNIOESTE. A palestra foi realizada no dia 11 de outubro de 2016 com o intuito de esclarecer aos alunos, professores e demais funcionários sobre a Medida Provisória nº 746/2016 que trata da Reforma do Ensino Médio e possibilitar o debate sobre a mesma. A professora Ester apresentou os principais pontos mencionados no texto da Medida e em seguida fez uma análise sobre as consequências diretas para os trabalhadores da Educação e para os estudantes se a medida fosse aprovada. Dentre os pontos centrais tratados pela palestrante, podemos citar o fato de que a não obrigatoriedade das disciplinas de filosofia, sociologia, artes e educação física empobrece o currículo básico, gerando uma formação mais técnica e menos humanística, da mesma forma que a proposta de um ensino feito em tempo integral não pressupõe uma Educação integral, ou seja, voltada para a formação integral do ser humano. A professora acentuou ainda o fato de que uma escola integral impossibilita aos jovens que já estão inseridos no mercado de trabalho a continuidade do processo educativo dividindo ainda mais, aqueles que tem acesso, ou condições financeiras de pagar pelo ensino daqueles que não o tem. Outro problema apontado pela palestrante, é o fato de que a Medida não cita como seria promovido o ensino para aqueles estudantes que no momento se encontram matriculados no período noturno por motivo de trabalho. A Medida propõe ainda a contratação de professores por “Notório saber”, ou seja, sem formação específica para a docência e sem concurso público, fato este que colocará inúmeros professores especializados e com preparo específico para a docência, em situação de desemprego, o que reforça a afronta aos princípios de uma Educação de qualidade. A participação dos alunos, professores e funcionários, através de questionamentos e comentários nos trouxe a clareza da necessidade de mantermos um diálogo aberto de modo a promover a reflexão e conscientização sobre o tema.

220

Palavras-chave: Medida Provisória, palestra, Reforma.

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: cristianecemin@yahoo.com.br

³ Bolsista de iniciação à docência do subprojeto de filosofia do *campus* de Toledo. E-mail: vivianearruda01@gmail.com.

DOMINÓ E BINGO: JOGOS LÚDICOS PARA IDENTIFICAR AS TERMINAÇÕES SONORAS DAS PALAVRAS E A ORTOGRAFIA PADRÃO¹

Jaqueline Denardin²
Melissa Gatto Regonha³

Resumo: A técnica lúdica é um recurso didático dinâmico que tem garantido resultados na educação, pois estabelecem uma forma de atividade para entreter e de aperfeiçoar ao mesmo tempo. Ao desenvolver as atividades lúdicas o educador deve planejar com cuidado a elaboração e a aplicação. O jogo é a atividade lúdica mais trabalhada pelos professores atualmente, pois ele estimula várias inteligências, permitindo que o aluno se envolva em tudo que esteja realizando de forma significativa. O dominó é um jogo interativo que tem por objetivo proporcionar o raciocínio lógico e aritmético dos aprendizes. Como o dominó é uma atividade lúdica, compete ao docente investigar o conhecimento que seus educandos têm sobre o jogo, pois ao jogar se constrói um novo contexto para outras descobertas, que poderão ser utilizadas em recursos complementares. Observar e sentir gestos e movimentos com vibrações sonoras são atos de primeiro contato com o mundo, por isso em nosso trabalho consideramos a identificação sonora das palavras como forma de aprendizagem importante no 6º ano do Ensino Fundamental. A utilização de jogos lúdicos em sala de aula contribui não só para mudar a rotina de ensino, como também despertar o interesse dos alunos, aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a organização, a autoconfiança, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico-dedutivo, o senso cooperativo, bem como desenvolver a socialização dos alunos em sala. O jogo “Dominó dos sons” é bem simples, sendo jogado entre quatro pessoas. Inicialmente, as peças são colocadas sobre a mesa, viradas para baixo e misturadas. Depois, cada jogador pega cinco, enquanto as demais continuam viradas sobre a mesa. Em seguida, decidem-se quem inicia o jogo e o primeiro jogador coloca uma peça qualquer virada para cima, sobre a mesa. O segundo jogador deve colocar uma peça, em que uma das extremidades represente o som final da palavra que o jogador anterior colocou sobre a mesa. E assim sucessivamente, só pode ser jogada uma peça de cada vez e caso o jogador não tenha uma peça que possa ser encaixada, deve “comprar” outra peça até que encontre uma que se encaixe. Caso as peças acabem, e ainda assim não conseguirem uma peça adequada, o jogador deverá passar a vez. Vence o primeiro jogador que fica sem peças. Também será aplicado um “Bingo da Ortografia” no qual ao visualizarem as imagens expostas pelo professor, os alunos deverão escolher 16 imagens e escrevê-las de acordo com a ortografia padrão. Após preenchidas as cartelas, o docente “cantará” as nome das imagens e a aluno que marcar todas as palavras escolhidas por ele anteriormente, ganhará. Desde que as palavras escolhidas por ele

221

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

²Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Letras/Língua Portuguesa - Gramática, do *campus* de Cascavel-Pr. E-mail: jaquelinedenardin@hotmail.com

³Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Letras/Língua Portuguesa - Gramática, do *campus* de Cascavel-Pr. E-mail:melissa_gatto@hotmail.com

estejam escritas de acordo com a ortografia correta. Os jogos educativos têm como finalidades pedagógicas revelarem a sua importância, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. Espera-se que com estes jogos – Dominó dos Sons e Bingo da Ortografia – os educandos consigam identificar/diferenciar os sons das letras e aprender a ortografia das palavras, de acordo com a norma padrão.

Palavras-chave: Bingo; Dominó; Ortografia; Sons; Jogos lúdicos.

REFORMA NO ENSINO MÉDIO: PIBID FILOSOFIA PROMOVENDO OFICINAS E PALESTRAS DE LEITURA E DISCUSSÃO DA MP 746 NAS ESCOLAS¹

Nelsi Kistemacher Welter²
Célia Machado Benvenho³

Resumo: É inegável que o Ensino Médio necessite de mudanças e já faz algum tempo que professores, alunos e estudiosos têm se dedicado a pesquisar metodologias, estratégias, conteúdos e políticas alternativas com o intuito de indicar que mudanças devem ocorrer. No último mês de setembro, no entanto, o país inteiro foi surpreendido pela apresentação de Medida Provisória nº 746 (22 de setembro de 2016) ao Congresso Nacional, alterando o Ensino Médio de modo unilateral e sem o devido debate democrático com os diversos setores da sociedade. A entrada em vigor da medida levou estudantes, pais e professores de todo o país a se manifestarem. No Paraná e, posteriormente, em outros Estados do país, várias escolas foram ocupadas em protesto à Medida Provisória. Além da MP 746, também transitou no Congresso e agora aguarda a aprovação no Senado brasileiro, a PEC 55 (PEC 241 no Congresso). O referido Projeto de Emenda Constitucional (PEC) propõe um teto, por 20 anos, para o crescimento das despesas públicas, incluindo os investimentos na educação, sendo esses corrigidos apenas pela inflação. Tendo ciência da seriedade de tais medidas, escolas e universidades convidaram os integrantes do PIBID para participarem de atividades diversas visando a leitura, esclarecimento e o debate acerca das mudanças impostas ao ensino médio e à educação pública brasileira. Ocorreram desde grupos de estudos, oficinas, palestras, mesas redondas de debates a reuniões com pais e alunos para a leitura e esclarecimento da MP 746. Nas escolas em que atua o PIBID Filosofia da UNIOESTE, a própria equipe procurou atender às turmas ou grupos de alunos que solicitaram a atividade, hora com a intervenção dos bolsistas ID, em outros momentos com a integração PIBID e PET Filosofia, com a participação das coordenadoras de área dos dois programas. Estudantes da UTFPR e da UNIOESTE campus de Toledo também solicitaram a colaboração de membros do PIBID nesta atividade. No caso das universidades, é importante destacar o caráter de interdisciplinaridade da atividade aqui relatada, uma vez que além da participação de alunos de diferentes cursos nos debates, também ocorreu o envolvimento de professores de diferentes áreas que foram convidados a palestrar sobre os temas em questão, além do envolvimento importante de membros da comunidade. Nas rodas de conversa, reuniões, oficinas de leitura e debates dos quais participamos procuramos tomar como ponto de partida a legislação vigente no país atualmente e relativa à educação, sobretudo os direitos assegurados pela Constituição Brasileira de 1988, destacando o direito à educação de todos como uma responsabilidade

223

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Doutora em Ética e Filosofia Política; Coordenadora do Estágio em Filosofia da UNIOESTE; Coordenadora de área do PIBID Filosofia da UNIOESTE, *campus* de Toledo. E-mail: nkwelter@gmail.com.

³ Mestre em Filosofia pela UNIOESTE; Coordenadora de área do PIBID Filosofia da UNIOESTE, *campus* de Toledo. E-mail: Célia.benvenho@gmail.com.

do Estado (Art. 3º). No Art. 3º da Constituição podemos conferir os principais objetivos da República Brasileira, quais sejam: “I – construir uma sociedade livre, justa e solidária; II – garantir o desenvolvimento nacional; III – erradicar a pobreza e a marginalidade e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL. Constituição (1988)). Confirmando os preceitos da Constituição Brasileira, podemos recorrer ao pensamento de John Rawls, que defende a igualdade de oportunidade e a promoção da equidade como principal fator de correção das injustiças sociais, também nos utilizamos de estudos recentes desenvolvidos por pesquisadores de diversas áreas (Filosofia, Sociologia, Educação, etc.) que têm problematizado a educação e indicado como um de seus mais importantes papéis o de atuar na redução da pobreza e das injustiças sociais em nosso país. Os investimentos na educação, somados à qualificação dos profissionais e a uma formação para a autonomia dos cidadãos, fazem da educação pública uma das principais promotoras das mudanças na sociedade, de modo a torná-la menos desigual e mais justa. Desse modo, ao fazermos o estudo da MP e da PEC, procuramos guiar a investigação a partir de algumas questões problema, sobretudo procurando compreender se tais mudanças são inclusivas como prevê a Constituição (no caso da educação, se a medida provisória inclui quem está fora do ensino médio), se melhoram a qualidade dos serviços públicos oferecidos e se promovem a redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Educação; Equidade; Medida Provisória.

224

Referências Bibliográficas

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

PEC 241: Disponível em:

<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2088351>> (acessado em 31/10/2016).

MP 746: Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=23/09/2016>> (acessado em 31/10/2016).

UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE GEOMETRIA ESPACIAL¹

Ivanir Pan Penha²
Maiara Aline Junkerfuerbom³
Caroline Souza Santos⁴
Sandro Cari⁵
Matheus Alexandre Alves Anzolin⁶

Resumo: Este texto apresenta um relato de uma das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Matemática da Unioeste, campus de Cascavel –PR. Nosso grupo é formado por 21 acadêmicos, quatro professores universitários e três professores da rede estadual de ensino, sendo que somos divididos em três subgrupos. Nosso subgrupo realiza as intervenções no Colégio Estadual Ieda Baggio Mayer, divididos ainda em duas duplas e um trio. Neste trabalho iremos relatar a experiência na elaboração e aplicação de um plano de aula sobre o conteúdo de sólidos geométricos, nas três turmas de sétimo ano deste colégio, que possuem como professora regente a supervisora do PIBID. O plano foi aplicado de forma contínua nas três turmas, por duas duplas e pela professora supervisora. Usamos como metodologia os materiais manipuláveis, algo que estava sendo estudado em nossas reuniões semanais na universidade. “Estes materiais podem tornar as aulas de matemática mais dinâmicas e compreensíveis, uma vez que permitem a aproximação da teoria matemática da constatação na prática, por meio da ação manipulativa” (RODRIGUES, F.C; GAZIRE, E.S; 2012, p. 188). A ideia do plano de aula era construir os sólidos geométricos com os alunos, para isto usamos materiais fornecidos pela universidade e a partir desta construção abordamos os conceitos iniciais de geometria espacial. Nós levamos moldes de oito sólidos para que os alunos recortassem, pintassem (opcional) e montassem. Os sólidos foram os seguintes: pirâmide de base quadrangular, pirâmide de base pentagonal, prisma hexagonal, prisma triangular, prisma pentagonal, cubo, tetraedro regular e octaedro regular. Os alunos foram participativos nesta construção, o que foi essencial para o bom funcionamento do plano, usando da criatividade ao colorirem os sólidos. A construção auxiliou no momento de sistematizar o conteúdo, mas apesar do nosso esforço ao executar o plano de aula e da boa correspondência dos alunos em sala de aula, alguns alunos tiveram dificuldades para entender conceitos como vértices, arestas, faces, entre outros. Notamos que a experiência

225

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: ivanirpan@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: maia_junker@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: carolainesouza16@outlook.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: sandroc.123@gmail.com

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Matemática, do *campus* de Cascavel. E-mail: matheusalves2107@hotmail.com

da construção dos sólidos em sala de aula cativa os alunos, tornando a aula de Matemática menos monótona e maçante, contribuindo com o diálogo entre professor e aluno, e também entre os próprios alunos. Ressaltamos que trabalhar com aulas que fujam do ensino tradicional e ofereçam aos alunos um trabalho prazeroso que estimula a criatividade e a capacidade dos alunos não é tarefa simples, exige muito esforço e preparação, mas vale a pena, pois ver alunos que tradicionalmente não participam das aulas, entusiasmados com as tarefas proposta é muito gratificante.

Palavras-chave: Sólidos Geométricos, materiais manipuláveis, PIBID.

Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Fredy Coelho; GAZIRE, Eliane Scheid. Reflexões sobre uso de material didático manipulável no ensino de matemática: da ação experimental à reflexão. *Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis*, v. 7, n. 2, p. 187-196, dez. 2012.

ISSN 1981-1322. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2012v7n2p187/23460>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

LATERALIDADE? PARA QUE? QUANDO?¹

Giovani Luiz Käfer²

Resumo: Em atividade realizada no Colégio Estadual Mario de Andrade, Francisco Beltrão no Paraná, na turma do 6º ano, o conteúdo a ser tratado foi sobre a localização e orientação no espaço geográfico. O primeiro passo foi a exposição de uma imagem contendo uma Flecha apontada para a direita e outra para a esquerda e logo em seguida perguntado para qual lado apontava ambas as flechas. Observando a reação das crianças, pedi para que pusessem a mão direita sobre a carteira e logo tive a confirmação de que muitos alunos que ali estavam não sabiam ou tinham alguma dificuldade com a associação de direita e esquerda. O objetivo da atividade era muito simples, uma vez que para podermos nos orientar no espaço com o auxílio dos astros, no nosso caso o Sol, temos que ter muito claramente noções de Direita e Esquerda, assim ao apontarmos o braço direito para o Sol nascente teremos o Leste e o esquerdo para o sol poente teremos o Oeste. Como consequência à frente teremos o Norte e atrás o Sul. Neste contexto, sentimos a falta de uma “habilidade” muito importante que é ainda muito deficiente em pelo menos 50% dos alunos da sala em questão, a Lateralidade. A lateralidade nada mais é do que a dominância lateral da criança, tendo geralmente, um lado mais forte, mais ágil e habilidoso, podendo ser o lado esquerdo ou o direito. Possuímos casos também de lateralidade cruzada, onde a lateralidade não é mais desenvolvida especificamente nem na esquerda e nem na direita, mas em equilíbrio entre os dois lados do corpo e também do cérebro. A lateralidade, por ser algo que se desenvolve juntamente com o indivíduo, deve ser trabalhada dia após dia enquanto criança, possibilitando assim uma compreensão maior de mundo e também de equilíbrio no decorrer do desenvolvimento dos seus conhecimentos e habilidades. Para Serafin, Peres & Corseuil apud NEGRINE (1986) entende-se a lateralidade como sendo algo interno e próprio do indivíduo, passando a utilizar um lado do corpo com maior facilidade do que o outro, podendo ser ela definida ou indefinida e cruzada. Com a lateralidade indefinida, sérios problemas sócio-afetivos podem ser desencadeados no decorrer da vida do indivíduo. Com esta indefinição citada por Serafin, Peres & Corseuil, a criança pode apresentar uma série de problemas com relacionamentos dentro e fora da escola, ocasionando também alguns problemas nos movimentos e também no desenvolvimento físico e intelectual. Ao chegarem em séries mais avançadas, a deficiência causada pela falta de trabalho com a lateralidade pode ser facilmente percebida pelos demais professores e como o desenvolvimento da criança já está bastante avançado, trabalhar com a lateralidade fica muito difícil, uma vez que ela se desenvolve juntamente com a criança. No dia a dia a lateralidade está muito presente na vida do ser humano, em grande parte de nossas ações e movimentos. Já na escola, a lateralidade pode ser tratada pelo professor de educação física, onde ele pode trabalhar com os alunos o desenvolvimento de algumas atividades que farão com que suas habilidades se

227

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Geografia, do *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: gio.kafer@hotmail.com

desenvolvam com mais rapidez e segurança. Se não tratada com atenção em matérias e momentos favoráveis, no futuro outras matérias poderão se tornar um pesadelo para estes indivíduos.

Palavras-chave: lateralidade; ensino; orientação; localização; geografia.

Referências Bibliográficas

SERAFIN, G.; PERES, L.S.; CORSEUIL, H.X. Lateralidade: conhecimentos básicos e fatores de dominância em escolares de 7 a 10 anos. Caderno de Educação Física. Marechal Candido Random, v.2, n.1, p. 11-30, 2000.

UMA PERSPECTIVA ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO EM MARTIN HEIDEGGER¹

Kamilla Santana²
Bruna dos Santos da Luz³

Resumo: Martin Heidegger (1889-1976) foi um filósofo muito importante e marcante de sua época, Professor de filosofia e também ministrou grandes conferências em vários países por muitos anos. Professor na Universidade de Freiburg e Reitor, aluno e assistente de Husserl, e também conhecido por tratar da fenomenologia e ter como alunos filósofos muito importantes e reconhecidos. O filósofo trouxe grandes contribuições para a Ciências Humanas ao pensar na educação e fazer uma relação da existência com o ser humano. Heidegger nunca se preocupou em dar respostas do que poderia ser educação ou se essa ou aquela ideia é necessária para o educador, isso seria de acordo com ele o papel de um pedagogo. Trata-se de uma investigação da visão do que Heidegger considera uma filosofia de autoconhecimento do ser, visando uma filosofia que não se encontra fora de nós, mas que pertence a nós desde o momento em que chegamos ao mundo. O desenvolvimento do texto também traz uma perspectiva filosófica, do Pesquisador Dr. Prof Roberto Kalmeyer que relaciona questões problemáticas da relação entre filosofia e educação em sua obra intitulada “Heidegger e a Educação”. Ele faz uma relação do pensamento de Heidegger ao sugerir uma introdução à filosofia que não faça dela somente uma disciplina e sim uma filosofia que seja o caminho para levar o Ser a pensar buscando manter o contato entre filosofia e educação, ele nos traz idéias para uma educação Heideggeriana, onde se possam pensar os seus conceitos relacionados a uma educação que possa evitar o impessoal e fundamentar qual seria as possibilidades do papel do Docente, a educação propugnada pelo existencialismo enfatizaria a singularidade do indivíduo motivando-o a partir dos aspectos imediatos da existência para o conhecimento de um sentido próprio de si, reabilitando o postulado socrático “conhece-te a ti mesmo”. O Prof. Dr Roberto Kalmeyer problematiza e aponta questões perante sua obra “Heidegger e a Educação” tratando do cuidado, ensino aprendizagem e pensamentos do filósofo em problemas políticos pedagógicos. É preciso tomar cuidado e atenção ao transformar a visão de Heidegger ao “traduzir” suas problematizações para não cair na falsa impressão de uma filosofia somente como disciplina, isso faria da filosofia uma matéria simples e mal esclarecida, reduzindo ela a termos simples. Toda essa preocupação parte de Heidegger ao afirmar que a filosofia ao virar matéria passa a ser esquecida com seu verdadeiro objetivo de filosofar se resumindo somente a uma matéria escolar. A introdução pode sim ser o caminho para dentro de nós mesmos ao filosofar, sem virar uma disciplina, desde que questões filosóficas sejam pensadas universalmente de modo correto, sendo esse o termo

229

¹Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto XXXXXXXXX, do *campus* de Toledo. E-mail: krssantana94@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto XXXXXXXXX, do *campus* de Toledo. E-mail: abrunaluz@gmail.com

correto para tratar de uma introdução. Porém, esse posicionamento em pensar essas questões relevantes não seria uma tarefa fácil de acordo com o Prof. Roberto. Para que haja avanço nesse método de autoconhecimento e esclarecimento é preciso esforço, habilidade e posicionamento. O grande desafio desse posicionamento seria o de nos levar a pensar como tratar dessas questões, e conhecimento sem que se reduza a uma mera disciplina e teorias, o que nos leva ao pensar. A educação para Heidegger é importante em medida que cuidamos e incentivamos a educação ao estar atento.

Palavras-chave: Filosofia; Educação; Heidegger; Ser-aí; Introdução.

Referências Bibliográficas

HEIDEGGER, Martin. Introdução à filosofia. Tradução: Marco Antônio Casanova: Revisão de tradução Euclides Avance de Souza. São Paulo, Martins Fontes, 2008. p.1-7.

KALHMEYER, Roberto. Heidegger e a Educação. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2008. (Coleção Pensadores e Educação) p.7-14.

PIBID FILOSOFIA NAS OCUPAÇÕES DAS ESCOLAS DE TOLEDO: RELATO DA ATIVIDADE OFICINA DE RAP¹

Ruan Felipe Soares²

Resumo: O segundo semestre de 2016 pode ser considerado um período bastante conturbado para a educação pública brasileira. As propostas impostas pelo governo federal (MP-746 e PEC 241) causaram revoltas e indignação dos estudantes secundaristas, que foram às ruas para mostrar seu posicionamento contrário às medidas adotadas. Como forma de protesto e considerando seu direito de manifestar posição contrária, os estudantes ocuparam colégios, não só estaduais, mas também federais. Durante as ocupações, como forma de demonstrar sua indignação e reivindicação por qualidade no ensino, os estudantes realizaram e pediram ajuda na organização e realização de oficinas sobre temáticas diversas e aulas públicas nas instituições ocupadas. Mesmo com a greve da UNIOESTE e com a maioria das escolas de atuação do PIBID ocupadas, as atividades não pararam. O PIBID esteve presente nos colégios oferecendo oficinas e atividades variadas. A atividade que relato no presente trabalho é a oficina de RAP, que foi desenvolvida por mim, bolsista de iniciação à docência do PIBID Filosofia, numa escola pública do município de Cascavel, qual seja, o Colégio Estadual Jardim Clarito. Já havia algum tempo que pretendia elaborar tal oficina de RAP, que traz um estilo musical que vai de encontro com a manifestação e mobilização popular, encaixando-se perfeitamente no trabalho reivindicado pelos estudantes presentes na ocupação. A oficina foi realizada no dia 27 de outubro de 2016, das 15:00 às 17:00h. No início da atividade, apresentei a história do RAP, sua presença nos Estados Unidos – país onde teve maior visibilidade – e como surgiu no Brasil. O objetivo dessa introdução histórica foi de trazer informações mais aprofundadas para os estudantes. Em seguida, apresentei aos alunos alguns grupos de RAP nacional e informações acerca de sua carreira. Nesse momento, os alunos puderam conhecer alguns trechos musicais dos grupos trabalhados. Uma de minhas preocupações foi a de retratar a cena musical do Brasil para realçar e dar mais ênfase aos grupos brasileiros. Utilizei slides e recursos disponibilizados na ocupação para o desenvolvimento da atividade. A oficina foi bem produtiva, já que os alunos participaram bastante, pois escutam esse estilo de música frequentemente, além da oficina de RAP, elaborada e desenvolvida por mim, também tive a oportunidade de participar de outras atividades e oficinas elaboradas por pibidianos de outras áreas, além de integrantes de outras instituições, que foram convidados pelos estudantes a participar das atividades da ocupação, oferecendo atividades e conhecimento. Assim, tive a oportunidade de ver a organização e rotina dos estudantes nas ocupações, onde fui convidado a colaborar como ajudante e não como supervisor. Durante os dias que passei com eles, diversas atividades foram ministradas: rodas de conversas e discussões sobre a atual conjuntura educacional e política foram as atividades que mais se destacaram. É claro que a interpretação dos alunos em relação a essas discussões e a conjuntura do país

231

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: ruanfelipe_22@hotmail.com

acabaram retratadas nas músicas de RAP. Apresentei algumas como o descaso com a educação eles apresentaram outras como o porque do governo não se importar com as classes mais baixas. É importante destacar também o modo como os estudantes se organizaram nas ocupações das escolas: eles separaram grupos para cada função, desde a limpeza, a segurança, alimentação e organização de atividades. Fui convidado a participar de duas ocupações em colégios de municípios distintos e com realidades também bastante diferentes: o Colégio Jardim Clarito, localizado no município de Cascavel e o Colégio Ayrton Senna da Silva, localizado na cidade de Toledo e onde integro o Grupo Pibid Filosofia. Presenciar este momento junto com eles foi uma experiência única, já que permitiu compreender sua mobilização nesse momento em que fazem história. Os alunos demonstraram que não são “massa de manobra”, ou alienados políticos de esquerda, como alguns preferem caracterizá-los ao invés de ouvi-los. Além do mais, foram muito responsáveis em enfrentar os problemas impostos de frente, na medida em que se expuseram (deram a “cara pra bater”) e receberam críticas dos mais diversos setores. Saio dessa experiência com um pouco mais de conhecimento, sobretudo no que diz respeito a assuntos que os alunos querem que sejam abordados/trabalhados, estratégias e mecanismos de trabalho que tragam uma interação maior e um maior rendimento em sua aprendizagem, além de um enriquecimento pessoal e profissional muito grande.

Palavras-chave: Rap; Oficina; Musica; Filosofia; Ocupações.

AULA TEÓRICO-PRÁTICA: ASSOCIANDO O CONTEÚDO CÉLULA COM O COTIDIANO DOS ALUNOS POR MEIO DA ABORDAGEM CTS¹

Vanessa Marieli Ceglarek²

Irineu Vaz Mateus³

Juliana Moreira Prudente de Oliveira⁴

Resumo: O uso de aulas teórico-práticas no ensino de biologia pode proporcionar uma participação mais ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, além de melhor interação com os professores. Este tipo de atividade, quando planejada com a abordagem que enfatiza as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), pode auxiliar ainda na aproximação do conhecimento científico com o cotidiano, tornando o ensino mais significativo. Desta maneira, os alunos podem estar mais bem fundamentados para participar dos diversos processos de tomada de decisão da sociedade. Para tanto, é necessário discutir, compreender e refletir sobre as diferentes questões da sociedade, abrangendo uma articulação dos variados aspectos sociais, científicos e tecnológicos envolvidos. Nesse contexto, no presente trabalho objetiva-se apresentar e discutir uma proposta de aula teórico-prática na abordagem CTS, que foi elaborada no subprojeto PIBID/Biologia/Unioeste e aplicada nos primeiros anos do ensino médio em um colégio estadual de Cascavel. O planejamento da aula envolveu as relações entre ciência, tecnologia e sociedade acerca do conteúdo sobre os tipos de células. Para iniciar o assunto, foi realizada uma discussão com os alunos a fim de identificar seus conhecimentos prévios, instigar o interesse sobre a temática e melhor conduzir a aula. A articulação dos aspectos tecnológicos com os científicos foi realizada a partir de um diálogo, no qual destacou-se o processo de industrialização na produção de bebidas lácteas e alimentos de forma geral, a partir de bactérias, que são células do tipo procarióticas. Enfocou-se também a importância destas para o funcionamento do organismo, podendo regular movimentos peristálticos, síntese de vitaminas, além de auxiliarem na prevenção de doenças inflamatórias. Ainda sobre a importância das bactérias, discutiu-se como suas ações ocorrem naturalmente no ambiente e que, quando associadas com fungos, podem ser bioindicadores de qualidade ambiental, além de atuarem também como decompositoras de matéria orgânica. Enfocou-se também que a tecnologia, geralmente concebida com aspecto salvacionista, pode também apresentar problemas, como no caso da produção de antibióticos, os quais não devem ser ingeridos sem prescrição correta, devido aos efeitos relacionados à resistência bacteriana. Para dar continuidade, destacou-se as diferenças e importância das células

233

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto BIOLOGIA, do *campus* Cascavel. E-mail: Vanessa.ceglarek@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto BIOLOGIA, do *campus* Cascavel. E-mail: irineuvazmateus@hotmail.com

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto BIOLOGIA, do *campus* Cascavel. E-mail: julifari@yahoo.com.br

procariotas e eucariotas para a composição da vida no planeta. Foi apresentada aos alunos as diferenças, supracitadas, por meio da visualização no microscópio. Nesse momento, os alunos puderam visualizar bactérias, que são organismos procariontes, presentes no iogurte e as células eucarióticas vegetais através da visualização da epiderme do catáfilo de uma cebola. Para finalizar a atividade e relacionar todo o conteúdo teórico-prático, solicitou-se que os alunos produzissem um relatório esquematizando as diferenças entre os tipos celulares, destacando a importância dos mesmos entre outros aspectos discutidos na aula. Esta atividade foi planejada como um instrumento reflexivo e avaliativo. Portanto, está aula teórico-prática contribuiu para a aprendizagem do conhecimento científico, oportunizando ao aluno melhor compreensão de seu cotidiano. Assim, foi possível discutir quanto à tomada de decisão na hora de escolher alimentos, ingerir medicamentos e intervir na natureza.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; PIBID; Ensino e Aprendizagem.

INTERVENÇÕES¹

Leonardo Martinazzo²

Patricia Joca Martins³

Resumo: Durante o período letivo do ano de 2016, sobre a supervisão do Professor Gilberto Neske, no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – PREMEN, ocorreram intervenções realizadas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência (Eli Schmidtke, Gustavo Henrique Martins, Leonardo Martinazzo, Medeia Laís Reis, Mozara Guimaraes e Patricia Joca Martins) do subprojeto de Filosofia da UNIOESTE, Campus Toledo juntamente com os alunos das 3^o séries matutino e noturno. Para a realização das intervenções foram distribuídos temas e autores diversos ao longo do ano, com o qual o Professor estava ou iria trabalhar em sala. A escolha e distribuição das temáticas são feitas durante as reuniões semanais que ocorrem para planejamento das atividades, assim como a escolha dos autores a serem trabalhados. A preparação das intervenções ocorrem com estudos dirigidos feitos pelos acadêmicos que tem a autonomia de procurar o professor responsável pela turma, como também um dos professores da Universidade; deste modo são realizados vários encontros nos quais estudamos e discutimos os textos a serem trabalhados futuramente, após a atividade estarem concluídas, antes de apresentarmos para a turma; apresentamos os trabalhos finais para os demais integrantes do grupo, desta forma o trabalho em grupo tem por objetivo sanar dúvidas e problemas, assim como também buscar novas formas de sensibilizações (as sensibilizações podem ser feitas através de atividades lúdicas como forma de introdução a temática a ser trabalhada), problematizações (a problematização geralmente se dá em forma de questionamentos escritos ou verbais, como uma ligação entre a sensibilização e as demais fases da oficina), investigações (é a leitura e compreensão do texto da temática que está sendo trabalhada) e conceituações (é o fechamento da atividade, neste momento pode ser feita alguma atividade lúdica, como na sensibilização ou ainda questionamentos para se ter certeza da compreensão dos conteúdos por parte dos participantes da atividade que está sendo desenvolvida) a serem trabalhadas com os alunos em sala. Em seguida, depois que já adquirimos uma direção, as nossas ideias vão ficando claras e nossos argumentos válidos, porém, ainda não precisamos fazer um bom planejamento para colocar o nosso desenvolvimento em prática. Tudo aquilo que elaboramos, organizamos e tentamos solucionar, pode dar certo ou não, como tudo é de grande importância estar bem preparado e ciente do que pode ocorrer. Todo este planejamento, além de nos ajudar a se organizar e estar preparado ganhou conhecimento e nos aprofundamos em determinados assuntos, que nos ajudam ao percorrer do curso e ao entender e conhecer a filosofia. Assim tudo o que aprendemos e estudamos, elaboramos e desvendamos, transmitimos e passamos aos alunos, para que tenham este mesmo conhecimento e uma base de tudo aquilo que foi ensinado e proposto a eles. As intervenções geralmente tem a duração de no máximo 20 minutos, no qual durante uma

235

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto de Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail:

³ Bolsista de Supervisão à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (patriciajmartins@yahoo.com.br)

aula 2 acadêmicos se apresentam. Nas atividades mais elaboradas os bolsistas chegam a ocupar 2 horas/aula para terminar as atividades. Para nós acadêmicos o principal objetivo é ter experiências no dia a dia do ambiente escolar, além de prática em sala de aula, para que assim possamos nos tornar melhores profissionais. Cada atividade planejada de forma individual ou em grupo é gerado um Plano de Intervenção e um Resumo Avaliativo de Intervenção, deste modo se tem o controle das atividades assim como um feedback das atividades desenvolvidas. Além dos registros digitais são feitos registros fotográficos de cada atividade desenvolvida pelos acadêmicos. Deste modo os registros podem ser devidamente expostos para melhor apresentar o nosso subprojeto.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Experiência.

Referências Bibliográficas

Marçal, Jairo. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009.

ANÁLISE SOBRE MAPAS CONCEITUAIS¹

Medéia Lais Reis²

Resumo: Os mapas conceituais são uma representação gráfica que constituem um recurso didático, como forma de organizar e fazer uma representação do conhecimento. O mapa conceitual faz com que o aluno faça uma organização cognitiva que é baseada em conhecimentos de caráter conceitual. O ato de educar no apoderamento de signos é capaz de criar novas relações de forças, possibilitando o rompimento com as verdades históricas cristalizadas, produzindo novas significações, tornando os estudantes capazes de se posicionar criticamente e com habilidades de interpretar. Para constituir um mapa conceitual é necessário ordenar os conceitos, elencando os mais gerais e mais inclusivos, no topo do mapa e gradualmente agregando os demais conceitos, até completar o diagrama. Conectando os conceitos com linhas e rotulando as linhas com uma ou mais palavras-chave, à medida que muda sua compreensão sobre as relações entre os conceitos, ou à medida que você aprende, seu mapa também muda. Um mapa conceitual é um instrumento dinâmico, refletindo a compreensão de quem o faz no momento em que o faz. Os mapas conceituais podem ser elaborados como estratégia pedagógica a serem utilizados para organizar conteúdos no processo ensino-aprendizagem, bem como, instrumento de avaliação. Mapas conceituais não precisam necessariamente seguir um modelo hierárquico, porém sempre deve ficar claro no mapa os conceitos contextualmente mais importantes e quais os secundários ou específicos. É possível traçar um mapa conceitual para uma única aula, para uma unidade de estudo, para um curso ou, até mesmo, para um programa educacional completo. A diferença está no grau de generalidade e inclusividade dos conceitos colocados no mapa. Um mapa envolvendo apenas conceitos gerais, inclusivos e organizacionais pode ser usado como referencial para o planejamento de um curso inteiro, enquanto que um mapa incluindo somente conceitos específicos, pouco inclusivos, pode auxiliar na seleção de determinados materiais instrucionais. Isso quer dizer que mapas conceituais podem ser importantes mecanismos para focalizar a atenção do planejador de currículo na distinção entre o conteúdo curricular e conteúdo instrumental, ou seja, entre o conteúdo que se espera que seja aprendido e aquele que serve de veículo para a aprendizagem. A partir de alguns estudos realizados sobre a aplicação de mapas conceituais em experimentos educacionais, permite-se inferir que a utilização e a criação de mapas conceituais colaboraram para um ensino significativo e problematizado na disciplina de Filosofia enquanto instrumento de análise, que contribua qualitativamente na interpretação de textos filosóficos no Ensino Médio. Auxiliado pelo recurso do Software CmapTools que pode contribuir na superação das dificuldades dos estudantes em trabalhar interpretativamente com textos filosóficos por meio da elaboração de mapas conceituais. Para o desenvolvimento de um mapa conceitual é importante passar pelos seguintes passos e cuidados: Identificar os conceitos-chave do conteúdo ou do texto estudado; Selecionar os

237

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo.

conceitos por ordem de importância e acrescentar os demais de acordo com o princípio de diferenciação progressiva; Incluir, se necessário, conceitos e ideias mais específicos; estabelecer relação entre os conceitos por meio de linhas e identificar essas linhas com uma ou mais palavras que explicitem essa relação; Notar que conceitos e palavras devem ter um significado ou expressar uma proposição; buscar estabelecer relações horizontais e cruzadas; Lembrar que não há uma única forma de traçar o mapa conceitual, pois este é uma representação dinâmica da compreensão pessoal no momento da sua organização; Permitir que o aluno compartilhe seu mapa com seus colegas e relembre quantas vezes for necessário; Questionar a localização de certos conceitos para que o aluno verbalize seu entendimento.

Palavras-chave: Mapas conceituais; Recursos didáticos; Conceituação.

Referências Bibliográficas

Disponível em: <<http://mapasconceituais.cap.ufrgs.br/mapas.php>>.

Disponível em:

<http://www.easymapper.com.br/capacitacao/htm/mapa_mental_master.htm>.

Disponível em: <<https://cmapttools.softonic.com.br/>>.

MERLEAU-PONTY E O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Eli Schmidtke²

Resumo: O tema educação e seus desafios sempre acompanharam o homem através da história. Diversos pensadores entre eles Kant, Hegel, Schiller, Nietzsche, somente para citar alguns, dedicaram parte do seu trabalho ao tema educação, por considerarem que o homem para sair do seu estado primitivo de natureza precisaria passar pela educação para atingir o nível de socialização e uma plenitude do seu ser. A obra A República de Platão escrita por volta do Sec. IV a.C. pode ser considerada um tratado político, mas, também é um tratado sobre educação. Conforme escreve Rosseau “não se trata de uma obra política, mas de um tratado de educação que jamais se escreveu” (ROUSSEAU, 1995, p.14). Assim, a educação deve ser a base formadora de cada indivíduo, e mais ainda, se esse indivíduo precisa viver e se relacionar em uma comunidade. Em Platão o tema aparece com força e vigor, não se restringindo somente a menções ou a poucas palavras, mas sim, a um verdadeiro debate. Selecionamos o seguinte recorte do texto para evidenciar, quando Glauco discute com Sócrates sobre educação: “... e à criação, quando ainda são novos, no tempo que medeia entre o nascimento e a educação, e que se me afigura ser o mais trabalhoso de todos? ...” (PLATAO, 1993, p.211) Nesse recorte, aparecem três momentos distintos sobre a educação: o primeiro é a educação propriamente dita, aquela em que o indivíduo atingindo uma determinada idade é encaminhado para a escola; o segundo momento ocorre quando a criança deve ter uma atenção especial a partir do nascimento, e o terceiro momento acontece quando é dito que essa tarefa é a mais difícil de todas. É nesse ponto, que iremos trabalhar, com a educação de crianças na chamada primeira infância, que vai do recém nascido até os seis anos de idade. Qual seria a dificuldade de educar uma criança? Antes ainda, como educar uma criança recém-nascida ou nos primeiros meses de vida? Com certeza os desafios da educação infantil não se encerram por aqui. Ao longo dos tempos muitas teorias políticas e práticas sobre educação foram formuladas e reformuladas. Todas, em seu devido tempo, com sua importância e utilidade formaram uma base para que as pesquisas sobre a educação infantil pudessem avançar e chegar aos dias de hoje. Todo o caminho percorrido até o presente momento nos dá solidez para o desenvolvimento das pesquisas no tema educação e nos propicia ânimo para lançar perspectivas para o futuro. Não podemos discutir educação sem os dois principais integrantes nessa relação: a criança e o adulto. O adulto é a mãe, pai, avó, professor, educador e todos os demais que se dispuserem a estar próximos da criança para ajudá-la a percorrer esse caminho que é a Vida. Vamos começar pelos dois principais desafios existentes nessa relação, o desafio chamado de criança e o outro que é o adulto. O desafio chamado criança é a própria criança. A criança é um ser simples, humilde e que, em muitos momentos expressa sua fragilidade e dependência, segundo o nosso ponto de vista de adulto. Nossa convivência com ela acaba por impor sobre a mesma a nossa forma de vida,

239

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: elischmidtke2000@yahoo.com.br

como se precisássemos moldar aquele ser e encaminhar o mesmo, segundo nossos propósitos, para a condução de todas as situações. O segundo desafio é o ser humano adulto que apesar de todo conhecimento e aperfeiçoamento adquiridos em sua caminhada, tais como, experiências com filhos, irmãos e também a formação em escolas e universidades, ainda falta algo a esse ser que possui uma relação estreita com a criança. A criança quando nasce ela não vem sozinha, trás consigo a cultura vivida pelos pais. Ela tem consigo todos os traços culturais da sociedade que a vai acolher. Desde o início da sua vida a criança interage com o mundo à sua volta, e, com essa interação ela vai construindo e aperfeiçoando a sua comunicação. É próprio da criança criar, construir e destruir a qualquer instante as suas fantasias. Não é aconselhável exigir de uma criança obediência cega a certos padrões. A criança começa e termina suas histórias, fantasias e brincadeiras quando lhe for oportuno, e, entender e atender essa necessidade da criança é uma avanço significativo para a criança e para o adulto. O adulto para desenvolver um bom trabalho relacionado à criança deve primeiramente: abandonar os conceitos sobre educação infantil; estar aberto ao diálogo e acolhimento; e principalmente possuir plasticidade e capacidade para mudança. Geralmente disponibilizamos o mundo para a criança quando escolhemos a cor das paredes, o tipo de roupa, os locais de visitaçao, as festas e os temas infantis. A criança apesar de ter opção ela não tem a escolha, a escolha é feita por um adulto. Como vencer esse obstáculo? Pode ser feito da seguinte forma: o adulto reúne as crianças, disponibiliza o espaço e materiais diversos para as mesmas, as quais estão livres para se utilizarem do espaço e dos itens para compor suas histórias. Esse momento é muito importante, pois as crianças interagindo, vão construindo e observando regras que utilizarão quando se tornarem adultos. As crianças livres para criar suas fantasias e histórias deixam de ser meros repetidores de ações de adultos e, passam a se descobrir e admirar os colegas. A criança está sempre em modo de prefácio, já dizia o educador; a criança está sempre começando, ela não está terminando a brincadeira, está começando uma nova. Isto faz parte da sua formação enquanto individuo. Conclusão: A criança é ao mesmo tempo protagonista e ator social. Enquanto criança ela precisa conviver com o mundo, mundo este que é o mesmo para adultos e crianças, com os adultos e com outras crianças. Esta convivência faz do mundo infantil um local próprio e único, exclusivo e rico de experiências. Saber trabalhar com a criança livre, livre dos pré-conceitos, livre dos obstáculos impostos pelos adultos, sejam eles, físicos, mentais e/ou de conhecimento faz com que a convivência seja repleta de satisfação para ambos. O adulto precisa se colocar a disposição para acolher e dialogar com uma criança. Precisa estar livre dos pré-conceitos sobre a infância para que possa alimentar a alma dos pequenos e também a sua. Um adulto não precisa se infantilizar, nem menosprezar seus conhecimentos, muito menos “adultizar” a criança. A convivência com uma criança deve ser uma relação justa e honesta, onde o adulto tem a possibilidade de mostrar toda a sua capacidade de se ajustar a diferentes situações, e também, a capacidade de superar o inesperado. O adulto é tirado da sua zona de conforto; a criança é o centro das atenções, do convívio, do aprendizado. Quem determina o que vai ser aprendido e de que forma vai se dar essa aprendizagem é a criança. Alguns poderiam desfalecer na poltrona com essa inversão de papéis, pois, partilham da ideia que alguém tem que mandar e o outro obedecer. Não excluimos essa possibilidade, mas adiantamos outra, a da confiança e reciprocidade. O caminho oferecido aqui é do entendimento, uma criança livre aprende e ensina ao mesmo tempo. Um adulto que liberta uma criança também é livre, além disso, ensina e aprende. Essa via de mão dupla é uma

possibilidade de que teremos pessoas mais confiantes, mais participativas, mais abertas ao diálogo num futuro próximo, pois aprenderam muito cedo esses valores.

Palavras-chave: Merleau Ponty; Educação infantil; desafio.

Referências Bibliográficas

MACHADO, Marina Marcondes. Merleau Ponty & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

A Republica / Platao; tradução de Maria Helena da Rocha Pereira . LISBOA: Editora Fundação Calouste Gulbenkian: 1993. 7ª Ed.

ROSSEAU J. - J. Emílio ou da educação. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA: MERLEAU-PONTY: ENTRE O CORPO E A ALMA¹

Eli Schmidtke²
Patricia Joca Martins³

Resumo: A Oficina Didática de Filosofia “Merleau-Ponty: Entre o Corpo e a Alma” foi apresentada durante a XIX Semana Acadêmica de Filosofia: Ética em Prática no Ambiente Escolar. Nesse contexto, foi trabalhado a teoria de Maurice Merleau-Ponty, com trechos do livro *Conversas* que está exposto na Antologia de Textos Filosóficos, com o objetivo de compreender melhor alguns conceitos existencialistas presente na obra do autor. A presente oficina é composta de quatro momentos metodológicos distintos, sendo eles: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Com essa estrutura metodológica, pretendemos que haja uma melhor compreensão e aproveitamento do conteúdo o que traz o uma gama enorme de aprendizado. Os professores percebem uma nova forma de ensinar e é possível aplicar variações, enquanto os alunos são retirados da situação cotidiana de passividade, onde na maioria das vezes apenas acompanham as aulas. Além disso, a atividade ainda promove a integração entre universidade e escola, tendo em vista que o público alvo da oficina é a 3º série do ensino médio. Temos como objetivo da oficina i) indagar os alunos sobre os conceitos abordados durante a oficina; ii) estimular os alunos à outra forma de percepção do seu cotidiano; iii) apresentar outra dimensão do conceito de homem, ciência, espaço; iv) promover a interação entre o aluno e o texto filosófico; v) apresentar o pensamento merleaupontiano. Para a execução da oficina foram utilizados os seguintes recursos didáticos: caixa de som amplificada, músicas, pinturas em tela, doces, cartolinas, pincel atômico, notebook, projetor, papéis, canetas, fragmentos do texto de Merleau-Ponty. A oficina tem uma duração estimada em 1h45min. Para a execução da oficina, escolhemos trabalhar com o texto *Conversas* de Maurice Merleau-Ponty. Esse texto foi escrito por Merleau-Ponty para uma apresentação de um rádio francesa realizada na década de 40, com a intenção de apresentar alguns conceitos filosóficos para o público leigo. Para Merleau-Ponty é importante observar o mundo do pintor e o mundo do cientista. O mundo do cientista é um mundo de exclusão, onde o mais importante é a separação. Tudo nesse mundo é excluído, avaliado, analisado e sintetizado, inclusive o próprio cientista, sua vida e seu trabalho. Contrastando a isso, o autor nos remete ao mundo do pintor, esse mundo é de imersão, de comunhão, onde tudo se relaciona com tudo, é onde não existe nem princípio e nem fim. Tudo é tudo simultaneamente. É nesse contexto de contrastes que Ponty nos convida a participar abordando os seguintes conceitos: percepção, mundo da ciência, espaço e homem. Assim apresentamos o pensamento do autor de forma diferenciada, trazendo o aluno do Ensino

242

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (elischmidtke2000@yahoo.com.br)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: (paticijmarins@yahoo.com.br)

Médio para o contato com a universidade, com um autor e pensamento diferente, promovendo o debate e a interação entre os mesmos, através de dinâmicas e discussões acerca dos conceitos principais da obra a ser estudada. O pensamento do autor está imerso na forma de execução da oficina. O autor não separa o homem e a sua totalidade do mundo e das suas ações, o mesmo ocorreu na oficina, onde os alunos eram, em alguns momentos, expectadores e em outros momentos, atores. Esse movimento de passividade e atividade é encontrado no texto quando o autor diz que o homem afeta e é afetado pelo mundo, ou recordando a fala do autor “O mundo se hominiza e o homem se mundaniza”. Para Merleau-Ponty, o homem é constituído e também constitui, não é possível separar o homem em partes nem tampouco do mundo, e menos ainda separá-lo de suas obras ou afazeres. O homem é parte constitutiva do seu ser e também do mundo. Com isso, o homem se mistura, se entrelaça com os outros, numa teia de relações - que o autor denomina “carne universal” - com o mundo, através de suas ações e também consigo mesmo, quando ele é forjado pelo total de suas experiências vividas. Essas experiências vividas transformam o mundo e o próprio homem, não somente o seu exterior, corpo e bens adquiridos, mas também o seu interior, onde são guardadas e avaliadas as experiências adquiridas a cada instante. Por isso, dificilmente encontraremos o homem de hoje amanhã, porque o homem de hoje foi suplantado pelo seu sucessor, o homem de amanhã. A execução dela trouxe aos participantes uma nova visão e uma nova relação com o mundo. Não foram somente os fragmentos de texto, mas o movimento interno dessa oficina e a dinâmica interna promoveram a construção do saber de cada um. O aprendizado está além das formas e cores, o aprendizado dessa oficina está no contexto também. Mas, sim, os objetivos foram alcançados, houve um aprendizado, tudo o que foi planejado atendeu às expectativas. Toda a estrutura empírica, materialista e objetiva foi exitosa.

243

Palavras-chave: Corpo; Espaço; Mundo.

Referências Bibliográficas

Marçal, Jairo. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009.

Ponty, Maurice Merleau. Conversas-1948. Trad. Fábio Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E ADOLESCENTE¹

Rosa Maria Rodrigues²
Lissa Carlina Haab Konrath³
Jonatan Schmidt Finkler⁴
Kalliny Nathiara de Oliveira Stralhoti⁵
Leilane Guis⁶
Maria Salete da Silva Bozza⁷

Resumo: O Pibid Subprojeto enfermagem contava, no ano de 2015, com 24 bolsistas de iniciação à docência. Atua em escolas de ensino fundamental e na educação profissional técnica de nível médio. Nesta, quatro deles desenvolveram material didático para subsidiar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na disciplina de Assistência de enfermagem à Criança e Adolescente. Um dos profissionais que atua diretamente na equipe assistindo a criança é o técnico de enfermagem, atualmente formado em cursos de educação técnica de nível médio. Observa-se na realidade vivenciada dificuldades de acesso a materiais pedagógicos especificamente produzidos para a formação dos profissionais em questão. Em face desta problemática e em acordo com coordenação do curso e professores da disciplina decidiu-se produzir material didático para subsidiar a ação docente e ser fonte de aprendizagem para os alunos sendo esta a proposta deste projeto. Objetivo: Objetivou-se com esta atividade elaborar material pedagógico para subsidiar a ação docente na disciplina de Saúde da Criança; exercitar a competência para a elaboração de material pedagógico quanto a conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação. Metodologia: Trata-se de relato de experiência sobre a utilização do material produzido pelos alunos e professores da escola de técnicos em enfermagem, campo de atuação dos alunos. Resultados: O resultado foi a produção de um e-book de 313 páginas contemplando os conteúdos: Política pública de atendimento à saúde da criança, História da pediatria, Organização, estrutura e funcionamento da unidade de pediatria, Estatuto da criança e Adolescente, Administração de medicamentos em pediatria, Crescimento e Desenvolvimento da criança e adolescente, Puericultura, Programa Assistência Integral e

244

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Coordenadora do Subprojeto Enfermagem do Programa de Iniciação à Docência do, Campus Cascavel/PR. E-mail: (rmrodri09@gmail.com)

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, E-mail: lissakonrath@hotmail.com.

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, Campus Cascavel/PR. E-mail: (jonatanfinkler@gmail.com)

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, Campus Cascavel/PR. E-mail: (kalliny_stralhoti@hotmail.com)

⁶ Professora supervisora do PIBID subprojeto enfermagem. E-mail: (leilane_fofa@hotmail.com)

⁷ Professora da escola campo de atuação dos alunos PIBID Subprojeto enfermagem, voluntária. E-mail: (msbozza@yahoo.com.br)

humanizada à saúde da criança e adolescente, Afecções clínicas e cirúrgicas, Nutrição infantil, Apoio e diagnóstico em pediatria, Gravidez na adolescência, Prevenção de acidente na infância, Imunização, Recreação e ludoterapia. A participação na construção deste material favoreceu o exercício docente positivamente permitindo uma atualização dos conteúdos abordados, o exercício da escrita acadêmica, o estudo das normas da ABNT e a possibilidade de utilizar este material em sala com os alunos do Curso Técnico em Enfermagem. Com o uso do e-book as aulas tornaram-se mais atrativas, pelo fato do aluno ter o material para leitura e acompanhamento das explicações durante a aula, aumentando a participação e a compressão dos conteúdos. A docente da disciplina vivenciou como dificuldade a formatação do e-book, pois esta atividade não faz parte de seu cotidiano. Conclusão: Esta vivência foi muito relevante para prática pedagógica e esta construção e utilização desta ferramenta pedagógica permitiu que o conhecimento se fosse sistematizado e disponibilizado para utilização pelos alunos do curso técnico em enfermagem.

Palavras-chave: Criança, Adolescente, Enfermagem, Técnico em Enfermagem, Ensino-Aprendizagem.

RELATO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE PIBID/FILOSOFIA NO COLÉGIO ESTADUAL AYRTON SENNA DA SILVA DURANTE O ANO DE 2016¹

Pâmela Antkiewicz da Rosa Correa Elger²
Jorge Devanir Bregolato³

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar as Atividades Pedagógicas planejadas e desenvolvidas, até o presente momento, pela Equipe PIBID/Filosofia do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva ao longo do ano de 2016 em atividades na própria escola, na Semana Acadêmica de Filosofia; de acompanhamento e apoio às mobilizações dos Estudantes Secundaristas no Município de Toledo (ocupações) frente à MP 746/2016 e PEC 241/2016, no XXI Simpósio de Filosofia e no Projeto de Extensão “Universidade, Escola e Cidadania”, coordenado pelas professoras Célia Machado Benvenho e Nelsi Kistemacher Welter (coordenadoras de áreas do PIBID Filosofia) e desenvolvido por acadêmicos da graduação e da pós graduação em Filosofia nas escolas públicas de Toledo. Ao iniciar as atividades, em abril de 2016, a equipe se reuniu nas dependências do colégio, juntamente com o Professor Supervisor, para traçar as estratégias de ação relativas às intervenções nas diversas turmas, a saber, 03 (três) turmas de Primeiros anos, sendo duas no turno matutino e uma no período noturno, 02 (duas) turmas de Segundos anos, respectivamente, matutino e noturno, e 02 (duas) turmas de terceiros anos no turno da manhã. Para os bolsistas ID que faziam parte do Programa desde 2015, ficou acordada a adoção de uma turma, com o compromisso de acompanhar aulas semanalmente e, em conjunto com o Professor Supervisor, planejar ações e Intervenções Didáticas de acordo com o Plano de Trabalho Docente (PTD). Quanto aos que ingressaram no Programa em 2016, coube a observação de aulas regulares, semanalmente, bem como a corresponsabilidade de planejar atividades de intervenções com os demais bolsistas ID. No total, coletiva e individualmente, entre atividades já realizadas e previstas, serão mais de 20 intervenções didáticas realizadas pela equipe. Outra atividade de responsabilidade dos iniciantes no Programa é a observação e análise da estrutura e funcionamento da escola, na qual o bolsista ID coleta dados e informações relativos à estrutura física da escola, aos alunos e à equipe profissional e elabora Relatórios. Essas atividades em conjunto com o Professor Supervisor são, a nosso ver, de extrema importância pois, dada a necessidade que os cursos de licenciatura têm em desenvolver estratégias para a melhor adequação do aluno ao cotidiano escolar, o desenvolvimento de projetos com a característica que o PIBID segue é essencial. Como o Projeto tem como principal objetivo a preparação para a docência, as atividades desenvolvidas dentro do cotidiano escolar são fundamentais para que o bolsista desenvolva habilidades que lhe serão muito úteis, tanto para o

246

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Programa Programa de Iniciação à Docência – PIBID, do *campus* de Toledo: E-mail: pamela.elger@hotmail.com.

³ Professor Supervisor do Programa Programa de Iniciação à Docência – PIBID, do *campus* de Toledo. E-mail: jorgebregolato@gmail.com.

desenvolvimento da regência, quanto para a futura atividade docente. Nesse sentido, as atividades de intervenção devem ser preparadas anteriormente e apresentadas ao Professor Supervisor para análise e aprovação. Estas, ao serem planejadas e desenvolvidas, precisam agregar e abranger uma série de fatores relativos à ação pedagógica e interdisciplinar, possibilitando, assim, mesmo que em menor escala, uma vivência completa da experiência docente. No Colégio Ayrton Senna da Silva a primeira atividade coletiva da equipe foi a motivação, orientação e acompanhamento dos estudantes dos terceiros anos regular e de EJA (Educação de Jovens e Adultos / descentralizada) na Inscrição ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, no mês de Maio. Outra grande ação coletiva foi a elaboração da Oficina Didática “KANT E O ESCLARECIMENTO: A Cômoda Menoridade” que foi apresentada na Semana Acadêmica de Filosofia, no mês de Outubro, na qual os bolsistas também atuaram como colaboradores do evento. No mês de outubro, por conta das manifestações estudantis em defesa do Ensino Médio – que culminaram em ocupações de diversas escolas no município – os bolsistas ID tiveram participação expressiva, a princípio, com toda a equipe, promovendo o estudo conjunto da MP 746/2016 e da PEC 241/2016 com estudantes do Colégio Ayrton Senna e, de maneira particular e singular, com posterior apoio durante as ocupações em atividades diversas, tais como a organização e realização de Oficinas Didáticas, atividades lúdicas, rodas de conversa, alimentação e limpeza. Alguns bolsistas tiveram atuação de destaque, também, na participação de atividades como reuniões na UNIOESTE/Toledo – em conjunto com demais acadêmicos –, reuniões com estudantes de outros colégios de Toledo para estudo e organização das mobilizações em nível municipal e regional, e realização de Oficinas Didáticas em dois colégios ocupados, através do Projeto Universidade, Escola e Cidadania, já citado anteriormente. Em novembro, durante o XXI Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE, os bolsistas também atuaram com apoio em atividades diversas e com a apresentação de comunicações. Ações futuras, até o final do ano letivo, ainda estão sendo organizadas e articuladas, com a continuidade das intervenções em sala e a produção de mais uma Oficina Didática a ser aplicada no Colégio Ayrton Senna, com possibilidade de integrar, também, o Projeto “Universidade, Escola e Cidadania”. Em suma, a participação efetiva dos bolsistas ID no Programa, individual ou coletivamente, tem apresentado excelentes resultados, pois propicia o contato direto do acadêmico/futuro docente com adolescentes, professores e comunidade escolar, culminando em ações concretas de enriquecimento curricular para o Colégio onde os bolsistas atuam, estreitamento da relação escola-universidade, atualização de novas formas de abordagem pedagógica para o Professor Supervisor e, fundamentalmente, assegurando aos bolsistas a oportunidade de experienciar e vivenciar, de antemão, a prática docente em uma escola de Ensino Médio. Por fim, paralelamente às ações desenvolvidas ao longo de 2016, na análise do Professor Supervisor da equipe PIBID/Ayrton Senna, os resultados apresentados na vivência e compartilhamento de experiências – durante as reuniões de organização e avaliação das atividades do Programa – demonstram grande crescimento pessoal e desenvolvimento afetivo/acadêmico/intelectual/emocional dos acadêmicos-bolsistas, sendo oportunidade ímpar para a formação docente de um estudante de Licenciatura em Filosofia.

247

Palavras-chave: Filosofia; Experiências; Didática; Formação; Docência.

RELATO DA OFICINA DESENVOLVIDA PELO GRUPO PIBID/FILOSOFIA DO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM EUROPA EM 2016¹

Thaís Cristina da Silva
Thaylan Corassa

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar a oficina produzida pelo grupo PIBID/filosofia do Colégio Jardim Europa realizada no ano de 2016. A oficina teve como proposta introduzir os alunos do ensino médio do CEJE, a uma atividade reflexiva da filosofia existencialista de Jean Paul Sartre, ofertando aos participantes uma forma diferente de compreender conceitos filosóficos, a partir de fatos reais da vida, em seu cotidiano. A atividade foi pensada, com o intuito de fugir dos parâmetros formais da sala de aula, abordando os conceitos de escolha, liberdade e má-fé de Jean Paul Sartre, que na obra *O Existencialismo é um Humanismo* (1952). Para Sartre, a filosofia da existência é uma filosofia fundamentada na ação do sujeito. O sujeito torna-se responsável por aquilo que ele é. “O homem é de início um projeto que vive subjetivamente [...]. Será aquilo que ele tiver projetado ser. Não o que ele quiser ser” (2009, p.620). Logo, seguindo esta perspectiva do existencialismo, doutrina que segundo Sartre torna a vida humana possível, a oficina aborda alguns dos principais conceitos sartrianos contidos na obra: existência, essência, liberdade, escolha e má-fé. Demonstrando como, segundo Sartre, a liberdade do homem está assegurada na precedência de sua existência face a uma essência planejada, comum em todos os demais seres e objetos, que lhe permite livremente tomar escolhas, tendo responsabilidade por estas e podendo ser acusado de má-fé por querer atribuir a qualquer fator externo a responsabilidade destas suas livres escolhas. O que significa dizer que a existência do homem precede sua essência?; Podemos não fazer escolhas em nossa vida?; O homem pode privar-se de sua liberdade?; Como podemos julgar que um homem é de má-fé? Neste sentido, a oficina foi organizada em formato de programa televisivo. Deste modo, a sensibilização foi elaborada de forma a não ter início nem fim, está presente em todo andamento, subdividido em jogos de perguntas e respostas, questões de verdadeiro ou falso, explanação do conteúdo pelos pibidianos, entrevistas, anúncios de venda de livros do autor, apresentando a vida e obra do filósofo. O Programa tem como título: PIBIDSHOW, e por se tratar de um programa de televisão, se fez necessário a organização de um cenário com tapete, poltronas e luzes. Como plano de fundo, apresentamos o logotipo da oficina, inspirado no livro “A culpa é das estrelas” de John Green, substituindo o título, pelo desta (“Sartre: A culpa não é das estrelas”). O objetivo da oficina, desde o início foi trabalhar as questões filosóficas do filósofo, Sartre, de forma lúdica, fazendo com que os participantes participassem dos “quadros” com entusiasmo, assim como os envolvidos na apresentação da oficina. O ponto alto da oficina se dá no momento final, onde se abre para a discussão das problemáticas abordadas na oficina, com o debate sobre as questões do Quiz. Os estudantes demonstraram compreender dos principais conceitos sartrianos que foram abordados, contidos na obra: *O Existencialismo é um Humanismo*,

248

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

pois conseguiram identificar os conceitos de liberdade, escolha e má-fé nas situações cotidianas, fazendo considerações e comparações filosóficas precisas.

Palavras-chave: Sartre, liberdade, escolha e má-fé.

Referências Bibliográficas:

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. In: Marçal, Jairo (Org.). SEED-PR, Curitiba: 2009, p. 616 a 639.

PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO DE ENFERMAGEM¹

Camila Safranski Martins²
Carla Regina Lounay³
Ana Paula Toppe⁴
Jaqueline Tokarski⁵
Thayná Letícia Siqueira⁶
Alessandra Crystian Engles dos Reis⁷

Resumo: A prática docente se constitui no saber-fazer do professor em seu cotidiano de trabalho em sala de aula. Para tanto, se utiliza de conhecimentos profissionais e da sensibilidade adquirida na sua formação e experiência, as quais orientam sua ação no processo de ensino e aprendizagem que se dá numa relação face a face com os educandos, no desenvolvimento de suas tarefas cotidianas (CRUZ, 2007). O acompanhamento da prática docente e a construção de atividades de educação em saúde, pelo aluno do curso de graduação e licenciatura em Enfermagem, integrante do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), são de fundamental importância. Isso porque, essas experiências contribuem para a aproximação com o ambiente escolar e comunidade, para a compreensão sobre o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem a partir e permeado pela ação docente. Nesta perspectiva, Freire (1996) escreve que o formando, “desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. **OBJETIVOS:** descrever a experiência de alunos do PIBID no acompanhamento da prática docente no Colégio Marilis Faria Pirotelli, ensino fundamental e médio e, o desenvolvimento da prática de educação em saúde com os colaboradores da limpeza, do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto, ensino técnico profissionalizante em Enfermagem, na cidade de Cascavel, Paraná. **METODOLOGIA:** na primeira escola descrita, foi realizado o acompanhamento da prática docente, semanalmente, no período de março a junho de 2016, sendo que os bolsistas participaram do planejamento, observaram realizaram coparticipação e regência com a presença do

250

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: camila.safranski@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: carlalounay@gmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: anatoppe@gmail.com

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: jaketokarski@hotmail.com

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: thaay_siqueira@outlook.com

⁷ Coordenadora voluntária da Iniciação à Docência do Subprojeto Enfermagem, do *campus* de Cascavel. E-mail: acereis75@gmail.com

docente, nas aulas ministradas pelos supervisores do PIBID. Na primeira escola, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas sobre temáticas transversais da área da saúde, como Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis e Substâncias Psicoativas: álcool e outras drogas e o acompanhamento da ação docente. Na escola técnica, o tema abordado por meio de educação em saúde, emergiu da necessidade expressada no segundo semestre de 2016, por um grupo de trabalhadores, responsável pela limpeza, composto por aproximadamente 20 pessoas, destas somente 3 homens. Saúde da Mulher e Biossegurança foram os temas solicitados. Para contemplar os temas, foram selecionados os seguintes conteúdos: Noções sobre microrganismos; Conceitos de limpeza, Desinfecção e esterilização; Processo adequado de limpeza e Equipamentos de proteção individual específicos da zeladoria. Enquanto que, para o tema Saúde da Mulher, os assuntos selecionados foram: Noções sobre anatomia do aparelho reprodutor feminino; Noções sobre hormônios sexuais femininos e ovulação; Conceito de menstruação; Tensão pré-menstrual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Infecção urinária; Papiloma Vírus Humano e o Papanicolau; Câncer de mama; Sinais e sintomas do climatério/menopausa e Sexualidade humana. A ação educativa foi desenvolvida em 4 horas. **RESULTADOS:** A realização da prática educativa propiciou o desenvolvimento da relação professor-aluno contribuindo para a concretização do processo ensino-aprendizagem na medida em que houve envolvimento dos alunos nas atividades propostas e compreensão acerca das orientações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a participação dos bolsistas nas práticas docente e educativa colaborou para a aquisição de conhecimentos e experiência, ferramentas importantes que poderão nortear as ações do futuro professor, não somente como ato pedagógico, mas também como prática social.

251

Palavras-chave: Prática docente, Educação em Saúde, Processo ensino aprendizagem, Enfermagem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CRUZ, G. B. da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. Educ. rev., Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Carta de Paulo Freire aos Professores. Estudos Avançados. V. 15, n. 42, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805/11377>>. Acesso em: 18 out. 2016.

TOMAZI, A.R.G.; ASINELLI, T.M.T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a14.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2016.

OFICINA DE CHARGES SOBRE O TEMA DA REDUÇÃO DA MAIOR IDADE PENAL¹

Luciano Renatto Santos F. Loureço

Resumo: Como complemento das discussões realizadas na disciplina de Sociologia, ministrada pela professora Caroline Momente, também Supervisora do PIBID-Sociologia, no colégio Estadual Novo Horizonte, no município de Toledo-PR, desenvolvemos uma oficina de charges sobre a temática da redução da maioridade penal. Na utilização das habilidades artísticas em desenho de humor (charges), do aluno-bolsista Luciano Renatto Santos F. Loureço, vimos a oportunidade de aprofundar os conteúdos discutidos nas aulas supracitadas, de forma lúdica e dinâmica, na intenção de inovar metodologicamente. As discussões das aulas não serão o objeto direto deste trabalho, mas sim a instrumentalização de uma modalidade artística como recurso potencial para a melhor absorção de conteúdos, e secundariamente, mais não menos importante, como veículo de expressão individual do aluno(a). A oficina de charges foi desenvolvida com os alunos e as alunas do primeiro ano noturno do ensino médio, no colégio Estadual Novo Horizonte. Após algumas aulas anteriores dedicadas ao tema da redução da maior idade penal, foi proposta à turma uma atividade com o objetivo de dar visibilidade ao posicionamento individual de cada aluno e aluna. A ideia de se utilizar das charges, como veículo artístico-opinativo, se adaptou bem a proposta, visto que este gênero artístico é essencialmente opinativo e contestador, encerrando em si, de forma sutil ou explícita, um posicionamento de caráter político. Em suma os alunos e alunas foram orientados a desenvolver uma charge expressando seu posicionamento individual (ou da dupla) sobre o tema. O aluno-bolsista Luciano Renatto, que há alguns anos desenvolve essa modalidade de desenho, foi convidado a fazer algumas falas gerais sobre o gênero, assim como proporcionar alguns conhecimentos práticos para o desenvolvimento da atividade. Após uma breve exposição das charges do aluno-bolsista e de outros artistas, foi distribuída uma folha de tamanho A3 a cada aluno e aluna, e ficou a critério destes realizarem a atividade sozinhos ou em duplas. Falou-se do caráter opinativo e contestador do gênero chárstico, e da articulação entre humor e crítica política-social que este propõe. Falou-se também, de recursos básicos da “linguagem” da charge, como as metáforas imagéticas, o enquadramento dos textos e suas modalidades (os conhecidos baldezinhas), e algumas técnicas e materiais acessíveis para a prática do desenho, tais como a rachura, o sombreado, etc. A grande maioria da turma mostrou-se motivada a realizar a atividade, e no espaço de algumas aulas cedidas a confecção das charges, alunos e alunas mostraram-se curiosos em relação ao estilo artístico, e convictos na defesa de seus posicionamentos, expressos nas charges. Ao aluno-bolsista ficou incumbida a tarefa de orientar individualmente cada aluno e aluna, indo de carteira em carteira acompanhar o andamento dos trabalhos. Alguns estudantes realmente se mostraram portadores de uma criatividade impressionante, fazendo uso de metáforas e símbolos que refletem realidades desbaratadas de alguma deformação ideológica. Alguns reproduziram em seus trabalhos

252

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

discursos hegemônicos sobre o tema, alinhados com os discursos midiáticos de criminalização da pobreza.

PALESTRA SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA DO ENSINO MÉDIO¹

José Luiz Giombelli Mariani²
André Luiz Reolon³
Nelsi Kistemacher Welter⁴
Bruno Catuzzo⁵
Lucas Antônio Vogel⁶
Junior Cunha⁷

Resumo: No contexto em que vivemos é importante analisarmos e nos inteirarmos dos acontecimentos a nossa volta. Um desses acontecimentos que atingem diretamente a vida escolar é a Medida Provisória nº 746/2016 que tem força de lei e altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A intervenção aqui relatada é uma palestra realizada em diversos colégios de Toledo que foram ocupados pelos estudantes em forma de protesto e resistência contra esta medida provisória, imposta pelo governo federal, em especial o Colégio Estadual Dario Vellozo, onde o PIBID Filosofia atua. Tal atividade foi realizada pela Professora Nelsi Kistemacher Welter do curso de filosofia da Unioeste, campus de Toledo, coordenadora de área do PIBID Filosofia da Unioeste. Os objetivos principais eram: fazer com que os alunos, professores, pais e comunidade em geral tivessem contato com o texto da Medida Provisória e pudessem ler e interpretar E, a partir disto, desenvolverem seu senso crítico a respeito desse tema; mostrar alguns pontos da Constituição Brasileira que são diretamente negados e deixados de lado na Medida Provisória, mas que são direitos inalienáveis, garantidos na Carta magna do nosso país, no entanto, sequer são citados no texto da MP 746; dar a oportunidade de a comunidade escolar ter voz diante dessa medida provisória, que por si só retira toda a voz dos agentes da educação, pois é imposta pelo presidente da república. A metodologia utilizada na palestra foi de ler a MP 746, trazendo, quando necessário, elementos como, alguns artigos da Constituição Federal de 1988 que rege o país, além de alguns elementos para o debate, como: desigualdade social, direito à educação de qualidade para todos e, em que medida, a qualidade de educação gera ou não pobreza e desigualdade social? Enfim, a palestra teve mais um caráter de roda de conversa, em que a partir do texto da Medida Provisória, a comunidade escolar pode refletir e pensar

254

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: (joseluizmariani@gmail.com)

³ Bolsista supervisor do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: (andreluizreolon@gmail.com)

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: (nkwelter@gmail.com).

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: (bruno.catuzzo@hotmail.com)

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: (lucascoronel@hotmail.com.br)

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto FILOSOFIA, do *campus* de TOLEDO. E-mail: (juniorlcunha@hotmail.com)

a educação e seus aspectos, bem como perceber que a Medida Provisória tem seus pontos positivos, mas que seus pontos negativos são muito prejudiciais e não praticáveis, deixando a educação ainda mais sucateada. Não garante um ensino de qualidades para todos, principalmente quando coloca alguns objetivos como ensino em tempo integral, algo que teoricamente é positivo, mas que no atual cenário brasileiro isso está fadado ao fracasso, quando temos uma PEC (Projeto de Emenda à Constituição) 55, que coloca um limite (teto) nos gastos de educação e saúde por 20 anos. Por um lado, temos uma Medida Provisória que não resolve coisas primordiais no Ensino Médio, que o deixa tecnicista, sem a obrigatoriedade de disciplinas importantes como filosofia, sociologia, artes e educação física, ao mesmo tempo em que coloca propostas grandiosas e importantes, como a proposta da educação em tempo integral, mas que merece maior debate e proposta para sua efetivação. Uma questão importante a ser trabalhada é: que tipo de educação integral será ofertado? Não queremos uma escola de tempo integral, mas sim uma educação integral que ofereça disciplinas básicas, mas, além disso, ofereça oficinas diversas, artes, educação física, natação, informática entre outras atividades importantes na formação de nossos jovens. Portanto, a atividade cumpriu seu objetivo de desenvolver o senso crítico da comunidade escolar, a partir da leitura da própria Medida Provisória e textos afins, e a partir do próprio texto, debater e levantar questionamentos sobre a atual conjectura educacional brasileira.

Palavras-chave: Ensino Médio; Políticas Educacionais; Democracia.

TRABALHANDO ASPECTOS GENÉTICOS COM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA ABORDAGEM CTS¹

Irineu Vaz Mateus²
Vanessa Marieli Ceglarek³
Juliana Moreira Prudente de Oliveira⁴
Celso Aparecido Polinarski⁵

Resumo: A necessidade de que o ensino seja mais significativo para o aluno é destacada em inúmeras pesquisas. Uma das perspectivas que vem sendo discutida e utilizada é a abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), a qual busca aproximar dos alunos os diferentes aspectos desta tríade e também as relações que ocorrem entre eles, para que consigam participar de forma crítica e consciente de embates e decisões nas quais se encontram inseridos. Portanto, entre os diversos recursos que podem ser utilizados para inserir essa forma de trabalho na sala de aula, tem-se o uso de textos de divulgação científica. Estes costumam chamar a atenção do público alvo por temas controversos, curiosos e com fragmentos de aspectos reais, retratando assuntos como política, economia, ciência, esportes, etc. Neste sentido, pode-se despertar o interesse dos alunos com curiosidades, além de discutir criticamente os textos, visto que são produzidos com outra finalidade, podendo apresentar concepções/conceitos equivocados. Desta maneira, ressalta-se a importância de trabalhar com textos de divulgação científica no ensino de Biologia, pois eles não servem apenas para ensinar conceitos, mas também para discutir aspectos científicos e tecnológicos relacionados a determinado contexto ou objeto. Além de servirem como recursos didáticos evidenciando e relacionando conteúdos científicos com o cotidiano, atuam como fonte de aprendizagem, pois muitos dos conhecimentos prévios levados para sala de aula são oriundos dos variados meios de divulgação científica e ainda podem, por mediação do professor, capacitar os alunos a compreender e interagir com diversos assuntos. Desta forma, no presente trabalho objetiva-se apresentar e discutir uma proposta de aula elaborada no subprojeto PIBID/Biologia/Unioeste, utilizando um texto de divulgação científica atrelado à abordagem CTS. O tema social escolhido foi a Síndrome de Down, por fazer parte dos conteúdos pertinentes às alterações cromossômicas trabalhadas no momento pela professora regente. No desenvolvimento da aula optou-se em iniciar pela realização da leitura de um texto de divulgação científica da revista Galileu, denominado “Cientistas conseguem ‘desligar’ cromossomo responsável pela síndrome de

256

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto BIOLOGIA, do *campus* Cascavel. E-mail: irineuvazmateus@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto BIOLOGIA, do *campus* Cascavel. E-mail: Vanessa.ceglarek@hotmail.com

⁴ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto BIOLOGIA, do *campus* Cascavel. E-mail: julifari@yahoo.com.br

⁵ Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto BIOLOGIA, do *campus* Cascavel. E-mail: capolinarski@yahoo.com.br

Down” (2013), o qual trata da desativação do cromossomo extra, responsável pela síndrome, e em sequência realizar uma discussão acerca do assunto, com o intuito de despertar o interesse pela temática. A articulação dos aspectos tecnológicos com os científicos pode ser realizada através do trabalho referente às características fenotípicas e genotípicas da Síndrome de Down, com apresentação de imagens para auxílio na TV Pendrive. Para esta articulação, também pode ser aproveitada a imagem de um cariótipo presente no texto da revista de forma que permita trabalhar com as partes básicas dos cromossomos, suas classificações e leitura do mesmo. Nesta etapa, é importante evidenciar o principal tema em questão, de acordo com o texto, que é a desativação do cromossomo extra e, assim, discutir que essa hipótese da Ciência pode acarretar em desigualdade social, pois apenas quem possuísse condições financeiras conseguiria ter um filho sem a síndrome. Ou será que seria disponibilizado a todos? Essa hipótese também remete a questão do determinismo genético, que poderia visar à tentativa da promoção de um melhoramento genético populacional. Para finalizar a aula, considera-se adequado mostrar um vídeo de inclusão referente às pessoas com a síndrome, a fim de sensibilizar os alunos acerca da temática e discutir atitudes integradoras, visto que muitas vezes não consideram a inclusão, o preconceito e a exclusão. Espera-se que esta proposta proporcione reflexões acerca da utilização da divulgação científica como recurso didático, além de facilitar o trabalho frente à aproximação/interação do conhecimento científico com o cotidiano do aluno envolvendo aspectos científicos, tecnológicos e sociais.

Palavras-chaves: Ensino de Biologia; PIBID; Síndrome de Down.

257

Referências Bibliográficas

GALASTRI L. Cientistas conseguem ‘desligar’ cromossomo responsável pela síndrome de Down. Revista Galileu, 2013. Disponível em:
<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI340204-17770,00-CIENTISTAS+CONSEGUEM+DESLIGAR+CROMOSSOMO+RESPONSAVEL+PELA+SINDROME+DE+DOWN.html>> Acesso em: 10 Out 2016.

MATERIAIS ALTERNATIVOS – PROPOSTA DIFERENCIADA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Ana Laura Lottermann²
Ayla Cristine Gonçalves³
Jonatan Rogeriom Trindade Faria⁴
Giovana Patricia Speck Toebe⁵
Douglas Roberto Borella⁶

Resumo: Betti e Zuliani (2002) afirmam que é tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante consciente e ativo, que aprenda e tome gosto pelo esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível, tornando assim a prática de atividades físicas entre os alunos cada vez mais presentes, trabalhando também em seu caráter, ajudando-os a se tornarem cidadãos responsáveis, saudáveis e respeitosos. Porém, muitas vezes os professores encontram dificuldades durante suas aulas no que se trata de materiais, pois ou estão desgastados, ou em pequenas quantidades ou até inutilizáveis, fazendo com que os mesmos deixem de aplicar atividades planejadas ou até mesmo proporcionando pouca vivência aos alunos. No subprojeto de Educação Física da Unioeste - Marechal Candido Rondon existe a proposta diferenciada de se trabalhar com materiais alternativos nas aulas de educação física. Nesta proposta revela-se a importância do acadêmico ter experiências durante sua formação na criação de aulas que utilizem de materiais alternativos para transporem as barreiras da falta de material tornando o professor mais criativo e dinâmico. Os materiais alternativos são garrafas pets, barbantes, caixas de leite, e os mais diversos materiais que podem ser reutilizados nas aulas. Os materiais são criados juntamente com os alunos durante os horários de aula, pois os mesmos acompanhando a criação até a sua utilização na prática. Objetivos: Este resumo tem por objetivo revelar que é possível por meio das práticas pedagógicas, vivências e experiências obtidas na proposta do subprojeto, oportunizando os acadêmicos qualificados em elaborar, criar e ministrar aulas utilizando de materiais alternativos. Resultados esperados: Espera-se que os acadêmicos participantes do subprojeto quando confrontados pelas dificuldades da falta de material sejam capazes de criar materiais alternativos para promover uma aula de qualidade resultando no

258

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto ANA LAURA LOTTERMANN, do campus de MARECHAL CANDIDO RONDON. E-mail: analauraf2007@hotmail.com

³ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto AYLA CRISTINE GONÇALVES do campus de MARECHAL CANDIDO RONDON. E-mail: aylacristinegoncalves@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto JONATAN ROGERIOM TRINDADE FARIA, do campus de MARECHAL CANDIDO RONDON. E-mail: jonatanrogerio@hotmail.com

⁵ Bolsista de Supervisão do Subprojeto GIOVANA PATRICIA SPECK TOEBE, do campus de MARECHAL CANDIDO RONDON. E-mail: giovanapatticia@yahoo.com.br

⁶ Coordenador do Subprojeto DOUGLAS ROBERTO BORELLA, do campus de MARECHAL CANDIDO RONDON. E-mail: douglasedufisica@yahoo.com.br

desenvolvimento integral de seus alunos. Conclusão: Diante das práticas realizadas no subprojeto podemos observar que o mesmo tem importância para os acadêmicos e para os alunos das escolas, pois, como cita Nista Piccolo (2009, p. 166) “é importante o aluno experimentar, conhecer e vivenciar o maior número de manifestações possíveis”. Através desse subprojeto os alunos foram e estão sendo beneficiados com diferentes atividades e materiais, além dos acadêmicos que estão sendo preparados para saberem lidar com as dificuldades da falta de materiais tornando os mesmos professores mais dinâmicos criativos.

Palavras-chave: Educação Física; Materiais Alternativos; Prática docente.

Referências Bibliográficas

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002.

NISTA PICCOLO, Vilma Lení. O quê e como Ensinar Educação Física na Escola. 1ª ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO – ÉTICA PRÁTICA¹

Jackison Roberto dos Santos Pinheiro Junior²

Resumo: Este artigo tem por intuito relatar a experiência docente de uma oficina com o tema BIOÉTICA aplicada por um bolsista PIBID Filosofia numa turma de 3º Ano do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva em Toledo. A intervenção foi dividida em etapas para poder reunir os questionamentos que marcam o início do trabalho filosófico para depois realizar uma investigação coletiva elucidando mais a temática e os autores que se preocupam com a temática desenvolvida. Dessa forma, partimos do pressuposto de que a oficina didática pretende distinguir-se da aula tradicional, incluindo o aspecto da ludicidade e da participação dos alunos de modo criativo. Além disso, partimos da concepção da aula de filosofia como experiência filosófica, ou seja, o momento de questionamento, reflexão e não contentamento às situações colocadas se apresentam como parte essencial do processo de filosofar. Os passos realizados no decorrer da intervenção são os seguintes: Sensibilização, Problematização, Investigação e Conceituação. Sensibilização/Problematização: no início da atividade foi pedido que os alunos organizassem suas carteiras para formar um círculo, enquanto eram instalados um computador e o data show para a projeção dos slides. Foram também espalhados sobre uma mesa diversos papéis contendo situações hipotéticas, que podem ser vistas como dilemas éticos. Os alunos, um de cada vez, deviam selecionar um dos dilemas aleatoriamente e ler em voz alta para os colegas. Todos os dilemas possuíam o seguinte questionamento ao final: “O que você faria?”. O objetivo é de provocar os alunos a pensarem a situação, inicialmente de maneira subjetiva. Após esse pré-posicionamento, o questionamento era levado aos colegas, que eram indagados se concordavam e por que, igualmente em caso contrário. Os pontos comuns que foram levantados iam sendo enumerados conforme a ordem das situações e anotados no quadro. Investigação: Após todos os dilemas debatidos, os alunos foram indagados se conseguiam perceber algum ponto em comum em todas as situações apresentadas. No entanto, por serem situações muito adversas, este aspecto comum poderia ser forçado. Entretanto, a forma como foram debatidas as situações pelos alunos, apresentava uma argumentação em comum. Consequentemente, os alunos foram indagados se podiam perceber esse aspecto em comum em suas próprias falas com os colegas. Eles indicaram sua percepção de que sempre analisavam o que poderia acontecer, ou seja, a consequência do ato, e se não houvesse ato, e sim uma omissão, também gerariam consequências. Conceituação: Nesse momento, para trabalhar o texto de filosofia e aproximar do aluno uma obra filosófica, foi apresentado o livro “Ética Prática” do autor Peter Singer, e juntamente com a apresentação em Prezi, ocorreu uma introdução à biografia do autor. Na sequência, foi pedido a um dos alunos que fizesse a leitura da orelha do livro onde consta uma breve biografia do autor, para enfatizar a quantidade de informações que o livro possui, além de seu corpo textual

260

1 Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

2 Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Filosofia, do *campus* de Toledo. E-mail: jackyson_junior@hotmail.com

integral. Logo após, foi pedido a outro aluno que lesse a parte da orelha do livro que apresenta a obra e seu desenvolvimento e os pontos centrais; um terceiro fez a leitura do sumário do livro, mostrando, assim, como o autor esquematiza os temas que irá tratar, evidenciando o prólogo em que o autor trata sobre a má receptividade de sua obra em determinados países como a Alemanha. Apresentada a obra, retornamos à apresentação dos slides, que continha algumas citações e suas referências no livro. Envolvendo os alunos na leitura dos slides e envolvendo-os também na explicação das ideias do autor, passou-se à investigação do pensamento do autor. Ao fim foi pedido se podiam expor o que compreenderam da apresentação. Foi nítido ao fim da intervenção que os alunos compreenderam como a ética, mais além que se fundar nos costumes, diz respeito direto a forma como agimos, ou deixamos de agir, e que é necessário avaliar as possíveis consequências antes de atribuir juízos as ações, dando assim base ao que pode tornar-se o modo de ser de uma sociedade. A atividade também mostrou-se importante para a experiência do bolsista, pois a turma estava bastante participativa e interessada no assunto, não havendo momentos de silêncio durante a intervenção mas toda essa comunicação acontecia em torno do tema e suas possíveis digressões.

Palavras-chave: Ética Prática; Educação; Filosofia.

Referências Bibliográficas

SINGER, Peter. Ética Prática. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2013/08/peter-singer-discute-a-consciencia-o-dever-moral-de-cada-um-para-com-o-outro-4245773.html>>

Acesso em: 06 de set. 2016.

Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2013/08/filosofo-peter-singer-polemiza-questoes-como-aborto-infanticidio-e-eutanasia-4245791.html>> Acesso em: 06 de set. 2016.

Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2013/08/peter-singer-aborda-questoes-controversas-como-aborto-eutanasia-e-direitos-dos-animais-em-sua-obra-4245766.html>> Acesso em: 06 de set. 2016.

Disponível em: <<http://www.petersinger.info/>> Acesso em: 06 de set. 2016.

Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2013/05/a-etica-aplicada-de-peter-singer-4141207.html>> Acesso em: 06 de set. 2016.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ALÉM DO LÁPIS E CADERNO: PROPOSTA LÚDICA¹

Higor Miranda Cavalcante²
Antonio Antunes Ferreira Filho³
Adriana Felix da Silva⁴
Liria Maria Unser de Carvalho⁵
Greice da Silva Castela⁶

Resumo: No presente trabalho propomos apresentar a elaboração e aplicação de alguns jogos lúdicos realizados pelos bolsistas do subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ao longo de três meses em uma turma de nível I de Língua Espanhola de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), que é ofertado no Colégio Estadual Santa Felicidade da cidade de Cascavel/PR. A finalidade da oficina era a aplicabilidade de jogos lúdicos com o ensino de Língua Estrangeira Moderna, em que os discentes propuseram aos alunos três tipos de jogos diferentes a serem jogados, buscando verificar a eficácia destes para o aprendizado da língua espanhola. O primeiro a ser proposto é um jogo de dominó sobre os países e suas moedas e os numerais em espanhol, através de um dominó de tabuada; o segundo, um jogo de cartas que trabalha com o vocabulário de utensílios da cozinha, objetos do quarto, objetos de escritório, objetos do jardim, frutas, vestimentas e insetos; e o terceiro, um jogo de tabuleiro que trabalha com o vocabulário dos estabelecimentos comerciais de uma cidade; – todos elaborados pelos discentes e pela professora supervisora. Cada modalidade de jogo conta com uma dificuldade diferente, podendo também ser aplicado em turmas de outros níveis. Todos os jogos trataram de conteúdos que já haviam sido trabalhados pela professora regente da turma, de modo que os alunos já tivessem conhecimento prévio acerca dos conteúdos abordados nos jogos. A experiência, levada a cabo por três discentes do curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), foi respaldada por obras teóricas, tais como Freitas (2004) e Alcântara (2005), acerca do uso do lúdico em sala de aula. A experiência da elaboração e

262

¹ Trabalho realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto Espanhol do PIBID na UNIOESTE, *campus* de Cascavel PR. E-mail: contato.hmc@live.com.

³ Bolsista do PIBID/Espanhol e graduando do 2º ano de Letras na UNIOESTE, *campus* de Cascavel PR. E-mail: antonioaafilho@hotmail.com

⁴ Bolsista do PIBID/Espanhol e graduanda do 3º ano de Letras na UNIOESTE, *campus* de Cascavel PR. E-mail: adrianafelixsfa@hotmail.com

⁵ Pós-graduada em Língua Espanhola, professora da Rede Estadual do Paraná e Professora Supervisora no PIBID-Espanhol na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Cascavel. E-mail: profeliria@gmail.com.

⁶ Orientadora, Bolsista de Coordenação de área do Subprojeto Espanhol do PIBID na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. Professora dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL) e nível de mestrado profissional (PROFLETRAS) na UNIOESTE E-mail: greicecastela@yahoo.com.br.

aplicação dessa atividade objetivou, ainda, em evidenciar o fato de que o ensino vai além do modelo tradicional de ensino (quadro negro, lápis, papel e caneta). Há uma proposta de interação dialógica, em que os alunos podem interagir com os jogadores e com o jogo, refletindo sobre os objetivos da atividade e, principalmente, a comprovação de que o lúdico é uma grande ferramenta que pode ser aliado ao ensino escolar para impulsionar o ensino de LEM. Ao final, foi possível relatar as impressões obtidas com a aplicação desses jogos, e, adequações a serem feitas neles, para que, futuramente, esses jogos sejam publicados em formato de livro para que outros professores possam utilizá-los nas aulas de Língua Espanhola.

Palavras-chave: Jogos Lúdicos; Língua Espanhola; PIBID; Ensino; CELEM.

Referências Bibliográficas

ALCÂNTARA, Sônia Maria de Souza. Oralidade, Ludicidade e Sociointeracionismo: perspectivas para o desenvolvimento da aprendizagem de língua inglesa na rede pública de Salvador. Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado. Salvador, 2005. 137 p.

FREITAS, I. A. de. À escola com alegria: a importância da incorporação do componente lúdico no cotidiano da escola. 2004. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências da Saúde Curso de Mestrado em Educação Física, 2004.